



UNIVERSIDADE D  
COIMBRA

Beatriz Alexandra Oliveira Carvalho

**INTERVENÇÃO SOCIOEDUCATIVA NO ACOLHIMENTO  
RESIDENCIAL: PROJETOS, ATIVIDADES E RECURSOS**

**Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Educação Social,  
Desenvolvimento e Dinâmicas Locais, orientado pela Professora Doutora  
Maria do Rosário Pinheiro e apresentado à Faculdade de Psicologia e de  
Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.**

Julho de 2021

## Agradecimentos

Ao longo de um percurso temos a preciosidade de encontrar e partilhar as angústias, os obstáculos e acima de tudo as conquistas com aqueles com quem nos cruzamos. Assim, consciente que este caminho nunca foi percorrido individualmente, mas sim compartilhado, expresso a todos a minha mais sincera gratidão e apreço pelo companheirismo demonstrado ao longo da jornada.

De forma especial, dedico as minhas primeiras palavras à Professora Doutora Maria do Rosário Pinheiro pela disponibilidade, persistência e resiliência revelada ao longo de todo o meu percurso académico. Por ter aceitado o desafio de me orientar neste caminho, pelo apoio e por todos os conselhos.

A todos os profissionais e residentes da Casa do Pai - Centro de Acolhimento Temporário da Fundação Bissaya Barreto, pela forma dedicada como me receberam e facilitaram a minha integração. Em especial à Dr.<sup>a</sup> Andreia Teixeira, agradeço pela disponibilidade, ensinamentos, conhecimentos teóricos, técnicos e práticos, pela amizade e companheirismo, sem dúvida indispensáveis para a elaboração deste trabalho.

Sobretudo, um obrigado do tamanho do mundo à minha família, essencialmente aos meus avós e à minha mãe, por me permitirem a concretização de um sonho, por serem um exemplo a seguir, por serem o meu porto seguro, o meu apoio e, por estarem sempre ao meu lado a acreditar nos meus conhecimentos e capacidades.

Ao Marco, um obrigado por tudo o que é e significa. Agradeço por tudo o que fez ao longo especialmente deste ano, por ser o braço direito e o esquerdo, por ter sido por vezes a voz da razão e por ter contribuído para o sucesso deste projeto. Por ter acreditado em mim, por vezes mais que eu própria, por nunca me ter deixado baixar os braços. Obrigada de coração.

Por fim, mas não menos importante, aos amigos que criei e que fortaleci ao longo desta jornada: à Margarida, à Mariana, ao Diogo, à Inês, à Telma, à Helena, à Guida, à Marília, ao Pedro, à Bia, à Márcia e à Daniela. Obrigado por terem estado presentes ao longo de todo o meu percurso académico, pelos conselhos, pelos momentos de alegria e de folia, pelos abraços e palavras reconfortantes. Tenho a certeza de que todos vocês tornaram o meu trajeto pela cidade dos estudantes mais único e especial.

Agradeço a todos os que de alguma forma me incentivaram, animaram, acreditaram e me permitiram progredir em mais uma etapa.

## Resumo

O presente relatório reporta o âmbito do estágio curricular do Mestrado em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, que decorreu na Casa do Pai - Centro de Acolhimento Temporário da Fundação Bissaya Barreto. Com base nas necessidades institucionais identificadas, desenvolveram-se ações de planeamento, gestão, produção de recursos e avaliação da intervenção socioeducativa com as crianças e jovens em acolhimento residencial. Destaca-se a elaboração dos Planos de Intervenção Individual em que através de instrumentos de registo próprios, e tendo por base as suas necessidades socioemocionais, sociofamiliares e escolares previamente identificadas, se definiram objetivos, meios e atividades com vista ao desenvolvimento, educação e socialização das 12 crianças e jovens residenciais. Em resposta às necessidades de articulação entre a Casa e a Família, criou-se um guia de atividades - *Alfabeto da Parentalidade Positiva*, no qual se propõe 26 atividades, a serem implementadas pelos progenitores e/ou figuras de referência durante os fins-de-semana ou férias letivas. Além destes projetos, realizaram-se atividades de conscientização e capacitação no âmbito dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável, criaram-se cadernos de materiais de apoio para o ensino à distância, desenvolveram-se ações de formação, atividades temáticas para celebração de datas festivas e, ainda nos envolvemos nas atividades de teor técnico da instituição. Assim, ao longo do presente relatório apresentam-se as duas respostas socioeducativas referidas, em formato de projeto social, com base nas diretrizes de Serrano (2008) e relatamos as atividades desenvolvidas com apresentação das respetivas matrizes de planificação, recursos produzidos, avaliação executada e fotografias capturadas. O trabalho desenvolvido integrou as 12 crianças/jovens, as suas famílias a equipa técnica e educativa. Neste sentido, foram desenvolvidas 49 atividades no âmbito dos Planos de Intervenção Individual, um recurso destinado às famílias que, devido à sua sustentabilidade não só vai envolver as dos atuais residentes como também as das futuras crianças e jovens acolhidas. Ademais foram realizadas dez atividades temáticas, produzidos cinco recursos de facilitação ao estudo em casa, quatro atividades de sensibilização e, uma intervenção individual.

**Palavras-Chave:** Acolhimento Residencial; Plano de Intervenção Individual; Parentalidade Positiva; Capacitação e Intervenção Socioeducativa.

## Abstract

This report refers to the scope of the curricular internship of the Master's Degree in Social Education, Development and Local Dynamics of the Faculty of Psychology and Educational Sciences of the University of Coimbra, which took place at Casa do Pai - Temporary Foster Center of the Bissaya Barreto Foundation. Based on the needs identified, actions were developed in the planning, management, production of resources and evaluation of social-educational intervention with the children and young people in residential care. The preparation of Individual Intervention Plans is highlighted in which through their own registration instruments, and based on their social-emotional, social-familiar and school needs previously identified, objectives, means and activities were defined with an aim to the development, education and socialization of the 12 children and young people living there. In response to the needs of articulation between the Casa do Pai and the Family, an activity guide was created - *Alphabet of Positive Parenthood*, in which 26 activities are proposed, to be implemented by parents and/or reference figures during weekends or school holidays. In addition to these projects, awareness and training activities were carried out within the framework of the Sustainable Development Goals, notebooks of support materials for distance learning were created, training activities, thematic activities were developed to celebrate festive dates and, still, we were involved in the activities of technical content of the institution. Therefore, throughout this report, the two social-educational responses referred to in the format of Social Project, based on the guidelines of Serrano (2008) and report the activities developed with presentation of the respective planning matrices, resources produced, evaluation performed and captured photographs. The work developed included the 12 children/young people, their families, the technical and educational team. In this sense, 49 activities were developed under the Individual Intervention Plans, a resource for the families that, due to their sustainability, will not only involve those of current residents but also those of future children/young people taken in. In addition, ten thematic activities were carried out, five resources were produced to facilitate the study at home, four awareness activities and an individual intervention.

**Key words:** Residential Care; Individual Intervention Plans; Positive Parenthood; Social-Educational and Training Intervention.

## **Formulário de Abreviaturas**

**MESDDL-** Mestrado em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais

**CPA-** Casa do Pai

**FBB-** Fundação Bissaya Barreto

**PII-** Plano de Intervenção Individual

**CAT-** Centro de Acolhimento Temporário

**CDC-** Convenção sobre os Direitos da Criança

**LPCJR-** Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Risco

**ES-** Educação Social

**ONU-** Organização das Nações Unidas

**DUDH-** Declaração Universal dos Direitos Humanos

**DUDC-** Declaração Universal dos Direitos da Criança

**UNICEF-** *United Nations International Children's Emergency Fund*

**LPI-** Lei de Proteção de Infância

**CNPDP CJ-** Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens

**CPCJ-** Comissões de Proteção de Crianças e Jovens

**ONG-** Organizações Não Governamentais

**CA-** Comissão Alargada

**CR-** Comissão Restrita

**EMAT-** Equipas Multidisciplinares de Assessoria ao Tribunal

**LIJ-** Lar de Infância e Juventude

**AA-** Apartamentos de Autonomização

**ARE-** Acolhimento Residencial Especializado

**PI-** Processo Individual

**PSEI-** Plano Socioeducativo Individual

**PCI-** Plano Cooperado de Intervenção

**APTSES-** Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social

**FPCEUC-** Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

**CHUC-** Hospital Pediátrico do Centro Hospital e Universitário de Coimbra

**DIC-** Dossiês Individuais de Caso

**ODS-** Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável

**ICE-** Introdução às Ciências da Educação

**LCE-** Licenciatura de Ciências da Educação

**ODM-** Objetivos do Desenvolvimento do Milênio

## Índice

<b>Introdução .....</b>	<b>11</b>
<b>PARTE I. Fundamentação Teórica .....</b>	<b>15</b>
<b>Capítulo I. Crianças e Jovens: dos direitos à promoção e proteção.....</b>	<b>16</b>
1. Instituições de Apoio e Proteção.....	19
1.1 Serviços de Infância e Juventude .....	19
1.2 Comissões de Proteção de Crianças e Jovens.....	20
1.3 Equipas Multidisciplinares de Assessoria ao Tribunal.....	22
2. Medidas de Promoção e Proteção .....	22
<b>Capítulo II. O Acolhimento Residencial de Crianças e Jovens.....</b>	<b>24</b>
1. Contextualização do Acolhimento Residencial .....	24
2. Padrões do Acolhimento Residencial - Relatório CASA.....	27
3. Processo de Acolhimento Residencial .....	28
3.1 Fases do Acolhimento Residencial (do processo de sinalização à intervenção).....	28
<b>Capítulo III. A Educação Social e o papel do profissional no contexto Residencial.....</b>	<b>33</b>
1. Educação Social: Dos conceitos aos desafios .....	33
2. O perfil e as competências do Educador Social .....	35
2.1 O papel do profissional no contexto residencial.....	35
<b>PARTE II. Estágio Curricular .....</b>	<b>37</b>
<b>Capítulo IV. A instituição de estágio curricular: Casa do Pai.....</b>	<b>38</b>
1. Caracterização da Instituição .....	38
1.1 Fundação Bissaya Barreto .....	38
1.2 Centro de Acolhimento Temporário - Casa do Pai .....	40
1.2.1 Caracterização do Público-Alvo .....	43
<b>Capítulo V. Projetos de Intervenção Socioeducativa no Acolhimento Residencial .....</b>	<b>44</b>
1. Plano de Intervenção Individual (PII).....	45
1.1 Diagnóstico.....	48
1.1.1 Análise de Necessidades .....	48
1.2 Planificação .....	50
1.2.1 Objetivos .....	50
1.2.2 Metodologia .....	51
1.2.3 Calendarização .....	54
1.2.4 Recursos .....	54
1.3 Aplicação.....	55
1.4 Avaliação .....	64
1.4.1 Estratégia Avaliativa .....	64
1.4.2 Resultados Processuais.....	65
1.5 Sustentabilidade: o futuro da intervenção .....	67
2. Alfabeto da Parentalidade Positiva: Um recurso para a capacitação das famílias.....	68
2.1 Diagnóstico.....	68
2.1.1 Análise de Necessidades .....	68
2.2 Planificação .....	69

2.2.1	Objetivos .....	69
2.2.2	Metodologia .....	70
2.2.3	Calendarização .....	71
2.2.4	Recursos .....	71
2.3	Aplicação .....	72
2.4	Avaliação .....	74
2.4.1	Estratégia Avaliativa .....	74
2.5	Sustentabilidade: o futuro da intervenção .....	75
<b>Capítulo VII. Outras atividades pensadas, executadas e desenvolvidas .....</b>		<b>76</b>
1.	Atividades Técnicas .....	76
1.1	Leitura dos Dossiês Individuais de Caso .....	76
1.2	Visita Semanal com Familiares .....	77
1.3	Reuniões de Caso .....	78
1.4	Reuniões CPCJ .....	79
1.5	Reunião de Supervisão .....	80
1.6	Reunião Psicoterapia .....	80
1.7	Visita Domiciliária .....	80
2.	Atividades Temáticas .....	81
2.1	Halloween .....	81
2.2	“Como me sinto” .....	82
2.3	Sociograma .....	83
2.4	Curva da Vida .....	84
2.5	Advento de Natal .....	85
2.6	Festa de Natal .....	86
2.7	Dia do Pai .....	86
2.8	Páscoa .....	86
2.9	Laço Azul .....	87
2.10	Dia da Mãe .....	88
2.11	Dia da Criança .....	88
3.	Atividades no âmbito do plano de contingência COVID-19 .....	89
3.1	Ensino a Distância: Desafios e exigências .....	89
3.1.1	Diários Individuais: um recurso de facilitação para o estudo em casa .....	90
4.	Agenda 2030 na Casa do Pai .....	91
4.1	Objetivo 3: Saúde e bem-estar .....	91
4.2	Objetivo 6: Água potável e saneamento .....	92
4.3	Objetivo 11: Cidades e comunidades sustentáveis .....	93
4.4	Objetivo 15: Vida terrestre .....	94
5.	Outras Atividades .....	94
5.1	Gestão das Rotinas do Lar .....	95
5.2	Autorregulação Individual .....	95
5.3	Integração/Acompanhamento de novos Estagiários .....	96
5.4	Divulgação do Projeto de Estágio .....	96
5.5	Férias da Páscoa .....	97
5.6	Aniversário e festa de despedida .....	98



<b>Capítulo VIII. Atividades no âmbito da promoção e proteção de crianças e jovens.....</b>	<b>99</b>
1. Oportunidades e capacitação.....	99
2. CPCJ: uma experiência complementar .....	101
<b>Considerações Finais .....</b>	<b>103</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>106</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>109</b>
<b>Apêndices.....</b>	<b>112</b>

### **Índice de Tabelas**

Tabela 1- Caracterização das Crianças e Jovens a residir na CPA.....	43
Tabela 2- Cronograma do Projeto de Intervenção PII.....	54
Tabela 3- Análise de resultados processuais .....	66
Tabela 4- Cronograma do Projeto de Intervenção Alfabeto da Parentalidade Positiva .....	71
Tabela 5- Vinte Seis Atividades do Alfabeto da Parentalidade Positiva.....	73
Tabela 6- Análise SWOT .....	105

### **Índice de Figuras**

Figura 1- Intervenção Subsidiária no Perigo (Pirâmide da Subsidiariedade).....	20
Figura 2- Fatores protetores ou precipitantes de situações de risco ou perigo .....	21
Figura 3- Sistematização do Projeto Social.....	44

### **Índice de Anexos**

Anexo I- Organigrama Fundação Bissaya Barreto.....	110
Anexo II- Blob tree.....	111

### **Índice de Apêndices**

Apêndice I- Esboço do PII .....	113
Apêndice II-Esboço da aprovação do PII.....	121
Apêndice III- Esboço do PCI .....	122
Apêndice IV- Esboço da avaliação do PII.....	125
Apêndice V-Proposta de PII Jovem A.....	127
Apêndice VI-Fotografias das Atividades Jovem A .....	132
Apêndice VII-Recurso produzido para o módulo componente familiar .....	133
Apêndice VIII-Proposta de PII Jovem B.....	134
Apêndice IX-Recurso para acompanhamento semanal dos/as progenitores/as.....	140
Apêndice X-Proposta de PII Jovem C.....	141
Apêndice XI-Recurso produzido para o módulo 1 (Quadro Exemplificativo) .....	147
Apêndice XII-Quadro de validação para do módulo 1 .....	148
Apêndice XIII-Figuras exemplificativas para do módulo 1 .....	149
Apêndice XIV-Recurso produzido de Gestão Financeira .....	150

Apêndice XV-Recurso produzido de verificação de Gestão de Tempo .....	151
Apêndice XVI-Construção de Bonecos Emocionais.....	152
Apêndice XVII-Recurso produzido de explicitação das emoções .....	153
Apêndice XVIII-Grelha de Observação do projeto das emoções.....	154
Apêndice XIX- Proposta de PII Jovem D .....	155
Apêndice XX-Proposta de PII Jovem E .....	158
Apêndice XXI-Recurso produzido no projeto autoestima e confiança .....	165
Apêndice XXII-Recurso produzido no projeto estilo de vida saudável .....	166
Apêndice XXIII- Recurso do projeto nutrição (Tabela de Medição e Pesagem).....	167
Apêndice XXIV-Recurso do projeto nutrição (Plano Alimentar).....	168
Apêndice XXV-Recurso do projeto nutrição (Organizador de Refeição).....	169
Apêndice XXVI-Proposta de PII Jovem F .....	170
Apêndice XXVII-Recurso produzido no projeto motivação escolar.....	176
Apêndice XXVIII-Proposta de PII Criança G.....	177
Apêndice XXIX-Recurso produzido no projeto autoconhecimento/autorregulação.....	183
Apêndice XXX-Exemplo de recurso produzido no projeto integração plena na família.....	184
Apêndice XXXI-Proposta de PII Criança H.....	185
Apêndice XXXII-Proposta de PII Criança I.....	189
Apêndice XXXIII-Recurso produzido no projeto autocontrole .....	195
Apêndice XXXIV-Recurso produzido no projeto jogo matemático .....	196
Apêndice XXXV-Recurso produzido no projeto definição de horário .....	205
Apêndice XXXVI-Proposta de PII Criança J.....	206
Apêndice XXXVII-Proposta de PII Criança K .....	211
Apêndice XXXVIII-Proposta de PII Criança L .....	215
Apêndice XXXIX-Recurso produzido no projeto escrita.....	219
Apêndice XL-Exemplo de grelha de observação .....	225
Apêndice XLI-Exemplo de questionário de reações .....	227
Apêndice XLII-Alfabeto da Parentalidade Positiva .....	228
Apêndice XLIII-Planificação dia de Halloween .....	229
Apêndice XLIV-Questionário de avaliação do dia de Halloween .....	232
Apêndice XLV- Análise dos questionários de avaliação do dia de Halloween .....	233
Apêndice XLVI- Questionário de avaliação do Blob tree.....	234
Apêndice XLVII- Planificação do Blob tree .....	235
Apêndice XLVIII- Exemplo de relatório individual da metodologia Blob tree.....	238
Apêndice XLIX- Análise dos questionários de avaliação do Blob tree .....	240
Apêndice L- Planificação do Sociograma .....	241
Apêndice LI- Recurso de registo do sociograma.....	245
Apêndice LII- Exemplo de relatório individual de análise do sociograma .....	246
Apêndice LIII- Recurso de registo da curva da vida.....	248
Apêndice LIV- Planificação da curva da vida.....	249
Apêndice LV- Exemplo de relatório individual de análise da curva da vida.....	252
Apêndice LVI- Layout atividade de advento de Natal .....	253
Apêndice LVII- Planificação do advento de Natal.....	257
Apêndice LVIII- Fotografias advento de Natal.....	259
Apêndice LIX- Planificação do Dia do Pai .....	260
Apêndice LX- Fotografias da atividade do Dia do Pai.....	262
Apêndice LXI- Guião de Enigmas atividade da Páscoa.....	263

Apêndice LXII- Fotografias da atividade da Páscoa .....	265
Apêndice LXIII- Planificação da atividade da Páscoa .....	266
Apêndice LXIV- Questionário de avaliação da atividade da Páscoa .....	268
Apêndice LXXV- Análise dos questionários de avaliação da atividade da Páscoa .....	269
Apêndice LXXVI- Fotografias dos trabalhos realizados na atividade do Dia da Mãe .....	270
Apêndice LXXVII- Planificação da atividade do Dia do Mãe.....	271
Apêndice LXXVIII- Questionário de avaliação da atividade do Dia do Mãe .....	273
Apêndice LXXIX- Análise dos questionários de avaliação da atividade do Dia do Mãe.....	274
Apêndice LXX- Celebração do Dia da Criança .....	275
Apêndice LXXI- Exemplo de diário individual .....	276
Apêndice LXXII- Panfleto Lúdico-informativo do ODS 3.....	282
Apêndice LXXIII- Planificação da atividade do ODS 3 .....	283
Apêndice LXXIV- Questionário de avaliação da atividade do ODS 3 .....	285
Apêndice LXXV- Análise dos questionários de avaliação da atividade do ODS 3 .....	286
Apêndice LXXVI- Cartolina de sensibilização do Dia Mundial da Água .....	287
Apêndice LXXVII- Planificação da atividade do Dia Mundial da Água.....	288
Apêndice LXXVIII- Questionário de avaliação do Dia Mundial da Água.....	290
Apêndice LXXIX- Análise dos questionários do Dia Mundial da Água .....	291
Apêndice LXXX- Planificação da atividade da reciclagem.....	292
Apêndice LXXXI- Recursos identificativos dos ecopontos.....	295
Apêndice LXXXII- Questionário de avaliação da atividade da reciclagem .....	296
Apêndice LXXXIII- Análise dos questionários de avaliação da reciclagem .....	297
Apêndice LXXXIV- Fotografias da atividade da reciclagem .....	298
Apêndice LXXXV- Planificação da atividade do Dia Mundial da Terra.....	299
Apêndice LXXXVI- Questionário de avaliação do Dia Mundial da Terra.....	302
Apêndice LXXXVII- Análise dos questionários do Dia Mundial da Terra.....	303
Apêndice LXXXVIII- Placar da autorregulação individual.....	304
Apêndice LXXXIX- Recompensas da autorregulação individual .....	305
Apêndice XC- Tabela de verificação do material escolar .....	306
Apêndice XCI- Planificação da Autorregulação Individual.....	307
Apêndice XCII -Powerpoint de divulgação do Estágio Curricular .....	311
Apêndice XCIII- Fotografias férias da Páscoa .....	314

## Introdução

O presente relatório insere-se no âmbito do estágio curricular do Mestrado em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais (MESDDL) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC), sob orientação da Professora Doutora Maria do Rosário Pinheiro.

Tendo em consideração a pandemia que se fazia sentir por todo o mundo, a decisão do local de estágio foi algo que não se perspetivou fácil inicialmente, uma vez que as instituições se encontravam reticentes relativamente à aceitação de pessoas externas. Posteriormente a alguns contactos rejeitados fomos integradas na Casa do Pai (CPA) - Centro de Acolhimento Temporário (CAT) da Fundação Bissaya Barreto, Coimbra (FBB) onde desenvolvemos a nossa intervenção entre outubro de 2020 e junho de 2021 um com a supervisão local da Dr.<sup>a</sup> Andreia Teixeira, licenciada em Serviço Social.

Caracterizando a resposta social é importante referir que “o acolhimento residencial é um campo multidisciplinar, onde se cruzam diversas problemáticas sociais e realidades individuais de especial complexidade” (Carvalho & Salgueiro, 2018, p. 305)<sup>1</sup>, neste sentido é necessário que o contexto em causa possua um conjunto de respostas e atividades que permitam que a passagem das crianças e jovens pelas Casas seja o mais completa, abrangente e reparadora possível. Conscientes que o tempo das crianças e jovens no acolhimento não é permanente, mas que a sua entrada demarca uma nova fase da sua vida, é indispensável possuírem um acompanhamento de modo a que, os problemas anteriormente vivenciados sejam ultrapassados (Carvalho & Salgueiro, 2018).

Assim, “é necessário fazer corresponder o contexto do acolhimento residencial às necessidades de cada criança e jovem” (Carvalho & Salgueiro, 2018, p. 307) tornado todas as intervenções socioeducativas o mais individuais possíveis, ainda que as competências transversais a todas as crianças/jovens possam ser trabalhadas em grupos, uma vez que a interação grupal e a influência do grupo de pares nesta fase da vida assumem um papel preponderante para a construção da identidade.

Inicialmente, quando questionadas sobre o pré-projeto de estágio, no 1.º ano do

---

<sup>1</sup> O presente relatório é elaborado segundo as normas APA 6ª edição.

mestrado definimos que gostaríamos de desenvolver um projeto de interação grupal através de sessões de treinos de competências socioemocionais em crianças e jovens em contexto residencial, uma vez que era uma das nossas áreas de interesse e com a qual já tínhamos vindo a contactar e desenvolver trabalhos nos últimos anos. Contudo, quando analisadas as necessidades da instituição detetamos que seria necessário intervir noutros eixos, nomeadamente ao nível dos Planos de Intervenção Individual (PII) e ao nível da parentalidade. Para além disto, considerou-se necessário e oportuno contribuir para a Agenda 2030 e a promoção dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS), através de ações de sensibilização e consciencialização dinâmicas, por acreditarmos que o futuro do planeta depende da informação e conscientização das gerações mais jovens.

Como referido anteriormente, a pandemia não dificultou apenas o ingresso na instituição, mas sim todo o percurso de intervenção. Foi um ano caracterizado por períodos de incerteza, avanços e recuos, planificações com alterações, adaptações constantes, quer a nível de disposição de espaços como de atividades e recursos produzidos, foi um ano de constante análise e resposta a necessidades.

Assim, este estágio curricular apresentou-se como um desafio, quer pela permanência das crianças e jovens em casa durante períodos significativos de tempo, pelas suspeitas de casos de Covid-19, pela transformação da casa em escola e ainda pelos momentos de alteração constante e ansiedade vividos por todos os agentes educativos presentes no contexto.

A 20 de janeiro de 2021 após um contacto institucional positivo, iniciamos tele-estágio por obrigação de cumprimento de isolamento profilático. Catorze dias depois, aquando da testagem para retoma presencial do estágio curricular testamos positivo à Sars-Cov 2, o que ditou que permanecêssemos em repouso e afastamento da instituição até 22 de fevereiro de 2021.

O tempo em que estivemos ausentes da instituição permitiu identificar novas necessidades, bem como criar e produzir estratégias para as ultrapassar. Foram tempos difíceis que não imaginávamos passar, mas a partir do momento em que o exercício das funções no acolhimento não permite ficar em tele-trabalho/tele-estágio uma vez que, é uma resposta social aberta 24h por dia, todos os dias do ano sabíamos, no início, quando demonstrámos interesse e fomos integradas na CPA que podia ser uma ameaça para o nosso estágio curricular.

Contudo, enfrentamos a ameaça enquanto estivemos ausentes, transformando toda a situação vivenciada numa oportunidade para o desenvolvimento de novos recursos e atividades que, caso a situação pandémica não se verificasse provavelmente não teriam sido produzidos.

Assim, e de modo a dar conta do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo de 2020/2021, o presente relatório encontra-se dividido em duas partes, com um total de sete capítulos.

A primeira parte intitula-se de Fundamentação Teórica e é composta por três capítulos.

O *Capítulo I* - Crianças e Jovens: dos direitos à promoção e proteção, diz respeito ao enquadramento histórico-legal do sistema de proteção. É abordada a Convenção dos Direitos da Criança (CDC), a Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Risco (LPCJR), as instituições de apoio e proteção em matéria de infância e juventude e, ainda as medidas de promoção e proteção atualmente em vigor no nosso país.

Já o *Capítulo II* - Acolhimento Residencial, dá continuidade ao último aspeto apresentado no ponto anterior, focalizando apenas na resposta na qual nos encontramos a realizar o nosso estágio curricular. É apresentado o acolhimento residencial nos seus termos legais, bem como as diferentes tipologias que o integram, os padrões das crianças e jovens acolhidos no sistema de proteção e promoção através da análise e interpretação do relatório CASA e, por fim todo o processo inerente ao acolhimento residencial, desde a sua sinalização até à intervenção.

O *Capítulo III*, o último da primeira parte, diz respeito ao conceito de Educação Social (ES), bem como ao papel do profissional no contexto residencial, através da clarificação das suas funções.

Relativamente à segunda parte, esta denomina-se por Estágio Curricular e é formada por três capítulos.

O *Capítulo IV* - A instituição de estágio curricular: CPA, dá conta da caracterização da instituição primeiramente através da apresentação da entidade da FBB e, posteriormente, da resposta Social - CPA. Ainda neste capítulo é realizada uma caracterização detalhada do público-alvo atualmente acolhido.

Para redação do *Capítulo V* - Projetos de Intervenção, tomamos como referência o modelo de elaboração de projetos sociais de Gloria Pérez Serrano (2008). Assim, são

descritos detalhadamente através dos seguintes aspetos: Análise de Necessidades; Planificação; Implementação; Metodologias; Avaliação; Resultados e Sustentabilidade dos dois projetos desenvolvidos: 1 - Planos de Intervenção Individual e 2 - *Alfabeto da Parentalidade Positiva*.

O *Capítulo VI* - Outras atividades desenvolvidas, refere-se as atividades planeadas executadas divididas em cinco grandes tópicos: 1 - Atividades Técnicas; 2 - Atividades Temáticas; 3 - Atividades no âmbito do plano de contingência COVID-19; 4 - Agenda 2030 na Casa do Pai; 5 - Outras atividades.

Já no *Capítulo VII* - Atividades no âmbito da promoção e proteção de crianças e jovens incluímos as formações que realizamos ao longo dos meses de estágio curricular e que estão relacionadas com o exercício das nossas funções num CAT, bem como os projetos que integramos e que contribuíram para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional.

Dá-se por concluído o relatório de estágio com a apresentação das considerações finais, com base nas reflexões relativas a todo o processo de estágio, seguidas dos anexos, e apêndices que dizem respeito a todos os materiais, recursos e avaliações produzidas.

De modo a concluirmos esta nota introdutória reportemos Fernando Coelho, pois segundo este “não basta saber fazer, é preciso querer fazer e fazer com ética, respeito, responsabilidade social, proatividade, inovação, criatividade, sem querer pisar no outro e sobretudo, com amor no coração”. Todos estes valores foram por nós desenvolvidos quer ao longo do estágio curricular diariamente nas nossas intervenções, quer na elaboração do presente documento, pois acreditamos vivamente que a vontade de fazer, de mudar, mas acima de tudo de construir com o coração foi a chave para o sucesso deste ano de formação.

## **PARTE I. Fundamentação Teórica**



## Capítulo I. Crianças e Jovens: dos direitos à promoção e proteção

A 10 de dezembro de 1948 é apresentada pela Organização das Nações Unidas (ONU), a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH). Este documento internacional é pioneiro na integração da matéria sobre os direitos sociais, económicos, políticos, culturais e civis de todos os seres humanos (Silva, 1997). Apesar dos direitos que estabelece é necessário definir um quadro jurídico-legal em prol da proteção das crianças.

Neste seguimento, com o objetivo de atribuir um estatuto específico e especial nesta primeira fase da vida, a 20 de novembro de 1959, dá-se a promulgação da Declaração Universal dos Direitos da Criança (DUDC). Este marco tornou o século XX no século dos direitos das crianças (Tomás, 2012).

Após esta fase, e passados 30 anos, surge a CDC, pela Assembleia Geral das Nações Unidas, a 20 de novembro de 1989, e posteriormente, ratificada em 1990 por Portugal (*United Nations International Children's Emergency Fund* (UNICEF), 2019). Importa referir que na DUDC, de 1959, apenas se impunham “meras obrigações de carácter moral” (Albuquerque, 2000, p.6). Em contrapartida, à CDC que torna “os Estados que nela são Partes juridicamente responsáveis pela realização dos direitos das crianças e por todas as ações que tomem em relação às crianças” (Albuquerque, 2000, p.6).

Com a cessação da Monarquia em 1910, Portugal abre caminho para a implementação da República e, conseqüentemente, a criação de novas legislações. Neste contexto, em 1911, antes da criação da ONU, Portugal promulga a primeira Lei de Proteção de Infância (LPI). O surgimento desta Lei advém da inexistência de legislação específica para as crianças e jovens até à data, sendo estas abrangidas pelas Leis decretadas para os adultos, e punidas do mesmo modo (Candeias & Henriques, 2012).

Com um novo paradigma a vigorar, Portugal é um dos primeiros países a invocar a matéria em infância e juventude, inspirando outros países com as orientações definidas no Decreto-Lei 44287, de 27 de maio de 1911.

Para melhor compreender as questões subjacentes à matéria de infância e juventude, importa esclarecer o conceito de criança, cuja definição nunca se perspetivou fácil. Assim, e segundo o artigo 1º. da CDC, concluímos que a criança é todo o ser humano com idade inferior a 18 anos, com exceção dos países nos quais a Lei nacional

defina a maioria mais cedo (UNICEF, 2019).

Antigamente, logo após o nascimento, era de imediato integrada no mundo dos adultos, tendo sido, durante muito tempo, considerada como um adulto em miniatura, que se encontrava em processo de aprendizagem. Com o avançar dos anos, passa a ser vista como um pequeno adulto em formação, que precisa de promoção e proteção no seio familiar, essencialmente, por ser considerada frágil (Ariès, 1988).

Apesar de necessitarem de promoção e proteção familiar, sabemos que existem contextos que, ao invés de serem protetores e promotores do desenvolvimento saudável das crianças, influenciam negativamente as suas vidas e crescimento, colocando-as, por vezes, em situação iminente de perigo ou risco.

Segundo a Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (CNPDPJ), (2010), o risco corresponde a uma situação de vulnerabilidade que, caso não seja superada, pode conduzir a uma futura situação de perigo ou dano em diferentes áreas do desenvolvimento da criança, nomeadamente na saúde, educação e segurança. Ademais, pode coincidir com ausência de fatores de proteção compensatórios. Assim, as situações de risco implicam um perigo potencial para a concretização dos direitos das crianças consagrados na CDC, mais concretamente o direito ao cuidado e proteção, liberdade de expressão, proteção contra maus-tratos e negligência, saúde e serviços médicos, educação, entre outros (UNICEF, 2019).

A CNPDPCJ (2010) considera que existe perigo quando há uma elevada probabilidade de uma situação causar dano nos diferentes domínios do desenvolvimento integral da criança. Podemos estar perante uma situação de perigo quando ocorre uma omissão do sucedido por parte dos pais ou representantes legais ou, ainda, quando a criança se expõe ao perigo sem que os seus pais ou representantes legais apresentem um comportamento de oposição ao ocorrido. Segundo a LPCJR de 2018 considera-se que a criança ou jovem está em perigo quando:

- a) Está abandonada ou vive entregue a si própria; b) Sofre de maus-tratos físicos ou psíquicos ou é vítima de abusos sexuais; c) Não recebe os cuidados ou a afiliação adequada à sua idade e situação pessoal; d) Está aos cuidados de terceiros, durante período de tempo em que se observou o estabelecimento com estes de forte relação de vinculação e em simultâneo com o não exercício pelos pais das

suas funções parentais; e) É obrigada a atividades e trabalhos excessivos ou inadequados à sua idade, dignidade e situação pessoal ou prejudiciais à sua formação ou desenvolvimento; f) Está sujeita de forma direta ou indireta, a comportamentos que afetem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional; g) Assume comportamentos ou se entrega a atividades ou consumos que afetem gravemente a sua saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento sem que os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de facto se lhes oponham de modo adequado a remover essa situação (Lei n.º 26/2018, art.º 3.º).

A LPCJR publicada em 1989 no Diário da República, sofreu quatro revisões até à data, datando a mais recente o ano de 2018. Com base na análise da Lei n.º 26/2018, podemos referir que o seu objetivo é a “promoção dos direitos e a proteção das crianças e dos jovens em perigo, por forma a garantir o seu bem-estar e desenvolvimento integral” (Lei n.º 26/2018, art.º 1.º). Na origem desta Lei, para além das preocupações da proteção, são explicitadas também as de prevenção com o objetivo de evitar situações de perigo, uma vez que se acredita que estas podem facilitar o desenvolvimento de condutas marginais (Gonçalves & Sani, 2013).

A nível de organização, a LPCJR, é composta por nove capítulos, a saber: o **primeiro** são as disposições gerais; o **segundo**, designado “intervenção para promoção dos direitos e de proteção da criança e jovem em perigo” (Lei n.º 26/2018), refere-se às entidades com competência em matéria de infância e juventude, nomeadamente as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) e os tribunais; o **terceiro** remete para as medidas de promoção dos direitos e de proteção; o **quarto**, denominado “comunicações”, sendo que estas podem ocorrer por parte das autoridades policiais e judiciárias, pelas entidades com competência em matéria de infância e juventude, ou por qualquer pessoa, uma vez que a promoção e proteção das crianças depende de todos os cidadãos; o **quinto** aborda a intervenção por parte do Ministério Público; o **sexto** são as disposições processuais gerais; o **sétimo** é relativo aos procedimentos de urgência; o **oitavo** é sobre o processo nas CPCJ; e, por fim, o **nono** e último capítulo, é intitulado de “processo judicial de proteção e promoção” (Lei n.º 26/2018).

## **1. Instituições de Apoio e Proteção**

### **1.1 Serviços de Infância e Juventude**

Segundo a alínea k) do artigo 4.º da supradita Lei, a intervenção deve ser realizada com base no princípio de subsidiariedade, ou seja, tem de ser executada sucessivamente por entidades com competências em matéria de infância e de juventude. Com base na Procuradoria-Geral Distrital do Porto, (2021), sabemos que as entidades competentes nesta matéria podem ser de natureza pública ou privada, que por referência nas suas profissões e/ou funções que executam se encontram em contacto com a criança ou jovem, nomeadamente o sistema de saúde, a escola, as Organizações Não Governamentais (ONG), a Segurança Social, entre outras.

Neste sentido, importa enfatizar que caso alguma destas entidades verifique que a criança ou jovem vivencia uma situação de perigo, tem de recorrer a estratégias necessárias para a remoção deste, atuando junto dos progenitores, de quem possui a guarda do/a menor, ou da instituição que o/a acolhe. Além disso, tem de comunicar a situação de perigo à CPCJ da área da residência (Procuradoria-Geral Distrital do Porto, 2021).

Para complementar a informação descrita, e com base no documento *Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças - Guia de Orientações para Profissionais da Ação Social na Abordagem de Situações de Maus-Tratos ou Outras Situações de Perigo da CNPDPCJ*, (2010), é possível esquematizar a informação relativa à atual estrutura do sistema de promoção e proteção de crianças e jovens (Figura 1), sendo notória a co-responsabilidade de todos os atores sociais deste sistema.

Este esquema demonstra-nos que a proteção da infância e juventude é uma área transversal a todos os profissionais que exercem funções com as crianças e/ou com os seus agregados familiares. De modo sucinto, verificamos que na base da pirâmide se encontra a comunidade, cujo papel na divulgação da cultura da criança é fundamental para atingir o objetivo de promover os seus direitos, assim como para assegurar a sua proteção e implementação de estratégias necessárias para a efetivação de uma parentalidade positiva.



**Figura 1- Intervenção Subsidiária no Perigo (Pirâmide da Subsidiariedade)**

## **1.2 Comissões de Proteção de Crianças e Jovens**

As CPCJ, à luz da Lei n.º 26/2018, mais concretamente no art.º 12.º, são definidas como “instituições oficiais não judiciárias com autonomia funcional que visam promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a segurança, saúde, formação ou desenvolvimento integral” (Lei n.º 26/2018, art.º 12.º).

Logo, os fatores que definem uma situação de perigo têm de ter em consideração o contexto global de vida da criança, bem como as múltiplas razões que determinam o seu bem-estar. A CNPDPCJ (2010) refere que Bronfenbrenner, através do seu modelo ecológico, defende que a realidade cultural, familiar, económica e social forma um sistema interdependente, composto por diversos subsistemas que, posteriormente, se articulam entre si de forma dinâmica, nomeadamente o microssistema, o mesossistema, o exossistema e o macrossistema (CNPDPJC, 2010).

Assim sendo, é importante identificar as características individuais dos progenitores e da criança ou jovem, do contexto sociocultural e do sistema familiar (Figura 2), que constituem fatores protetores ou precipitantes para situações de risco ou perigo para a criança/jovem (CNPDPJC, 2010) e que estão na base da avaliação e intervenção das situações de risco e perigo, sinalizadas pelas CPCJ.



**Figura 2- Fatores protetores ou precipitantes de situações de risco ou perigo.** Fonte: CNPDPCJ, (2010). *Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças- Guia de Orientações para Profissionais da Ação Social na Abordagem de Situações de Maus-Tratos ou Outras Situações de Perigo.*

Recorrendo novamente à Lei n.º 26/2018, art.º 15.º, as CPCJ executam as suas funções na área do município onde estão sediadas. No que diz respeito à sua organização, esta é formada por duas modalidades: a alargada e a restrita.

A Comissão Alargada (CA) tem como missão desenvolver ações de carácter geral relativas à promoção dos direitos das crianças e jovens, bem como de prevenção primária e, posteriormente, secundária nas situações de perigo (CNPDPCJ, 2010).

É composta por um representante do município, um da Segurança Social, um dos serviços do Ministério da Educação, um do Ministério da Saúde, um das Instituições Particulares de Solidariedade Social, um do organismo público com formação na matéria de emprego e formação profissional, um das associações de pais, um das associações ou outras organizações privadas, um das associações de jovens, um de cada força de segurança e, por fim, por quatro cidadãos eleitos (Lei n.º 26/2018, art.º 17.º).

No que diz respeito à Comissão Restrita (CR), esta destina-se a intervir nas situações em que uma criança ou jovem se encontra em perigo (Lei n.º 26/2018, art.º 21.º). A CR é composta por um número ímpar de elementos, não inferior a cinco dos membros que integram a CA (Lei n.º 26/2018, art.º 20.º). Os membros devem ter, quando possível,

formação e/ou experiência em matéria de infância e juventude. Assim, a formação técnica de qualquer CPCJ tem de ser o mais multidisciplinar possível, sendo privilegiadas a formação nas áreas das Ciências Sociais e Humanas (Educação, Direito, Serviço Social, Psicologia e Saúde) (CNPDP CJ, 2010).

### **1.3 Equipas Multidisciplinares de Assessoria ao Tribunal**

As Equipas Multidisciplinares de Assessoria ao Tribunal (EMAT) são constituídas pelas equipas da Segurança Social, formada pelos seus técnicos e, normalmente, exercem as suas funções nas instalações locais da Segurança Social (CNPDP CJ, 2010).

No entanto, compete a estas equipas realizar o acompanhamento técnico na matéria de proteção de crianças e jovens em perigo perto dos tribunais (Segurança Social, 2007), desde a sua fase de instrução do processo judicial, através da redação de relatórios sociais sobre as situações ocorridas à criança/jovem e ao seu agregado familiar (CNPDP CJ, 2010).

Porém, as informações emitidas dizem respeito à intervenção nas diligências instrutórias, nas conferências, audiências e debates judiciais, e ainda no acompanhamento constante nas execuções de medidas de promoção e de proteção decretadas quer no acolhimento familiar, quer na medida junto das famílias, ou seja, no seio natural de vida, ou ainda quando existe definição de medida de promoção e proteção em acolhimento residencial (CNPDP CJ, 2010).

## **2. Medidas de Promoção e Proteção**

Tendo por referência a Lei n.º 26/2018, as medidas de promoção e proteção têm como objetivo diminuir o perigo em que as crianças/jovens se encontram, bem como proporcionar-lhes condições que possibilitem a sua proteção e promoção da educação, saúde, formação, segurança, desenvolvimento integral e bem-estar. Para além disto, pretendem também contribuir para a recuperação psicológica e física das crianças/jovens vítimas de qualquer abuso ou exploração (Lei n.º 26/2018, art.º 34.º).

Atualmente, as medidas de promoção e proteção de crianças e jovens existentes no nosso país são as seguintes:

- **Apoio junto dos pais** – consiste em garantir à criança ou jovem apoio de natureza social e psicopedagógica, e, caso seja necessária e comprovada, ajuda económica (Lei n.º 26/2018, art.º 39.º).

- **Apoio junto de outro familiar** – corresponde ao apoio de natureza social, psicopedagógica e, por vezes, económica, junto de um/a familiar com quem a criança/jovem resida ou a quem esteja entregue a sua guarda (Lei n.º 26/2018, art.º 40.º).
- **Confiança a pessoa idónea** – apesar de seguir o propósito da medida precedente, distingue-se pela atribuição da responsabilidade a uma pessoa com quem este/a tenha estabelecido uma relação afetiva de reciprocidade, ao invés de ser atribuída a um/a familiar (Lei n.º 26/2018, art.º 43.º).
- **Apoio para a autonomia de vida** - tem como objetivo garantir diretamente ao/à jovem, com idade superior a 15 anos, acompanhamento psicopedagógico, social e económico, principalmente no acesso a programas de formação com a finalidade de o habilitar a viver por si próprio, incentivando e promovendo a autonomia de vida (Lei n.º 26/2018, art.º 45.º).
- **Acolhimento familiar** – consiste na atribuição da confiança da criança ou jovem a uma família ou pessoa singular, com o objetivo de o/a integrar nesse seio familiar, visando uma prestação de cuidados adequados ao seu bem-estar, às suas necessidades e à sua educação, promovendo o seu desenvolvimento integral (Lei n.º 26/2018, art.º 46.º).
- **Acolhimento residencial** – operacionaliza-se na colocação da criança/jovem aos cuidados de uma entidade que contenha instalações, equipamentos de acolhimento e ainda recursos humanos permanentes que lhe garantam os cuidados necessários e adequados às suas necessidades (Lei n.º 26/2018, art.º 49.º).
- **Confiança a pessoa selecionada para a adoção, a família de acolhimento ou a instituição com vista à adoção.**



## **Capítulo II. O Acolhimento Residencial de Crianças e Jovens**

### **1. Contextualização do Acolhimento Residencial**

Segundo o descrito nos art.ºs 67.º, 69.º e 70.º da Constituição da República Portuguesa, é atribuído ao Estado e à sociedade o dever de proteção da família, das crianças e jovens, tendo como fim o seu desenvolvimento integral. Além do mais, é conferido um direito especial de promoção e proteção das crianças ou jovens abandonadas ou privadas de um ambiente familiar normal, bem como das crianças órfãs. Esta responsabilidade pode, entre outras possibilidades, corresponder a uma resposta prevista no sistema nacional de acolhimento (Carvalho, 2013).

A medida de acolhimento residencial traduz-se na “colocação da criança ou jovem aos cuidados de uma entidade que disponha de instalações, equipamento de acolhimento e recursos humanos permanentes, devidamente dimensionados e habilitados, que lhes garantem os cuidados adequados” (Lei n.º 26/2018, art.º 49.º, alínea 1).

Bullock (citado por Carvalho, 2013) acredita que o acolhimento de crianças e jovens deve ser visto como um direito, sempre que se observem indícios consideráveis para a sua aplicação. Ainda assim, em Portugal, é considerada uma medida de último recurso, com um carácter transitório, que tem como finalidade salvaguardar o superior interesse da criança e afastá-la e/ou removê-la da situação de perigo com que se depara.

Deste modo, e como verificamos anteriormente, existem diferentes medidas de promoção e proteção, sendo que a medida de acolhimento residencial é executada tendo como objetivo último a reintegração da criança ou jovem na sua família biológica ou meio natural de vida.

Caso não seja possível a realização da solução anterior, pressupõe-se a execução da preparação para a autonomização, tendo em conta a maturidade e/ou idade biológica da criança/jovem ou ainda a confiança a pessoa idónea, com a intenção de levar à adoção ou apadrinhamento civil (Lei n.º 164/2019). Analisando os diferentes projetos de vida, é necessário definir indicadores de intervenção para cada um deles.

Assim, quando se perspetiva uma reunificação familiar, é necessário uma coordenação estreita entre a família e o sistema de acolhimento, uma divisão das responsabilidades entre ambas as partes e a indispensabilidade de trabalhar educativamente sobre/com a família. Em relação à emancipação e independência, é fundamental desenvolver habilidades básicas de utilidade futura, através do acompanhamento até ao alcance da maioridade, e posterior a esse momento, com o

objetivo de auxiliar no processo de escolha de estudos ou ingresso no mercado de trabalho (Bravo & Valle, 2009).

Por fim, na inclusão da criança ou jovem noutra família, é imprescindível preparar todo o contexto, desde a criança/jovem até à família de acolhimento ou adoção através de um protocolo gradual de inclusão familiar (Bravo & Valle, 2009).

O acolhimento residencial, nem sempre apresentou a mesma organização, uma vez que nos primórdios existia uma distinção clara das diferentes tipologias de intervenção. Neste sentido, segundo Carvalho (2013), as diferentes respostas eram as seguintes: unidades de emergência e casa de acolhimento de emergência, CAT, lares de infância e juventude (LIJ), apartamentos de autonomização (AA), centros de apoio à vida ou lares residenciais.

Os CAT destinam-se a um acolhimento temporário e urgente de crianças e jovens em perigo, durante um período igual ou inferior a seis meses, com base na aplicação de medida de proteção e promoção. Esta resposta possibilita a realização de um diagnóstico de cada criança ou jovem, com o objetivo de perspetivar o projeto de vida, através da análise da inserção familiar, ou o encaminhamento para outra resposta, que melhor responda à situação em análise. Este abrange crianças e jovens dos diferentes sexos até aos 18 anos de idade, que estejam ao abrigo de uma medida de promoção e proteção inferior a seis meses (Carvalho, 2013).

No que concerne ao LIJ, o seu pressuposto de intervenção vai ao encontro do anterior, apenas com uma alteração no tempo de permanência, dado que se destina a crianças ou jovens, em situação de perigo, com uma medida de promoção e proteção superior a seis meses (Carvalho, 2013).

Por fim, os AA são uma resposta social inserida na comunidade local e têm como finalidade auxiliar e apoiar a transição “para a vida adulta de jovens que possuem competências pessoais específicas, através da dinamização de serviços que articulem e potenciem recursos existentes nos espaços territoriais” (Carvalho, 2013, p.19). Os apartamentos destinam-se a jovens com idade superior a 15 anos, com medida de promoção e proteção promulgada (Carvalho, 2013).

Não obstante, com a última revisão da LPCJP, o art.º 50.º sofreu alterações. Uma das modificações incide nas casas de acolhimento que, desde 2018, passam a organizar-se por unidades especializadas, mais concretamente:

a) Casas de acolhimento para resposta em situação de emergência; b) Casas de acolhimento para resposta a problemáticas específicas e necessidades de intervenção educativa e terapêutica evidenciadas pelas crianças e jovens a acolher; c) Apartamento de autonomização para o apoio e proteção de autonomia de jovens (Lei n.º 26/2018, art.º 50).

Apesar da nova terminologia, segundo o relatório produzido pela Direção-Geral da Segurança Social (2020), a utilização das terminologias CAT e LIJ ainda se mantêm em utilização.

Importa salientar, que independentemente de qualquer resposta, cabe a todo o sistema de promoção e proteção proporcionar à criança ou jovem a satisfação adequada das suas necessidades psíquicas, emocionais, sociais, físicas e educacionais, facultar um desenvolvimento harmonioso da personalidade através da criação de laços seguros, estáveis e afetivos e conceder a aquisição de competências pessoais, escolares, sociais e profissionais que contribuam para o desenvolvimento e autonomização individual, pretendendo a integração plena em diferentes eixos (e.g. escolar, social, escolar, comunitário e profissional) (Direção-Geral da Segurança Social, 2020).

Segundo Miller (citado por Santos, 2014), o sistema residencial necessita da interligação de três subsistemas em atividade, a notar: **o primeiro** deve desenvolver respostas de combate às necessidades básicas das crianças e jovens, mais concretamente a higiene, cuidados de saúde e alimentação; **o segundo** prende-se nas soluções pensadas de modo a responder às exigências de autonomia e independência; e **o terceiro** diz respeito à resposta técnica de intervenção, nomeadamente no fornecimento de apoio psicológico aos residentes.

De modo a responder às obrigações diárias do acolhimento residencial, o Instituto da Segurança Social (2010) estabelece que um CAT com um referencial de 30 crianças necessita dos seguintes agentes educativos: a) técnico de Serviço Social; b) 2 Educadores Sociais; c) Psicólogo; d) 18 ajudantes de Ação Educativa; e) 3 ajudantes de Serviços Gerais; f) Cozinheiro.

Apesar da importância de todos os agentes, é indispensável realçar o trabalho da equipa educativa, uma vez que são, em parte, responsáveis pelo processo de integração das crianças e/ou jovens na sociedade, através da criação de oportunidades de

participação e envolvimento nas escolas, centros de saúde, no desporto, nas artes do espetáculo, em atividades ao ar livre e no contacto com a natureza (Carneiro et al., 2005).

Recorrendo a Jackson e Hojer (2013), podemos afirmar que de todas as oportunidades propiciadas pela comunidade, a educação é a melhor forma, se não a única, de prevenção de comportamentos desviantes, bem como de repetição de padrões de vida disfuncionais, aos quais podem ter sido sujeitos por parte das suas famílias biológicas.

## **2. Padrões do Acolhimento Residencial - Relatório CASA**

O relatório CASA é um documento emitido pelo Instituto de Segurança Social e que fornece uma caracterização anual da situação das crianças e jovens com medida de acolhimento residencial, numa perspetiva evolutiva. O último relatório disponível é referente ao ano de 2019 e foi publicado em outubro de 2020. Este relatório é composto por três partes. Inicialmente aborda-se, de um modo global, a visão do acolhimento residencial, os principais indicadores de análise, bem como, é exibido um balanço comparativo dos dados entre os anos de 2018 e os de 2019. A segunda parte é a caracterização específica das crianças e jovens que se encontram no acolhimento, quer seja acolhimento familiar, acolhimento residencial, acolhimento residencial especializado (ARE), AA ou outras respostas. Nesta segunda parte, os valores são apresentados de acordo os seguintes critérios: o sexo, a faixa etária, a escolaridade, características particulares, entre outros. Por fim, na terceira, e última parte, são caracterizadas as crianças e jovens cuja medida de acolhimento foi terminada, recorrendo igualmente aos indicadores supramencionados (Instituto da Segurança Social, 2020).

O público-alvo em análise na 17.º edição do relatório são crianças e jovens entre os 0 e os 24 anos, inclusivamente. Em 2019 encontravam-se 7.046 crianças/jovens em situação de acolhimento, sendo que 5.009 já estavam ao abrigo desta medida de promoção e proteção antes de 2019 e 2.498 começaram a situação de acolhimento no ano dos dados em análise.

Para além destes, 2.476 crianças/jovens cessaram a situação de acolhimento, dos quais 2.015 tinham iniciado a mesma em anos anteriores a 2019 e 461 crianças/jovens iniciaram e findaram a medida em 2019. Assim sendo, e analisando a situação atual do acolhimento, podemos referir que 87% das crianças e jovens encontram-se em casa de

acolhimento generalistas, sendo que 57% são do sexo masculino.

Contudo, relativamente à situação de perigo que deu origem ao acolhimento, podemos realçar que 57% dos casos se devem à falta de supervisão e acompanhamento, constituindo situações de negligência, quer ao nível da educação, quer nível da saúde, no que respeita a exposição a modelos parentais desviantes ou ainda face aos comportamentos de risco da criança/jovem (Instituto da Segurança Social, 2020). No que toca à incidência de crianças e jovens por distrito, podemos constatar que é em Bragança, Coimbra, Portalegre e Beja que se verificam mais acolhimentos. É importante notar que a tendência nestes Concelhos deriva das respostas existentes, pois acolhem um elevado número de crianças/jovens provenientes de outros distritos (Instituto da Segurança Social, 2020).

No que se refere à caracterização das respostas atuais, existem três grandes áreas de acolhimento no Continente e Regiões Autónomas. Assim, há 127 famílias de acolhimento, 399 casas de acolhimento<sup>2</sup>, e ainda 63 outras respostas<sup>3</sup> (Instituto da Segurança Social, 2020). Tendo em conta todas as respostas, podemos afirmar que onde se verifica uma maior incidência é nos LIJ (4179 jovens) e CAT (1916 crianças/jovens). Assim sendo, os escalões etários que registam maior prevalência são os correspondentes aos 15 - 17 anos e aos 12 - 14 anos, com uma predominância no que refere ao sexo masculino (3.160 rapazes) em comparação com o sexo feminino (2.969 raparigas) (Instituto da Segurança Social, 2020).

### **3. Processo de Acolhimento Residencial**

#### **3.1 Fases do Acolhimento Residencial (do processo de sinalização à intervenção)**

O processo de integração da criança ou jovem no acolhimento residencial é, segundo o art.º 13.º do Decreto da Lei n.º 164/2019 de 25 de outubro, uma situação que pode ser planeada, ou então uma situação de emergência, quando se verifica uma circunstância de perigo imediato/iminente. Atendendo ao primeiro caso, quando uma situação é definida como preparada, deve existir comunicação e envolvimento da criança ou jovem, e,

---

<sup>2</sup> Nesta categoria são englobadas as seguintes respostas: Lar de Infância e Juventude, Centros de Acolhimento Temporário, Acolhimento de Emergência, Lares de Infância e Juventude Especializado e Apartamentos de Autonomização.

<sup>3</sup> Estão incluídos os seguintes serviços: Centros de Apoio à Vida, Casa Abrigo, Lar Apoio, Colégio de Educação Especial, Lar Residencial, Comunidades de Inserção, Unidades e Equipas Prestadores de Cuidados Continuados Integrados de Saúde Mental e Comunidades Terapêuticas).

sempre que oportuno, integrar no processo a família de origem. Deste modo, é necessário considerar os seguintes aspetos:

- a) situação de perigo que determinou a aplicação da medida de acolhimento residencial; b) avaliação do plano de intervenção individual definido e realizado em meio natural de vida ou em outras eventuais e prévias intervenções; c) necessidades específicas da criança ou do jovem no respeito à comunidade das suas rotinas e atividades, apoios, e contactos com pessoas de referência; d) intervenção e recurso à execução da medida de acolhimento residencial (Lei n.º 164/2019, art.º 13.º alínea 4.).

Por outro lado, a integração urgente ocorre quando a criança ou jovem necessita de proteção imediata, uma vez que pode encontrar-se numa situação de grave comprometimento de integridade psíquica e/ou física.

O processo de acolhimento residencial é formado por cinco fases, a listar: “a) preparação, acolhimento e avaliação diagnóstica; b) elaboração e concretização do PII; c) execução e avaliação; d) revisão da medida; e) cessação do acolhimento” (Lei n.º 164/2019, art.º 14.º).

Relativamente à primeira fase, segundo o art.º 15.º do Decreto de Lei 164/2019, a criança ou jovem deve ser informada e auscultada sobre a medida aplicada, tendo por referência a sua idade e maturidade. Ainda nesta fase, é preparada para a integração na casa de acolhimento, com exceção das situações de emergência, que não possibilitam este planeamento. Neste seguimento, é, ainda, informada sobre os seus deveres e direitos, as regras, os horários definidos na casa e sobre a possibilidade de continuar as interações com a família biológica ou as figuras de referência. Salientamos, que todas estas informações são prestadas pela entidade que aplicou a medida, o técnico gestor do processo da criança ou jovem, pela instituição de acolhimento e, ainda, por alguma entidade que denote uma relação prévia com a criança ou jovem. Tal como a criança ou jovem é esclarecida sobre a possibilidade de manter os contactos com os familiares, os mesmos são também informados sobre as decisões tomadas relativamente ao assunto em

causa, mais concretamente a inibição temporária de contactos, o seu envolvimento na execução da medida, e, ainda, o processo de promoção e proteção aplicado.

Assim, aquando da sua admissão, é aberto o processo individual (PI) que é constituído pelas informações endereçadas à instituição. A sua organização carece dos seguintes itens na fachada da lombada: nome e número do processo, sendo este definido pelo número de entrada da criança ou jovem no acolhimento, seguido do ano em que ocorreu a atribuição da medida. No seu interior, deve conter a ficha do processo de admissão, a lista de pertences da criança ou jovem, o documento sinalizador do pedido de admissão, a lista de contactos, uma avaliação diagnóstica, a natureza das diligências/contactos efetuados, o registo de diligências/contactos efetuados, a correspondência oficial, o Plano Sócio-Educativo Individual (PSEI), e o Plano Cooperado de Intervenção (PCI) (Instituto da Segurança Social, 2007).

Por fim, e de modo a concluir a preparação, acolhimento e avaliação diagnóstica, existe a troca de informações entre todas as entidades envolvidas no processo, traduzindo-se no conhecimento da avaliação do Plano de Intervenção Individual (PII) executado em meio natural de vida, as necessidades específicas da criança ou jovem, a/s situação/situações que conduziram à aplicação de medida e os recursos necessários a providenciar à instituição de acolhimento. Torna-se importante frisar que, caso seja aplicada uma medida de promoção e proteção a uma fratria de irmãos e caso sejam separados no processo de admissão no acolhimento, deve-se, se possível, continuar a promover o contacto entre estes, a menos que a interação não viabilize o bem-estar de algum dos menores (Valle et al., 2012).

A segunda etapa, a elaboração e concretização do PII, traduz-se na definição dos objetivos redigidos, com base nas vulnerabilidades, potencialidades e necessidades previamente identificadas em cada criança ou jovem, que posteriormente se traduzirão em estratégias de atuação, ações, recursos ou programas de intervenção, sendo sempre acompanhadas com uma calendarização e avaliação (Lei n.º 164/2019, art.º 10.º). Deste modo, o PII tem de estar focado na mudança e na melhoria do bem-estar pessoal e emocional das crianças/jovens num espaço temporal estabelecido, de preferência curto (Valle et al., 2012).

É imperativo frisar que o PII é elaborado pela equipa técnica da casa de acolhimento, em cooperação com as entidades indicadas no acordo de promoção e proteção, que posteriormente articulam com o gestor do processo, envolvendo sempre

a criança/jovem e a família biológica, exceto quando a decisão judicial não permita (Lei n.º 164/2019, art.º 16.º). Com base na informação prestada anteriormente, e visto que a terminologia PII não consta nas informações que devem constituir o PI, conclui-se que a terminologia do PSEI foi atualizada para a do PII. Posteriormente, apresentar-se-á detalhadamente o PII, por constituir um dos projetos de intervenção deste relatório.

A terceira fase, a execução e avaliação, é desenvolvida pela equipa técnica da casa de acolhimento, em conjunto com o gestor do processo e implica o contacto direto com outras entidades da comunidade, nomeadamente da área da saúde, educação e formação que integra a criança ou jovem com a finalidade de avaliar continuamente a sua evolução e desenvolvimento. Tal como na fase anterior, e sempre que não se verifique inibição de contactos por parte do tribunal, deve ser integrada a família de origem. Por fim, nesta fase deve-se, ainda, potenciar a elaboração e organização de atividades pedagógicas que promovam o desenvolvimento das competências relacionais, pessoais, sociais e familiares da criança ou jovem (Lei n.º 164/2019, art.º 17.º).

A quarta fase, a revisão da medida de acolhimento residencial, “pressupõe a ponderação dos resultados do processo de execução da medida e a avaliação do projeto de promoção e proteção” (Lei n.º 164/2019, art.º 18.º), sendo necessário ter em consideração a opinião da criança ou jovem, da sua família, assim como o parecer elaborado e fundamentado pela equipa técnica da casa de acolhimento. Além do mais, tem de ser considerada a estabilidade emocional da família de origem e da criança ou jovem; o cumprimento da orientação vocacional, formação profissional, plano de escolaridade e ocupação dos tempos livres; o plano de cuidados de saúde. Em caso de necessidade, deve-se incluir a orientação psicopedagógica, a integração comunitária e social, o PII e, ainda, evidências concretas do progresso das famílias, ou nível das condições e capacitações, de modo a satisfazer as necessidades intrínsecas ao desenvolvimento da criança ou jovem (Lei n.º 164/2019, art.º 18.º).

A revisão da medida é elaborada pelo gestor do processo de promoção e proteção, conjuntamente com a equipa técnica da casa de acolhimento, sendo posteriormente encaminhada para a entidade responsável, ou seja, para a CPCJ ou para o tribunal (Lei n.º 164/2019, art.º 18.º).

Por fim, e com base na informação encaminhada, passamos para a última fase, a cessação do acolhimento residencial, que é devidamente preparada pela equipa técnica da casa, em conjunto com o gestor do processo, envolvendo todas as pessoas implicadas



no procedimento, nomeadamente a criança ou jovem e a sua família biológica, exceto quando o perspectivado não é um retorno à família, mas sim um apadrinhamento civil, autonomização ou adoção (Lei n.º 164/2019, art.º 19.º). Nos seis meses seguintes, a equipa técnica da casa de acolhimento deve manter o contacto com os serviços e entidades competentes em matéria de infância e juventude, de modo a apoiar a criança ou jovem. Caso se verifique, posteriormente aos seis meses, uma situação de perturbação na vida da criança ou jovem, deve ser sinalizada a situação de imediato à CPCJ ou ao tribunal (Lei n.º 164/2019, art.º 19.º).

### **Capítulo III. A Educação Social e o papel do profissional no contexto Residencial**

#### **1. Educação Social: Dos conceitos aos desafios**

A Educação Social (ES) é uma matéria recente em Portugal. A importância de existir um processo contínuo de aprendizagem ao longo da vida, levou a que a educação deixasse de ser um património exclusivo da escola, e passasse a ser estendido aos diferentes contextos nos quais o ser humano se insere, interage e desenvolve (Correia et al., 2014).

O desenvolvimento tecnológico veio modernizar a sociedade, alterando o modo de vida e a forma como os seres humanos se relacionam. Esta mudança, que acarretou diversas vantagens, também ajudou a acentuar os setores sociais mais desfavorecidos. Assim, este fenómeno agudizou as problemáticas inerentes à exclusão social e marginalização, dado que contribuiu para o aumento da crise económica e social, do desemprego, da penalização profissional e social e da precarização dos empregos (Azevedo & Correia, 2013).

Neste cenário, compreende-se a exigência da (re)configuração do estado e das suas políticas, urgia solucionar os problemas sociais existentes (Correia et al., 2014). A par do referido, e numa conjectura em que a justiça social é priorizada, era premente a criação de uma resposta inovadora capaz de travar a espiral desigual vivenciada (Azevedo & Correia, 2013). É assim que surge a ES em Portugal, motivada pela ineficácia das respostas existentes até então.

A ES não detém uma concetualização unívoca, este conceito encontra-se dependente das formas políticas dominantes, do contexto social, do modelo económico da cultura existente e da realidade educativa, cingindo-se a um tempo e um espaço concreto (Díaz, 2006).

Ao longo dos anos, tem-se valorizado, além da educação formal, uma educação não formal e informal. Nesta ótica, a ES alicerça-se nos quatro pilares da educação: “ajudar a ser e a conviver com os outros: aprender a ser com os outros e a viver juntos em comunidade” (Díaz, 2006, p.92), dado que abarca os diferentes espaços e momentos que o indivíduo frequenta, valorizando-os a todos (Díaz, 2006).

Petrus (citado por Diaz, 2006) elenca diferentes perspetivas sobre a ES. Este autor entende-a enquanto: adaptação, ou seja, o individuo assimila as características sociais, culturais e intelectuais necessárias à sua acomodação que o permitiam viver num ambiente social concreto; e como socialização, uma vez que é o processo que permite a

integração social dos indivíduos, adquirindo assim os valores, atitudes e normas que os permite viver em convivência normalizada. A socialização pode subdividir-se em três formas: a primária, que ocorre no seio familiar; a secundária, inerente às interações que acontecem no exossistema; e, por fim, a terciária, que se reporta à ressocialização e reeducação social, uma vez que visa a reintegração do indivíduo na sociedade, posteriormente a este ter denotado condutas associativas, dissociais e antissociais.

Ainda na perspectiva dos mesmos autores, a ES é compreendida como um processo de aquisição de competências sociais, como didática do social, como uma ação profissional qualificada, uma ação próxima da inadaptabilidade social, formação política do cidadão, como prevenção e controlo social e, por fim, como trabalho social educativo.

Tendo por referência o descrito anteriormente, é possível afirmar que a tarefa da ES é a inclusão/inserção dos indivíduos no seu contexto comunitário (Martins, 2020). Para além disso, atualmente, a educação pauta-se por ser especializada e personalizada pelo desenvolvimento comunitário, com o objetivo de envolver as diferentes faixas etárias, promovendo, assim, uma educação intergeracional que, por sua vez, vai ao encontro da ideia elencada anteriormente, a educação ao longo da vida nos diferentes contextos de socialização do indivíduo (Esteban, citado por Martins, 2020).

A fundamentação e a necessidade da prática da ES encontra-se estipulada em documentos internacionais e nacionais, nomeadamente na Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), na Convenção dos Direitos da Infância e na Declaração dos Direitos da Criança (Díaz, 2006). A nível nacional podemos focar-nos na Constituição da República Portuguesa (Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social (APTSES), 2020).

Em suma, é possível verificar que todas estas legislativas assentam nos direitos e deveres do ser humano, podendo ser referidos, em tom de exemplo, o direito à igualdade, liberdade de aprender e ensinar, à saúde, à família, à infância, à juventude e à terceira idade, que numa primeira instância são algumas das áreas e contextos onde o técnico superior de educação social pode intervir.

## **2. O perfil e as competências do Educador Social**

### **2.1 O papel do profissional no contexto residencial**

O Educador Social “faz escolhas que vão desde trabalhar com pessoas que, nos mais distintos momentos e nas mais distintas circunstâncias, precisam de apoio porque sofrem ou têm problemas com os quais não sabem ou não podem lidar” (Mateus, 2012, p.60). Não é apenas o saber fazer que o caracteriza, mas sim o gostar de executar, sendo muito importante para si a empatia, as motivações, o crescimento pessoal e o compromisso com a mudança (Mateus, 2012). Cada Educador tem o seu estilo pessoal, próprio e único em saber e em conceber. Para tal, torna-se vital conhecer muito bem as suas próprias capacidades, aptidões e limitações, com o propósito de dia após dia superar os obstáculos com os quais se cruza (Mateus, 2012).

Torna-se necessário considerar que o Educador Social trabalha com pessoas, o que se traduz em conviver diariamente com personalidades diferentes, o que faz com que seja imprescindível olhar para cada criança e jovem em acolhimento individualmente, pois é necessário tomar em consideração o seu contexto social e pessoal, com o objetivo de adequar o melhor possível a intervenção, sem estratégias *standard*, de modo que se constituam estratégias e resultados mais personalizados e significativos.

Assim, segundo Gomes (2010), compete ao Educador Social identificar fatores de risco e protetores, tanto da criança como da família; elaborar e desenvolver intervenções de aconselhamento parental e pedagógico-educativo; gerir a intervenção sistemática da família, onde poderá desempenhar funções de gestor de caso; participar na análise do diagnóstico através da elaboração de relatórios, de modo que lhe seja possível conceber e monitorizar o plano de intervenção individual. Ademais, deve articular com a rede formal e informal de agentes sociais, mais concretamente instalações escolares e outras entidades, equipas, equipamentos ou instituições, que se encontrem envolvidas no processo de intervenção da criança e/ou da família.

De acordo com a mesma autora, a prática deste profissional tem como objetivos principais: a promoção de fatores de resiliência das crianças e jovens com quem interage; o desenvolvimento das competências das famílias, com a finalidade de as dotar de estratégias e ferramentas que lhes permita serem uma rede de suporte efetivo às necessidades das crianças e dos jovens; contribuir para a diminuição ou, se possível, para a extinção dos fatores de risco; e, por fim, aumentar da eficácia do trabalho

desenvolvido em parceria, fomentando os recursos existentes e mobilizando novos recursos.

Ainda no âmbito do acolhimento residencial, a Gueifão, Correia, & Azevedo, (2021), referem como funções deste profissional: a realização e avaliação de programas vocacionados para o acesso e a convivência no centro; a presença no plano de acolhimento da criança ou jovem; a construção de projetos de acompanhamento escolar e vocacional; o planeamento e execução de atividades de lazer e tempo livre, tendo sempre consciência das limitações e necessidades de cada criança ou jovem; a criação de espaços que concedam uma intervenção interdisciplinar; o desenho e execução de projetos de desenvolvimento de competências sociais, pessoais e emocionais (e.g. prevenção e resolução de conflitos, educação ambiental, educação para a saúde e igualdade de género); e, por fim, potenciar ao longo de todo o acolhimento da criança ou jovem planos de autonomia pessoal.

Tendo em consideração o descrito, e de modo a possibilitar um acolhimento de qualidade, cabe ao Educador Social e a toda a equipa técnica e educativa promover a integração social, preparar as crianças e jovens para a autonomia, dar apoio às famílias, proporcionar um projeto de vida, garantir segurança e proteção individual, satisfazer as necessidades básicas da criança, respeitar os direitos da criança/jovem e da família, assegurar os cuidados de saúde e garantir escolaridade ou alternativa educativa (Gomes, 2010).

De notar que todos os adultos que exercem funções no acolhimento residencial são educadores, tal proferia Santos, citado por Gomes (2010), “Educador é todo o adulto que tem a coragem e assume a responsabilidade de educar uma criança” (Gomes, 2010, p.116).

## **PARTE II. Estágio Curricular**

## Capítulo IV. A instituição de estágio curricular: Casa do Pai

### 1. Caracterização da Instituição

#### 1.1 Fundação Bissaya Barreto

A Fundação Bissaya Barreto (FBB) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) de utilidade pública, que surge em 1958 por Fernando Baeta Bissaya Barreto Rosa e um grupo de amigos e admiradores. O nome da instituição deriva, assim, dos apelidos do seu principal fundador. Fernando Barreto é formado em Filosofia e Medicina pela Universidade de Coimbra. Inicia a sua carreira em 1915, na qualidade de professor universitário na Faculdade de Medicina, retirando-se dessas funções em 1956. Presidiu a FBB até ao seu falecimento, em 1974 acumulando funções durante os primeiros 16 anos de criação (Fundação Bissaya Barreto, 2020)<sup>4</sup>.

Atualmente, a FBB encontra-se sediada em Bencanta, no distrito de Coimbra. A referida instituição apresenta como missão a “...continuidade à Obra Social criada e legada pelo patrono, Fernando Bissaya Barreto... que na região centro do país, edificou e orientou alargada rede de organismos assistenciais, educacionais, formativos e culturais, num exemplo de ímpar visão e empreendedorismo social” (Fundação Bissaya Barreto, 2020)<sup>5</sup>. Para além do mencionado, pretende “contribuir para a promoção da população da região centro, através do propósito de dar expressão organizada ao dever de solidariedade e de justiça social entre os indivíduos, podendo, todavia, vir a estender-se a outras localidades do País...” (Fundação Bissaya Barreto, 2020). Compromete-se, ainda, a “apoiar, promover e realizar atividades nos âmbitos Social, Educação, Saúde, Cultura, Formação Profissional e outros que venham a tornar-se possíveis e necessários desde que respeitem a obra e o espírito fundador” (Fundação Bissaya Barreto, 2020).

Tendo em consideração o descrito anteriormente, a FBB possui cinco áreas de intervenção: Cultura, Educação, Formação Profissional, Eventos e Área Social, como é corroborado no Anexo I, o organigrama da instituição.

A área cultural integra como projetos e/ou instalações: a Casa-Museu Bissaya Barreto, o Portugal dos Pequeninos, a Casa das Artes Bissaya Barreto e o Centro de

---

<sup>4</sup> Informação consultada no *website* Fundação Bissaya Barreto (2020), disponível em: <https://www.fbb.pt/instituicao/>

<sup>5</sup> Informação consultada no *website* Fundação Bissaya Barreto (2020), disponível em: <https://www.fbb.pt/missao-visao-e-valores/>

Documentos Bissaya Barreto, sendo todos estes lugares

de referência nos roteiros culturais da região centro e do país, oferecendo respostas diferenciadas no âmbito da divulgação do património arquitetónico e artístico, museológico, da investigação ou da promoção do trabalho artístico e criativo de jovens associações do tecido urbano de Coimbra.<sup>6</sup>

No que concerne à educação, é possível referir que é “uma das áreas de maior expressão identitária e estratégia da FBB. (...) A aprendizagem na FBB inicia, com a educação de infância, logo nos primeiros meses de vida”<sup>7</sup> através das Casas da Criança, que se prolonga no tempo, com a possibilidade de uma oferta formativa até ao 3.º ciclo do ensino básico, através do Colégio Bissaya Barreto (Fundação Bissaya Barreto, 2020).

Com base no compromisso que a FBB assume no desenvolvimento socioeconómico da região, em 1999, cria o Centro de Formação Bissaya Barreto, um serviço que desde os primórdios é reconhecido como uma formação de responsabilidade e qualidade no setor da formação profissional (Fundação Bissaya Barreto, 2020).

Os eventos e a área social focam-se essencialmente em projetos relativos à “proteção e apoio à criança, ao idoso, à família e a vítimas de violência, através de um conjunto de Serviços e Estabelecimentos próprios e através de colaboração em projetos desenvolvidos com outras instituições” (Fundação Bissaya Barreto, 2020). Deste modo, os projetos que integram a área social são: o Centro Geriátrico Luís Viegas Nascimento, o Serviço Domiciliário Coimbra, o Serviço Privado Proximus- Cuidados Domiciliários, o SOS Pessoa Idosa, a Linha SOSolidão, e por fim, o Centro de Acolhimento Temporário (CAT) – Casa do Pai (CPA).

---

<sup>6</sup> Informação consultada no *website* da Fundação Bissaya Barreto, 2020: <https://www.fbb.pt/as-5-areas-de-intervencao/>

<sup>7</sup> Informação consultada no *website* da Fundação Bissaya Barreto, 2020: <https://www.fbb.pt/as-5-areas-de-intervencao/>



## 1.2 Centro de Acolhimento Temporário - Casa do Pai <sup>8</sup>

Como apresentado anteriormente, a CPA integra a área social e foi fundada 1999, por Nuno Viegas Nascimento. Inicialmente, estava sediada perto dos serviços centrais da FBB, sendo que a sua instalação era exterior a todo o complexo. A CPA era uma casa tipicamente de família, o que proporcionava um ambiente acolhedor e menos institucional. Atualmente, encontra-se dentro das instalações do CBB, assim como a Casa da Criança Maria Granado. Segundo informação recolhida no site da FBB a CPA:

é um centro de acolhimento residencial para crianças e jovens em situação de perigo (carência sócia afetiva grave, abandono, negligência e/ou outras tipologias de maus-tratos), encaminhadas pelas CPCJ e pelos Tribunais, através de medida de acolhimento residencial com acordo de promoção e proteção (Fundação Bissaya Barreto, 2020)<sup>9</sup>.

O CAT tem capacidade para receber 12 crianças/jovens, sendo que estas à data de admissão têm de ter entre os 6 - 12 anos. Contudo, atualmente, com a necessidade de uniformizar as diferentes valências em exclusivo para o acolhimento residencial, é permitido que a idade de permanência na casa seja prolongada para além da idade definida.

Relativamente às instalações, a CPA conta com 2 quartos individuais, 2 quartos duplos e 2 quartos triplos, sendo que cada um possui instalações sanitárias. Para além disto, a casa possui uma sala de estudo, uma sala de lazer, um gabinete técnico, uma sala com equipamento de cozinha, e, ainda, uma sala para a equipa educativa, que neste momento, devido à situação pandémica, foi transformada numa sala de isolamento.

No que concerne aos recursos humanos, a CPA integra uma equipa técnica de duas pessoas, mais concretamente uma Assistente Social, a tempo total, e uma Psicóloga, com 40% de afetação ao serviço. Para além destas, conta ainda com uma equipa educativa que é composta por seis funcionários.

A intervenção na CPA é orientada por vetores como: o enquadramento do acolhimento num conjunto sólido de valores educativos, a elaboração de uma avaliação

---

<sup>8</sup> Será mais pormenorizado este serviço, uma vez que é no mesmo que decorre o estágio curricular.

<sup>9</sup> Informação consultada no *website* da Fundação Bissaya Barreto, 2020: <https://www.fbb.pt/casa-do-pai-centro-de-acolhimento-temporario-para-criancas-e-jovens-em-risco/>

e de um plano de intervenção individualizado, acompanhado sempre que possível de uma reconstrução terapêutica. Além disso, foca-se muito na relação de cuidados e na ética do cuidar, na promoção da automatização da criança, na sua participação da vida da instituição. Foca-se, também na intervenção com a família e no seu envolvimento na vida da instituição e, por fim, na promoção do sucesso escolar de todas as crianças e jovens presentes no acolhimento.

Partindo do envolvimento da família na vida da instituição, as crianças e jovens que atualmente residem na CPA mantém contacto com os seus familiares, existindo, assim, um período definido (17:30h – 19:00h) para a realização de contactos telefónicos. Para além disto, e sempre que os progenitores solicitem, ocorrerem visitas familiares, sendo que estas têm que ser agendadas com antecedência junto da equipa técnica. Contudo, e tendo em conta a situação pandémica, só é possível estar um familiar e não é permitido que a mesma se realize dentro das instalações da CPA. Por último, as saídas ao fim-de-semana devem ser solicitadas até ao 12:00h de quinta-feira, sempre tendo em consideração o acordo estabelecido entre o Tribunal e a CPCJ.

Em termos escolares, metade das crianças e jovens frequentam o CBB, uma vez que as instalações são próximas e pertencem ambas ao serviço da FBB. Porém, existem 3 jovens que frequentam a escola EB2/3 de Taveiro e 3 a EB1 de Arzila. No que toca, aos currículos escolares, maioritariamente são adaptados ou com ligeiras adequações em disciplinas específicas.

Em relação à alimentação, apesar da casa dispor de equipamento de cozinha, as crianças/jovens apenas realizam as refeições à hora de jantar nas instalações ficando ao seu encargo, através de uma escala previamente elaborada, deslocarem-se ao refeitório da FBB e trazer os géneros para a casa.

Em tempo letivo, à hora de almoço, as crianças e jovens realizam a sua nutrição nas instalações escolares, já no decurso do fim-de-semana, as que permanecerem na CPA deslocam-se ao refeitório da FBB.

Após o período letivo, a CPA considera fundamental que as crianças e jovens tenham o seu espaço, tempo e materiais lúdicos, dinamizando atividades, saídas de casa e passeios de grupo. Durante o mês de agosto, de modo a concluir o ano letivo e potenciar

um período de férias fora do contexto residencial, é desenvolvida uma Colónia de Férias, perto da praia.

Normalmente, as crianças e jovens frequentam atividades extracurriculares, como por exemplo futebol, natação, judo e os escuteiros. Contudo devido à situação pandémica, estas atividades encontram-se suspensas com o objetivo de minimizar os possíveis contactos.

Com o intuito de complementar o trabalho desenvolvido, a CPA detém com uma parceria com a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC), de modo a dar resposta ao acompanhamento terapêutico. Para além desta, conta com a rede de apoio no setor da saúde, mais concretamente o Hospital Pediátrico do Centro Hospital e Universitário de Coimbra (CHUC) e o Centro de Saúde.

Assim, tudo o descrito anteriormente, nomeadamente a prestação de cuidados terapêuticos, de proteção, de educação e de bem-estar biopsicossocial contribui para que o período de acolhimento residencial seja uma oportunidade de reparação do passado destas crianças e jovens, bem como o auxiliar na construção pessoal e social dos mesmos.

### 1.2.1 Caracterização do Público-Alvo

Conscientes da terminologia de um CAT, podemos afirmar que a população alvo destes centros será algo alterável ao longo do tempo, tendo sempre em consideração os projetos de vida associados a cada um dos seus residentes.

Aquando da integração da CPA, em 28 de outubro de 2020, encontravam-se em situação de acolhimento residencial 12 crianças/jovens de ambos os sexos, estando assim a casa com a sua lotação completa. Relativamente ao sexo dos jovens, quatro dizem respeito ao sexo feminino e oito ao sexo masculino, sendo as suas idades compreendidas entre os 9 e os 15 anos, como é possível observar na Tabela 1.

**Tabela 1- Caracterização das Crianças e Jovens a residir na CPA<sup>10</sup>**

Identificação	Idade
Jovem A	15
Jovem B	14
Jovem C	13
Jovem D	12
Jovem E	13
Jovem F	13
Criança G	10
Criança H	10
Criança I	9
Criança J	9
Criança K	10
Criança L	9

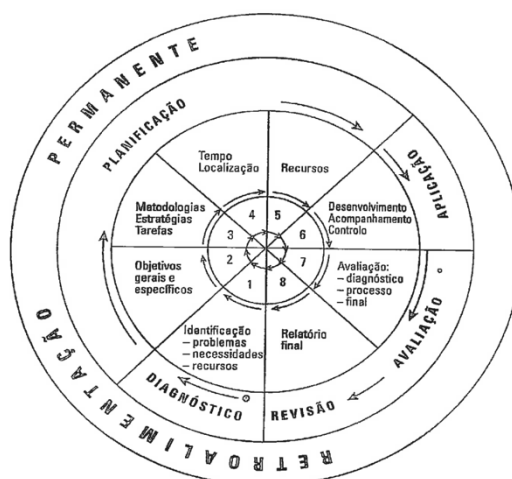
---

<sup>10</sup> Ao longo do relatório não se irá realizar a distinção do sexo, ou seja, sempre que nos referirmos às crianças será no feminino e aos jovens será no masculino para evitar identificação do público-alvo preservando nesse sentido a sua identidade.

## Capítulo V. Projetos de Intervenção Socioeducativa no Acolhimento Residencial

Os projetos de intervenção social têm vindo a ser estudados com o objetivo de compreender e descrever detalhadamente as diferentes etapas que devemos ter em consideração quando os construímos. Segundo Serrano (2008), um projeto social diz respeito ao “processo que afeta o ser humano e as condições de vida, relações com outros sistemas de valores, em conclusão, aquilo que contribui para a configuração da cultura de um povo” (Serrano, 2008, p.16). Ainda segundo a mesma autora, estes projetos têm como objetivo a resolução de uma necessidade ou carência sempre com os olhos postos no futuro, no sentido de alterar ou melhorar o contexto, o indivíduo ou a comunidade para a qual o projeto foi desenhado.

Deste modo, e para procedermos à descrição detalhada dos projetos de intervenção socioeducativa desenvolvidos no âmbito do nosso estágio curricular, será utilizado o modelo de Sistematização de Projetos Sociais de Pérez Serrano (Figura 3).



**Figura 3- Sistematização do Projeto Social.** Fonte: Serrano, 2008, p.27

Com o objetivo de auxiliar a descrição das fases apresentadas na Figura 3, e recorrendo ao modelo de Ander-Egg (citado por Serrano, 2008) um projeto deve conseguir responder a oitos questões, a saber: 1 - O quê? (se quer fazer, mais concretamente a natureza do projeto); 2 - Porquê? (se quer fazer, ou seja, a origem e fundamento); 3 - Para quê? (se quer fazer, os objetivos do projeto); 4 - Quando? (se quer fazer, as metas que se deseja atingir); 5 - Onde? (se quer fazer, a localização física); 6 - Como? (se vai fazer, as atividades e tarefas a realizar); 7 - Quem? (o vai fazer, diz respeito

aos recursos humanos); 8 - Com quê? (se vai fazer e vai custar, mais concretamente os recursos materiais e financeiros que vão proporcionar a concretização do projeto).

Apesar das fases em cima descritas, Pinheiro e Barreira (2011) vieram complementar o modelo de Ander-Egg com a inclusão de mais duas questões: “Como... avaliar?” (o controlo e a avaliação, com base nos pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças) e “Como vai continuar?” (qual será a manutenção dos ganhos e das mudanças, quais são as perspetivas para o futuro do projeto e qual é a sua sustentabilidade).

De seguida serão apresentados os dois projetos de intervenção socioeducativa implementados ao longo do estágio curricular: o Projeto 1- Plano de Intervenção Individual e o Projeto 2- *Alfabeto da Parentalidade Positiva*.

### **1. Plano de Intervenção Individual (PII)**

O Plano de Intervenção Individual (PII) definido pelo Decreto-Lei n.º 164/2019, anteriormente conhecido como Plano Socioeducativo Individual (PSEI), constitui a base para a intervenção com as crianças e jovens em acolhimento. No presente documento são esclarecidos os objetivos a alcançar em detrimento das necessidades, potencialidades e vulnerabilidades previamente identificadas no diagnóstico do projeto de promoção e proteção segundo diferentes áreas, tais como: desenvolvimento individual; saúde; educação, bem-estar; socialização e intervenção comunitária. Posteriormente, são definidas as estratégias base de atuação necessárias, as ações/projetos a desenvolver, os programas de intervenção, os recursos humanos, materiais e financeiros, as entidades a envolver, a calendarização detalhada das diferentes fases e, por fim, a avaliação.

Segundo a Segurança Social (2007), o PII visa “promover a aquisição e o desenvolvimento de competências sociais e escolares que a criança/jovem ainda não adquiriu face à sua faixa etária, a manutenção das competências já adquiridas e a reintegração da criança/jovem na sua família de origem” (Segurança Social, 2007, p.45)

No entanto, para a elaboração do PII existem sete fases que devem ser consideradas e elaboradas, desde o seu surgimento até à sua avaliação. A **primeira** fase conhecida como reflexão prévia à elaboração do PII consiste na ponderação por parte da equipa técnica relativamente às condições e recursos necessários para a sua implementação. Importa referir que é nesta fase que se elabora uma síntese da avaliação diagnóstica através da redação de um relatório. A **segunda** etapa intitulada de definição

dos objetivos de desenvolvimento, traduz-se na idealização de estratégias e atividades que podem colmatar as lacunas previamente identificadas de modo a alcançar os objetivos, também traçados nesta fase do PII. Seguidamente e, após a concretização de todas as definições prévias, é elaborada na **terceira** fase, o PII. A sua composição é da responsabilidade de um técnico da instituição, que coincidentemente será o gesto de caso. No que toca à apresentação do documento fica ao critério de quem o elabora sendo que, no documento *Processos-Chave da Segurança Social* existe um modelo demonstrativo e exemplificativo do seu preenchimento.

As informações solicitadas no modelo explanado são as seguintes: identificação da criança/jovem; dados da situação escolar; dados familiares; necessidades da criança/jovem ao nível socioemocional, sociofamiliar e de natureza escolar; o coordenador do plano; a descrição do projeto e o seu objetivo geral; objetivos operacionais; as estratégias que serão implementadas para a concretização do definido; a duração prevista com a respetiva calendarização de intervenção; os critérios de avaliação; os recursos financeiros necessários e, por fim, o respetivo orçamento.

Posteriormente ao preenchimento de todos os campos anteriormente descritos, passamos para a **quarta** fase, esta destina-se inteiramente à aprovação do plano pela direção técnica. Os intervenientes em conjunto devem refletir e referir as necessidades, os obstáculos reconhecidos à *priori* e os recursos existentes. Caso não se verifiquem recursos capazes de colmatar as necessidades identificadas deverá ser assumido por escrito, bem como deve ser registado quando estarão reunidas as condições de modo que, se proceda a uma nova reunião de aprovação, e por consequente o PII não fique inviabilizado.

A **quinta** fase a implementação do PII, corresponde à operacionalização do definido, ou seja, à concretização através da intervenção. Portanto, partimos do pressuposto que todas as estratégias definidas no PII devem ser integradas na organização e gestão das atividades e ser, posteriormente, realizadas nos tempos definidos mantendo assim um periodicidade, consistência e rigor da ação.

Logo depois de implementadas as atividades, e consoante o prazo que se estabeleceu para revisão das estratégias, passamos para a **sexta** etapa, denominada de avaliação. A avaliação pode, e deve, ser executada processualmente, ainda assim, a avaliação final do PII corresponde à operacionalização da intervenção com base no que foi definido precedentemente. Esta deve, sempre que possível, ser compartilhada com

todos os intervenientes do processo e com a família ou representante legal da criança/jovem.

Caso não se verifique a concretização dos objetivos, deve realizar-se a reformulação do PII existente, com a finalidade de se proceder a um novo que corrija as variáveis que não contribuíram para o sucesso da intervenção delineada.

Caso o contrário se verifique, passamos para a **sétima** e, última fase, que diz respeito à validação do PII. Esta refere-se ao acompanhamento pós-plano, apesar de os objetivos previamente definidos terem sido alcançados no decorrer da intervenção podem ter sido identificadas novas necessidades, que serão agora o nosso objetivo de apreciação e análise, uma vez que poderão ser a base para a reelaboração de um novo PII, com novos objetivos e, por sua vez, novas estratégias.

Para além destas etapas, faz parte do PII a preparação para a saída das crianças/jovens da instituição, que deve ser trabalhada desde o primeiro dia do seu acolhimento, tendo em consideração as diferentes possibilidades apresentadas pela Lei relativas a esse assunto especificamente. Deste modo, torna-se necessário uma definição clara do fornecimento das informações necessárias que permitam à criança/jovem elaborar o seu percurso e ir adequando as suas expetativas com o objetivo de clarificar o seu projeto de vida, que pode passar pelo regresso à família ou então por uma mudança de vida.

De salientar que sempre que a instituição não possua os recursos ou instalações necessárias para suprir as necessidades e vulnerabilidades previamente identificadas pode recorrer ao Plano Cooperado de Intervenção (PCI). Este plano consiste numa cooperação entre o sistema de acolhimento com as entidades/instituições/serviços ou pessoa singular, com o propósito de “potenciar os meios sociais, culturais e educativos e proporcionar uma educação o mais completa possível à criança/jovem acolhido, bem como capacitar as famílias, do ponto de vista educativo, para atingir o objetivo máximo: a reintegração na família” (Segurança Social, 2007, p.51)

Para a elaboração do PCI é necessário englobar as seguintes informações, a notar:

Identificação das instituições, associadas ou serviços envolvidos; apresentação e justificação da necessidade do plano; apresentação e justificação da escolha da referida entidade; proposta dos serviços e condições em que a entidade poderia colaborar e participar no plano apresentado pelo CAT (isto é, identificação das atividades e estratégias a



serem implementadas e recursos a serem disponibilizados); registo das obrigações do CAT e entidade; referência dos critérios e dos instrumentos de avaliação; duração prevista para a implementação do plano (data de início e de finalização); coordenadores responsáveis de cada entidade” (Segurança Social, 2007, pp. 51-52).

Tal como o PII, o PCI também necessita da aprovação e, só depois desse momento é que a respetiva equipa técnica se encontra em condições de o apresentar à instituição/entidade/serviço ou pessoa singular para o negociar. Caso se verifique a necessidade de retificar alguma da informação descrita procede-se, em conjunto, à sua reformulação de modo a que nenhuma das partes fique lesada.

## **1.1 Diagnóstico**

### **1.1.1 Análise de Necessidades**

O presente projeto de intervenção surge após verificarmos a existência da mesma necessidade de derivadas formas. Segundo Serrano (2008), entende-se por necessidade “uma discrepância entre a situação existente e a situação desejada, ou seja, a distância entre o que é e o que deveria ser” (Serrano, 2008, p.31).

Deste modo, quando iniciado o nosso estágio curricular tivemos a possibilidade de nos elucidar relativamente à temática do acolhimento residencial através da leitura da legislação, dos documentos emitidos pela Segurança Social onde são abordados os processos-chave, nomeadamente desde a sinalização ao acolhimento, à avaliação diagnóstica, à constituição do PII, à organização e gestão das atividades através do projeto educativo, aos cuidados especiais, à nutrição e alimentação, entre outros. Para além destas foi possível também constatar através de conversas com a Dr.<sup>a</sup> Andreia Teixeira e, ainda, com a procura autónoma de formações e *workshops* relativos à temática em causa.

Posteriormente a um enquadramento das crianças e jovens em acolhimento através de conversa informal com a técnica responsável, foi possível procedermos à leitura dos Dossiês Individuais de Caso (DIC). No suporte em análise deve constar a seguinte informação individual de cada criança/jovem por separadores: 1) Ficha de processo de admissão; Lista de contactos da criança/jovem; Lista de pertences e Documentos Pessoais; 2) Documentos sinalizadores do pedido de admissão; Cronograma de acontecimentos de vida; Ecomapa e Genograma; 3) Ficha de registos; Registo de Diligências/Contactos efetuados e Natureza das diligências efetuadas e resultados;

4) Avaliação Diagnóstica ao nível psicológico, escolar, familiar e de saúde; Síntese de avaliação diagnóstica e o Relatório de avaliação diagnóstica; 5) PII, aprovação e avaliação e PCI, aprovação e avaliação; 6) Informações escolares; 7) Informações e registos de saúde; 8) Informações e registo dos contactos com a família; 9) Correspondência recebida; 10) Correspondência enviada e 11) Outros.

A análise da informação permitiu-nos constatar necessidades através da observação da realidade, uma vez que o dossiê se encontra com inúmeras lacunas ao nível do seu preenchimento, mais concretamente no separador 5), que diz respeito ao projeto em causa. Neste ponto o que foi possível verificar é que existe uma carência de informação, visto que, na maioria dos processos, apenas existiam os impressos propostos pela Segurança Social sem qualquer preenchimento.

Logo, obstante a essa constatação, foi possível ainda através da análise do relatório anual de acompanhamento da Segurança Social (2021) comprovar o observado, uma vez que salientam ainda a fragilidade face aos instrumentos de trabalho, nomeadamente no contexto do DIC, pelo facto de este ainda ser insipiente no interior do seu conteúdo, especificamente naquilo que apresentam e na intervenção desenvolvida.

Ainda no mesmo documento e analisada a informação mais específica do projeto de intervenção PII, notamos que a Segurança Social considerou que a equipa técnica se encontra numa fase muito embrionária de construção do PII de cada uma das crianças e jovens em acolhimento.

De acordo com a equipa técnica, existem muitas dificuldades no preenchimento dos documentos seguindo o modelo da Segurança Social, um dos motivos elencados para estas dificuldades é o facto de considerarem que estes não são intuitivos e, por conseguinte, são demasiado complexos. Para além disto, é importante frisar que o facto de apenas existir uma técnica a 100% no exercício das duas funções condiciona a resposta a todas as necessidades existentes diariamente na gestão e organização da casa.

Resumidamente, o facto de não existirem registos contínuos para além de impedir a monitorização dos objetivos, impossibilita que se avalie o impacto das atividades e estratégias desenvolvidas, e ainda que não se elabore uma avaliação que denote o que foi alcançado e o que deve continuar a ser trabalhado. De notar que, para além de corresponder a uma obrigatoriedade da Segurança Social, é uma forma de valorizar o trabalho realizado diariamente pela equipa técnica e educativa, permitindo que se registre a eficácia e eficiência de toda a intervenção.

## 1.2 Planificação

A planificação requer “saber onde estou ou qual o ponto de partida, com que recursos posso contar e que procedimentos vou utilizar para alcançar as metas, mediante a realização de atividades que desenvolvam os objetivos programados a curto, médio e longo prazo” (Serrano, 2008, p.37). A presente planificação é de carácter geral, uma vez que engloba todas as atividades que constituem o processo de desenvolvimento do projeto. Assim, seguidamente serão explanados os objetivos, as metas, os meios, os instrumentos produzidos, os recursos necessários ao seu desenvolvimento e, por fim, a calendarização (Serrano, 2008).

### 1.2.1 Objetivos

Os objetivos dizem respeito aquilo que pretendemos alcançar, ou seja, quais os nossos propósitos. Para tal, têm de ser **claros**, no sentido em que devem ser formulados numa linguagem compreensível para não permitir que existam diferentes interpretações; **realistas**, isto é, serem exequíveis com base nos recursos que possuímos, com a metodologia escolhida e cumprindo a calendarização desenhada e, por fim **pertinentes**, isto significa, deterem uma relação lógica com o problema previamente identificado (Serrano, 2008). O presente projeto de intervenção é constituído por quatro objetivos gerais e sete objetivos específicos, a notar:

#### **Objetivos Gerais:**

- Construir instrumentos de diagnóstico, planificação, implementação e avaliação dos Planos de Intervenção Individual;
- Compreender as necessidades individuais das crianças e jovens;
- Formular os Planos de Intervenção Individual;
- Construir um plano de avaliação dos Planos de Intervenção Individual.

#### **Objetivos Específicos:**

- Reconhecer a importância dos instrumentos do Plano de Intervenção Individual na intervenção no Acolhimento Residencial;
- Listar as necessidades das crianças e jovens em diferentes eixos (socioemocional; sociofamiliar e escolar);

- Desenhar atividades que desenvolvam as necessidades das crianças e jovens;
- Traçar objetivos e metas individuais para cada criança/jovem;
- Integrar nas rotinas da casa a implementação do Plano de Intervenção Individual;
- Dotar a CPA de recursos e estratégias de intervenção;
- Elaborar uma proposta de avaliação para as atividades desenhadas.

## **1.2.2 Metodologia**

A metodologia a utilizar neste projeto é de carácter participativa, colaborativa, didática, flexível, ativa e orientada para as necessidades e interesses das crianças e jovens acolhidas, tendo em vista a melhoria do seu desenvolvimento.

### **1.2.2.1 Participantes**

O projeto destina-se às 12 crianças e jovens da CPA, sendo deste modo, os seus principais intervenientes. Ainda assim, e uma vez que PII deve sempre que possível, envolver as famílias ou pessoas significativas para os residentes, são também estes alvo de envolvimento neste projeto e no acompanhamento do mesmo como participantes ativos como se irá observar no ponto da aplicação. Ademais, e visto que alguns dos objetivos definidos nos PII das crianças e jovens pretendem suprir as necessidades identificadas a nível escolar são também elemento participativo a comunidade escolar. Por fim, e considerando que os agentes educativos (equipa educativa) são inúmeras vezes os interlocutores da permanência e continuação das estratégias constituem-se também como parte integrante deste projeto.

### **1.2.2.2 Instrumentos e Técnicas**

O presente projeto conta com instrumentos próprios, contudo para a sua elaboração rege-se tendo por base os modelos apresentados no *manual de processos-chave para os centros de acolhimento temporário* emitidos pela Segurança Social em conjunto com uma base de pressupostos de uma intervenção individualizada e com referência às rotinas diárias do contexto residencial.

Assim sendo, foram produzidos quatro instrumentos: o PII, a aprovação do PII, a avaliação do PII e o PCI. O primeiro documento é formado por quatro grandes secções:

na fase inicial são recolhidas e apresentadas todas as informações relativas às crianças ou jovens, mais concretamente o seu nome, data de nascimento, idade, problemas de saúde, o género com que se identifica e um espaço para registo sumário de medicação, caso se verifique. De seguida, são exibidos os dados relativos aos seus familiares, a situação escolar em que a criança/jovem se encontra, a situação judiciária e o/os motivo/s que substanciaram na medida de acolhimento residencial.

A segunda secção, intitulada de avaliação diagnóstica, corresponde ao levantamento das necessidades segundo três âmbitos: socioemocionais, sociofamiliares e escolares. Seguidamente, no documento, é exibida uma proposta de projeto pessoal de vida com a sua respetiva justificação à data de elaboração, tendo em conta que ao longo da residencialização o projeto de vida se vai alterando, referimos ainda que na presente secção existe um espaço destinado ao registo desta informação com justificações concretas da modificação.

Por fim, são apresentados os módulos de intervenção, este último ponto, deriva da necessidade detetada na equipa técnica em definir estratégias específicas de intervenção. Deste modo foram desenhados seis módulos que iremos discriminar de seguida:

**Módulo 1** - O módulo de Competências Pessoais e Sociais pretende desenvolver e incrementar capacidades nas crianças/jovens em acolhimento de modo a que, estes consigam lidar de forma mais eficaz com os desafios que encontram diariamente nas suas vidas. São exemplos a resolução de problemas, gestão de tempo, gestão financeira, promoção de autoestima entre outros;

**Módulo 2-** O módulo relativo à componente escolar pretende aumentar as competências específicas no contexto educativo. Por exemplo, as dificuldades de leitura, as limitações matemáticas, o tempo de estudo e a melhoria da grafia;

**Módulo 3-** O módulo da componente familiar visa criar, fortalecer ou aumentar interações positivas junto das figuras de referência para as crianças e jovens. Assim, abrange visitas semanais, fins-de-semana e atividades desenvolvidas com vista ao aumento do vínculo afetivo entre os intervenientes;

**Módulo 4-** O módulo do bem-estar e da saúde é referente à qualidade de vida das crianças e jovens. Assim, integra a prática desportiva, de forma a contribuir para a saúde nas diferentes vertentes, mais concretamente a física e a psicológica. Para além disso, engloba todas as práticas relacionadas com o direito à saúde, nomeadamente na prestação de serviços através dos centros de saúde e também do acompanhamento psicológico;

**Módulo 5-** O módulo de preparação para a saída da CPA pretende ser um complemento ao PII da criança ou jovem, na medida em que lhe pode fornecer um conjunto de apoios, iniciativas e respostas exteriores ao sistema de acolhimento. São por exemplo, ações de sensibilização com entidades que auxiliam esta transição (e.g. Plataforma de Apoio a Jovens Ex-Acolhidos (PAJE)). Ademais, neste módulo deve ser possível retratar todos os momentos vivenciados pelas crianças e jovens ao longo do seu acolhimento;

**Módulo 6-** O presente módulo inclui projetos que não se adequem em nenhum dos módulos precedentes, bem como se destina a não condicionar o planeamento quando não é possível enquadrar nenhuma necessidade identificada em nenhum dos módulos descritos anteriormente.

Findada a descrição dos módulos, importar fazer referência que foram, de seguida, traçados os planos de cada criança/jovem os seus projetos de intervenção com base nas suas necessidades, anteriormente identificadas (Apêndice I).

Depois de desenhado o PII, este deve ser remetido à aprovação pela equipa. Neste sentido foi elaborado um recurso onde se solicita os módulos onde desejamos intervir. Ademais, e posteriormente a um momento de exibição das intervenções planeadas e reflexão, deve ser tomada e registada a decisão, ou seja, se o plano é aprovado na totalidade, se é aprovado com alterações ou se não é aprovado, sendo nestes dois últimos necessário justificar e apresentar as respetivas alterações (Apêndice II).

Como referido no enquadramento do PII, sempre que não se verifiquem recursos suficientes, a CPA pode recorrer à elaboração de um PCI (Apêndice III). No presente documento são identificadas ambas as instituições, ou seja, a solicitante e a cooperante, a justificação do pedido de cooperação, os motivos da escolha da instituição, bem como as responsabilidades a serem assumidas por ambas as partes.

Por fim, e após a implementação do PII deve proceder-se à sua avaliação (Apêndice IV). O documento avaliativo irá ser apresentado detalhadamente no tópico avaliação.

Para além dos instrumentos utilizados no planeamento, durante a implementação das estratégias foram utilizadas algumas técnicas, mais concretamente a de formação, artísticas e lúdicas.

### 1.2.3 Calendarização

A calendarização seguidamente apresentada corresponde às fases do processo de idealização até à concretização do projeto PII, que decorreram entre outubro de 2020 a junho de 2021. A sucessão das etapas do projeto de intervenção é apresentada na Tabela 2.

Tabela 2- Cronograma do Projeto de Intervenção PII

Ações \ Período	2020			2021					
	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.
Integração da CPA									
Leitura de processos									
Leitura bibliográfica									
Desenho dos instrumentos									
Apresentação e aprovação									
Preenchimento dos instrumentos									
Aprovação dos PII									
Construção de estratégias									
Implementação									
Avaliação									

### 1.2.4 Recursos

Para a elaboração de um projeto é necessário consideramos três tipos de recursos que nos garanta que este pode e é passível de ser executado. Assim, é necessário tomar por referência os recursos humanos, materiais e financeiros (Serrano, 2008).

#### 1.2.4.1 Recursos Humanos

No que concerne aos recursos humanos, podemos referir as 12 crianças e jovens, a Dr.<sup>a</sup> Andreia Teixeira que auxiliou e aprovou todas as estratégias que lhes apresentámos, a equipa educativa que colaborou desde o momento de validação dos PII até à continuidade das estratégias de intervenção, e como já referido, os familiares e/ou figuras de referência das crianças/jovens, a comunidade educativa, a componente da saúde, mais concretamente uma nutricionista, e, por fim os psicólogos.

#### **1.2.4.2 Recursos Materiais**

Para que as tarefas posteriormente descritas, fossem executadas foi necessário o seguinte material: folhas brancas, canetas, cartolinas, eva, lápis de cor, feltro, velcro, cola quente, fita cola, folhas plastificadoras, máquina de plastificar, caixas de sapatos, caixas de plástico, telemóvel, folhas de registo, dossiês, papel fotográfico, micas, marcadores, relógios individuais, botões, linhas, agulhas, borracha, livros, impressora, computador, máquina fotográfica, álcool e algodão, molas, elástico, balança e, por fim, fita métrica.

De modo a compreender onde é que foram utilizados os recursos materiais será apresentado nos apêndices dos PII, mais concretamente nas tabelas de planificação dos projetos em aplicação os diferentes recursos associados a cada intervenção.

#### **1.2.4.3 Recursos Financeiros**

Tal como nos recursos materiais, os recursos financeiros encontram-se definidos nos apêndices dos PII. O dinheiro utilizado para implementação das estratégias foi fornecido pela FBB, através da verba fundo fixo definida para a CPA e, uma vez que a FBB possui parcerias com papelarias, foi possível adquirirmos algum do material por esse meio.

### **1.3 Aplicação**

A aplicação como o próprio nome indica e segundo Serrano (2008), significa colocar em prática o projeto previamente idealizado e ter em consideração o seu acompanhamento, desenvolvimento e controlo.

Conscientes do sigilo e da confidencialidade, no presente tópico não será possível divulgar o instrumento produzido na sua totalidade, uma vez que engloba informações da esfera pessoal da criança/jovem e que a pode comprometer a si e a sua família, devido aos dados que apresenta. Deste modo, será elaborado um levantamento das necessidades da criança/jovem previamente identificadas, com as estratégias idealizadas e executadas. Será, por fim, remetido para Apêndice a informação relativa exclusivamente ao PII, começando na calendarização dos módulos em curso até ao último projeto em aplicação.

Para a definição das estratégias tomamos em consideração as características pessoais das crianças/jovens, os seus interesses, os recursos humanos e materiais disponíveis, a idade, as rotinas e horários da CPA e, entre outros aspetos condicionantes e importantes para a execução da nossa intervenção.



Analisando todos os fatores, de seguida serão discriminadas as intervenções planeadas a cada criança/jovem. É importante referir que a mesma intervenção pode ser integrada no PII de várias crianças/jovens, uma vez que a atividade foi pensada grupalmente, de modo a colmatar a mesma necessidade quando presente e, ainda, fomentar a interação positiva entre os participantes e a valorização e coesão grupal (Varela, 2012).

**Jovem A** (Apêndice V) - considerando a alteração de ciclo e conseqüentemente a modificação da escola denotou-se como necessidade a elaboração de uma atividade de **adaptação aos meios de transporte**. Contudo, e apesar de ser possível, observar no Apêndice V a sua planificação, foi impossível concretizar a atividade devido à situação pandémica, dado que na data definida para a sua realização duas crianças entraram em isolamento profilático e considerámos mais prudente adiar a atividade, para uma data a definir. Uma vez que iremos ficar a exercer funções durante o período de férias letivas na CPA, deseja-se que durante esse tempo se finalize a presente atividade.

O primeiro aspeto apresentado, ou seja, a alteração de ciclo de estudos, deu origem a mais uma nova necessidade. O jovem A é uma pessoa que exhibe bastantes dificuldades em perspetivar o seu futuro e nesse sentido julgou-se necessário elaborar uma clarificação das diferentes **oportunidades do ensino secundário** alicerçadas às saídas profissionais (Apêndice VI). Aquando da idealização da atividade perspetivou-se ainda, o contacto direto com algumas escolas do Concelho de Coimbra, contudo depois de contactados os estabelecimentos de ensino verificou-se que não seria possível colocar em prática a segunda parte da atividade.

Outra necessidade identificada foi no contexto familiar, na medida em que o Jovem A quando regressava à sua família pouco interagia. Apesar disto, a sua progenitora também não detinha momentos individuais de interação delegando em terceiros as suas responsabilidades parentais. Assim, foi criada uma **atividade semanal** que consistia na escolha aleatória de uma tarefa ou desafio para ser elaborado durante o fim-de-semana em família, especialmente com a sua mãe (Apêndice VII)

Por fim, e de modo a investir nas recordações das crianças e jovens criou-se um projeto denominado “**Livro de Recordações**” onde se pretendia colocar fotografias das atividades desenvolvidas, momentos e marcos importantes na vida do Jovem A, para que quando chegar a altura de sair do acolhimento residencial leve consigo os momentos

mais significativos desta jornada. Esta ação deveria ser feita com as crianças e jovens em conjunto com o educador de referência, mas devido à indisponibilidade encontrava-se em implementação de forma rudimentar. Para além da indisponibilidade, a dispersão da informação também era uma ameaça para a realização do livro, por isso foi criado um espaço numa plataforma *online* que permitia a todos os agentes educativos reunirem a informação pertinente e fotografias.

**Jovem B** (Apêndice VIII) - constatando que o Jovem B se encontra na mesma fase de vida que o Jovem A, as duas atividades iniciais descritas anteriormente, foram planeadas e por consequência executadas em conjunto. Para além disto, e tendo em conta o motivo que levou à sua institucionalização, considerou-se necessário criar um espaço que possibilitasse a expressão dos seus sentimentos e emoções (**Diário Individual**). Esse espaço era exclusivo do Jovem B, ficando ao seu critério a partilha da informação registada.

Na componente familiar, e uma vez que a concretização do projeto de vida do Jovem B está para breve, considerou-se importante estabelecer um **acompanhamento semanal** (Apêndice IX) com a progenitora com o objetivo de compreender os acontecimentos ocorridos nas saídas durante os períodos de férias e fins-de-semana. Por fim, o “**Livro de Recordações**” descrito anteriormente é uma atividade comum a todos os PII, por isso engloba também os módulos de intervenção do Jovem B.

**Jovem C** (Apêndice X) – o Jovem C apresenta grandes limitações, com uma instabilidade emocional considerável, que tem sido colmatada através da psicoterapia e das relações de confiança que diariamente são trabalhadas e fortalecidas na CPA.

Considera-se assim necessário investir em atividades de utilidade futura, tais como os cuidados de higiene, regras básicas de cortesia, interação com o grupo de pares, aspetos relacionados com o dinheiro, interpretação de situações e aprendizagem das horas, uma vez que a sua dependência pelos adultos é notória.

Para além disto, é uma prioridade investir no autoconhecimento do Jovem, bem como trabalhar consigo a sua postura e comportamento tendo em conta as diferentes emoções associadas a cada momento e situação vivida.

De modo a combater estas necessidades foram planeadas e executadas as seguintes atividades:

**Rotinas Diárias** – consiste num quadro exemplificativo (Apêndice XI) com as diferentes tarefas pessoais que devemos diariamente realizar (e.g. como se toma banho, se escova os dentes). O Jovem deve proceder corretamente à execução das tarefas e, posteriormente, à validação no quadro (Apêndice XII). De modo a auxiliar a execução por parte do Jovem foram colocadas figuras exemplificativas nos diferentes espaços de realização das tarefas (Apêndice XIII);

**Gestão Financeira**- foi construída uma cartolina lúdico-pedagógica, que num dos lados continha o valor do dinheiro e, no outro lado, um espaço para colocar em prática o pagamento e o troco. Desse modo, semanalmente eram distribuídos quatro objetos a ser comprados pelo Jovem C. Apesar de ser uma estratégia destinada apenas a duas crianças/jovens a cartolina foi afixada na sala de estar, para que sempre que qualquer outro residente desejasse praticar tivesse essa oportunidade (Apêndice XIV);

**Gestão de Tempo**- procedeu-se à construção de um relógio em eva para que o Jovem C compreendesse os ponteiros dos segundos e minutos, com recurso ao visionamento de dois vídeos exemplificativos. Posteriormente à sessão foi passada uma ficha de verificação (Apêndice XV) a ser preenchida diariamente pelo Jovem C.

Uma vez que o Jovem já possuía um relógio individual não foi necessário proceder à sua compra, mas sim introduzi-lo como uma prática de utilização diária;

**Diário de Bordo** – foram elaborados juntamente com o Jovem seis bonecos em feltro que representam as diferentes emoções (Apêndice XVI) e, posteriormente, um recurso explicativo (Apêndice XVII) onde eram apresentadas e descritas as mesmas de forma detalhada. O objetivo desta atividade passava por analisar as situações ocorridas nas saídas da CPA com a sua progenitora, de modo a compreender os sentimentos que melhor definiam o Jovem durante esse período de tempo. Após reunida a informação, era registada numa grelha de observação. Considerando que o conteúdo recolhido é da esfera pessoal do Jovem apenas será disponibilizado no Apêndice XVIII o esboço do recurso produzido. A informação reunida é posteriormente arquivada no DIC do Jovem e, no futuro poderá ser utilizada para sustentar as comunicações ou pareceres solicitados pelas entidades com competência em matéria de infância e juventude. Por fim, o “**Livro de Recordações**” já anteriormente apresentado.

**Jovem D** (Apêndice XIX) – quando se procedeu ao seu acolhimento este apresentava um quadro de saúde mental agravado, contudo com o trabalho desenvolvido

na CPA a situação revelou melhorias significativas. Deste modo, quando definidas as necessidades do Jovem considerou-se o progresso substancial, verificando assim que o seu caminho estava quase concluído e, por isso, não se considerava necessária nenhuma intervenção individual, mas sim um **acompanhamento supervisionado** a si e à sua família, de modo a acompanhar a fase final da sua medida de promoção e proteção. Assim, foi elaborada uma folha de registo semanal (Apêndice IX) com o objetivo de reunir toda a informação partilhada pelos progenitores e pelo Jovem à Dr.<sup>a</sup> Andreia Teixeira. Tal como nos PII anteriores, foi implementado o “**Livro de Recordações**”.

**Jovem E** (Apêndice XX) – este Jovem apresenta problemas ao nível da autoestima e da autoimagem de forma recorrente, na medida em que nos últimos tempos, esses problemas se intensificaram devido a um aumento significativo no seu peso. De modo a auxiliar o processo considerámos que seria necessário investir no exercício físico, na pesagem e medição semanal, para possibilitarmos o aumento da confiança do Jovem. Para além disto, aparenta algumas dificuldades de organização e de definição de prioridades quer na esfera pessoal como escolar o que se torna como entrave na mudança de vida a ser feita.

De modo a suprir as necessidades identificadas desenvolveram-se as seguintes estratégias:

**Organizadores Semanais**- utilização como prática diária de organizadores mensais, semanais e diários com verificação de realização das tarefas. Os diferentes recursos não foram elaborados, mas sim cedidos por uma *influencer* conhecida do Jovem;

**Autoestima e Confiança**- foi construída uma cartolina com as características individuais de diferentes animais, com um espaço de associação diária. Assim, durante os dias da semana o Jovem tinha que atribuir o animal que melhor o caracterizasse tendo em consideração as particularidades de cada animal. Ademais, concluída a semana tinha que ser capaz de escolher o animal com que mais se identificou a semana inteira, justificando a sua escolha (Apêndice XXI);

**Interação Familiar**- considerando que o Jovem E faz parte de uma fratria de irmãos com o Jovem A e a Criança H, a atividade é igual à descrita anteriormente no Jovem A;

**Estilo de Vida Saudável**- foi criado um *layout* com um conjunto de exercícios e objetivos que o Jovem teria que realizar diariamente (Apêndice XXII). Para aumentar a

sua motivação foi-lhe entregue um relógio desportivo que monitorizava um dos cinco indicadores;

**Nutrição-** de modo a contribuir para a perda de peso do Jovem foi elaborada uma tabela de medição e pesagem (Apêndice XXIII) de preenchimento semanal. Além disto, foi desenvolvido um *layout* de plano alimentar (Apêndice XXIV) em parceria com a nutricionista, relativo à organização de uma refeição (Apêndice XXV) o mesmo foi afixado na cozinha da CPA e entregue um exemplar à progenitora. Por fim, e tal como nos PII anteriores o “**Livro de Recordações**” também integra o plano do Jovem E.

**Jovem F** (Apêndice XXVI) – trata-se de um Jovem com dificuldades em estabelecer relações significativas e de confiança com os adultos e com os seus pares o que leva a que possua um baixo nível de autoestima e confiança, proferindo várias vezes que não é capaz de realizar as tarefas solicitadas, o que denota uma desvalorização das suas competências e capacidades. O facto de não ter confiança faz com que também tenha dificuldades em se expressar, contudo esta limitação está também relacionada com as suas dificuldades a nível escolar. Ademais, apresenta algumas complexidades em se organizar diariamente e estabelecer as suas prioridades, a nível pessoal e escolar.

Assim, e analisando as necessidades foram definidas as seguintes atividades: **Capacidade de Organização; Desenvolvimento da Autoestima e Confiança; Estilo de Vida Saudável**, sendo que esta última não se definiu na perspetiva de perda de peso, mas de organização de tempo e cooperação entre os Jovens E e F, com o objetivo de aumentar a verbalização e exteriorização do Jovem F durante o período de exercício e, por fim, o “**Livro de Recordações**”.

De modo a suprimir os obstáculos escolares, que muitas das vezes se traduzem numa falta de motivação, foi elaborado um **placar escolar** onde é solicitado ao Jovem F que assim que receba uma nota a registe no recurso e que semanalmente se vá desafiando e motivando para alcançar melhores resultados escolares (Apêndice XXVII).

**Criança G** (Apêndice XXVIII) - é uma criança com dificuldades no estabelecimento de relações significativas com os pares. Atualmente, demonstra uma grande complexidade em autorregular-se, no sentido em que não consegue lidar com algumas situações e momentos concretos do seu dia-a-dia, despoletando em si sentimentos de raiva e frustração. Estes comportamentos revelam limitações na gestão das suas emoções, uma

vez que não consegue de imediato identificar a conduta adequada face ao ocorrido, recorrendo inúmeras vezes ao choro e à desregulação emocional/comportamental. Além disto tem demonstrando um desinteresse recorrente pela escola.

De forma a dar resposta às necessidades identificadas, foram planeadas e executadas as seguintes atividades:

**Autoconhecimento/Autorregulação** (Apêndice XXIX) - sistema de avaliação por *emojis*. Diariamente a Criança deveria ser capaz de avaliar os seus comportamentos e atitudes registando no *emoji* verde algo que correu bem e que deve ser realçado, no *emoji* amarelo algo que podia ter corrido mal, mas porque pensou e alterou o seu comportamento correu bem, ou seja, tomou consciência e, por fim, no *emoji* vermelho algo que fugiu do controlo e devesse ser melhorado;

**Motivação Escolar** – a estratégia é igual à definida anteriormente no Jovem F;

**Integração Plena na Família**- conscientes do projeto de vida traçado para a Criança G considerou-se necessário promover a interação familiar e, nesse sentido, foram traçadas semanalmente atividades e/ou desafios (Apêndice XXX) para a Criança cumprir em conjunto com a sua família. Nessa atividade foi solicitado que registassem os momentos através de fotografias, de modo a que depois pudessem ser englobadas no seu “**Livro de Recordações**”.

**Criança H** (Apêndice XXXI) – apresenta uma desresponsabilização das suas atitudes e comportamentos, mais concretamente através da negação ou omissão dos mesmos, recorrendo inúmeras vezes à mentira. Contudo, quando confrontado e, depois de verificar que não há possibilidade de negar ou mentir, tende a ignorar as situações e/ou o acontecimento.

De modo a colmatar as necessidades da Criança, foram planeadas e executadas as seguintes atividades:

**Autoconhecimento/Autorregulação** - consiste na estratégia descrita e igualmente utilizada na Criança G. Contudo, apesar de a estratégia ser igual, cada uma das Crianças possuía material individual para a realizar. De referir que posteriormente à sua implementação, no decorrer da avaliação, foi detetada uma nova necessidade a nível da escrita, sendo que a mesma foi assinalada com o objetivo de ser respondida no próximo PII que se executar;

**Desenvolvimento da Relação Familiar-** considerando que a Criança H pertence à fratria de irmãos com os Jovens A e E, a presente atividade já foi anteriormente apresentada. Por fim, tal como todas Crianças e Jovens foi planeado para si o “**Livro de Recordações**”.

**Criança I** (Apêndice XXXII) – a Criança apresenta um quadro de saúde mental, revelando comportamentos descontrolados e agressivos. Com o objetivo de trabalhar as necessidades identificadas é necessário continuar a clarificar as regras, apresentar um discurso assertivo e incentivar a mecanismos de autocontrolo. A nível escolar revelou limitações ao nível do cálculo matemático, leitura e interpretação.

Assim, e analisando as necessidades, foram definidas as seguintes atividades:

**Autocontrolo** - foi construído um quantos-queres (Apêndice XXXIII) de comportamentos desajustados não repetitivos, onde em cada face do recurso subsistia uma imagem com a manifestação de uma situação. Este deveria ser jogado com um agente educativo no início da semana e, após a escolha por parte da criança, o educador tinha como principal função questionar que comportamentos e atitudes a Criança deveria exteriorizar quando fosse confrontado com uma situação semelhante. Posteriormente, deveria ainda ser incentivado a registar as situações em que o mesmo ocorreu, de modo que conseguisse reproduzir os passos realizados ao adulto para que este validasse o comportamento através de reforços positivos e/ou então através de recomendações para futuras situações;

**Jogo Matemático** (Apêndice XXXIV) – consistia na utilização de um baralho de cartas com operações matemáticas consoante o naipe (copas- adição; paus- subtração; ouros- multiplicação e espadas-divisão). É uma atividade de grupo com a Criança K;

**Acompanhamento Semanal dos Progenitores-** folha de registo e acompanhamento semanal dos familiares.

Devido à dificuldade em estabelecer regras e limites durante o fim-de-semana foi ainda pensada e planeada a atividade de **Definição de Horário** (Apêndice XXXV), contudo não chegou a ser executada uma vez que, a Criança I esteve impossibilitada de regressar ao seu contexto familiar por um período de tempo. Por fim, tal como todas as outras Crianças e Jovens foi elaborado o seu “**Livro de Recordações**”.

**Criança J** (Apêndice XXXVI) – apresenta dificuldades em lidar com a frustração, nomeadamente quando é rejeitado pelo adulto, recorrendo ao choro e/ou isolamento quando não obtém uma resposta imediata. É necessário investir na sua autonomização, adequada à sua faixa etária, mais concretamente através do treino das horas e do dinheiro.

Neste sentido, e por se considerar necessário um despreendimento da figura adulta foram planeadas e desenvolvidas as seguintes estratégias: **Gestão Financeira e Gestão do Tempo** em conjunto com o Jovem C, que já foram anteriormente descritas. Tal como aconteceu com as restantes Crianças e Jovens foi também inserido o “**Livro de Recordações**”. Para além destas estratégias foi planeado um **diário individual**, que não foi possível executar.

**Criança K** (Apêndice XXXVII) - é uma criança com grande capacidade de comunicação e persuasão, que não aceita as contrariedades, nomeadamente por parte dos adultos. Esta ideia faz com que recorra a atenção constante no tempo que deseja. Quando isto não se verifica, de imediato, manifesta comportamentos desajustados, como o isolamento e manifestações faciais.

Ademais, é uma criança bastante autocentrada, situação também relacionada com toda a sua vivência do passado. O facto de estar tão focado em si não lhe permite decepcionar o adulto, no entanto quando incentivado a realizar tarefas fora da zona do conforto, numa primeira instância revela comportamentos de negação e de choro face à situação. A nível escolar patenteia limitações ao nível do cálculo matemático, leitura e interpretação.

As atividades pensadas e executadas para a Criança foram as seguintes: **Autoconhecimento/Autorregulação; Jogo Matemático e “Livro de Recordações”**, sendo que todas estas já foram descritas anteriormente.

**Criança L** (Apêndice XXXVIII) - é uma criança integrada nos diferentes contextos em que se insere, contudo é importante definir um conjunto de regras básicas de convivência adequadas a cada momento e situação, de modo a que compreenda os limites estabelecidos, ou seja, o início e o término do seu espaço, bem como o dos outros.

A nível escolar exhibe resultados satisfatórios, todavia podia desenvolver as suas capacidades de motricidade fina, uma vez que a sua grafia é algo difícil de compreender, e inúmeras vezes desproporcional ao solicitado nas tarefas escolares.



Neste sentido, foram delineadas e executadas as seguintes atividades: **Rotinas Diárias** – é semelhante à esplanada no Jovem C; **Escrita**- Livro de grafismos com atividades e desafios para ir realizando semanalmente (Apêndice XXXIX) e, por fim o **“Livro de Recordações”**.

## **1.4 Avaliação**

### **1.4.1 Estratégia Avaliativa**

No que concerne à avaliação é importante notar que corresponde a “um processo de reflexão que permite explicar e avaliar os resultados das ações realizadas” (Serrano, 2008, p.81). Neste sentido existem três momentos que podemos considerar quando reportamos a avaliação, mais concretamente, a avaliação diagnóstica que ocorre antes do processo de aquisição, a avaliação formativa, que acontece durante o processo de intervenção e, por fim, a avaliação sumativa que se elabora no fim do processo estar concluído.

Deste modo, e relativamente à avaliação diagnóstica, podemos referir que as causas que levaram à elaboração e desenvolvimento do projeto atualmente já não subsistem, uma vez que foram construídos instrumentos para suprimir a dificuldade da equipa técnica em preencher os documentos fornecidos pela Segurança Social. Ademais, foi respondida a sinalização da mesma instância com a criação, planeamento e desenvolvimento de todos os PII das crianças e jovens acolhidas até à data de finalização do nosso estágio curricular.

Para além disto, foi possível ainda responder às necessidades atuais individuais das crianças e jovens proporcionando momentos e atividades de teor lúdico-pedagógico. Podemos refletir que não foi meramente construir, desenhar e implementar recursos, mas sim responder a uma necessidade de longa data tendo sempre por referência as individualidades de todos os envolvidos, a realidade do sistema de acolhimento residencial e, primordialmente, os recursos disponíveis.

Relativamente à avaliação do processo, do mesmo modo que as atividades foram planeadas, a avaliação também foi alvo de consideração como é possível verificar em todos os apêndices dos PII. Ao longo das intervenções tentou-se utilizar o modelo de avaliação de Kirkpatrick. D. e Kirkpatrick. J. (2010), que se caracteriza por classificar a qualidade de uma intervenção formativa tendo na sua base quatro níveis de análise: reações, aprendizagens, comportamentos e resultados. Nesta fase apenas se avaliaram

as reações e as aprendizagens através de grelhas de observação (Apêndice XL), questionário de reações (Apêndice XLI) e registos de observação direta.

Considerando que as atividades foram implementadas entre maio e junho e, na maioria das intervenções, foi perspectivada uma avaliação após o término do estágio curricular foi elaborada uma tabela com todos os momentos de avaliação e entregue à equipa técnica.

Por fim, na avaliação final, como descrito anteriormente nas técnicas e instrumentos, foi produzido um documento de avaliação. Este documento é composto por uma grelha de observação que pretende averiguar a materialização dos objetivos, a concretização da totalidade do plano, a adequação das estratégias e atividades às necessidades individuais de cada criança/jovem, a duração do PII e os recursos utilizados com base na seguinte escala de avaliação: insatisfatório; satisfatório; bom; muito bom e excelente. Ademais, foi elaborada uma avaliação qualitativa dos resultados, bem como das dificuldades inerentes à implementação do PII com a sua respetiva justificação.

Por fim, e recorrendo à estratégia da Análise SWOT- *Strengths* (Forças); *Weaknesses* (Fraquezas); *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças), procedemos à criação um espaço de sugestões de melhoria, bem como um para as condições a implementar para garantir a sustentabilidade das mudanças.

Foi ainda definida a sustentabilidade do PII através de um espaço de reflexão sobre a necessidade de elaborar um novo plano, de se proceder à reformulação do existente, ou ainda a criação de um novo PII com maior nível de complexidade. Como referido anteriormente, e considerando o tempo de implementação, não foi possível proceder ao preenchimento deste último nível de avaliação.

#### **1.4.2 Resultados Processuais**

Visto que a avaliação final ainda se encontra a decorrer, e de modo a constar a eficácia do projeto socioeducativo e a eficiência dos recursos produzidos é necessário analisar todo o trabalho desenvolvido. Neste sentido, e por considerarmos relevante construimos a Tabela 3 que exibi o número total de projetos implementados para cada criança/jovem, bem como o número de intervenções realizadas pelos seis módulos propostos: competências pessoais e sociais, componente familiar, componente escolar, saúde e bem-estar, preparação para a saída da CPA e, por fim, diversos.

**Tabela 3- Análise de resultados processuais**

		Crianças e Jovens												
Módulos	Projetos	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	Total
Competências pessoais e sociais	Transportes		x											16
	Diário		x											
	Rotinas Diárias			x									x	
	Dinheiro			x							x			
	Tempo			x							x			
	Organização					x	x							
	Autoestima					x	x							
	Autorregulação							x	x			x		
Componente escolar	Apoio vocacional	x	x											7
	Motivação						x	x						
	Matemática									x		x		
	Escrita												x	
Componente familiar	Relação familiar	x				x			x					11
	Supervisão		x		x			x		x				
	Diário de bordo			x							x			
	Integração							x						
	Horário									x				
Bem-estar e saúde	Vida saudável					x	x							3
	Nutrição					x								
Diversos	Livro de Recordações	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	12
Total		3	5	5	2	6	5	5	3	5	4	3	3	49

Assim, constatamos que ao longo do estágio curricular, mais concretamente na idealização, construção e implementação do PII foram desenvolvidas 49 atividades das quais 16 se enquadram no módulo competências pessoais e sociais, 7 na componente escolar, 11 na componente familiar, 3 no bem-estar e saúde e 12 nos diversos. É importante referir que apesar de terem sido 49 as atividades desenvolvidas apenas foram executadas 45, uma vez que os diários planeados para o Jovem B e Criança J não se realizaram devido à concretização dos seus projetos de vida e a atividade dos transportes foi adiada devido à situação pandémica. De notar, que uma das atividades desenvolvidas com a Criança H, mais concretamente a autorregulação deu origem a uma nova necessidade a ser trabalhada na construção do próximo PII.

Por fim, na totalidade as atividades foram bem-sucedidas existindo a necessidade em algumas crianças/jovens de dar continuidade ao trabalho desenvolvido sendo que, as mesmas serão registadas aquando da avaliação final, no tópico sustentabilidade do projeto onde se vai indicar a necessidade de se elaborar um novo, de reformular o existente, ou então de criar um com maior nível de complexidade.

### **1.5 Sustentabilidade: o futuro da intervenção**

Como podemos observar no modelo inicialmente apresentado a sustentabilidade não se incluía no desenho dos projetos sociais, deste modo constatamos que é algo recente introduzido, posteriormente, nas oito questões de Ander-Egg por Pinheiro e Barreira (2011), através da questão “Como vai continuar?”.

A definição do termo sustentabilidade diz respeito à satisfação das necessidades das gerações atuais sem sujeitar as necessidades das futuras gerações. Através desta definição é notória a visão a longo prazo, pois é necessário considerar os interesses futuros (Claro.P, Claro. D & Amâncio, 2008). Assim, e olhando para o projeto de intervenção planeado e executado, prevê-se a continuidade do mesmo não só por ser um instrumento obrigatório pela Segurança Social, mas essencialmente por permitir tornar evidente todas as evoluções das crianças e jovens em acolhimento.

Finalizada esta parte, importa referir que a dificuldade sentida pela equipa técnica foi colmatada, os instrumentos ficaram na sua totalidade preenchidos, as estratégias e recursos produzidos foram guardados num dossiê permitindo a continuidade e, no futuro, a utilização ou adaptação dos mesmos aquando da identificação de necessidades semelhantes.

## **2. Alfabeto da Parentalidade Positiva: Um recurso para a capacitação das famílias**

O conceito de parentalidade tem origem dos termos de maternidade e paternidade, contudo existe bastante dificuldade em defini-lo de forma consensual devido aos inúmeros conceitos da literatura. O mesmo se verifica no termo parentalidade positiva. Esta nova conceção surge na segunda metade do século XX e pode ser definida como “o desenvolvimento de padrões de relacionamento saudáveis com os filhos, sendo o comportamento parental baseado no melhor interesse da criança onde assegura a sua educação” (Pereira, Vestena & Lobo, 2017, p.1).

Para além disto, e segundo os mesmos autores, o conceito “procura criar as condições necessárias para que as crianças possam desenvolver as suas capacidades emocionais, sociais, comunicativas, autonomia e de resolução de problemas de forma mais completa possível dentro ou fora da família” (Pereira, Vestena & Lobo, 2017, p.1). De modo a complementar a informação apresentada, e com base na *Recomendação REC (2006)19 do Comité de Ministros do Conselho da Europa para os Estados-Membros sobre a Política de Apoio à Parentalidade Positiva*, podemos referir que esta deve permitir a capacitação das crianças/jovens, deve ser exercida sem violência, com o objetivo de proporcionar a orientação e reconhecimento necessários, que por sua vez obriga a definição clara de limites com vista ao seu pleno desenvolvimento.

Ao longo de todo o processo de parentalidade os progenitores devem ser incentivados a tomar consciência da natureza do seu papel, das obrigações e responsabilidades, bem como dos direitos das crianças (Recomendação REC, 2006).

Considerando que a parentalidade exercida em situações de risco e/ou de exclusão social poderá perspetivar-se difícil, os técnicos responsáveis pelo acompanhamento das famílias devem disponibilizar os meios e os recursos suficientes, de modo a auxiliar e possibilitar a aquisição de competências necessárias para o desempenho das suas responsabilidades parentais (Recomendação REC, 2006).

### **2.1 Diagnóstico**

#### **2.1.1 Análise de Necessidades**

Partindo da análise do Regulamento Interno da CPA podemos constatar que a equipa técnica tem o dever de intervir junto das famílias das crianças e jovens com base em cinco objetivos a saber: “Consciencializar para o significado da medida aplicada de

Acolhimento Institucional; Promover a necessária aquisição e/ou melhoria das capacidades parentais; melhorar as competências pessoais e sociais; melhorar as relações familiares e promover apoio emocional, social e comunitário” (Regulamento Interno da Casa do Pai, 2013).

Apesar do descrito, e com o suporte da Segurança Social através do *Relatório Anual de Acompanhamento*, podemos referir que o trabalho nesta vertente carece de investimento, uma vez que as ações não se encontram implementadas ou, então, são desenvolvidas pela Equipa Educativa, que apesar desta ser um elemento de referência para a intervenção das crianças/jovens, não detém recursos que lhe possibilitem conferir o acompanhamento técnico, avaliativo e de promoção de ações tendentes à concretização do projeto de vida das crianças/jovens. Ademais, e através da constatação da realidade, verificamos que o trabalho nesta vertente fica limitado pelo número reduzido de elementos na equipa técnica.

Por fim, e ao longo de todo o estágio curricular, foi ainda possível comprovar pelas conversas com as crianças/jovens que o tempo nos seus contextos familiares é, por vezes, desaproveitado, uma vez que os progenitores ou figuras de referências não sabem o que realizar fazendo com que estes passem a maioria do tempo nas novas tecnologias.

Neste sentido, e com o objetivo de auxiliar a interação entre os progenitores ou figuras de referências e as crianças/jovens surge o *Alfabeto da Parentalidade Positiva*.

## **2.2 Planificação**

### **2.2.1 Objetivos**

#### **Objetivos Gerais**

- Criar momentos lúdico-pedagógicos;
- Compreender a importância da interação familiar;
- Aplicar estratégias de relacionamento familiar e institucional;

#### **Objetivos Específicos**

- Utilizar as atividades propostas para fomentar momentos de convivência e aprendizagem;
- Implementar as propostas de atividades;

- Utilizar o brincar para fortalecer a relação e interação familiar;
- Reconhecer a importância de momentos lúdico-pedagógicos para o desenvolvimento das crianças e jovens.

## **2.2.2 Metodologia**

### **2.2.2.1 Participantes**

O projeto destina-se às 12 crianças e jovens da CPA, aos seus progenitores e ainda aos agentes educativos da casa. Apesar da grande envolvência de participantes, os principais intervenientes são as famílias das crianças e jovens com a finalidade de as dotar de estratégias lúdico-pedagógicas para realizarem durante os períodos em que detêm os menores nos seus contextos. No que toca aos agentes educativos deseja-se que o recurso produzido seja um complemento à sua intervenção diária, no sentido de auxiliar os momentos não planeados das crianças e jovens acolhidas.

### **2.2.2.2 Instrumentos e Técnicas**

O instrumento produzido destina-se à formação e capacitação dos progenitores e/ou figuras de referência, uma vez que é composto por vinte e seis propostas de atividades para realizar conjuntamente com as crianças e/ou jovens acolhidos.

O presente recurso intitula-se *Alfabeto da Parentalidade Positiva*, uma vez que cada letra do abecedário corresponde a uma atividade iniciada pela vogal ou consoante em causa.

De modo a facilitar a implementação da proposta de atividade, cada letra possui uma ficha descritiva onde é apresentada a temática, o número mínimo de participantes, a duração, o grau de dificuldade, o resumo da atividade, os objetivos, o material necessário, as instruções e, por fim, sempre que se considere relevante, serão fornecidas dicas de facilitação.

As atividades idealizadas são de maioritariamente de carácter artístico, lúdico e de socialização.

O presente recurso será entregue à instituição de acolhimento que se deverá encarregar por proceder à sua impressão e distribuição pelos participantes.

### 2.2.3 Calendarização

A calendarização corresponde ao período de estágio curricular, de outubro de 2020 a julho de 2021, e tem com finalidade compreender a sucessão do desenvolvimento do projeto de intervenção. Assim, é exibido na Tabela 4 o Cronograma do Projeto de Intervenção do *Alfabeto da Parentalidade Positiva*.

**Tabela 4- Cronograma do Projeto de Intervenção Alfabeto da Parentalidade Positiva**

Período Ações	2020			2021						
	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.
Integração da CPA										
Identificação da Necessidade										
Leitura bibliográfica										
Desenho dos instrumentos										
Apresentação e aprovação										
Elaboração do Livro										
Entrega do Recurso										

### 2.2.4 Recursos

Como referido anteriormente para a execução de um projeto é preciso ter em consideração três tipos de recursos: Recursos Humanos, Materiais e Financeiros os quais passamos a apresentar de seguida.

#### 2.2.4.1 Recursos Humanos

Relativamente aos recursos humanos podemos referir as 12 crianças e jovens em acolhimento, os progenitores e/ou figuras de referência, que foi para quem o recurso foi idealizado, com o objetivo de suprimir a necessidade previamente identificada. Para além destes destina-se também a todos os agentes educativos da CPA, quer no sentido de auxiliarem o processo de verificação de realização das atividades propostas junto das crianças/jovens e dos progenitores ou figuras de referência, quer também na execução das mesmas nos períodos não estruturados da CPA, caso o desejem.

Por fim, e de modo a proceder à impressão do *Alfabeto da Parentalidade Positiva*, contamos ainda com o responsável de um centro de cópias à escolha da CPA.



#### **2.2.4.2 Recursos Materiais**

Para a concretização do presente recurso foi necessário o seguinte material: computador; *internet*; programa *Canva*; folhas; impressora; tinteiros e máquina de encadernar. Ademais, e para a execução das atividades propostas ao longo do *Alfabeto da Parentalidade Positiva* são elencados os materiais necessários a serem utilizados, em tom de exemplo: folhas coloridas, canetas, tampas de garrafa, roupas entre outras.

#### **2.2.4.3 Recursos Financeiros**

Por fim, e de modo a ser possível a implementação do recurso produzido é necessário que a FFB proceda a impressão do *Alfabeto da Parentalidade Positiva*, que será o único custo para o presente projeto de intervenção, visto que o *design* gráfico ficou ao nosso encargo e a distribuição dos mesmos ficará à responsabilidade dos agentes educativos quando os progenitores e/ou figuras de referência se deslocarem à CPA num período de saída de fim-de-semana ou de férias.

### **2.3 Aplicação**

Considerando que a fase da aplicação visa colocar em prática o projeto previamente idealizado tendo em conta o seu desenvolvimento, acompanhamento e controlo (Serrano, 2008) podemos informar que esta fase ainda se encontra num período embrionário visto que, o recurso apenas foi produzido e entregue à instituição de acolhimento para posteriormente dar continuidade ao processo planeado.

Numa fase inicial foi apresentada a ideia à equipa técnica que ficou bastante satisfeita, uma vez que, até então, não teria tido a possibilidade de elaborar o presente recurso devido ao número reduzido de elementos que a constitui.

Posteriormente, foi construído um *layout* base da estrutura do *Alfabeto da Parentalidade Positiva*, apresentado e aprovado conjuntamente com a equipa técnica.

De seguida, mais concretamente na fase da construção do recurso, tivemos a preocupação em ir ao encontro ao público-alvo em causa, denotando um discurso claro sem complexidade, ilustrativo e interativo, pois este deve ser um auxílio e não um obstáculo para a utilização dos participantes. Ademais, e no recorrer do processo apresentamos constantemente as ideias para as vinte e seis atividades à Dr.<sup>a</sup> Andreia Teixeira, orientadora local, o que permitiu uma colaboração e monitorização constante

ao longo do tempo. Assim, a Tabela 5 apresenta o título das vinte e seis atividades idealizadas e planeadas.

**Tabela 5- Vinte Seis Atividades do Alfabeto da Parentalidade Positiva**

A- Animais da selva	N- Navegar na natureza
B- Baú de memórias	O- O sonho comanda a vida
C- Cartas matemáticas	P- Piquenique
D- Dar cor ao espaço	Q- Quem é quem?
E- Espelho mágico	R- Reduzir, Reutilizar e Reciclar
F- Fantoches	S- Semear felicidade = aprender a cuidar
G- Glória desportiva	T- Todos diferentes, mas todos iguais
H- Hora de Acampar	U- Um, dois, três... é a tua vez
I- “Imagina que eu podia ser...”	V- Ver, ouvir, sentir
J- Jogo do <i>Stop</i>	W- <a href="http://www.JogarJuntos">www.JogarJuntos</a>
K- <i>Karaoke</i>	X- Xadrez
L- Luz, Câmara, Ação	Y- <i>Yoga</i>
M – <i>Masterchef Junior</i>	Z- <i>Zoomarine</i>

Como referimos anteriormente, cada atividade é descrita de igual modo, contendo na sua descrição sempre os mesmos aspetos com o objetivo de facilitar a compreensão e implementação dos participantes.

Após a conclusão do recurso, o mesmo foi entregue à instituição de acolhimento que deve dar continuidade ao planeado, ou seja, deve proceder à impressão e entrega a todos os progenitoras e/ou figuras de referência dos crianças e jovens acolhidos bem como, colocar à disposição na CPA um guia que possa ser utilizado por todos os agentes educativos. Como a entrega do presente recurso pretende vir a ser uma prática recorrente na casa deve proceder-se à impressão de um número superior ao necessário.

Todas as atividades idealizadas e planeadas visam contribuir para um aumento da interação pedagógica entre todos os participantes promovendo assim momentos lúdico-pedagógicos. O presente recurso pretende ainda ser um auxílio para capacitação e desenvolvimento afetivo e relacionar dos progenitores e/ou figuras de referências

com os seus filhos acolhidos. Assim, encontramos no Apêndice XLII o *Alfabeto da Parentalidade Positiva*.

## **2.4 Avaliação**

### **2.4.1 Estratégia Avaliativa**

Como apresentado no projeto anterior quando remetemos para o processo de avaliação devemos ter em consideração três momentos: a avaliação diagnóstica que ocorre antes do processo de aquisição, a avaliação formativa, que acontece durante o processo de intervenção e, por fim, a avaliação sumativa que se elabora no fim do processo estar concluído.

Deste modo, e observando as causas que levaram à elaboração deste projeto podemos referir que a CPA ainda tem um longo caminho a percorrer no âmbito da intervenção familiar. Contudo, a evolução nesta área, a nosso ver, apenas pode vir a ser possível com o aumento da equipa técnica no sentido de dar resposta às diferentes necessidades do acolhimento residencial. Ainda assim, e realizando uma introspeção do trabalho elaborado estamos bastante satisfeitas e conscientes que poderá ser o primeiro passo para o investimento nas famílias e figuras de referência, pois acreditamos que a resposta e a concretização de projetos de vida apenas é bem-sucedida quando são trabalhados, investidos e alterados os contextos de vida das crianças e jovens acolhidas.

Considerando que o projeto ainda não foi implementado pretendemos posteriormente, na avaliação do processo, avaliar o seu impacto através da contagem de recursos distribuídos, bem como através de uma grelha de observação preenchida pelo agente educativo que proceder à entrega ao progenitor e/ou figura de referência com base nos seguintes parâmetros: interesse e motivação demonstrados aquando da entrega do recurso; comentários apresentados; dúvidas; envolvimento na conversa e receptividade para a implementação do mesmo nas suas rotinas.

Por fim, na avaliação final, pretendemos elaborar um questionário de avaliação de resultados a ser entregue trimestralmente ou quando existir revisão de medida anteriormente a data estipulada com o objetivo de compreender de que modo o recurso fornecido contribuiu para o aumento da relação familiar, a frequência de utilização, as dificuldades ou dúvidas sentidas ao longo da utilização e, para concluir, uma secção de comentários e sugestões que gostassem de ver trabalhadas num futuro. Este último ponto,

pretende ser o mote de continuidade para futuras intervenções a serem desenvolvidas.

## **2.5 Sustentabilidade: o futuro da intervenção**

Por fim, no que concerne à sustentabilidade do projeto podemos referir que após a conversa com a equipa técnica chegou-se à conclusão de que poderiam ser feitas mais impressões que o número de residentes atuais na casa no sentido de dar continuidade ao projeto uma vez que, as medidas de promoção e proteção são revistas com regularidade e por esse motivo podem ser revertidas para outra medida que não o acolhimento residencial e, por consequência proceder-se a uma nova admissão de uma criança ou jovem. Neste sentido, sempre que realize uma nova admissão e aquando deste momento não sejam inibidos de imediato os contactos será entregue ao progenitor um *Alfabeto da Parentalidade Positiva* juntamente com todos os materiais atualmente entregues. Contudo quando estamos perante uma medida de promoção e proteção com inibição de contactos numa primeira instância não será entregue o recurso produzido, este deve ser distribuído apenas quando a criança ou jovem voltar a ter contactos, ou seja, quando frequentar o contexto familiar.

O facto de o recurso ser universal e contemplar vinte e seis atividades pode ser adaptado a qualquer faixa etária pelos progenitores e/ou figuras de referência e, pode ainda servir de exemplo para outras atividades que os mesmos desejem realizar.

Finalizada esta parte, importa referir que a dificuldade previamente identificada não foi na sua totalidade colmatada visto que o presente recurso não permite um acompanhamento constante das famílias, mas pretende capacitar e dotar de estratégias os progenitores e/ou figuras de referência e os agentes educativos da CPA melhorando assim as suas competências pessoais e sociais, bem como possibilitar um melhoramento das relações familiares conjuntamente com as institucionais.

## **Capítulo VII. Outras atividades pensadas, executas e desenvolvidas**

De modo a suplementar os projetos de intervenção desenvolveram-se, ao longo do estágio curricular, atividades complementares. Estas basearam-se, principalmente, em intervenções de conhecimento do público-alvo e do seu contexto, celebração de datas festivas e comemorativas, abordagens através de ações de sensibilização para os ODS-Agenda 2030. Além disto, sempre que necessário e compatível, cooperámos nas rotinas diárias da instituição.

Ademais, e de modo a divulgar o nosso projeto de estágio, estivemos presentes na unidade curricular de Introdução às Ciências da Educação (ICE) lecionada no primeiro ano da Licenciatura de Ciências da Educação (LCE), bem como na sessão de apresentação do MESDDL organizada pelo Núcleo de Estudantes.

Nesta continuidade, o presente capítulo dá conta da descrição das intervenções que planeámos, implementámos e/ou cooperámos. De ressaltar que, este trabalho reporta-se ao período de estágio compreendido entre outubro de 2020 e junho de 2021. Assim, e de modo a organizar as atividades foram criados cinco subtópicos: *Atividades Técnicas; Atividades Temáticas; Atividades no âmbito do plano de contingência: Covid-19; Agenda 2030 na Casa do Pai e Outras Atividades.*

### **1. Atividades Técnicas**

Este ponto engloba todas as tarefas e funções que se encontram ao encargo da equipa técnica. Torna-se importante realçar a possibilidade fornecida pela instituição de acolhimento, que se demonstrou uma mais-valia, no sentido em que nos permitiu manter um contacto direto com algumas das responsabilidades e funções com as quais seremos confrontadas no futuro, caso venhamos a exercer na área do acolhimento residencial. Além da equipa técnica, algumas das atividades, de seguida descritas, contam com a presença e, por vezes, a supervisão da equipa educativa.

#### **1.1 Leitura dos Dossiês Individuais de Caso**

Os DIC são o suporte escrito que compila toda a história de vida das crianças/jovens acolhidos, assim como o/os motivo/s que deram origem à sua institucionalização, o historial de saúde, as revisões das medidas, as informações emitidas às entidades com competência em matéria de infância e juventude, entre outras informações.

Deste modo, uma das primeiras ações executadas foi a leitura dos DIC. Neste processo, de forma a complementar e auxiliar numa fase inicial a compreensão das terminologias características do acolhimento residencial, a técnica responsável foi indispensável, predispondo-se sempre para nos apoiar no esclarecimento de possíveis questões.

A leitura dos DIC possibilitou-nos o levantamento de uma necessidade sentida no CAT, que acabou por culminar num dos projetos do nosso estágio, por se considerar um aspeto necessário e obrigatório a ser desenvolvido.

A presente ação concentrou-se essencialmente nas semanas iniciais do estágio curricular, contudo sempre que necessário no decorrer da intervenção os processos estavam autorizados a consulta, uma vez contém informação de acesso restrito pela equipa técnica.

## **1.2 Visita Semanal com Familiares**

As visitas semanais consistem num espaço semanal previamente agendado com a equipa técnica, onde os progenitores ou os familiares que nutrem um sentimento significativo com as crianças e os jovens, têm a possibilidade de se deslocar até à instituição e criar um momento de visita. Isto porque, segundo a legislação, a criança/jovem em regime de acolhimento tem o direito de manter com regularidade os contactos pessoais, com os seus familiares ou figuras de referência com elevado grau de afetividade, isto caso não se verifique nenhuma proibição por parte da justiça ou pelas comissões de proteção (Lei n.º 26/2018, art.º 58.º, alínea a.).

No entanto o período pandémico vivenciado veio alterar esta dinâmica e obrigou a que visitas semanais e as saídas durante os fins-de-semana e períodos de férias ficassem suspensas até pouco tempo antes do início do estágio curricular. Após as condições de segurança, reunidas, os contactos passaram a ser novamente autorizados.

Aquando da redação da Lei supramencionada não se previa a situação sentida, o que fez com que a 3 de fevereiro de 2021 fosse emitida uma orientação para as instituições de acolhimento de crianças e jovens em perigo. Esta diretriz refere no ponto visitas e saídas, a continuidade destes momentos respeitando todos os procedimentos necessários para o combate à COVID-19, a notar: o agendamento prévio das visitas para minimizar o aglomerado de pessoas; questionário aos visitantes sobre monitorização de sintomas e contactos executados nos 14 dias anteriores; existência de um espaço próprio;

obrigatoriedade de uso de equipamento de proteção; cumprimento das medidas de etiqueta respiratória, e ainda distanciamento físico de um metro e meio a dois metros (Freitas, 2021).

Assim, e em consideração ao descrito, a CPA deu continuidade às visitas semanais obedecendo a todas as indicações das autoridades de saúde. Deste modo, os contactos passaram a ser realizados numa sala exterior à CPA, mais concretamente no Instituto Bissaya Barreto respeitando o distanciamento físico e, sendo permitida a presença apenas a uma pessoa.

Para além das regras definidas pela CPA, sempre que algum familiar ou figura de referência com elevado nível de afetividade trouxesse consigo um pertence, este ficava num espaço destinado para o efeito durante um período de 14 dias<sup>11</sup> e, antes da sua distribuição, era desinfetado.

No decurso do estágio curricular foi possível ainda o acompanhamento de visitas semanais com os familiares. A principal função era a supervisão no sentido de compreendermos o estado emocional da criança ou jovem e, caso se verificasse que a visita estaria a transmitir um impacto negativo, esta era de imediato suprimida. Posteriormente, aquando do seu término era elaborado um relatório de visita, de modo a retratar toda a informação pertinente. Por fim, a presente comunicação era arquivada no processo da criança ou jovem e, mais tarde, se necessário, poderia ser utilizada para justificação de parecer.

A oportunidade cedida traduziu-se numa mais-valia, na medida em que nos deu a possibilidade de conhecermos e interagirmos com os progenitores e as figuras de referência das crianças/jovens institucionalizadas, permitindo-nos o entendimento de alguns dos comportamentos e atitudes descritas nos processos individuais.

### **1.3 Reuniões de Caso**

As reuniões de caso são uma prática recente na CPA, iniciaram-se no ano transato e consistem na realização de uma reunião mensal, com a moderação e acompanhamento de um psicólogo externo aos órgãos da FBB. Além disso, conta com a presença da equipa técnica e equipa educativa ao longo de dez sessões perfazendo um total de trinta horas de formação.

---

<sup>11</sup> Os catorze dias correspondem ao período obrigatório de isolamento profilático definido pelas Autoridades de Saúde.

O plano de formação visa dar instrumentos para a compreensão da problemática da criança ou jovem e do seu desenvolvimento e proporcionar um espaço contendor das angústias e dificuldades dos cuidadores. Ao longo da sessão pretende-se que todos os presentes sejam capazes de pensar e refletir sobre as suas ações educativas, de modo a possuírem uma melhor compreensão de cada caso e adquirirem valências internas que favoreçam a sua segurança, autonomia e motivação para o exercício da sua função.

Cabe à equipa técnica em conjunto com a equipa educativa definir o/os caso/casos a serem levados à formação. Logo após existir uma escolha, esta é enviada ao psicólogo em jeito de síntese relatando, sumariamente, os acontecimentos/marcos do caso.

Ao longo do estágio curricular, foi-nos dada a oportunidade de comparecer nas sessões mensais contribuindo inúmeras vezes com informações recolhidas ao longo da nossa intervenção, mais concretamente com os resultados e interpretações das atividades “como me sinto” e com o sociograma. Tudo isto mostrou-se ser uma mais-valia para, posteriormente, existir um complemento e auxílio na clarificação de casos, bem como uma base técnica para o desenvolvimento das intervenções.

#### **1.4 Reuniões CPCJ**

Conscientes da importância do trabalho em rede, os contactos constantes com as entidades com competência em matéria de infância e juventude são imprescindíveis, no sentido em que nos apresentam informações complementares ao processo de promoção e proteção. Os processos são entregues à CPCJ da localização de residência, o que pressupõe um acompanhamento mais próximo e direto na intervenção.

Ainda neste seguimento, tivemos a possibilidade de estar presentes numa das reuniões que ocorrer dentro das instalações da CPA com a presença da Dr.<sup>a</sup> Andreia Teixeira e de duas técnicas da CPCJ da Maia. Esta teve como finalidade a apresentação do espaço físico e a descrição detalhada da informação da Criança J, uma vez que o processo de promoção e proteção ao encargo desta CPCJ é recente, por se tratar de uma transferência por alteração de morada por parte da progenitora. Além disto, deu-nos a possibilidade de atribuímos uma definição conjunta do caminho a percorrer nos próximos meses, mais concretamente até à revisão da medida.



### **1.5 Reunião de Supervisão**

A reunião de supervisão teve lugar no dia 7 de abril de 2021 e realizou-se *online* via *zoom*. Além de estarem presentes os membros da equipa técnica e da equipa educativa, marcaram também presença nesta reunião os órgãos superiores hierárquicos da FBB.

Tem como finalidade a caracterização detalhada dos casos, com aceção clara do que se perspética para a criança/jovem. Para mais, exhibe-se um balanço da intervenção desenvolvida na CPA.

Na referida reunião, tivemos a possibilidade de explanar tudo o que temos vindo a implementar, mais concretamente no âmbito dos PII e, ainda, abordámos as futuras atividades a serem desenvolvidas no ramo da escolha vocacional dos jovens que futuramente ingressarão no ensino secundário.

### **1.6 Reunião Psicoterapia**

O acolhimento residencial tem de se propor a transmitir um ambiente seguro e protetor, assim como tem de contribuir para o reparo psicológico, emocional e social das crianças e jovens. Deste modo a CPA detém uma parceria com a FPCEUC, a qual presta o acompanhamento psicoterapêutico necessário a estas crianças/jovens.

A presente reunião realizou-se no dia 26 de maio de 2021, nas instalações da FPCEUC, na qual tivemos a possibilidade de participar. Assim, marcaram presença a Dr.<sup>a</sup> Andreia Teixeira, e os dois psicoterapeutas das crianças/jovens: Dr. <sup>o</sup> João Caleiro e Dr.<sup>a</sup> Isabel Keating. Esta tinha como finalidade elaborar um balanço progressivo dos casos alvo de psicoterapia, com o objetivo primordial de determinar a necessidade de continuidade do acompanhamento.

Devido a um contacto telefónico de emergência a reunião teve que terminar antes da conclusão da descrição de todos os casos. A mesma será retomada telefonicamente quando ambas as partes possuírem disponibilidade.

### **1.7 Visita Domiciliária**

As visitas domiciliárias ocorrem sempre que se considere pertinente. A equipa técnica tem a possibilidade de as realizar com ou sem aviso prévio dos progenitores e/ou pessoas de referência. No decorrer do nosso estágio e considerando a situação pandémica que vivenciamos atualmente, as deslocações ficaram, de certo modo, condicionadas.

Ainda assim, houve a possibilidade de, em conjunto com a Segurança Social, realizarmos uma visita domiciliária no dia 28 de maio de 2021. A mesma realizou-se nas imediações de Coimbra, e tinha como propósito a compreensão da situação atual do casal, com o objetivo de perspetivar a concretização do projeto de vida da criança acolhida. Além disso, o ponto fulcral, dizia respeito, ao auxílio e a escuta dos medos/anseios da família, bem como o fornecimento de estratégias de enfrentamento que contribuíssem para o sucesso da medida de promoção e proteção idealizada. De um modo geral, a visita foi agradável, conclusiva e de relevância para os meses que se seguiram.

## **2. Atividades Temáticas**

As atividades temáticas dizem respeito a todas as ações desenvolvidas ao longo do estágio curricular com o propósito de assinalar dias festivos, proporcionar momentos de lazer, bem como potenciar o bem-estar e a interação social entre todos os membros envolvidos. De seguida, serão descritas pormenorizadamente todas as atividades realizadas, e remetidas para *Apêndice* todas as planificações, materiais elaborados, relatórios e fotografias.

### **2.1 Halloween**

A atividade de celebração do dia de *Halloween* (Dia das Bruxas) realizou-se no dia 31 de outubro de 2020. Conscientes que o estágio curricular tinha tido início no dia 28 de outubro de 2020, esta ação teve como finalidade a apresentação e o conhecimento individual das crianças e jovens acolhidas. Além do descrito, pretendia simbolizar e remeter de forma lúdico-pedagógica para a cultura, tradições e crenças da festividade supramencionada.

A dinâmica tinha como principais objetivos: conhecer as características dos residentes da CPA; descrever os residentes da CPA e implementar técnicas de expressão plástica.

Antes da implementação e da concretização da atividade construímos uma matriz de planificação (Apêndice XLIII) composta por cinco momentos de intervenção. Assim, na fase de preparação da dinâmica procedemos à captação de fotografias individuais de todos os membros acolhidos na CPA.

Ainda relativamente à execução da atividade, primeiramente foi disponibilizada a cada criança/jovem uma cartolina laranja e a respetiva fotografia, com o intuito de elaborar de forma criativa e pessoal uma abóbora individual. Posteriormente, terminado o esboço, cada um colocava a sua fotografia no interior e ilustrava como desejasse. Na terceira fase da atividade, todas as crianças e jovens procederam à sua apresentação individual referindo as suas características, interesses, defeitos e qualidades. De seguida, procedemos à realização da atividade “Quem é Quem”, onde cada criança/jovem colocava o que elaborou no centro da mesa virada com a sua fotografia para baixo. Por último, e depois de baralhadas as abóboras, cada um retirava uma e tinha que apresentar a pessoa que lhe tinha calhado sem referir o seu nome.

De modo a concluir a atividade, foi realizado um questionário de avaliação das reações (Apêndice XLIV), que foi alvo de análise das repostas individuais (Apêndice XLV). De referir, que as abóboras realizadas foram expostas no placar informativo da CPA, como forma de reconhecimento das crianças/jovens em acolhimento até ao momento.

## **2.2 “Como me sinto”**

A atividade intitulada de “Como me Sinto” é uma intervenção individual executada com às 12 crianças/jovens da CPA e que ocorreu ao longo das primeiras semanas. O objetivo desta ação passava por conhecermos de forma mais detalhada o público-alvo. Assim, e com o recurso ao objeto *blob tree*<sup>12</sup> (Anexo II), cada um dos residentes tinha que colorir a figura que refletia o seu sentimento tendo em consideração os seguintes momentos das suas vidas:

- Vermelho: Como se sentiram quando chegaram à CPA;
- Amarelo: Como se sentem neste momento na instituição;
- Laranja: Como se sentem quando sabem que vão a casa;
- Verde: Como se sentem normalmente quando regressam à instituição.

Tendo em atenção que nem todas as crianças/jovens se deslocam às suas casas durante os fins-de-semana, a opção laranja e verde, apresentava as seguintes alternativas aos casos específicos:

---

<sup>12</sup> Metodologia psicoterapêutica formada por bonecos sem gênero, nacionalidade e idade. Expressam-se através da linguagem corporal exibindo desse modo diferentes emoções. A ferramenta auxilia a compreensão e a aprendizagem sobre o interior de cada um de nós.

- Laranja: Como me sinto quando me chamam para ir ao telefone;
- Verde: Como é que me sinto quando termino a chamada telefónica.

No fim de colorirem as quatro figuras, preenchiam um questionário de avaliação (Apêndice XLVI), que posteriormente foi analisando juntamente com as respostas, reações, e pinturas ocorridas ao longo de toda a dinâmica. De modo a compreender o realizado explanamos no Apêndice XLVII a planificação da atividade, no Apêndice XLVIII um dos doze relatórios elaborados e, por fim no Apêndice XLIX a análise de conteúdo dos respetivos questionários de avaliação.

### 2.3 Sociograma

O termo sociometria surge por Moreno, e significa *socius* = companheiro e *metrum* = medida. Assim, podemos referir que por um lado é valorizada a medição das características psicológicas intrínsecas aos contextos sociais, através da análise quantitativa, e que por outro lado, é demonstrado o próprio ser humano na relação. Esta técnica permite-nos analisar as vinculações existentes entre as diferentes pessoas e representá-las graficamente permitindo, posteriormente a sua compreensão (Bartholomeu, Montiel & Pessotto, 2011)

Assim, e partindo da definição, foi solicitado a cada criança/jovem que identificasse quatro figuras de referência, tendo sempre em consideração a sua realidade familiar. Tal como a atividade anteriormente descrita, o sociograma foi realizado individualmente e, com o mesmo propósito, ou seja, possibilitar-nos conhecer o público-alvo e as suas vinculações às figuras de referência. Após elegerem as quatro figuras, eram solicitados a ordenar de um (escolha primordial) a quatro (última escolha), em referência às seis questões apresentadas: 1- Qual a pessoa que normalmente te vem buscar?; 2- Qual o familiar com quem mais gostas de partilhar o tempo no fim-de-semana?; 3- Qual é o familiar que mais brinca contigo?; 4- Qual é o familiar com quem tens maior relação afetiva?; 5- Qual o familiar que mais te repreende?; 6- Se tivesses de ordenar os teus familiares a nível de proximidade e preferência para ti qual era a ordem que utilizavas?

Em concordância à atividade anterior, e uma vez que existem crianças/jovens que não têm contacto no exterior com os seus familiares, procedemos à adaptação das questões para esse efeito: 1- Qual é a pessoa que normalmente te telefona?; 2- Qual era o familiar com quem mais costumavas brincar?; 3- A quem achas que és mais parecido?; 4- Qual era o familiar que mais atenção te dava?; 5- Qual era o familiar com

comportamentos mais violentos para contigo?; 6- Se tivesses de ordenar os teus familiares a nível de proximidade e preferência para ti qual era a ordem que utilizavas?

De modo a clarificar as diferentes fases e objetivos da atividade, no Apêndice L é apresentada a grelha de planificação. Com o intuito de facilitar o registo da informação recolhida ao longo da intervenção foi elaborada uma folha de registo, composta pelas perguntas anteriormente apresentadas, com um espaço designado para o registo das quatro pessoas de referência, com uma tabela de escolhas a ser preenchida e, por fim, também um espaço aberto para registo de anotações. De salientar, que o recurso descrito se encontra no Apêndice LI. Após o término da sessão e respetiva análise de dados a informação foi organizada num relatório, como podemos observar um dos doze exemplos produzidos no Apêndice LII.

## **2.4 Curva da Vida**

A atividade curva da vida, tal como as anteriores também foi realizada individualmente e num contínuo de tempo. Considerando que o projeto de intervenção está relacionado com as limitações, interesses e necessidades das crianças/jovens era necessário compreendermos os principais momentos das suas vidas, bem como o que idealizam para o seu futuro a curto, médio e longo prazo.

De modo a compreenderem o que era desejado, a dinâmica foi dividida em três grandes momentos. Primeiramente, a visualização de um excerto de um vídeo onde foi apresentado uma demonstração do solicitado; de seguida, e utilizando o recurso elaborado (Apêndice LIII) cada criança ou jovem tinha que retratar aquilo que já viveu até ao momento na parte verde utilizando um sistema de picos, ou seja, caso o momento tivesse sido importante/significativo devia elevar a curva, mas, por sua vez, caso tivesse sido insignificante teriam que realizar o processo inverso. Este procedimento, visa compreender as oscilações entre as diferentes fases das suas vidas.

Além da secção verde, o recurso continha ainda uma secção amarela, onde era solicitado que idealizassem aquilo que desejavam para o seu futuro. Ademais, em ambas as secções era solicitado que lhes atribuíssem um significado, registando uma palavra ou expressão que caracterizasse o que pretendiam transmitir nas oscilações.

Tal como as atividades anteriores, a curva da vida foi também planeada previamente à intervenção e a sua planificação encontra-se no Apêndice LIV.

Dada por concluída a atividade, os desenhos foram interpretados e analisados, o que culminou na elaboração de um relatório. Tendo em conta que as informações prestadas pelas crianças/jovens são confidenciais, é apenas apresentado no Apêndice LV um exemplo executado. De ressaltar, que a informação divulgada não coloca em causa a proteção do anonimato da criança ou jovem.

## **2.5 Advento de Natal**

Com o objetivo de celebrar a quadra natalícia e os valores que a mesma transmite procedemos à elaboração de um calendário do advento. O mercado comercial possibilita a aquisição para todas as crianças e jovens um calendário do advento composto por janelas de chocolates. Este, funciona como um recurso de auxílio à contagem decrescente dos dias para o Natal.

Nomeadamente, esta quadra é caracterizada pelos momentos de partilha em família quer seja na cozinha a confeccionar doces, ou na sala a ver um filme, pelo respeito e a gratidão pelo outro, pela solidariedade, pela amizade, bem como pela valorização daqueles que estão ao nosso lado.

Deste modo, e com o intuito de proporcionar a vivência dos momentos anteriormente descritos decidimos construir um calendário que englobasse a contagem dos dias do advento até ao Natal através da abertura do chocolate com a adição de uma tarefa diária que promove-se os valores e situações referidas.

O recurso foi produzido com eva, e tinha o formato de uma árvore de Natal composta por vinte cinco caixas ilustradas com um símbolo alusivo à quadra festiva. Após a conclusão da árvore, procedemos à elaboração do *layout* (Apêndice LVI) com as tarefas/atividades diárias que posteriormente foram anexadas ao chocolate. Para além da mensagem, o *layout* produzido englobava ainda a contagem decrescente dos dias que faltavam para a celebração do Natal.

De um modo geral, tratou-se de uma atividade que nos proporcionou uma vontade indescritível na sua preparação e realização, por ter englobado uma dinâmica de cariz social, onde se valorizaram as relações interpessoais entre todos os envolvidos na CPA, isto é, as crianças/jovens, a equipa técnica e a equipa educativa. A atividade encontra-se planificada no Apêndice LVII e, de modo a retratar os desafios propostos fica no Apêndice LVIII algumas fotografias exemplificativas.

## **2.6 Festa de Natal**

Para além da atividade descrita anteriormente, foi possível, apesar de atípico dos anos anteriores, comemorar a quadra natalícia com um lanche de Natal. No dia 18 de dezembro de 2020 realizou-se a festa de Natal, mas dada a situação pandémica não foi possível celebrar com os diferentes intervenientes da FBB, apenas estiveram presentes as crianças/jovens, a equipa técnica, a equipa educativa, e os respetivos estagiários. A data selecionada para a celebração teve em ponderação a ida das crianças/jovens durante o período de férias letivas para os seus contextos familiares.

Antes da concretização do momento festivo foi necessário realizarmos um levantamento dos interesses individuais através de um questionário, de modo que as prendas a serem distribuídas às crianças/jovens tivessem em consideração os seus gostos e vontades.

## **2.7 Dia do Pai**

A atividade do Dia do Pai pretendia atribuir a este dia comemorativo uma perspetiva diferente. Assim, o produto final não teria que ser obrigatoriamente entregue ao pai biológico, mas sim a uma figura de referência do sexo masculino ou feminino pelo qual as crianças/jovens nutrissem igualmente um sentimento de amor, afeto e gratidão.

Nesse sentido, a atividade consistia na criação de um postal, em formato de camisa, ilustrado com massa e botões. A estética do cartão ficava ao encargo de cada criança/jovem e, caso pretendessem, podiam compor um pequeno texto ou dedicatória para integrar na parte interior do postal, observamos no Apêndice LIX a planificação da atividade. Esta realizou-se no dia 17 de março de 2021 ficando ao encargo de cada um a entrega da “camisa” no dia destinado. Assim, ficam alguns dos exemplos elaborados no Apêndice LX.

## **2.8 Páscoa**

Tendo em conta que a maioria das crianças/jovens tiveram autorização para ir passar o período de férias letivas, a atividade de celebração da Páscoa, apenas se realizou aquando do seu regresso.

Esta ação consistia numa caça aos ovos através da descodificação de enigmas, tendo sido realizada no dia 7 de abril de 2021, em período pós-letivo. As crianças/jovens foram distribuídas em pares ou trios e, a cada um foi entregue um cesto construído com material reciclável.

Para a concretização da atividade, cada grupo tinha na sua posse um guião de enigmas (Apêndice LXI), previamente elaborado, com percursos alternativos nas imediações das CPA, com o objetivo de não se encontrarem ao longo da atividade. Após descobrirem a chave do enigma, o grupo deslocava-se ao local, sendo que neste encontravam uma caixa de ovos, da qual tinham de retirar um ovo de chocolate e colocar no seu cesto.

Depois de realizarem o mesmo processo para todos os pontos, tinham que regressar às instalações da CPA, onde tinham à sua espera uma recompensa final. Deste modo ficam disponíveis no Apêndice LXII algumas das fotografias da atividade, e no Apêndice LXIII a planificação da mesma.

Em suma, a dinâmica proporcionou a aquisição de novos domínios através da resolução dos enigmas, o trabalho em equipa e a diversão. Após o seu término, e com o objetivo de compreender as reações das crianças/jovens foi fornecido o questionário de avaliação (Apêndice LXIV) que foi alvo de análise e interpretação (Apêndice LXV).

## **2.9 Laço Azul**

O Laço Azul desenvolvido no mês de abril pretendia sensibilizar para a prevenção dos maus-tratos na infância. A sua explicação prede-se com o facto, de a cor azul simbolizar os corpos cheios de nódoas negras, que por sua vez significam lesões. Portanto, com o objetivo de sensibilizar para a questão supracitada desenvolveram-se no decorrer do mês de abril ações enquadradas com a temática.

Nesse âmbito, procedemos através de materiais recicláveis, mais concretamente garrafas de água, à construção de um elemento simbólico juntamente com as crianças/jovens. Decidiu-se de forma unanime que o objeto a ser construído com as garrafas de água reutilizáveis seria um laço em formato de flores, ou seja, cada garrafa, foi transformada numa flor e cada criança/jovem ficou encarregue de a decorar ao seu gosto. O trabalho final foi exposto na porta da CPA como forma de sensibilização para a temática.



## **2.10 Dia da Mãe**

A atividade do Dia da Mãe, tal como a desenvolvida no Dia do Pai, pretendia atribuir a este dia comemorativo uma perspetiva diferente. Assim, o produto final não teria que ser obrigatoriamente entregue à mãe biológica, mas sim a uma figura de referência do sexo masculino ou feminino pelo qual as crianças/jovens nutrissem um sentimento de amor, afeto e/ou gratidão.

Nesse sentido, a atividade consistia na criação de um postal, em formato de vaso, ilustrado por flores, sendo a estética do cartão do encargo de cada criança/jovem. Posteriormente à sua conclusão e, caso pretendessem, podiam compor um pequeno texto ou dedicatória para integrar na parte interior do postal. A atividade realizou-se no dia 28 de abril de 2021 ficando à responsabilidade de cada criança/jovem a entrega do “vaso” no dia destinado. Encontramos no Apêndice LXVI exemplos dos trabalhos elaborados e a planificação desta atividade descrita no Apêndice LXVII. Após concluída a construção dos vasos procedeu-se à avaliação (Apêndice LXVIII) a qual foi alvo de análise e interpretação (Apêndice LXIX).

## **2.11 Dia da Criança**

Todas as crianças têm o direito a ser felizes, a ser tratadas com dignidade, a ser amadas, a brincar e a ter dias diferentes. Para comemorar o Dia da Criança, optámos por preparar uma ação inteiramente destinada às crianças e jovens com a construção de bonecos em eva (Apêndice LXX).

Dos bonecos produzidos 8 tinham o formato de rapaz e 4 o de rapariga. Relativamente ao seu conteúdo no interior continham um saco com pintarolas coloridas e na parte exterior, mais concretamente no verso da cara dos bonecos, tinham uma frase inspiradora. Aquando do regresso das crianças/jovens da escola foi entregue a surpresa com a felicitação de um feliz Dia da Criança.

Para terminar o dia de forma dissemelhante do habitual foi solicitado à cozinha um jantar específico com base nos interesses das crianças. Salientamos, que tratámos da organização e elaboração de toda esta atividade com o intuito de proporcionar às crianças/jovens um dia especial e diferente valorizando a importância desta faixa etária, bem como os seus direitos e deveres.

### **3. Atividades no âmbito do plano de contingência COVID-19**

A situação pandémica que vivemos atualmente caracterizou todo o período do estágio curricular e obrigou que realizássemos ajustes constantes ao longo do mesmo, uma vez que diariamente surgiam novas necessidades.

A primeira adaptação surgiu no dia 2 de novembro de 2020 quando três das doze crianças/jovens tiveram o primeiro isolamento profilático. No entanto, conscientes que os novos tempos obrigavam a novas medidas de proteção e segurança, foram implementadas um conjunto de regras individuais para as entradas e saídas das instalações. Apesar das controversas, felizmente, nenhuma das três crianças em isolamento testou positivo ao vírus.

Ainda assim, a situação não permaneceu por aqui, a 20 de janeiro de 2021 ocorreu novamente um isolamento profilático, mas para toda a CPA, uma vez que uma das colaboradoras havia sido infetada. Considerando que nos encontrámos inseridas no turno em que a funcionária participou os sintomas às autoridades de saúde, tivemos que interromper o nosso estágio presencial, iniciando no mesmo dia tele-estágio. Catorze dias depois acabámos por testar positivo, ao vírus, assim como algumas das crianças/jovens da CPA.

Perante esta situação e juntamente com o apoio da equipa que constitui a CPA foi possível suprimir as necessidades e nos readaptarmos a esta nova situação, porém ao fim de um mês e dois dias, quando regressámos presencialmente para a instituição de acolhimento, a situação vivenciada passou a ser o mote para a nossa nova necessidade.

#### **3.1 Ensino a Distância: Desafios e exigências**

Esta fase dentro da instituição foi talvez, das fases mais desafiadoras vivenciadas ao longo de todo o nosso percurso de estágio, podemos afirmar que o trabalho no acolhimento nunca foi tão exigente, como quando as crianças passaram a ter aulas em formato *online*.

Para além das funções de cuidadores atualmente exigidas, passamos a ter que nos reinventar, assumindo inúmeras vezes o papel de professores das 12 crianças e jovens. Vimos as salas de estar, os quartos e os espaços de lazer darem lugar a verdadeiras salas de aula, os intervalos a deixaram de ser momentos divertidos em conjunto com os colegas, para passarem a dar espaço às tarefas escolares não concluídas em períodos síncronos.

Podemos afirmar, que foram tempos difíceis que, felizmente, conseguimos ultrapassar da melhor maneira possível, em conjunto e com a vontade e disponibilidade de todos os agentes inseridos na instituição. Com o objetivo de auxiliar o trabalho dos cuidadores, e de permitir uma maior organização das crianças/jovens surgiram os diários individuais que apresentamos seguidamente.

### **3.1.1 Diários Individuais: um recurso de facilitação para o estudo em casa**

O presente recurso destinou-se apenas às crianças/jovens do Colégio Bissaya Barreto. Foi criado um livro individual para cada um (Apêndice LXXI), que englobava as tarefas diárias dos momentos assíncronos, bem como as entregas semanais organizadas por ordem sequencial. Para cativar o seu uso, foi desenhado tendo em conta os interesses individuais utilizando no seu *layout* bonecos, artistas ou series que as crianças e jovens assistem (e.g. *Anime*, do *Son goku*, e da *Lady Gaga*).

Inicialmente era apresentada uma mensagem de boas-vindas, o horário, as indicações de utilização, e as tarefas a realizar, seguidas de um espaço para registo de material para a aula seguinte e, por fim um espaço para a avaliação do dia. No fim do recurso estavam inumeradas as tarefas de entrega e, caso existissem atividades em atraso eram integradas no separador “Tarefas em Atraso”. Ainda existia um espaço destinado ao comentário da semana, que tinha como intuito realizar a introspeção do trabalho desenvolvido. O diário era atualizado todos os domingos e segundas-feiras, após a disponibilização da informação por parte dos professores na plataforma *Teams*. No Apêndice LXXI é possível ter acesso a um exemplo dos diários produzidos, com algumas modificações de modo a proteger a identidade da criança ou jovem.

Este recurso mostrou-se uma ajuda para todos os agentes da casa que, desde logo, agradeceram a disponibilidade em suprimirmos as várias necessidades existentes, como por exemplo, a dificuldade por parte de alguns membros em utilizar as novas ferramentas digitais e o tempo necessário para localizar a informação de todas as crianças e jovens.

Por fim, e de modo a rematarmos todo este tópico, importa referimos que para além da produção deste recurso quando regressámos ao estágio presencial passámos a acompanhar individualmente dois jovens no processo de ensino-aprendizagem.

#### **4. Agenda 2030 na Casa do Pai**

Os ODS têm como princípio as lições e os processos adquiridos entre os anos de 2000 e 2015 com os oito Objetivos do Desenvolvimento do Milénio (ODM).

Estes são resultado do trabalho executado em conjunto por todos os cidadãos do mundo e com um papel fulcral dos governos. O ano de 2015 foi um ano de (re)definição, uma vez que foi produzida a Agenda 2030. Trata-se assim de um documento ambicioso e alargado, que visa aperfeiçoar inúmeras áreas do crescimento sustentável, nomeadamente económico, ambiental e social.

É constituída por 17 ODS, a saber: 1- Erradicar a Pobreza; 2- Erradicar a Fome; 3- Saúde e bem-estar; 4- Educação de Qualidade; 5- Igualdade de Género; 6- Água Potável e Saneamento; 7- Energias Renováveis e Acessíveis; 8-Trabalho Digno e Crescimento Económico; 9-Indústria, Inovação e Infraestruturas; 10- Reduzir as Desigualdades; 11- Cidades e Comunidades Sustentáveis; 12- Produção e Consumo Sustentáveis; 13- Ação Climática; 14- Proteger a Vida Marinha; 15-Proteger a Vida Terrestre; 16- Paz, Justiça e Instituições Eficazes e 17- Parcerias para a Implementação dos Objetivos.

Assim, a Agenda 2030 e os 17 ODS são uma responsabilidade de todos nós, pois dizem respeito a uma lista de objetivos a cumprir pelo bem de todos e do nosso planeta, tratando-se assim de um projeto comum da Humanidade<sup>13</sup>.

##### **4.1 Objetivo 3: Saúde e bem-estar**

Um dos ODS propostos pelas Nações Unidas é atingir uma Saúde de Qualidade para todas as pessoas, reforçando a capacidade de todos os países reduzirem os riscos para a saúde. De modo a contribuir localmente para o alcance da meta desenvolvemos uma ação de sensibilização pertencente à temática da obesidade.

Para tal, aliámos a nossa atividade à celebração do Dia Nacional da Luta Contra a Obesidade no dia 22 de maio de 2021, tendo em consideração que o dia coincidia com o fim-de-semana e a realidade atual do CPA (número reduzido de crianças/jovens ao fim-de-semana) a atividade iniciou-se no dia no dia 18 de maio e concluiu-se no dia 24 do mesmo mês.

---

<sup>13</sup> Informação retirada de Nações Unidas. (2021), disponível em: <https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>

Esta consistiu na elaboração de uma roda dos alimentos, com inúmeros desafios onde eram envolvidos os conhecimentos gerais, recorrendo ao olfato e ao paladar. No decorrer da atividade quando se verificava uma resposta correta as crianças/jovens recebiam o alimento e colocavam-no no setor indicado. No primeiro dia da atividade não foi dada qualquer tipo de informação, apenas foram distribuídos os alimentos e a respetiva roda, de modo que procedessem à sua atribuição tendo em referência os conhecimentos que detinham no momento.

Terminada esta fase compreendemos que existiam alguns alimentos colocados em sítios incorretos. No dia 24 de maio concretizou-se então a atividade através de jogos e estratégias previamente definidas. Para além disto, foi entregue a cada criança/jovem um panfleto lúdico e informativo (Apêndice LXXII). De modo a possibilitar a compreensão da atividade de forma mais detalhada encontramos no Apêndice LXXIII a planificação da mesma.

Tal como a maioria das atividades, no final procedemos à sua avaliação (Apêndice LXXIV) a qual foi alvo de análise e interpretação (Apêndice LXXV).

#### **4.2 Objetivo 6: Água potável e saneamento**

Tendo em consideração o definido pelas metas 2030 é necessário fortalecer e apoiar o envolvimento das comunidades para uma melhor gestão da água e do seu saneamento. Assim, até 2030 defende-se que deve existir um melhoramento da qualidade da água, uma redução da poluição, o controlo necessário da água, entre outros aspetos<sup>14</sup>.

Para contribuirmos para o alcance desta meta, foi desenvolvida uma ação de sensibilização sobre o uso adequado deste recurso natural. Tal como na ação descrita anteriormente e, de modo a atribuir mais ênfase à problemática, a atividade foi desenvolvida no Dia Mundial da Água (22 de março de 2021), sendo composta por quatro fases. Inicialmente foram apresentados os objetivos e as etapas da sessão, de seguida, foi visualizado um vídeo sobre a importância da água, e posteriormente, foram identificadas as estratégias que possibilitem a redução do consumo, acabando por, dar origem a uma cartolina de sensibilização (Apêndice LXXVI).

---

<sup>14</sup> Informação retirada de Nações Unidas. (2021), disponível em: <https://unric.org/pt/objetivo-6-agua-potavel-e-saneamento-2/>

É possível observar no Apêndice LXXVII, a atividade planeada ao detalhe, e uma vez que a última etapa da mesma correspondia à avaliação procedeu-se à distribuição dos questionários (Apêndice LXXVIII) que posteriormente foram alvo de análise e interpretação (Apêndice LXXIX).

### **4.3 Objetivo 11: Cidades e comunidades sustentáveis**

Uma das metas até 2030 é salvaguardar e proteger o património cultural e natural do mundo, para tal necessitamos de todos aqueles que nele habitam contribuam para o desenvolvimento cidades e comunidades mais sustentáveis<sup>15</sup>. O futuro do planeta depende sobretudo da vontade e disponibilidade das gerações mais jovens em fazerem a diferença. Ademais, passa por implementar pequenos gestos no nosso dia-a-dia, como a reciclagem, o uso de objetos mais sustentáveis e ainda o reaproveitamento de recursos, uma vez que estas pequenas ações interligadas são a chave para o sucesso e sobrevivência do nosso planeta.

Neste sentido, e por consideramos que a mudança está nas pequenas atitudes desenvolvemos uma ação de sensibilização sobre a temática da reciclagem. A atividade encontra-se planeada no Apêndice LXXX, e é composta por cinco etapas que passamos a descrever.

Primeiramente, eram apresentados os objetivos da atividade, bem como a explicitação das diferentes fases. De seguida, e através do visionamento de dois vídeos era solicitada uma reflexão e discussão conjunta sobre a importância da reciclagem para o nosso planeta. Posteriormente, reformulámos os caixotes do lixo, bem como a colocação de recursos exemplificativos relativos ao lixo que se deve dispor em cada ecoponto (Apêndice LXXXI). Com o objetivo de atribuir responsabilidade às crianças/jovens foi elaborada uma escala da reciclagem, onde duas vezes por semana os menores procediam à entrega do lixo armazenado nos ecopontos exteriores ao complexo.

De modo a averiguar os resultados das aprendizagens, e recorrendo a lixo guardado, foi criado um cenário no exterior da CPA com os caixotes e exemplos de resíduos recicláveis. Resumindo, de modo individual cada criança/jovem escolhia um dos objetos presentes e executava a sua reciclagem. Depois de todo o lixo ser distribuído procedeu-se à realização da avaliação (Apêndice LXXXII) a qual foi alvo de análise e

---

<sup>15</sup> Informação retirada de Nações Unidas. (2021), disponível em: <https://unric.org/pt/objetivo-11-cidades-e-comunidades-sustentaveis-2/>

interpretação (Apêndice LXXXIII). Por fim, encontramos no Apêndice LXXXIV algumas fotos ilustrativas desta ação de sensibilização.

#### **4.4 Objetivo 15: Vida terrestre**

Com o objetivo de proteger, promover e recuperar o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, e de modo a contribuir para a proteção da vida terrestre, as crianças/jovens da CPA tiveram a possibilidade de plantar, individualmente uma semente.

Para além da finalidade descrita, a presente atividade pretendia colocar a responsabilidade nas crianças/jovens para o ato de cuidar. Inicialmente cada um dos participantes procedeu à pintura de um vaso, que depois de seco permitiu que se iniciasse a plantação. Neste momento, e com base nas possibilidades (cravo da Índia laranja, amor-perfeito amarelo, cravo vermelho, campânula cobaea azul e o alecrim verde) cada criança/jovens tinha que escolher uma semente com que se identificasse e, por sua vez, que desejasse que fosse a sua.

De notar, que as cores das plantas foram por nós relacionadas com as diferentes emoções (e.g. amarelo-alegria; vermelho- raiva e azul-tristeza).

Do mesmo modo que as atividades descritas anteriormente, realizou-se no dia 21 de abril de 2021 para assinalar o Dia Mundial da Terra que, se comemorava no dia 25 do mesmo mês. A atividade encontra-se planeada no Apêndice LXXXV.

Por fim, e de modo a avaliarmos as reações das crianças e jovens procedemos à concretização de um questionário (Apêndice LXXXVI) que posteriormente foi analisado e interpretado encontrando-se inserido no Apêndice LXXXVII.

### **5. Outras Atividades**

No tópico que se apresenta, decidimos incluir todas as tarefas que desenvolvemos, mas que na nossa interpretação não se enquadram em nenhum dos tópicos anteriores. Portanto, são englobadas as tarefas de rotina e gestão do lar desempenhadas diariamente, as atividades de intervenção específica e individual, o acompanhamento e integração de novos estagiários, as férias letivas e a apresentação do nosso projeto de estágio em diversas iniciativas.

## **5.1 Gestão das Rotinas do Lar**

Conscientes que o acolhimento residencial é a casa das crianças/jovens e que, tal como nas casas de família, é necessário existir tempo para as rotinas de higiene, de lazer, de trabalho e de descanso foi-nos dada a possibilidade de colaborar na realidade sentida diariamente. Deste modo auxiliámos na orientação e supervisão da higiene após a chegada das crianças/jovens à instituição, no auxílio dos trabalhos de casa e, ainda, marcámos presença nos momentos de brincadeira dos residentes.

Ademais, ao longo do estágio tivemos a oportunidade de proporcionar às crianças/jovem uma celebração diferente do dia do seu aniversário. Devido à situação pandémica, os aniversariantes não tiveram a possibilidade de convidar os seus amigos, apenas foi possível partilharem este dia com os colegas da casa, a equipa técnica e educativa e ainda com os estagiários. De modo a sinalizar o dia, começamos por enfeitar a sala de estar e a criança/jovem escolhia o que queria que o seu bolo de aniversário contivesse. Elaborava-se assim um lanche convívio com a entrega de uma prenda escolhida pelo seu educador de referência com base nos interesses e gostos da criança/jovem previamente analisados.

Por fim, e devido ao facto de no presente ano serem elaborados os Censos 2021, contribuímos e auxiliámos a Dr.<sup>a</sup> Andreia no preenchimento dos dados individuais das crianças/jovens na plataforma *online*.

## **5.2 Autorregulação Individual**

A atividade da autorregulação individual denominou-se Criança L- Campeão do bom comportamento. Esta tinha como principal objetivo integrar comportamentos adequados nas suas rotinas diárias.

Desse modo, e para possibilitar uma interação mais eficaz e dinâmica elaborámos um quadro de recompensas composto por oito itens em análise: colocar as mãos junto ao corpo; respeitar os meus amigos; aceitar as brincadeiras dos meus amigos; escutar atentamente o professor; respeitar as indicações do professor; fazer a minha cama; preparar a roupa para o dia seguinte e cuidar do meu material escolar.

A avaliação era realizada através de um sistema de estrelas e, quando a tarefa era concluída, a criança colocava-la no sítio correspondente. Para além da avaliação diária, encontrava-se em avaliação a semana através de um sistema de *smiles* (verde-bom; amarelo- mais ao menos; laranja- mau). Assim, quando a criança tivesse registado mais



de três estrelas num dos itens tinha direito a um *smile* verde, se tivesse tido apenas três estrelas recebia o *smile* amarelo e, por fim, caso tivesse menos de duas estrelas colocaria o *smile* laranja.

Além disto, existia ainda um espaço para a criança registar o que desejasse e um espaço para a equipa atribuir reforço positivo, de forma a valorizar as boas atitudes e comportamentos que a criança apresentasse (Apêndice LXXXVIII). No final de cada semana, eram contabilizadas as estrelas conquistadas de modo a alcançar as recompensas, previamente definidas entre nós e a criança (Apêndice LXXXIX).

Por fim, e como a criança apresentava uma grande capacidade para destruir o material escolar foi elaborado também uma tabela de verificação semanal do mesmo, com atribuição de recompensa (Apêndice XC). Verificamos o planeamento da intervenção no Apêndice XCI.

### **5.3 Integração/Acompanhamento de novos Estagiários**

Ao longo do estágio curricular foi-nos dada a possibilidade de acompanhar e aprender, não só através da realidade onde nos encontrávamos, mas também com os agentes que partilharam connosco este espaço.

Assim contámos com a colaboração de um estagiário de Animação Socioeducativa com o qual tentámos desenvolver um plano de atividades conjunto, uma vez que ambos pretendíamos desenvolver conteúdos e temáticas semelhantes. Para além deste estagiário, por delegação da Dr.<sup>a</sup> Andreia, foi-nos dada ordem para orientarmos e acompanharmos a Unidade de Observação e Intervenção de uma estagiária em Ciências da Educação, que desenvolveu em conjunto connosco algumas das nossas atividades.

### **5.4 Divulgação do Projeto de Estágio**

Nos dias 15 de dezembro de 2020 e 5 de janeiro de 2021 a convite da nossa orientadora, Professora Doutora Maria do Rosário Pinheiro, foi-nos dada a oportunidade de comparecer na aula da ICE lecionada no 1.º ano da LCE.

Esta participação consistia na apresentação do nosso projeto de estágio, mais concretamente na exibição dos materiais de planificação e recursos produzidos. Para suportarmos a nossa comunicação oral realizámos um *PowerPoint* (Apêndice XCII) para o efeito.

Nesse suporte digital, colocámos inúmera informação, nomeadamente o nosso interesse pela área do acolhimento residencial, as expetativas e a realidade, tendo em consideração o pré-projeto de estágio elaborado no ano transato. Posteriormente, procedemos à apresentação e a uma breve caracterização da nossa entidade de acolhimento, através da sua localização, missão, valores e público-alvo. Por fim, apresentámos a nossa proposta de intervenção, com as atividades desenvolvidas até ao momento e a respetiva calendarização até à conclusão do estágio curricular, esta última parte foi suportada com as planificações, recursos e avaliações produzidas.

O presente momento de formação contribuiu quer para o alargamento do nosso processo de ensino-aprendizagem, tal como para o dos alunos do 1.º ano, na medida em que os exemplos reais e um contacto direto com a prática possibilita uma aprendizagem mais significativa e motivadora.

Para além deste momento, fomos novamente convidadas pela nossa orientadora, Professora Doutora Maria do Rosário Pinheiro em conjunto com a coordenadora do MESDDL, Professora Doutora Filomena Gaspar, para participar no evento desenvolvido pelo Núcleo de Estudantes de Psicologia, Ciências da Educação e Serviço Social da Associação Académica de Coimbra inserido na atividade *Build your future*- Mestrados: Sessões de Esclarecimentos de Dúvidas.

A sessão decorreu no dia 18 de maio de 2021 através de um testemunho da experiência do estágio curricular, com uma apresentação breve da instituição, o perfil e as funções que o Educador Social pode desempenhar no Acolhimento Residencial e, por fim, a apresentação do projeto de estágio acompanhado de alguns recursos pedagógicos produzidos e implementados.

Tal como na presença anterior, agradecemos profundamente a oportunidade de podermos partilhar o nosso percurso ao longo do ano letivo 2020/2021 com os futuros estudantes do MESDDL.

### **5.5 Férias da Páscoa**

Considerando que a maioria das crianças e jovens tem a autorização e a possibilidade de retomar às famílias para celebrar as épocas festivas, faz com que as instalações da CPA durante o período de férias letivas apresentem um número reduzido de crianças/jovens nas instalações. Assim, com o objetivo de possibilitar uma semana diferente, não rotineira desenvolvemos um conjunto de atividades (instalação da *PlayStation*, passeio na floresta,

realização de crepes, almoço *fast-food* e atividades no exterior) para proporcionar um ambiente menos institucional e mais familiar, de modo a que quando as outras crianças/jovens regressassem e partilhassem o que vivenciaram, os residentes que ficaram na CPA conseguissem retribuir experiências e oportunidades. No Apêndice XCIII constam algumas fotografias dos momentos vividos durante o período de férias da Páscoa.

### **5.6 Aniversário e festa de despedida**

No dia 31 de maio de 2021 celebrámos na CPA o nosso aniversário, bem como agregámos a esta celebração a finalização do nosso percurso de estágio curricular, apesar de não ser o último dia oficial uma vez que continuámos a frequentar as instalações até à última semana de junho. Neste momento de festa, foi comunicado pela Dr.<sup>a</sup> Andreia Teixeira a todas as crianças e jovens a nossa permanência na equipa educativa durante o período de férias escolares, ou seja, de julho a setembro de 2021.

## Capítulo VIII. Atividades no âmbito da promoção e proteção de crianças e jovens

### 1. Oportunidades e capacitação

Ao longo da vida é possível continuarmos a aprender basta termos uma vontade e disponibilidade para aprofundar os nossos conhecimentos e investir na nossa formação enquanto profissionais, mas acima de tudo enquanto pessoas e cidadãos do mundo. A educação transcende-se para além das salas de aula, daquilo que estamos habituados a chamar de educação formal. É por isso que, nós seres humanos, somos pessoas em constante aprendizagem, visto que é através dos contextos em que nos inserimos que aprendemos e nos desenvolvemos.

A situação pandémica, para além de todas as controvérsias, mostrou-nos que é possível estarmos em qualquer lugar à hora que desejamos, isto tudo também fruto do avanço tecnológico que se tem verificado nos últimos anos. Assim, e conscientes das adversidades, foi tempo do mundo se reinventar. Estas alterações permitiram que fosse possível aprendermos através das nossas casas, sem dúvida uma boa prática que deverá permanecer posteriormente ao término dos tempos incertos e conturbados que vivenciamos.

Nesta continuidade, e por consideramos que o ano de estágio curricular é uma oportunidade de aprendizagem em diferentes eixos, alicerçamos ao exercício das nossas funções e tarefas, anteriormente descritas, a formação e desenvolvimento profissional.

Desde outubro de 2020 para além da permanência nas instalações da CPA, marcamos presença em diversos *workshops*, *webinars* e formações, que iremos passar de seguida a descrever. Salientamos que a informação apresentada é meramente a que se denotou relevante para o exercício das funções e das aprendizagens ao longo do ano letivo 2020/2021.

**Gestão de Stress e Emoções**- o presente *workshop* realizou-se nos dias 25, 26 e 27 de janeiro de 2021 em formato *E-Learning* e teve a duração de seis horas, os conteúdos lecionados foram os seguintes: *stress*; conceito de *stress*; fatores de risco: emocionais, sociais, organizacionais; sinais e sintomas; consequências negativas do *stress*; medidas preventivas; técnicas de controlo e gestão do *stress*; como lidar com situações de agonia e sofrimento; técnicas de auto proteção; as emoções; conceito de emoção; características fisiológicas, cognitivas e comportamentais das emoções e estratégias de gestão das emoções.

**Comportamentos Desafiantes-** o *workshop* realizou-se no dia 06 de fevereiro de 2021, em formato *E-Learning* e teve a duração de três horas, teve como principais objetivos compreender o que são comportamentos desafiantes e justificação do seu surgimento, entender qual a ligação entre os comportamentos e as necessidades, identificar as emoções subjacentes aos comportamentos; compreender a importância de uma intervenção consciente, elencar estratégias para prevenir os comportamentos desafiantes e, por fim, compreender a gestão emocional dos pais e dos filhos.

**A proteção das crianças: prevenção e detenção à distância de situações de risco ou perigo-** a ação de formação descrita ocorreu nos dias 17 e 18 de fevereiro de 2021, em formato *E-Learning*, perfazendo um total de cinco horas. O presente momento tinha como referência a situação pandémica vivenciada atualmente, ou seja, abordamos o impacto da COVID-19 nas crianças, os efeitos diretos e indiretos da mesma, nomeadamente o risco de exposição à violência das crianças e a saúde psicológica. Por fim, foram ainda destacados os programas de educação parental, bem como os programas de competências pessoais e profissionais para os indivíduos, as famílias e as comunidades.

**Crianças e Jovens em Risco-** *workshop* realizou-se no dia 20 de fevereiro de 2021, em formato *E-Learning* com a duração de três horas. Os objetivos do momento de formação em causa foram os seguintes: compreender a LPCJP; conhecer a CDC; perceber a diferença entre risco e perigo; definir fatores de risco e fatores protetores; identificar e reconhecer comportamentos e/ou situações de perigo; compreender o papel de cada profissional e refletir sobre a sua conduta no processo de intervenção; definir estratégias de prevenção dos comportamentos de risco; conhecer boas práticas em Portugal e no Mundo e, por fim, avaliar e intervir em situações que comprometam a segurança e o bem-estar das crianças e jovens.

**Divórcio e Separação – Manter Laços Afetivos/Proteger as Crianças-** a conferência realizou-se no dia 25 de fevereiro de 2021 em formato *E-Learning* com a duração de duas horas. Foram abordadas as temáticas do divórcio/separação e os filhos, a forma de comunicação de um processo de divórcio às crianças, os comportamentos manifestados pelas crianças/jovens face ao divórcio/separação, os direitos das crianças/jovens a salvaguardar aquando do processo, a alienação parental, a mediação familiar, as vantagens e, por fim, o papel do mediador.

**Violência Doméstica na Infância- Da Avaliação à Intervenção-** o presente momento de formação ocorreu no dia 11 de março de 2021, em formato *online*, com uma duração de três horas e visava conhecer o fenômeno da violência doméstica e o seu impacto nas crianças e jovens; avaliar e intervir de acordo com as especificidades do fenômeno. Assim, foi possível, ao longo das três horas definir o conceito de violência doméstica, identificar as várias formas de exercer violência doméstica, compreender o fenômeno da transmissão intergeracional da violência e, ainda, promover estratégias de resolução ou mediação de conflitos.

**Processos individuais nas casas de acolhimento (CAT e LIJ)** – a exposta formação decorreu em formato *online* no dia 25 de maio de 2021. Teve a duração de quatro horas e tinha os seguintes conteúdos programáticos: as metodologias de organização dos processos; a constituição do processo administrativo e a respetiva articulação com o processo social/técnico; o processo de acolhimento até ao diagnóstico de necessidades multidimensional através da análise de impressos orientadores; a construção de um modelo prático e monitorizável do PII e do PCI; as respetivas metodologias de monitorização e avaliação dos planos e, por fim a constituição de um processo clínico/saúde.

## **2. CPCJ: uma experiência complementar**

Considerando a constituição das CPCJ, já anteriormente apresenta na fundamentação teórica, tivemos a possibilidade de integrar a CA da CPCJ de Tábua em janeiro de 2021, como membro representante das associações juvenis do Conselho. Assim, foi possível marcarmos presença nas reuniões, o que nos permitiu experienciar e compreender as funções desta instituição de apoio e de proteção. Ademais, foi possível contribuímos com uma proposta de implementação de um projeto de apoio à parentalidade positiva.

Por fim, e apesar de termos alguns conhecimentos sobre o sistema de promoção e proteção, a detenção e atuação em situações de maus-tratos tivemos a possibilidade através da CNPDPCJ de participar em três cursos de formação profissional, os quais passamos a explicitar:

**Enquadramento no Sistema de Promoção de Crianças e Jovens e CPCJ-** decorreu nos dias 13 e 14 de abril de 2021 em formato *online*, com um total de sete horas. Este primeiro módulo de formação prendia-se essencialmente com os marcos legislativos em matéria de infância e juventude através da abordagem dos Decretos-Lei n.º 159/2015 de dez de agosto que, posteriormente foi alterado para o Decretos-Lei n.º 139/2017, da LPCJP, a Constituição da República Portuguesa e, por fim a CDC.

**Detenção e Atuação em Situações de Maus-Tratos contra Crianças e Jovens-** o curso de formação decorreu no dia 9 de abril do presente ano e teve uma carga horária de sete horas. Os principais conteúdos do curso foram o reconhecimento de sinais, indicadores e sintomas de maus-tratos/abusos intencionais e de causas acidentais através da exploração de casos concretos, os procedimentos de proteção face à identificação de situações de maus-tratos/ abusos contra as crianças/jovens e, para concluir foi exposta a intervenção das entidades com competência em matéria de infância e juventude, mas concretamente da CPCJ na prevenção dos maus-tratos/abusos.

**Processo de Promoção e Proteção no Sistema de Gestão das CPCJ-** o último curso realizado ocorreu nos dias 7, 8 e 9 de junho de 2021 e, tal como todos os descritos anteriormente, em formato *E-Learning*. O curso teve a duração de catorze horas e foram cedidos os fluxogramas e instrumentos, os subprocessos através da análise da plataforma online onde são integradas as informações relativas à análise preliminar, a avaliação diagnóstica, a deliberação e contratualização e, por fim a execução e o acompanhamento. Ademais, aprendemos como se realizam as operações de arquivamento e comunicações através desta nova via eletrónica.

Finalizando esta parte é importante notar que todos os momentos de formação descritos contribuíram substancialmente quer para a nossa aprendizagem e desenvolvimento profissional, como pessoal e permitiu-nos ter uma visão mais ampla e completa do contexto em que realizamos o nosso estágio curricular auxiliando desse modo, todas as nossas propostas de intervenção, planificações e tarefas executadas.

## **Considerações Finais**

Para concluirmos todo o trabalho desenvolvido reportemos a uma frase de Robert Baden-Powell que nos diz que “se tivermos o hábito de fazer as coisas com alegria, raramente encontraremos situações difíceis”. Neste sentido, podemos afirmar que o estágio curricular foi um desafio constante, mas com a nossa vontade de fazer a diferença e contribuir para um mundo melhor permitiu que findássemos este capítulo com o maior orgulho do caminho trilhado. A vontade e o interesse pelo acolhimento residencial permitiram que o estágio curricular fosse aquilo que idealizamos deste início.

O presente trabalho visa a obtenção do grau de Mestre em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais, contudo esta conquista é sinónimo de cinco anos de predisposição e vontade para aprender, de desenvolvimento de competências e aptidões, e acima de tudo de crescimento pessoal e profissional. O conhecer de novas pessoas, novos contextos, os desafios, os obstáculos e as superações são conceitos que iremos levar deste percurso, mas em especial deste último ano, para toda a nossa vida.

A oportunidade concebida nestes últimos meses permitiu-nos confrontar os métodos e modelos teóricos com a prática e, neste sentido realçamos desde já a nossa capacidade de análise de necessidades, pois acreditamos que o sucesso do estágio curricular em muito se deve a este aspeto.

As ambições e vontades traduzidas no pré-projeto de estágio, apresentado no 1.º ano do mestrando foram redefinidas, ainda assim, e após estudarmos o contexto traçamos novos objetivos de intervenção, que julgamos terem sido alcançados quer a título pessoal como coletivo, visto que os projetos de intervenção desenvolvidos deram resposta a duas das necessidades reportadas pela Segurança Social no relatório de acompanhamento anual. Durante os nove meses de estágio foi possível conhecermos o contexto residencial, as rotinas, os normativo-legais que norteiam esta resposta social, desenvolver instrumentos de trabalho, criar recursos lúdico-pedagógicos e contactar diariamente com as crianças e jovens acolhidas, com a equipa técnica e a equipa educativa da casa.

O ano de estágio podia ter tido um desfecho menos positivo considerando a situação pandémica onde se desenvolveu. As regras e novas orientações eram diárias, os isolamentos profiláticos foram uma constante, a nossa infeção ao vírus SARS-COV 2 que corroborou no afastamento das instalações podiam ter condicionado a nossa intervenção,



mas não, a instituição de acolhimento foi sem dúvida disponível, compreensível e colaborante ao longo de todo o nosso processo de formação.

De todo o trabalho desenvolvido, destacamos os nossos dois projetos de estágio: a realização dos PII das crianças e jovens e o *Alfabeto da Parentalidade Positiva*. Relativamente ao primeiro, consideramos ter sido uma ajuda fundamental para a sua futura continuidade, no sentido em que criámos instrumentos de trabalho próprios, até então inexistentes, desenvolvemos os doze planos e executamos quase na totalidade todas as propostas de atividades para as necessidades previamente identificadas. O facto de a partir de agora existirem exemplos preenchidos e recursos produzidos irá ajudar as novas elaborações ou reformulações dos planos. Como já referimos anteriormente a elaboração dos PII foi mais do que uma simples resposta a uma necessidade, foi o desenvolvimento de competências pessoais e sociais nas crianças/jovens, é uma evidência clara do trabalho desenvolvido diariamente no centro de acolhimento e, ainda é uma constatação evidente da importância de um profissional de Educação Social neste contexto.

No que toca ao *Alfabeto da Parentalidade Positiva* denotamos que o trabalho desenvolvido junto das famílias devia ser uma constante na realidade residencial, ainda assim, devido muitas das vezes ao número reduzido de elementos na equipa técnica é algo que acaba por ficar para segundo plano o que na nossa opinião devia ser alterado pois acreditamos que podemos realizar um trabalho excepcional com as crianças e jovens acolhidas, mas se não compreendermos o contexto e a origem da retirada e contribuirmos para o seu desenvolvimento e alteração não estamos a ter uma intervenção completa, sobretudo porque o regresso à família é na maioria dos casos o projeto de vida da criança e jovem que é edificado no acolhimento. Posto isto construímos este recurso como o mote de mudança da intervenção da CPA, pois é necessário acompanhar, questionar, mas acima de tudo auxiliar o desenvolvimento das competências e habilidades destas famílias.

Considerando as funções que um Educador Social pode desempenhar no acolhimento residencial, já descritas neste relatório, julgamos imperativo a sua presença neste contexto, no sentido em que denotamos uma capacidade de investigação sobre inúmeras temáticas, detemos um olhar reflexivo e crítico relativamente às mesmas, apresentamos capacidades de planificação de intervenção alicerçadas à sua implementação, ou seja através da elaboração de estratégias e metodologias tendo em conta os diferentes públicos-alvo, e por fim a possibilidade de contribuirmos para a sustentabilidade dos projetos com base nos conhecimentos e na prática que detemos

relativamente aos modelos de avaliação.

De modo a findar este capítulo, podemos afirmar que todo o caminho percorrido ao longo deste último ano nos permitiu desenvolver enquanto pessoas e profissionais, permitiu-nos ainda adquirir, desenvolver e consolidar inúmeras competências teóricas e técnicas. Ademais, mostrou-nos ainda que o interesse pela área do acolhimento residencial é um dos rumos que desejamos para o nosso futuro, pois se antes tínhamos a vontade e a insegurança se era o que ambicionávamos ao fim destes meses temos a certeza que é o que pretendemos.

Assim, e em modo de retrospeção do trabalho desenvolvido, apresentamos na Tabela 6 uma análise SWOT do ano letivo 2020/2021 com o objetivo de evidenciarmos os pontos fortes e oportunidades do estágio curricular, mas também os pontos fracos e as ameaças que casualmente condicionaram algum momento da nossa intervenção.

**Tabela 6- Análise SWOT**

<b>Pontos Fortes</b>	<b>Oportunidades</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Integração na instituição;</li><li>• Abertura a novas ideias e contribuição por parte da equipa técnica;</li><li>• Relação estabelecida com os agentes educativos e crianças/jovens;</li><li>• Interesse pela área do acolhimento residencial.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Possibilidade de integrar a equipa durante o período de julho a setembro;</li><li>• Resposta a necessidades identificadas pela Segurança Social.</li></ul>
<b>Pontos Fracos</b>	<b>Ameaças</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Equipa técnica reduzida;</li><li>• Inexistência de um profissional de Educação Social;</li><li>• Incapacidade de resposta a todos os eixos de intervenção do contexto.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• COVID-19;</li><li>• Não continuidade do trabalho desenvolvido por falta de recursos humanos;</li><li>• Poucos conhecimentos das competências específicas do profissional de Educação Social.</li></ul>

## Referências Bibliográficas

APTSES. (2020). Documentos Profissionalizadores. Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social.

Azevedo, S., & Correia, F. (2013). A. educação social em Portugal: evolução da identidade profissional, *Revista de Educación Social*, 1-11. Disponível em: [https://www.eduso.net/res/pdf/17/ascport\\_res\\_17.pdf](https://www.eduso.net/res/pdf/17/ascport_res_17.pdf)

Bartholomeu, D., Montiel, J., & Pessotto, F. (2011). Sociometria e habilidades sociais em alunos do ensino médio. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 2(2), 211- 228.

Bravo, A., & Valle, J. (2009). *Intervención Socioeducativa em Acogimiento Residencial*. Dirección General de Políticas Sociales y el Centro de Estudios de La Administración Pública Regional de Cantabria: Colección Documentos Técnicos.

Carneiro, R., Brito, A., Carvalho, A., Sampaio, D., Rocha, D., Gomes-Pedro, J., Azevedo, J., Roquette, J., & Almeida, L. (2005). *Casa pia de Lisboa: Um projeto de esperança-As estratégias de acolhimento das crianças em risco*. Conselho Técnico-Científico da Casa Pia de Lisboa. Lisboa: Principia.

Carvalho, M. (2013). *Sistema Nacional de Acolhimento de Crianças e Jovens*. Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa.

Carvalho, M., & Salgueiro, A. (2018). *Pensar o Acolhimento Residencial de Crianças e Jovens*. Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa.

Claro, P., Claro, D., & Amâncio, R. (2008). Entendemos o conceito de sustentabilidade nas organizações. *Revista de Administração- RAUSP*, 43(4), 289-300.

CNPDPJ. (2018). *Recomendação REC (2006)19 do Comité de Ministros do Conselho da Europa para os Estados-Membros sobre a Política de Apoio à Parentalidade Positiva*. Lisboa. Disponível em: <https://www.cnpdpcj.gov.pt/documents/10182/19464/Recomendação+2006/e36ba3eb-d849-4ebb-9827-688de3e92f94>

Correia, F., Martins, T., Azevedo, S., & Delgado, P. (2014). A educação social em Portugal: novos desafios para a identidade profissional. *Interfaces Científicas Educação*, 3(1), 113-124.

Díaz, A. (2006). Uma aproximação à pedagogia- educação social, *Revista Lusófona de Educação*, (7), 91-104.

Direção-Geral da Segurança Social. (2020). *Proteção Social- Crianças e Jovens*. Direção-Geral da Segurança Social. Disponível em: [http://www.seg-social.pt/documents/10152/113014/Protecao\\_social\\_crianças\\_e\\_jovens.pdf/a07b4c95-2902-4282-8ce9-e2127ad0f14f](http://www.seg-social.pt/documents/10152/113014/Protecao_social_crianças_e_jovens.pdf/a07b4c95-2902-4282-8ce9-e2127ad0f14f) Acedido a 20 de abril de 2021.

Freitas, G. (2021). *COVID-19: Procedimentos para estruturas de acolhimento e abrigo de pessoas com necessidades de proteção*. Direção Geral de Saúde: Lisboa. Disponível em: <https://covid19.min-saude.pt/wp-content/uploads/2021/02/i027139.pdf>

Fundação Bissaya Barreto (2020). Acedido a 17 de dezembro de 2020 em <https://www.fbb.pt>

Gomes, I. (2010). *Acreditar no Futuro*. 1ª Edição. Alfragide-Portugal: Texto Editores, Lda.

Gueifão, R., Correia, F., & Azevedo, S. (2021). *Educação Social: Contextos e Funções*. Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social.

Instituto da Segurança Social. (2007). *Centro de Acolhimento Temporário- Manual de Processos-chave*. Lisboa: Instituto da Segurança Social. Disponível em: [http://www.seg-social.pt/documents/10152/13631/gqrs\\_cat\\_processos-Chave/2bf9df18-9bbc-4adb-b972-73f50986098c](http://www.seg-social.pt/documents/10152/13631/gqrs_cat_processos-Chave/2bf9df18-9bbc-4adb-b972-73f50986098c) Acedido a 17 de março de 2021.

Instituto da Segurança Social. (2010). *Recomendações Técnicas para Equipamentos Sociais- Centro de Acolhimento Temporário*. Lisboa: Instituto da Segurança Social.

Instituto da Segurança Social. (2020). *Acolhimento Residencial: Plano de Apoio e Acompanhamento Plurianual- Relatório*. Coimbra: Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra.

Instituto da Segurança Social. (2020). *CASA 2019- Relatório da Caracterização Anual da Situação de Acolhimento das Crianças e Jovens*. Lisboa: Instituto da Segurança Social.

Jackson, S., & Hojer, I. (2013). Prioritising education for children looked after away from home. *European Journal of Social Work*, 16(1), 1-5. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13691457.2012.763108> Acedido a 19 de abril de 2021.

Kirkpatrick, D., & Kirkpatrick, J. (2010). *Como avaliar programas de treinamento de equipas: Os quatro níveis*. Rio de Janeiro: Editora Senac.

Martins, E. (2020). A educação social nos novos espaços e tempos: as realidades entroncadas da intervenção social e educativa. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara*, 15(3), 2167-2187.

Mateus, E. (2012). O educador social na construção de pontes socioeducativas contextualizadas = The role of the social educator in the building of contextualized social and educational bridges. *Eduser: revista de educação*, 4(1), 60- 71. ISSN 1645-4774.

Pereira, S., Vestena, C., & Lobo, C. (2017). Parentalidade positiva e bem-estar subjetivo: Intervenção com pais de estudantes sobredotados. *Revista de Estudios e Investigación em Psicología y Educación*, 05, 355- 359.

Pinheiro, M., & Barreira, C. (2011). *Elementos de um Projeto de Intervenção Socioeducativa*. Disponível em Material de Apoio na unidade curricular de Problemáticas de Pedagogia Social e Educação Social. Coimbra: Universidade de Coimbra.

Regulamento Interno da Casa do Pai (2013). *Fundação Bissaya Barreto- Área da Família*, pp. 1-39. Coimbra.

Santos, P. (2014). Tarefa primária e sistema social em organizações de acolhimento de crianças e jovens. In T. Mendes & P. Santos (orgs.), *Acolhimento de Crianças e Jovens em Perigo* (pp. 19-35). Lisboa: Climepsi editores.

Serrano, G. (2008). *Elaboração de Projetos Sociais: Casos práticos*. Porto: Porto Editora.

Valle, J., Bravo, A., Hernández, M. & Santos, I. (2012). *Estándares de calidad em acogimento residencial especializado EQUAR-E*. Ministerio de Sanidad, Servicios Sociales e Igualdad Centro de Publicaciones: Madrid.

Varela, M. (2012). *La formación práctica em intervención socioeducativa*. Madrid: Editorial Sanz Y Torres, S.L.

### **Legislações**

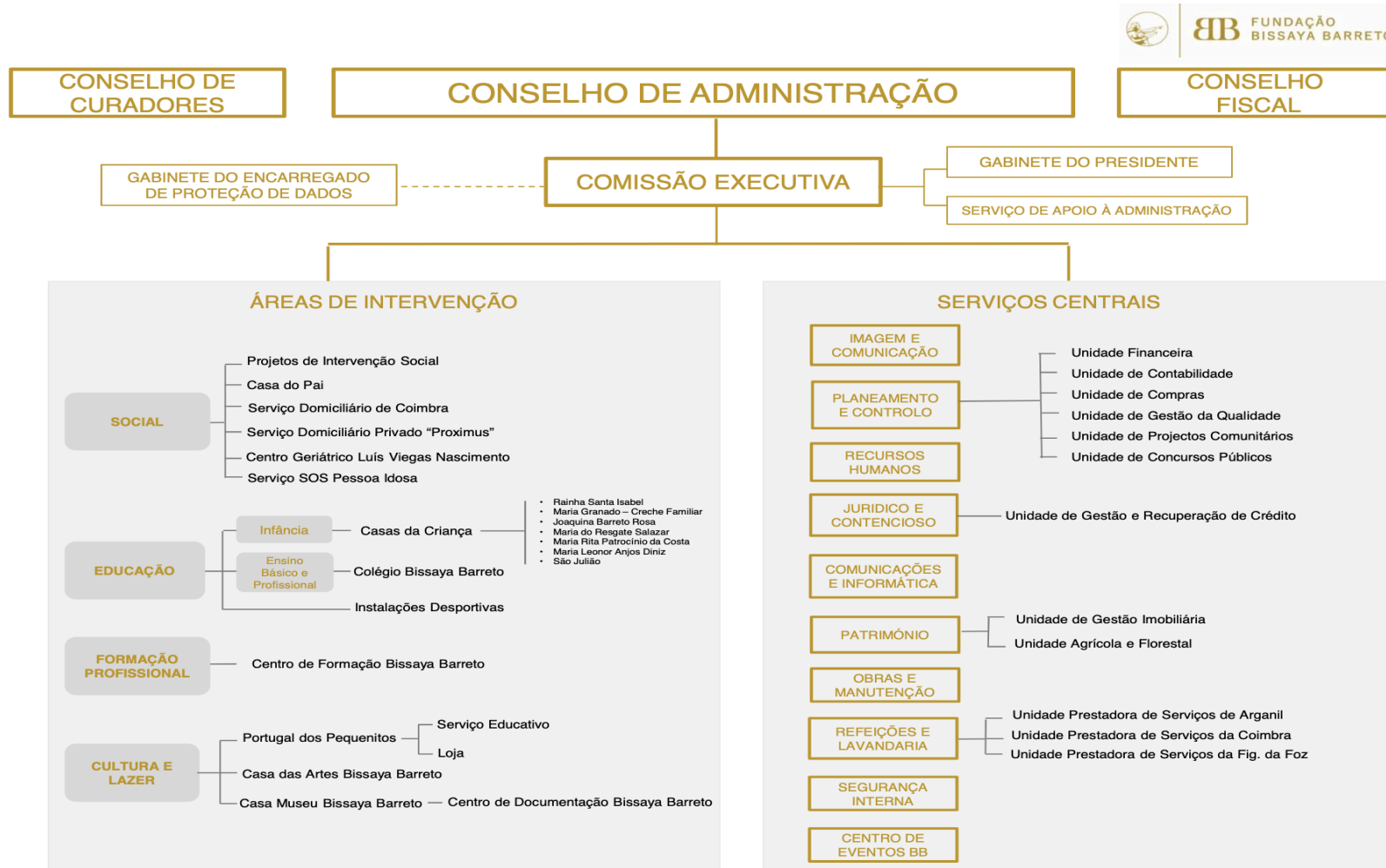
Lei n.º 44287, de 20 de abril. *Diário da República n.º 89/1962, Série I de 1962-04-20*. Ministério da Justiça- Gabinete do Ministro, Lisboa.

Lei n.º 26/2018, de 05 de julho. *Diário da República n.º 204/1999, Série I-A de 1999-09-01*. Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Lisboa.

Lei n.º 164/2019 - Lei n.º 164/2019, de 25 de outubro. *Diário da República n.º 206/2019, Série I de 2019-10-25*. Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Lisboa.

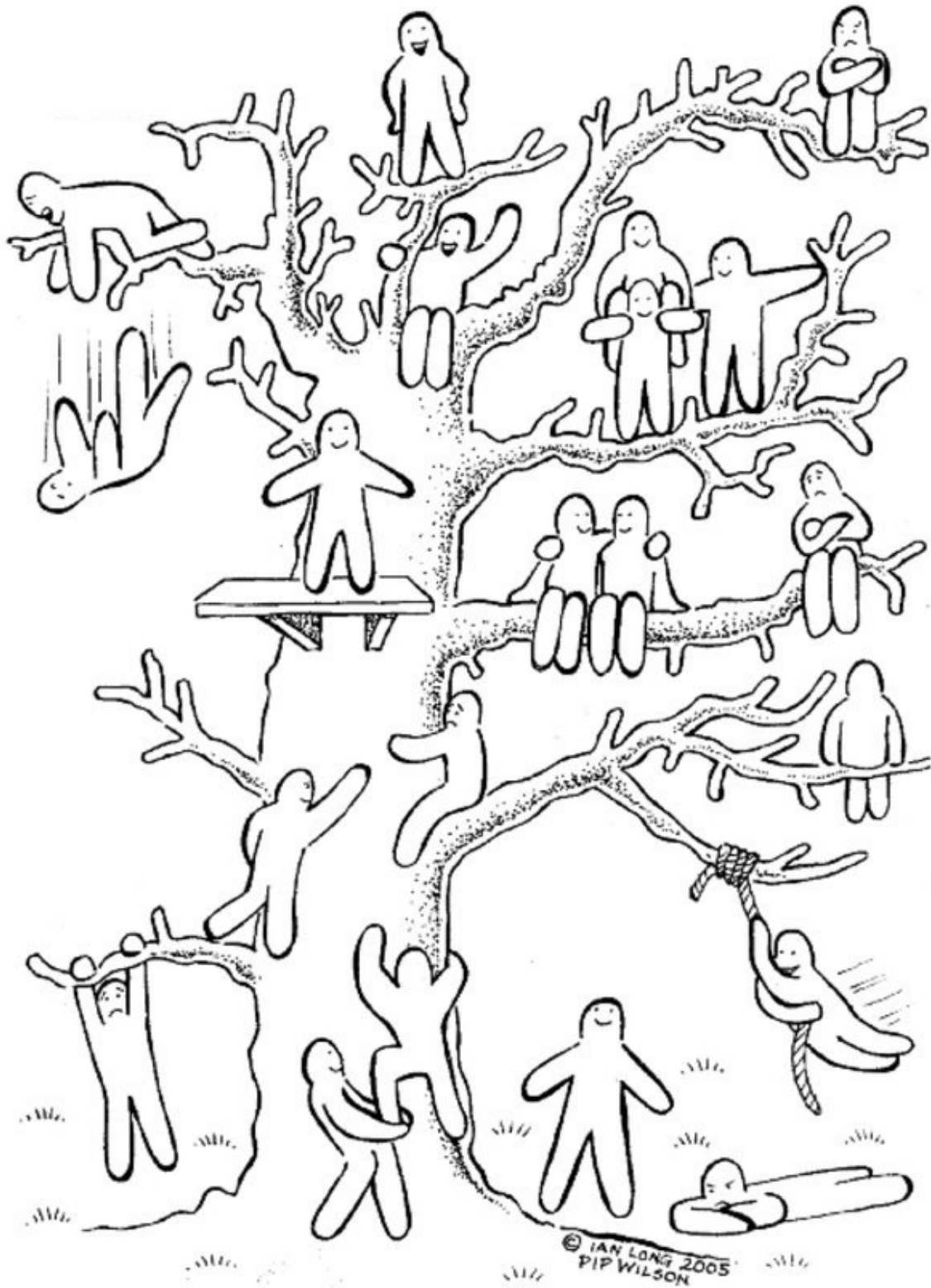
# Anexos

# Anexo I- Organigrama Fundação Bissaya Barreto



Aprovado pelo Conselho de Administração em 31.03.2020

Anexo II- *Blob tree*





# Apêndices

## Apêndice I- Esboço do PII

### Plano de Intervenção Individual

#### Índice

#### 1- Informações

- 1.1. Dados Pessoais
- 1.2. Dados Familiares
- 1.3. Situação Escolar
- 1.4. Situação Judiciária
- 1.5. Motivo/s da Medida de Acolhimento Residencial

#### 2- Avaliação Diagnóstica

- 2.1. Natureza Sócio-Emocional
- 2.2. Natureza Sócio-Familiar
- 2.3. Natureza Escolar

#### 3- Proposta Projeto Pessoal de Vida

- 3.1. Projeto de Vida
  - 3.1.1. *Necessidade de Alteração do Projeto Pessoal de Vida*

#### 4- Módulos de Intervenção

- 4.1- Módulos e Projetos em Aplicação
  - Módulo 1- Treino de Competências Pessoais e Sociais
  - Módulo 2- Componente Escolar
  - Módulo 3- Componente Familiar
  - Módulo 4- Bem-Estar e Saúde
  - Módulo 5- Preparação para a Saída da Casa do Pai
  - Módulo 6- Diversos

## 1- Informações

### 1.1. Dados Pessoais



**Nome:** \_\_\_\_\_

**Data de Nascimento:** \_\_\_\_\_

**Idade:** \_\_\_\_\_

**Problemas de Saúde:** \_\_\_\_\_

**Género com que se identifica:** \_\_\_\_\_

Descrição sumária de medicação caso se verifique:

### 1.2. Dados Familiares

**Nome da Mãe:** \_\_\_\_\_

Data de Nascimento da Mãe: \_\_\_\_\_

Profissão da Mãe: \_\_\_\_\_

Morada da Mãe: \_\_\_\_\_

Contacto da Mãe: \_\_\_\_\_

**Nome do Pai:** \_\_\_\_\_

Data de Nascimento do Pai: \_\_\_\_\_

Profissão do Pai: \_\_\_\_\_

Morada do Pai: \_\_\_\_\_

Contacto do Pai: \_\_\_\_\_

Situação atual do Casal: \_\_\_\_\_

#### 1.2.1- Informações relevantes

### 1.3. Situação Escolar

Estabelecimento de Ensino: \_\_\_\_\_

Ano de Escolaridade: \_\_\_\_\_

Currículo\*: \_\_\_\_\_

Professor responsável: \_\_\_\_\_

\*Caso de verifique um currículo alternativo descrever sumariamente no espaço em baixo

### 1.4. Situação Judiciária

Tribunal de Família e Menores\*

Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens\*\*

\*Nome do/a responsável da EMAT: \_\_\_\_\_

Contacto do/a responsável da EMAT: \_\_\_\_\_

\*\* CPCJ Responsável: \_\_\_\_\_

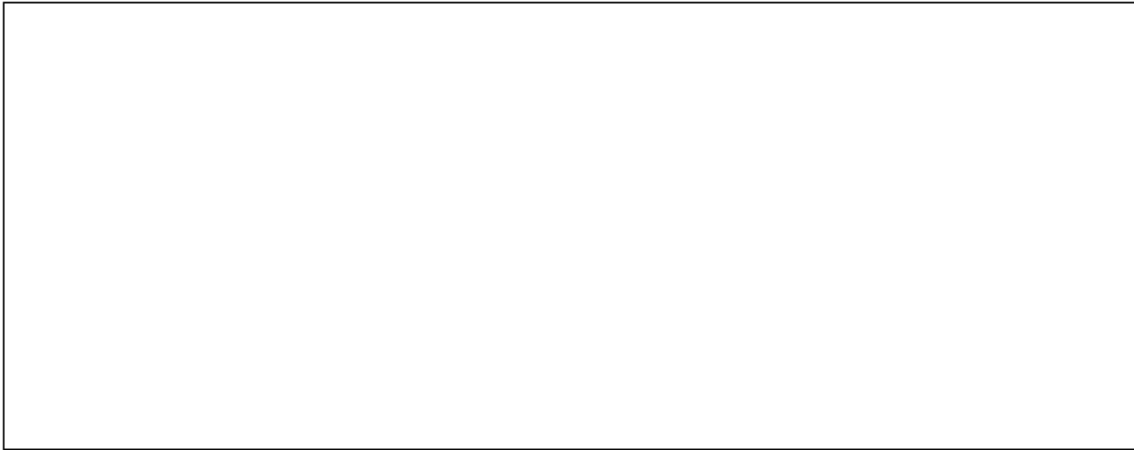
Nome do/a Gestor/a do Processo: \_\_\_\_\_

Contacto do/a Gestor/a do Processo: \_\_\_\_\_

### 1.5. Motivo/s da Medida de Acolhimento Residencial

## **2- Avaliação Diagnóstica**

### 2.1. Natureza Sócio-Emocional

A large, empty rectangular box with a thin black border, intended for the user to provide information or observations related to the socio-emotional nature of the assessment.

### 2.2. Natureza Sócio-Familiar

A large, empty rectangular box with a thin black border, intended for the user to provide information or observations related to the socio-familial nature of the assessment.

### 2.3. Natureza Escolar

A large, empty rectangular box with a thin black border, intended for the user to provide information or observations related to the school nature of the assessment.

### 3- Proposta Projeto Pessoal de Vida

#### 3.1. Projeto de Vida

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Retorno à Família     Adoção     Autonomização     Acolhimento Familiar

#### Descrição e justificação do Projeto

#### 3.1.1. Necessidade de Alteração do Projeto Pessoal de Vida

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_                      Alteração: \_\_\_\_\_

Justificação:

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_                      Alteração: \_\_\_\_\_

Justificação:

#### 4- Módulos de Intervenção

Módulos	Descrição do Módulo
<b>Módulo 1-</b> Treino de Competências Pessoais e Sociais	O módulo de Competências Pessoais e Sociais pretende desenvolver e incrementar capacidades nas crianças/jovens em acolhimento de modo a que estas/es consigam lidar de forma mais eficaz com os desafios que encontram diariamente nas suas vidas. São exemplos a resolução de problemas, gestão de tempo, gestão financeira, promoção de autoestima entre outros.
<b>Módulo 2-</b> Componente Escolar	O módulo relativo à componente escolar pretende aumentar as competências próprias do contexto educativo, é exemplo dificuldades de leitura, limitações matemáticas, tempo de estudo e melhoramento de grafia.
<b>Módulo 3-</b> Componente Familiar	O módulo da componente familiar visa criar, fortalecer ou aumentar interações positivas junto das figuras de referência para as crianças e jovens. Assim, abrange visitas semanais, fins-de-semana e atividades desenvolvidas com vista a potenciar um vínculo afetivo entre os/as intervenientes.
<b>Módulo 4-</b> Bem-Estar e Saúde	O módulo do Bem-Estar e da Saúde é referente a qualidade de vida das crianças e jovens. Assim, integra/preocupa-se com a prática desportiva, de forma a contribuir para a saúde nas diferentes vertentes, mais concretamente a física e psicológica. Para além disso, engloba todas as práticas relacionadas com o direito à saúde, nomeadamente na prestação de serviços através dos centros de saúde e também do acompanhamento psicológico.
<b>Módulo 5-</b> Preparação para a Saída da Casa do Pai	O módulo de preparação para a saída da Casa do Pai pretende ser um complemento ao plano socioeducativo da criança ou jovem, na medida em que lhe pode fornecer um conjunto de apoios, iniciativas e respostas exteriores do sistema de acolhimento. São por exemplo ações de sensibilização com entidades que auxiliam esta transição (em tom de exemplo a PAJE).
<b>Módulo 6-</b> Diversos	O presente módulo inclui projetos que não se enquadrem em nenhum dos módulos precedentes, bem como não condicionar o planeamento quando não é possível enquadrar nenhuma necessidade identificada em nenhum dos módulos descritos anteriormente.

#### 4.1- Módulos e Projetos em Aplicação

A presente tabela apresenta uma visão geral dos módulos e projetos em intervenção tendo em conta os meses do ano. Para além disso, possibilita a observação total dos projetos em execução, quer por mês, quer a sua aplicação num contínuo de tempo.

	Projeto	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
M. 1													
M.2													
M.3													
M.4													
M.5													
M.6													
Total													



## Módulo 1- Treino de Competências Pessoais e Sociais

### Projeto 1-



<b>Temática</b>	
<b>Necessidade Identificada</b>	
<b>Objetivo Geral</b>	
<b>Objetivo Operacional</b>	
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	
<b>Recursos Humanos</b>	
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	
<b>Recursos Financeiros</b>	
<b>Duração</b>	
<b>Avaliação</b>	
<b>Sustentabilidade</b>	

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_

## Apêndice II-Esboço da aprovação do PII

O Plano de Intervenção Individual do/a  
definido para os módulos  
descritos anteriormente é agora alvo de parecer enquanto à sua implementação.  
Assim, o presente plano é:

Aprovado totalmente       Aprovado com  
alterações\*       Não aprovado\*\*

\*Aprovado com as seguintes alterações

Aprovado para iniciar: \_\_\_\_\_

Data da Próxima Revisão: \_\_\_\_\_

\*\*Não Aprovado

Justificação:

Aspetos em consideração no futuro:

A Diretora Técnica

Data

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## Apêndice III- Esboço do PCI

### 1- Identificação Do Centro de Acolhimento Temporário

Designação do CAT	Casa do Pai- Centro de Acolhimento Temporário	
Morada	Quinta dos Plátanos, Apartado 7049, 3046-901 Coimbra	
Nome da Diretora Técnica	Dr.ª Andreia Teixeira	Nº:
Responsável do Projeto		Nº:

### 2- Dados da Instituição Cooperante

Designação da Instituição		
Morada		
Nome do/a Diretor/a		Nº:
Nome do/a Responsável		Nº:

Módulo de:

Proposta de Tempo de Cooperação:

Justificação do pedido de Cooperação:

Recursos da Casa do Pai que possam ajudar no plano/projeto de cooperação:

Motivos da escolha da instituição:

No âmbito do Plano Cooperado de Intervenção, a Casa do Pai- Centro de Acolhimento Temporário para Crianças e Jovens em Risco sediada na Quinta dos Plátanos, Apartado. 7049, 3046-901 Coimbra vem por este meio confirmar junto da instituição \_\_\_\_\_ a integração da criança/jovem acolhido \_\_\_\_\_ nas suas instalações, de modo que seja possível integrar as suas atividades durante o seguinte período \_\_\_\_\_.

Assim, são desde já descritas as responsabilidades de ambas as instituições:

**Casa do Pai- Centro de Acolhimento Temporário**

- 
- 

**Instituição**

- 
- 

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Diretora Técnica CPA:

Diretor/a da Instituição:

---

(Dr.<sup>a</sup> Andreia Teixeira)

---

()

Descrição do Módulo de Implementação

<b>Temática</b>	
<b>Análise da Necessidade</b>	
<b>Objetivo Geral</b>	
<b>Objetivo Operacional</b>	
<b>Estratégias/ Atividades de Implementação</b>	
<b>Recursos Humanos</b>	
<b>Recursos Materiais</b>	
<b>Recursos Logísticos</b>	
<b>Recursos Financeiros</b>	
<b>Duração</b>	
<b>Avaliação</b>	
<b>Sustentabilidade</b>	

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_

Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do CPA: \_\_\_\_\_

## Apêndice IV- Esboço da avaliação do PII

A presente avaliação destina-se a ser preenchida posteriormente à conclusão do projeto

Critérios de Análise	Níveis de avaliação				
	Insatisfatório	Satisfatório	Bom	Muito Bom	Excelente
Concretização dos objetivos					
Concretização da totalidade do projeto					
Adequação das estratégias e atividades					
Duração do projeto					
Adequação dos recursos ao projeto					
Observações:					
Avaliação qualitativa dos resultados alcançados no módulo de intervenção:					
As dificuldades encontradas podem ser atribuídas a condições:					
<input type="checkbox"/> Do PSEI <input type="checkbox"/> Do Técnico <input type="checkbox"/> Da criança/jovem <input type="checkbox"/> Outros fatores					
Justificação:					
Pontos Fortes:					

Pontos Fracos:

Sugestões de Melhoria:

Condições a implementar para garantir a sustentabilidade das mudanças:

### Sustentabilidade do Projeto

Novo Projeto     Reformulação do Projeto     Novo Projeto com maior nível de complexidade

- Data de início do novo projeto: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

A Diretora Técnica

Data

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## Apêndice V-Proposta de PII Jovem A

### 4.1 Módulos e Projetos em Aplicação

A presente tabela apresenta uma visão geral dos módulos e projetos em intervenção tendo em conta os meses do ano. Para além disso, possibilita a observação total dos projetos em execução, quer por mês, quer a sua aplicação num contínuo de tempo.

	Projeto	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
M. 1	1					x							
M.2	1					x	x						
M.3	1				x	x	x						
M.4													
M.5	1	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
M.6													
<b>Total</b>													



Módulo 1- Treino de Competências Pessoais e Sociais

Projeto 1- Adaptação aos meios de transporte

<b>Temática</b>	Uso dos Autocarros de Coimbra
<b>Necessidade Identificada</b>	Em consideração à idade do Jovem A, e ao ano de escolaridade em que se encontra torna-se necessário trabalhar o uso dos transportes públicos, uma vez que no próximo ano poderá ser uma realidade bastante presente nos seus dias, visto que vai mudar de escola e é indispensável que possua conhecimentos e estratégias para o uso do meio de transporte.
<b>Objetivo Geral</b>	Aplicar conhecimentos sobre os meios de transporte de Coimbra.
<b>Objetivo Operacional</b>	Diferenciar os diferentes autocarros e as respetivas zonas; Utilizar os autocarros como forma de deslocação; Implementar estratégias de autonomia e responsabilização.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	Fazer um documento com as informações dos autocarros e as respetivas rotas. Posteriormente fazer umas viagens pela cidade de autocarros para conhecerem as paragens e os pontos de referência. Por fim, será realizado uma espécie de <i>peddy-paper</i> com diferentes pontos onde tem que se dirigir com o objetivo de entender se os conhecimentos foram adquiridos.
<b>Recursos Humanos</b>	Estagiária Beatriz Carvalho, Jovem A e Jovem B.
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Deslocações de autocarros.
<b>Recursos Financeiros</b>	30€
<b>Duração</b>	Três semanas.
<b>Avaliação</b>	A avaliação será realizada através de uma grelha de observação preenchida pelo responsável do projeto e com um questionário de satisfação a ser preenchido pelo Jovem A. Para além disso e de modo a avaliar o segundo nível do modelo de <i>Kirkpatrick</i> , as aprendizagens, será através do <i>peddy-paper</i> numa instância seguinte.
<b>Sustentabilidade</b>	Utilização futura nas deslocações escolares.

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_

## Módulo 2- Componente Escolar

### Projeto 1- Apoio vocacional

<b>Temática</b>	Escolha da área específica do ensino secundário
<b>Necessidade Identificada</b>	O Jovem A apresenta dificuldades em perspetivar o seu futuro nomeadamente a nível escolar. Deste modo e com objetivo de auxiliar a escolha vocacional foi criado o presente projeto.
<b>Objetivo Geral</b>	Compreender os interesses e vocações escolares.
<b>Objetivo Operacional</b>	Esquematizar as diferentes vertentes do ensino secundário; Traçar o perfil de competências escolares; Experimentar os diferentes contextos escolares vocacionais.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	Elaboração de uma cartolina/tela exemplificativa sobre os diferentes cursos e as principais áreas/disciplinas existentes em cada um deles, bem como algumas profissões associadas as diferentes áreas de formação. Depois de encontrada a área vocacional de referência para o Jovem A preparam-se a realização de uma procura de escolas que apresentem essa oferta formativa, com o objetivo de o Jovem A poder ir visitar e estar no contexto, de modo a compreender a sua identificação com o proposto.
<b>Recursos Humanos</b>	Estagiária Beatriz Carvalho; Escolas da Região de Coimbra; Jovem A; Jovem B (Jovem acolhido a realizar a mesma atividade); Equipa da Casa do Pai.
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Tela/Cartolina; Caneta; Impressões de profissões; Transporte para deslocação na visita às escolas; Computador e Máquina fotográfica.
<b>Recursos Financeiros</b>	0€
<b>Duração</b>	Um mês.
<b>Avaliação</b>	Através de um questionário de observação; Inquérito de Satisfação.
<b>Sustentabilidade</b>	Não verificado. Contudo pode ser necessário posteriormente à escolha escolar elaborar um plano de motivação/envolvimento escolar

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_

### Módulo 3- Componente Familiar

#### Projeto 1- Desenvolvimento da relação familiar

<b>Temática</b>	Aumento dos laços afetivos e relacionais
<b>Necessidade Identificada</b>	A delegação das responsabilidades parentais por parte da progenitora faz com que não existam momentos expressos pelo Jovem A de interação e desenvolvimento afetivo entre ambos. Sempre que questionado sobre o que fez no fim-de-semana refere sempre que o que realiza é com o companheiro da mãe, o que denota a ausência da progenitora nas tarefas, rotinas diárias e na afetividade.
<b>Objetivo Geral</b>	Criar momentos lúdicos e de interação afetiva e relacional.
<b>Objetivo Operacional</b>	Reconhecer a importância da relação afetiva; Utilizar estratégias de promoção de momentos lúdicos; Integrar nas rotinas do fim-de-semana momentos pedagógicos e relacionais.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	Criação de um espaço (eg. caixa de sapatos) onde sejam colocadas diferentes tarefas e atividades que promovam a aproximação do Jovem A e a sua progenitora de modo a aumentarem a sua relação afetiva, com a finalidade de atribuir de forma indireta responsabilidades parentais à progenitora, uma vez que terá que corresponder ao que o Jovem A. Esta estratégia tem também em vista o aumento do tempo pedagógico entre ambos, bem como trabalhar questões pertinentes tendo em conta o momento atual (eg. auxílio na escolha vocacional do Jovem A). Antes das saídas o Jovem A deve retirar um papel e executar a tarefa durante o tempo que se encontrar à guarda da sua mãe.
<b>Recursos Humanos</b>	Estagiária Beatriz Carvalho, Jovem A, Progenitora.
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Caixa de sapatos; Lista de tarefas/desafios individuais para fazer com a progenitora.
<b>Recursos Financeiros</b>	0€
<b>Duração</b>	Dois meses
<b>Avaliação</b>	Através de entrevista informal para compreender se as atividades foram realizadas e qual foi o envolvimento e interesse de ambos; Mensalmente questionário de avaliação da satisfação e das reações.
<b>Sustentabilidade</b>	Continuidade do projeto com atividades propostas pelo Jovem A tendo em conta os seus interesses pessoais.

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_

## Módulo 5- Preparação para a Saída da Casa do Pai

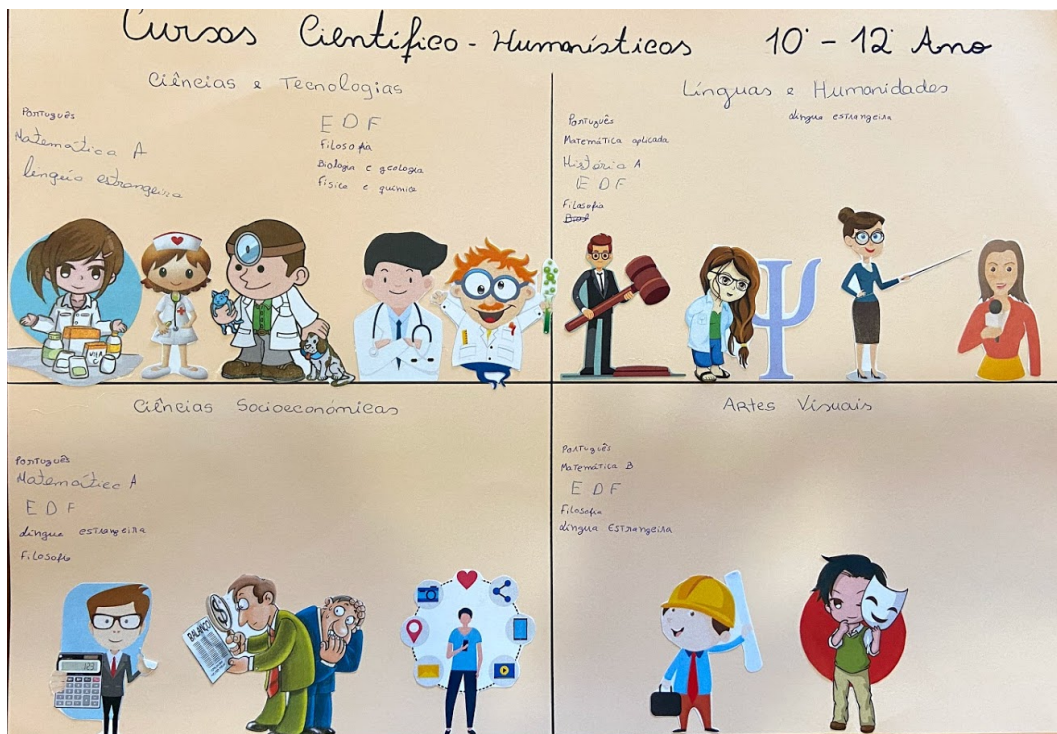
### Projeto 1- Livro de Recordações

<b>Temática</b>	<b>Álbum de lembranças</b>
<b>Necessidade Identificada</b>	Atendendo ao percurso na CPA é importante retratar os momentos/memórias vividas pelas crianças e jovens. Com o objetivo de quando estes saírem levarem consigo um suporte ilustrativo de todo o seu percurso e desenvolvimento na casa
<b>Objetivo Geral</b>	Criar memórias e recordações.
<b>Objetivo Operacional</b>	Elaborar estratégias de dinamização do dossiê de vida; Relembrar o percurso/desenvolvimento na CPA.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	Dinamização do dossiê da vida com a colocação de fotografias, atividades, memórias, desenhos e outros recursos que o Jovem A deseje, de modo a ilustrar a sua passagem pela casa.
<b>Recursos Humanos</b>	Dr. <sup>a</sup> Andreia Teixeira, Estagiária Beatriz Carvalho, Equipa Educativa, Crianças e Jovens da CPA
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Dossiê, Papel fotográfico, Canetas e Micas.
<b>Recursos Financeiros</b>	0€
<b>Duração</b>	12 meses
<b>Avaliação</b>	Avaliação trimestral. A avaliação consiste na reflexão da implementação da estratégia junto de todos/as os/as intervenientes, com um enfoque especial no educador/a de referência de modo a avaliar o seu envolvimento e dinamização do dossiê de vida.
<b>Sustentabilidade</b>	O objetivo deste módulo é que seja implementado a longo prazo, isto é, em todo o tempo de acolhimento do Jovem A.

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_

## Apêndice VI-Fotografias das Atividades Jovem A



## Apêndice VII-Recurso produzido para o módulo componente familiar

Façam um piquenique na sala, quem disse que o jantar precisa de ser na mesa?	
Jogar um jogo de tabuleiro.	
Fim-de-semana de cantar e encantar! KARAOKE!!	
Ajudar a preparar o jantar. Pensa numa receita que gostavas e pede para fazerem em conjunto.	
Fazer um desenho/quadro e fixar em casa.	
Jogar à mímica. Cada um pensa numa palavra ou expressão e reproduz até adivinharem.	
Jogo do STOP em família!	
<b>ALERTA</b> Calorias: É fim-de-semana para fazer uma sobremesa com a mãe.	
Fim-de-semana no sofá... é dia de ver um filme em conjunto.	
Fim-de-semana a jogar... UNO! Serás tu o vendedor?	
Fazer um origami em conjunto.	
Este fim de semana deves alegrar a casa! Deixa post-its com mensagens para toda a gente.	

## Apêndice VIII-Proposta de PII Jovem B

### 4.1- Módulos e Projetos em Aplicação

A presente tabela apresenta uma visão geral dos módulos e projetos em intervenção tendo em conta os meses do ano. Para além disso, possibilita a observação total dos projetos em execução, quer por mês, quer na sua aplicação num contínuo de tempo.

	Projeto	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
M. 1	1				x	x	x						
	2					x							
M.2	1					x	x						
M.3	1				x	x	x						
M.4													
M.5	1	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
M.6													
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>

Módulo 1- Treino de Competências Pessoais e Sociais

Projeto 1- Diário Individual

<b>Temática</b>	Comunicação
<b>Necessidade Identificada</b>	O Jovem B é bastante reservado e apresenta algumas dificuldades em comunicar com as pessoas que estão ao seu redor, e nesse sentido de forma a permitir que conte os seus acontecimentos semanais consideramos necessária uma intervenção que possibilite a expressão dos momentos, sentimentos e emoções através do recurso descrito seguidamente.
<b>Objetivo</b>	Promover a autoconfiança e exteriorização de sentimentos.
<b>Objetivo Operacional</b>	No final de cada mês o Jovem B deve conseguir partilhar com a psicóloga situações concretas que necessite de ajuda ou opinião para as superar; O Jovem B deve ir partilhando com os membros da equipa da casa situações concretas e momentos que partilha com a sua família nas suas idas a casa, caso se sinta confortável.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	O Jovem B irá ter um diário com liberdade total para escrever, desenhar, pintar ou utilizar a estratégia com que mais se identifica. Para além do espaço de preenchimento terá ainda um espaço com desafios que poderá realizar com os seus familiares durante o período de fim-de-semana, com um espaço para registo fotográfico, de modo a promover o seu envolvimento nas rotinas familiares, bem como estimular a relação socio-afetiva entre si e a sua mãe.
<b>Recursos Humanos</b>	Estagiária Beatriz Carvalho; Jovem B; Mãe; Psicóloga e Equipa da CPA.
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Folhas; Caneta; Impressora; Elaboração do esboço do diário;
<b>Recursos Financeiros</b>	0€
<b>Duração</b>	2 meses.
<b>Avaliação</b>	A avaliação será realizada mensalmente através de uma grelha de observação, bem como através do preenchimento do diário.
<b>Sustentabilidade</b>	Ao fim dos 3 meses caso o projeto esteja a corresponder aos objetivos pode continuar a implementar-se adaptando sempre as novas necessidades e interesses do Jovem B.

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_



Módulo 1- Treino de Competências Pessoais e Sociais

Projeto 2- Adaptação aos meios de transporte

<b>Temática</b>	Uso dos Autocarros de Coimbra
<b>Necessidade Identificada</b>	Em consideração à idade do Jovem B e ao ano de escolaridade em que se encontra torna-se necessário trabalhar o uso dos transportes públicos, uma vez que no próximo ano poderá ser uma realidade bastante presente nos seus dias, visto que vai mudar de escola e é indispensável que possua conhecimentos e estratégias para o uso do meio de transporte.
<b>Objetivo Geral</b>	Aplicar conhecimentos sobre os meios de transporte de Coimbra.
<b>Objetivo Operacional</b>	Diferenciar os diferentes autocarros e as respetivas zonas; Utilizar os autocarros como forma de deslocação; Implementar estratégias de autonomia e responsabilização.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	Fazer um documento com as informações dos autocarros e as respetivas rotas. Posteriormente percorrer a cidade de autocarros para conhecer as paragens e os pontos de referência. Por fim, será realizado uma espécie de <i>peddy-paper</i> com diferentes pontos onde tem que se dirigir com o objetivo de entender se os conhecimentos foram adquiridos.
<b>Recursos Humanos</b>	Estagiária Beatriz Carvalho; Jovem B e Jovem A.
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Deslocações de autocarros.
<b>Recursos Financeiros</b>	30€
<b>Duração</b>	Três semanas.
<b>Avaliação</b>	A avaliação será realizada através de uma grelha de observação preenchida pelo responsável do projeto e com um questionário de satisfação a ser preenchido pelo Jovem B. Para além disso e de modo a avaliar o segundo nível do modelo de <i>Kirkpatrick</i> , as aprendizagens, será através do <i>peddy-paper</i> numa instância seguinte.
<b>Sustentabilidade</b>	Utilização futura nas deslocações escolares.

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_

## Módulo 2- Componente Escolar

### Projeto 1- Apoio vocacional

<b>Temática</b>	Escolha da área específica do ensino secundário
<b>Necessidade Identificada</b>	O Jovem B apresenta dificuldades em perspetivar o seu futuro nomeadamente a nível escolar. Deste modo e com objetivo de auxiliar a escolha vocacional foi criado o presente módulo.
<b>Objetivo Geral</b>	Compreender os interesses e vocações escolares.
<b>Objetivo Operacional</b>	Esquematizar as diferentes vertentes do ensino secundário; Traçar o perfil de competências escolares; Experimentar os diferentes contextos escolares vocacionais.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	Elaboração de uma cartolina/tela exemplificativa sobre os diferentes cursos e as principais áreas/disciplinas existentes em cada um deles, bem como algumas profissões associadas as diferentes áreas de formação. Depois de encontrada a área vocacional de referência para o Jovem B preparam-se a realização de uma procura de escolas que apresentem essa oferta formativa, com o objetivo de o Jovem B puder ir visitar e estar no contexto, de modo a compreender a sua identificação com o proposto.
<b>Recursos Humanos</b>	Estagiária Beatriz Carvalho; Escolas da Região de Coimbra; Jovem B; Jovem A (Jovem acolhido a realizar a mesma atividade); Equipa da Casa do Pai.
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Tela/Cartolina; Caneta; Impressões de profissões; Transporte para deslocação na visita às escolas; Computador e Máquina fotográfica.
<b>Recursos Financeiros</b>	0€
<b>Duração</b>	Um mês.
<b>Avaliação</b>	Através de um questionário de observação; Inquérito de Satisfação.
<b>Sustentabilidade</b>	Não verificado. Contudo pode ser necessário posteriormente à escolha elaborar um plano de motivação/envolvimento escolar.

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_

### Módulo 3- Componente Familiar

#### Projeto 1- Acompanhamento Semanal da Progenitora

<b>Temática</b>	<b>Supervisão Familiar</b>
<b>Necessidade Identificada</b>	Aludindo ao projeto de vida do Jovem B, e uma vez que as suas idas a casa é algo recente, é importante realizar um acompanhamento individualizado e supervisionado das suas saídas. O objetivo é compreender a situação familiar e entender se o que vivencia nas saídas não lhe causam um desequilíbrio emocional, tendo por referência o motivo do seu acolhimento.
<b>Objetivo Geral</b>	Compreender os acontecimentos ocorridos nas saídas.
<b>Objetivo Operacional</b>	Descrever as situações vividas durante as saídas; Registar os acontecimentos descritos; Acompanhar e auxiliar as inquietações/receios e dúvidas familiares.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	Folha de registo e acompanhamento familiar com descrição detalha dos acontecimentos relatados telefonicamente, bem como data da realização da saída, das informações recolhidas telefonicamente, e posteriormente o registo da opinião da menor, em relação ao momento em análise.
<b>Recursos Humanos</b>	Dr. <sup>a</sup> Andreia Teixeira, Estagiária Beatriz Carvalho, Jovem B; Mãe e equipa educativa.
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Folha de Registo; Telemóvel.
<b>Recursos Financeiros</b>	0€
<b>Duração</b>	Três meses.
<b>Avaliação</b>	Através de um relatório final de 3 em 3 meses relativo ao balanço dos registos recolhidos semanalmente.
<b>Sustentabilidade</b>	A continuidade da intervenção dependerá da concretização do projeto de vida do Jovem B.

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_

## Módulo 5- Preparação para a Saída da Casa do Pai

### Projeto 1- Livro de Recordações

<b>Temática</b>	<b>Álbum de lembranças</b>
<b>Necessidade Identificada</b>	Atendendo ao percurso na CPA é importante retratar os momentos/memórias vividas pelas crianças e jovens. Com o objetivo de quando estes saírem levem consigo um suporte ilustrativo de todo o seu percurso e desenvolvimento na casa.
<b>Objetivo Geral</b>	Criar memórias e recordações.
<b>Objetivo Operacional</b>	Elaborar estratégias de dinamização do dossiê de vida; Relembrar o percurso/desenvolvimento na CPA.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	Dinamização do dossiê da vida com a colocação de fotografias, atividades, memórias, desenhos e outros recursos que o Jovem B deseje, de modo a ilustrar a sua passagem pela casa.
<b>Recursos Humanos</b>	Dr.ª Andreia Teixeira, Estagiária Beatriz Carvalho, Equipa Educativa, Crianças e Jovens da CPA
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Dossiê, Papel fotográfico, Canetas e Micas.
<b>Recursos Financeiros</b>	0€
<b>Duração</b>	Doze meses.
<b>Avaliação</b>	Avaliação trimestral. A avaliação consiste na reflexão da implementação da estratégia junto de todos/as os/as intervenientes, com um enfoque especial no educador/a de referência de modo a avaliar o seu envolvimento e dinamização do dossiê de vida.
<b>Sustentabilidade</b>	O objetivo deste módulo é que seja implementado a longo prazo, isto é, em todo o tempo de acolhimento do Jovem B

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_

**Apêndice IX-Recurso para acompanhamento semanal dos/as progenitores/as**

**Supervisão Familiar: Jovem B**

<b>Data</b>	<b>Descrição do Feedback</b>	<b>Necessidades Identificadas</b>	<b>Estratégias a adotar</b>

## Apêndice X-Proposta de PII Jovem C

### 4.1- Módulos e Projetos em Aplicação

A presente tabela apresenta uma visão geral dos módulos e projetos em intervenção tendo em conta os meses do ano. Para além disso, possibilita a observação total dos projetos em execução, quer por mês, quer a sua aplicação num contínuo de tempo.

	Projeto	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
M. 1	1					x	x	x					
	2					x	x						
	3					x	x						
M.2													
M.3	1				x	x	x						
M.4													
M.5	1	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
M.6													
<b>Total</b>													

Módulo 1- Treino de Competências Pessoais e Sociais

Projeto 1- Rotinas Diárias

<b>Temática</b>	Cuidados Pessoais
<b>Necessidade Identificada</b>	O Jovem C apresenta dificuldades em compreender as tarefas diárias que tem que realizar, principalmente as relacionadas com os cuidados de higiene. Nesse sentido e de forma a estimular a sua execução surge a presente estratégia.
<b>Objetivo Geral</b>	Compreender as necessidades básicas de higiene pessoal.
<b>Objetivo Operacional</b>	Esquematizar as rotinas diárias de higiene pessoal; Implementar regras de higiene pessoal diária.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	Elaboração de um quadro exemplificativo das diferentes tarefas pessoais que devemos realizar diariamente, como a higiene oral, íntima e cuidados de imagem com recurso à ilustração. Posteriormente à construção e análise do quadro, colocar a imagem de referência escolhida nos diferentes espaços em que se deve realizar as tarefas em causa. Ainda no quadro e de modo a validar a realização da tarefa, o Jovem C deve colocar o símbolo certo caso a tarefa tenha sido realizada, e uma cruz caso não a tenha concretizado.
<b>Recursos Humanos</b>	Estagiária Beatriz Carvalho; Equipa Educativa e Jovem C.
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Quadro; Desenhos; Fita Cola e Papel de Encadernar.
<b>Recursos Financeiros</b>	0€
<b>Duração</b>	Três meses.
<b>Avaliação</b>	Mensalmente, através da grelha de observação e conversa com o Jovem C, e com todos os agentes envolvidos de modo a compreender a sua eficácia. Ao fim dos três meses, avaliação do projeto com o objetivo de verificar a necessidade de continuidade do mesmo.
<b>Sustentabilidade</b>	Autonomização do Jovem C.

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_

Módulo 1- Treino de Competências Pessoais e Sociais

Projeto 2- Gestão Financeira

<b>Temática</b>	Dinheiro
<b>Necessidade Identificada</b>	Tendo em conta as limitações do Jovem C é importante trabalhar os pequenos aspetos que serão utilizados diariamente no futuro. Desse modo surge o presente módulo com o objetivo de ajudar o Jovem C a entender e associar os diferentes tipos de notas e moedas.
<b>Objetivo Geral</b>	Compreender o valor do dinheiro; Aplicar o dinheiro em diferentes situações.
<b>Objetivo Operacional</b>	Esquematizar os diferentes tipos e valores do dinheiro; Utilizar o dinheiro para realizar operações de pagamento e troco.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	Construção de uma cartolina com as diferentes moedas e notas com o respetivo numerário e leitura por extenso. Posteriormente ao conhecimento das moedas e notas realização de uma cartolina adaptativa a diferentes situações, com três colunas. Uma delas terá os produtos e o valor que temos que pagar por eles, na segunda o espaço para o Jovem C colocar as moedas e notas que perfazem esse valor, ou valor superior, e por fim, a última coluna, o troco, uma vez que o Jovem C pode colocar um valor superior na segunda coluna e depois terá que recorrer à elaboração de troco. De sete em sete dias os produtos colocados na primeira coluna são alterados e o Jovem C deve ser capaz de realizar todas as operações.
<b>Recursos Humanos</b>	Estagiária Beatriz Carvalho, Equipa Educativa, Jovem C e Criança J.
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Cartolinas; Papel Plastificador; Notas e Moedas (impressas), Marcadores, Fita cola.
<b>Recursos Financeiros</b>	0€
<b>Duração</b>	Dois meses.
<b>Avaliação</b>	Mensal, através de questionário de observação realizado pela dinamizadora, e um questionário de avaliação de reações efetuado após o término da sessão.
<b>Sustentabilidade</b>	Autonomização do Jovem C.

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_

Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_



Módulo 1- Treino de Competências Pessoais e Sociais

Projeto 3- Gestão do Tempo

<b>Temática</b>	Horas
<b>Necessidade Identificada</b>	Atendendo a idade do Jovem C e às suas dificuldades em tarefas/questões rotineiras é importante trabalhar os pequenos aspetos importantes para o futuro. Desse modo surge o presente projeto com o objetivo de ajudar o Jovem C a compreender as horas e a sua utilidade no seu dia relacionada, sempre que possível, com as suas tarefas diárias.
<b>Objetivo Geral</b>	Compreender as unidades de medida do tempo dia, horas e minutos; Compreender as funções dos ponteiros no relógio;
<b>Objetivo Operacional</b>	Esquematizar as unidades de medida do tempo; Identificar as diferentes funções dos ponteiros do relógio; Utilizar as horas como prática diária; Associar as diferentes rotinas do dia aos tempos em que são realizadas.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	Construção de um relógio em eva para se fixar na sala de lazer. Elaboração de uma sessão de sensibilização sobre os conteúdos relativos às unidades de medida do tempo dia, horas e minutos. Posteriormente ao momento de formação entrega de um relógio e folha de atividades para o Jovem C preencher consoante o horário em que faz cada atividade. Para além disso, e quando chegar a casa, deve ser incentivado pelos agentes educativos para indicação das horas, principalmente através de questionamentos como “Já está na hora de jantar? Que horas são Jovem C?”.
<b>Recursos Humanos</b>	Estagiária Beatriz Carvalho; Equipa Educativa; Jovem C e Jovem J.
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Eva, Canetas, Cartolina, Folha de tarefas e relógio individual.
<b>Recursos Financeiros</b>	0€
<b>Duração</b>	Dois meses.
<b>Avaliação</b>	Quinzenal, com ficha de verificação das horas e questionário de observação. Análise de reações no final de implementação do módulo e avaliação de comportamentos após um mês do término de implementação.
<b>Sustentabilidade</b>	Ser capaz de realizar de identificar as horas no seu dia-a-dia, sem necessidade de questionar a um adulto. Autonomização do Jovem C.

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_

### Módulo 3- Componente Familiar

#### Projeto 1- Diário de Bordo

<b>Temática</b>	<b>Gestão das Emoções</b>
<b>Necessidade Identificada</b>	Tendo por base os últimos acontecimentos nas saídas do Jovem C torna-se importante elaborar um registo das ocorrências, bem como os sentimentos verificados, de modo a possuímos um registo do sucedido.
<b>Objetivo Geral</b>	Analisar as situações ocorridas nas saídas; Compreender os diferentes tipos de emoções; Criar momentos de partilha e de reflexão.
<b>Objetivo Operacional</b>	Diferenciar os diferentes momentos e emoções nas saídas; Esquematizar as diferentes emoções e comportamentos associados.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	Construção de bonecos de feltro que expressem as diferentes emoções, e uma folha exemplificativa dos diferentes comportamentos que motivam o surgimento de cada emoção. Criação de um diário de registo de ocorrências e emoções quinzenal, após saída do fim de semana. Conversas semanais sobre “Como me sinto hoje” de modo a dar continuidade ao trabalho desenvolvido através de associação individual a um dos bonecos emocionais, com justificação da escolha.
<b>Recursos Humanos</b>	Estagiária Beatriz Carvalho; Equipa Educativa e Jovem C.
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Feltro; Botões; Canetas; Folhas; Diário de Registo; Fita cola; Caixa de sapatos e Lápis.
<b>Recursos Financeiros</b>	0€
<b>Duração</b>	Três meses.
<b>Avaliação</b>	Avaliação mensal, através da emissão de relatório englobando todas as informações recolhidas. Através de uma grelha de observação das sessões e avaliação das reações do Jovem C através de sistema de <i>emojis</i> .
<b>Sustentabilidade</b>	Caso evidencie eficácia, e promoção do bem-estar do Jovem C renovação do projeto no final da sua avaliação final.

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_

## Módulo 5- Preparação para a Saída da Casa do Pai

### Projeto 1- Livro de Recordações

<b>Temática</b>	Álbum de lembranças
<b>Necessidade Identificada</b>	Atendendo ao percurso na CPA é importante retratar os momentos/memórias vividas pelas crianças e jovens. Com o objetivo de quando estes saírem levarem consigo um suporte ilustrativo de todo o seu percurso e desenvolvimento na casa.
<b>Objetivo Geral</b>	Criar memórias e recordações.
<b>Objetivo Operacional</b>	Elaborar estratégias de dinamização do dossiê de vida; Relembrar o percurso/desenvolvimento na CPA.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	Dinamização do dossiê da vida com a colocação de fotografias, atividades, memórias, desenhos e outros recursos que o Jovem C deseje, de modo a ilustrar a sua passagem aqui pela casa.
<b>Recursos Humanos</b>	Dr. <sup>a</sup> Andreia Teixeira, Estagiária Beatriz Carvalho, Equipa Educativa, Crianças e Jovens da CPA
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Dossiê, Papel fotográfico, Canetas e Micas.
<b>Recursos Financeiros</b>	0€
<b>Duração</b>	Doze meses.
<b>Avaliação</b>	Avaliação trimestral. A avaliação consiste na reflexão da implementação da estratégia junto de todos/as os/as intervenientes, com um enfoque especial no educador/a de referência de modo a avaliar o seu envolvimento e dinamização do dossiê de vida.
<b>Sustentabilidade</b>	O objetivo deste módulo é que seja implementado a longo prazo, isto é, em todo o tempo de acolhimento do Jovem C.

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_

# As minhas rotinas diárias

**Tomar banho**

**1º Lavar o Cabelo**

**2º Lavar o Corpo**

**Depois do banho**

**Colocar desodorizante**

**Vestir**

**Secar o Cabelo**

**Lavar os dentes**

**Como devo lavar os meus dentes**

**Menstruação**

**Não preciso de gritar e contar a toda a gente**

**Ter sempre o Kit comigo**

The infographic is titled "As minhas rotinas diárias" and is set against a light pink background with a white chevron pattern. It features several circular icons and illustrations. The routines are: 1. "Tomar banho" (Shower) with a showerhead icon. 2. "1º Lavar o Cabelo" (Wash hair) with an illustration of a girl washing her hair. 3. "2º Lavar o Corpo" (Wash body) with an illustration of a girl washing her body. 4. "Depois do banho" (After shower) with an icon of a person and leaves. 5. "Colocar desodorizante" (Apply deodorant) with an illustration of a girl applying deodorant. 6. "Vestir" (Dress) with an illustration of a girl putting on shoes. 7. "Secar o Cabelo" (Dry hair) with an illustration of a girl using a hair dryer. 8. "Lavar os dentes" (Brush teeth) with a toothbrush icon. 9. "Como devo lavar os meus dentes" (How to brush teeth) with a sequence of five illustrations showing a girl brushing her teeth. 10. "Menstruação" (Menstruation) with a red blood drop icon. 11. "Não preciso de gritar e contar a toda a gente" (I don't need to shout and tell everyone) with a "shushing" emoji. 12. "Ter sempre o Kit comigo" (Always have the kit with me) with an illustration of a pink kit bag.

Apêndice XII-Quadro de validação para do módulo 1

# As minhas rotinas diárias

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
 Tomar banho corretamente							
 Realizar corretamente as tarefas							
 Lavar os dentes corretamente							
 Ter comportamentos adequados durante a menstruação							

M  
A  
J


Apêndice XIII-Figuras exemplificativas para do módulo 1

















Apêndice XIV-Recurso produzido de Gestão Financeira


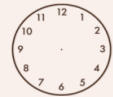














Apêndice XV-Recurso produzido de verificação de Gestão de Tempo

Que horas são 

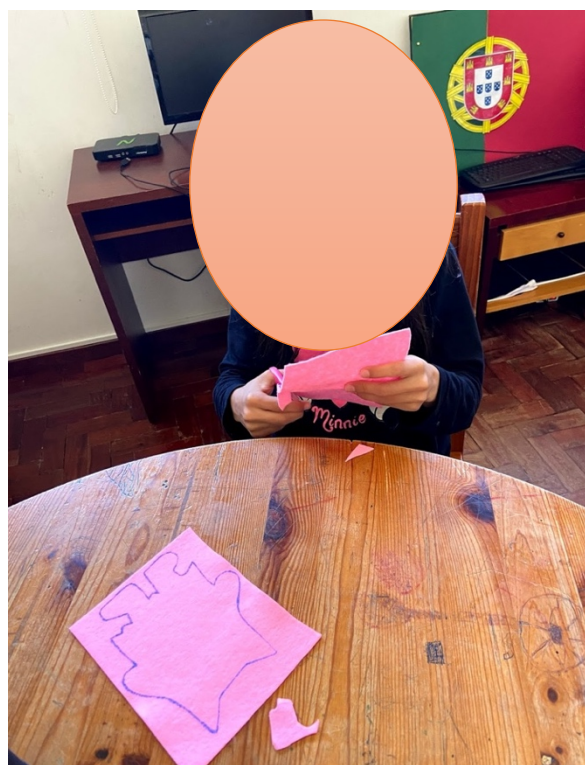
Tarefa	Horas	Desenho
 Tomar banho	07:45 h Sete horas e quarenta e cinco minutos	
 Acordar		
 Tomar o pequeno-almoço		
 Chegar à escola		
 Almoçar		
 Hora do lanche		
 Chegar a casa		

Que horas são 

Tarefa	Horas	Desenho
 Tomar banho		
 Estudar		
 Brincar		
 Jantar		
 Lavar os dentes		
 Ver TV		
 Hora de dormir		



## Apêndice XVI-Construção de Bonecos Emocionais



Apêndice XVII-Recurso produzido de explicitação das emoções

# Emoções

					
<b>ALEGRIA</b>	<b>MEDO</b>	<b>TRISTEZA</b>	<b>CALMA</b>	<b>RAIVA</b>	<b>AMOR</b>
<p>A alegria é contagiosa</p> <p>Brilha como o sol e cintila como as estrelas</p> <p>É expressa através de sorrisos</p> <p>Quando estas alegre...saltas, danças e brincas</p>    	<p>O medo é covarde. Esconde-se e foge como um ladrão no escuro</p> <p>Quando tens medo parece que ficas pequena e insignificante, custa-te fazer o que te pedem</p>   	<p>A tristeza tem sempre saudades de alguma coisa</p> <p>É suave como o mar, doce como os dias de chuva</p> <p>Quando estás triste escondeste e queres estar sozinha, não te apetece fazer nada</p>   	<p>A calma é tranquila como as árvores, leve como as folhas do vento</p> <p>Quando estas calma respiras devagar</p> <p>Sentes-te em paz</p>   	<p>A raiva é ardente como o vermelho-vivo e feroz como o fogo</p> <p>Sentes que foste vítima de uma injustiça e queres descarregar nos outros que estão à tua volta</p>  	<p>O amor é um sentimento de carinho e de afeto</p> <p>Quando manifestamos amor por alguém estamos a desejar o melhor para essa pessoa</p>   

Apêndice XVIII-Grelha de Observação do projeto das emoções

Registo Informações Jovem C

Data/Responsável	Emoções	Descrição
		
		
		

## Apêndice XIX- Proposta de PII Jovem D

### 4.1- Módulos e Projetos em Aplicação

A presente tabela apresenta uma visão geral dos módulos e projetos em intervenção tendo em conta os meses do ano. Para além disso, possibilita a observação total dos projetos em execução, quer por mês, quer a sua aplicação num contínuo de tempo.

	Projeto	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
M. 1													
M.2													
M.3	1				x	x	x						
M.4													
M.5	1	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
M.6													
Total													

### Módulo 3- Componente Familiar

#### Projeto 1- Acompanhamento Familiar

<b>Temática</b>	Supervisão familiar
<b>Necessidade Identificada</b>	Atendendo a fase em que o Jovem D se encontra é importante realizar um acompanhamento mais frequente das ocorrências nas saídas da casa, de modo a conseguirmos dar resposta e auxiliarmos o menor e a própria família neste processo.
<b>Objetivo Geral</b>	Compreender os acontecimentos nas saídas da casa.
<b>Objetivo Operacional</b>	Descrever os acontecimentos de forma clara; Implementar estratégias de acompanhamento e supervisão.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	Folha de registo semanal, com as informações recolhidas após contacto telefónico com os familiares do menor (necessidade de integrar o pai no processo de comunicação). O objetivo é compreender as ocorrências, angústias e dificuldades sentidas, com vista ao possível fornecimento de estratégias de superação. Para além disto, no mesmo recurso consta um espaço para registo das verbalizações do Jovem C em relação às saídas.
<b>Recursos Humanos</b>	Dr. <sup>a</sup> Andreia Teixeira; Estagiária Beatriz Carvalho; Jovem D; Equipa Educativa e mãe/pai do menor.
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Folha de Registo; Caneta; Telemóvel Telefonema 1x por semana
<b>Recursos Financeiros</b>	0€
<b>Duração</b>	Três meses
<b>Avaliação</b>	Mensal, através da análise da informação recolhida telefonicamente e da informação disponibilizada pelo Jovem D.
<b>Sustentabilidade</b>	Retoma e aplicação das estratégias providenciadas pela equipa aquando do regresso do Jovem D com medida de promoção e proteção junto dos pais.

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_

## Módulo 5- Preparação para a Saída da Casa do Pai

### Projeto 1- Livro de Recordações

<b>Temática</b>	<b>Álbum de lembranças</b>
<b>Necessidade Identificada</b>	Atendendo ao percurso na CPA é importante retratar os momentos/memórias vividas pelas crianças e jovens. Com o objetivo de quando estes saírem levarem consigo um suporte ilustrativo de todo o seu percurso e desenvolvimento na casa.
<b>Objetivo Geral</b>	Criar memórias e recordações.
<b>Objetivo Operacional</b>	Elaborar estratégias de dinamização do dossiê de vida; Relembrar o percurso/desenvolvimento na CPA.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	Dinamização do dossiê da vida com a colocação de fotografias, atividades, memórias, desenhos e outros recursos que o Jovem D deseje, de modo a ilustrar a sua passagem pela casa.
<b>Recursos Humanos</b>	Dr. <sup>a</sup> Andreia Teixeira; Estagiária Beatriz Carvalho; Equipa Educativa e Crianças e Jovens da CPA.
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Dossiê, Papel fotográfico, Canetas e Micas.
<b>Recursos Financeiros</b>	0€
<b>Duração</b>	12 meses
<b>Avaliação</b>	Avaliação trimestral. A avaliação consiste na reflexão da implementação da estratégia junto de todos/as os/as intervenientes, com um enfoque especial no educador/a de referência de modo a avaliar o seu envolvimento e dinamização do dossiê de vida.
<b>Sustentabilidade</b>	O objetivo deste módulo é que seja implementado a longo prazo, isto é, em todo o tempo de acolhimento do Jovem D.

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_

## Apêndice XX-Proposta de PII Jovem E

### 4.1- Módulos e Projetos em Aplicação

A presente tabela apresenta uma visão geral dos módulos e projetos em intervenção tendo em conta os meses do ano. Para além disso, possibilita a observação total dos projetos em execução, quer por mês, quer a sua aplicação num contínuo de tempo.

	Projeto	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
M. 1	1					x	x						
	2					x	x						
M.2													
M.3	1					x	x						
M.4	1					x	x						
	2					x	x						
M.5	1	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
M.6													
Total													

Módulo 1- Treino de Competências Pessoais e Sociais

Projeto 1- Organização Semanal

<b>Temática</b>	<b>Capacidade de Organização</b>
<b>Necessidade Identificada</b>	O Jovem E é bastante dinâmico e cheio de energia, contudo tem alguma dificuldade em conseguir priorizar as tarefas do seu dia-a-dia acabando por dedicar demasiado tempo a coisas que numa primeira fase não são uma prioridade para si. Nesse sentido, e de modo a auxiliar a definição das suas rotinas e do tempo despendido em cada uma das atividades, surge o presente projeto.
<b>Objetivo Geral</b>	Criar estratégias de organização e de priorização; Aplicar os organizadores diariamente.
<b>Objetivo Operacional</b>	Traçar objetivos semanais; Utilizar os organizadores como forma de mapear a semana.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	Utilização de organizadores semanais com registo de superação ou não da tarefa. A ideia é que o Jovem E ao domingo consiga definir a sua semana englobando os tempos letivos, desportivos, de higiene e de lazer. Caso a tarefa seja realizada com sucesso deve colocar um certo, caso não se verifique colocar uma cruz. No final da semana faz um balanço segundo o número de objetivos estabelecidos e os realizados. Para além do planeador semanal, terá ainda um planeador escolar, onde deverá colocar todas as tarefas que são solicitadas pelos professores, de modo a estar tudo agrupado num único documento facilitando assim a sua organização escolar.
<b>Recursos Humanos</b>	Estagiária Beatriz Carvalho; Equipa Educativa e Jovem E.
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Planificadores, canetas, lápis e borracha.
<b>Recursos Financeiros</b>	0€
<b>Duração</b>	Dois meses.
<b>Avaliação</b>	Semanal, através do registo de objetivos alcançados e no final da implementação do módulo através da avaliação das reações do Jovem E.
<b>Sustentabilidade</b>	Caso a estratégia se verifique eficaz, continuação da mesma posteriormente à avaliação do projeto. Ao nível da sustentabilidade das aprendizagens, capacidade de se organizar futuramente e definir prazos e metas a alcançar.

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_



Módulo 1- Treino de Competências Pessoais e Sociais

Projeto 2- Desenvolvimento da Autoestima e Confiança

<b>Temática</b>	<b>Autoestima e Confiança</b>
<b>Necessidade Identificada</b>	Dados os desenvolvimentos corporais do Jovem E temos verificado que tem apresentado algumas situações de baixa autoestima, nomeadamente na visualização do próprio corpo no espelho. Nesse sentido e de modo a auxiliar e proporcionar um melhor autoconhecimento e posteriormente um maior nível de autoestima e confiança surge o presente projeto.
<b>Objetivo Geral</b>	Analisar as diferentes características associadas a cada animal; Compreender as diferenças corporais; Aplicar estratégias de superação de falta de autoestima.
<b>Objetivo Operacional</b>	Diferenciar as ideias e características associadas aos diferentes animais; Utilizar as características dos animais para identificação individual.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	Elaboração de uma cartolina com diferentes animais e com as características associadas a cada um deles. Diariamente o Jovem E deve ser capaz de se identificar segundo as características de cada animal. Antes de dar início à intervenção é realizada uma pequena sessão com explicitação dos conceitos principais e com as características dos animais. No final da semana é realizado um balanço semanal tendo em conta as características que o próprio atribuiu, definindo assim o animal da semana do Jovem E (ou seja, o que melhor o caracterizou).
<b>Recursos Humanos</b>	Estagiária Beatriz Carvalho; Equipa Educativa CPA e Jovem E.
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Cartolina; Velcro; Animais; Canetas; Diário, Lápis e Borracha.
<b>Recursos Financeiros</b>	0€
<b>Duração</b>	Dois meses.
<b>Avaliação</b>	Quinzenal, através da análise do preenchimento das tarefas e através de um questionário de reações, para compreender se a dinâmica está a ser adequada e executada corretamente, correspondendo assim aos interesses do Jovem E.
<b>Sustentabilidade</b>	Melhoria da autoestima e do sentimento de aceitação de si e do próprio corpo.

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_

### Módulo 3- Componente Familiar

#### Projeto 1- Interação Familiar

<b>Temática</b>	<b>Afetividade e relações de confiança</b>
<b>Necessidade Identificada</b>	Tendo em conta a delegação das responsabilidades parentais da progenitora em terceiros é importante fomentar a interação entre o Jovem E e a sua mãe criando momentos lúdico-pedagógicos entre ambos com a finalidade de aumentar a afetividade e a responsabilização parental.
<b>Objetivo Geral</b>	Criar momentos de partilha e interação lúdico-pedagógica.
<b>Objetivo Operacional</b>	Inventar atividades que permitam concluir com sucesso o desafio proposto; Utilizar os desafios para potenciar a interação familiar.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	Elaboração de uma caixa de desafios que fomentem afetividade, em tom de exemplo a visualização de um filme em conjunto ou elaboração de uma receita, envolvendo os três irmãos (Jovem E, Jovem A e Criança H). Sempre que ocorra uma saída da CPA para junto da progenitora, cada um deve retirar um papel da caixa sem comunicar aos restantes em que consiste. O objetivo é que durante o tempo em que estão em casa possam criar estratégias para executar o desafio e nesse sentido aumentar o tempo de relação entre todos os elementos da família, em especial com a sua progenitora. Sempre que possível devem fotografar os momentos para depois as memórias serem introduzidas no módulo 5.
<b>Recursos Humanos</b>	Estagiária Beatriz Carvalho; Jovem E; Jovem A; Criança H e família.
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Caixa de sapatos, desafios e telemóvel.
<b>Recursos Financeiros</b>	0€
<b>Duração</b>	Dois meses.
<b>Avaliação</b>	Quinzenal, através de uma entrevista não estruturada relativa à realização da tarefa, motivação para a realização, causas e consequências da mesma. No final dos dois meses é passado um questionário de reações.
<b>Sustentabilidade</b>	Promoção de uma relação de confiança e afetiva entre os filhos e a progenitora e aumento da responsabilização da mesma em tarefas/atividades rotineiras da vida dos filhos.

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_

## Módulo 4- Bem-Estar e Saúde

### Projeto 1- Estilo de Vida Saudável

<b>Temática</b>	<b>Prática de Atividade Física</b>
<b>Necessidade Identificada</b>	O Jovem E nos últimos tempos tem aumentado significativamente o seu peso, e por consequência também não pratica exercício físico diário. Neste sentido surge o presente projeto como forma de contribuir para a prática desportiva diária.
<b>Objetivo Geral</b>	Compreender a importância da prática de exercício físico; Criar rotinas/estilo de vida saudável.
<b>Objetivo Operacional</b>	Relacionar o exercício físico com o processo de emagrecimento; Elaborar um plano semanal desportivo; Implementar os exercícios nas rotinas semanais.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	Elaboração de um <i>layout</i> com exercícios para o Jovem E ir realizando, bem como desafios que deve ir superando semanalmente, nomeadamente através de caminhadas, número de passos diários, água... Para potenciar o envolvimento e motivação do Jovem E irá ser adquirido um relógio para a auxiliar na contagem dos desafios.
<b>Recursos Humanos</b>	Estagiária Beatriz Carvalho; Equipa Educativa CPA e Jovem E.
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Exercícios, Desafios, Canetas, Relógio, Colchão de ginástica.
<b>Recursos Financeiros</b>	25€ (Relógio).
<b>Duração</b>	Dois meses.
<b>Avaliação</b>	Avaliação semanal através da verificação da realização de desafios, e pelo registo semanal que o relógio providencia. Quinzenalmente através de questionário de reações.
<b>Sustentabilidade</b>	Promoção de um estilo de vida saudável, melhorar a forma física do Jovem E, bem como a sua autoestima e imagem.

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_

## Módulo 4- Bem-Estar e Saúde

### Projeto 2- Nutrição

<b>Temática</b>	<b>Redução de Peso</b>
<b>Necessidade Identificada</b>	O Jovem E nos últimos tempos tem aumentado significativamente o seu peso, o que tem corroborado num baixo nível de autoestima e confiança da sua parte. Tendo em conta o contacto já realizado com o Centro de Saúde o presente projeto pretende ser um complemento e um incentivo ao trabalho desenvolvido pelo profissional de nutrição.
<b>Objetivo Geral</b>	Analisar as alterações corporais; Criar metas e objetivos semanais.
<b>Objetivo Operacional</b>	Comparar os resultados alcançados semanalmente; Traçar objetivos de peso e medidas concretos a atingir.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	Elaboração de uma folha de registo de peso e medidas corporais a ser preenchida pelo Jovem E semanalmente com o objetivo de o motivar e acompanhar no processo de perda de peso. Para além de registar os resultados alcançados deve também ser capaz de perspetivar aquilo que pretende desenvolver ao longo da semana com objetivos claros a alcançar, de modo a envolver o Jovem E em todo o processo e possibilitar um sentimento de superação e realização quando alcançado.
<b>Recursos Humanos</b>	Estagiária Beatriz Carvalho; Equipa Educativa; Jovem E e Nutricionista.
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Folha de registo, Balança, Fita métrica e caneta.
<b>Recursos Financeiros</b>	0€
<b>Duração</b>	Dois meses.
<b>Avaliação</b>	Avaliação semanal através da folha de registo; Avaliação mensal com um questionário de reações à Jovem E.
<b>Sustentabilidade</b>	Promoção de um estilo de vida saudável, melhorar a forma física do Jovem E, bem como a sua autoestima e imagem.

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_

## Módulo 5- Preparação para a Saída da Casa do Pai

### Projeto 1- Livro de Recordações

<b>Temática</b>	<b>Álbum de lembranças</b>
<b>Necessidade Identificada</b>	Com base no percurso na CPA é importante retratar os momentos/memórias vividas pelas crianças e jovens. Com o objetivo de quando estes saírem levarem consigo um suporte ilustrativo de todo o seu percurso e desenvolvimento na casa.
<b>Objetivo Geral</b>	Criar memórias e recordações.
<b>Objetivo Operacional</b>	Elaborar estratégias de dinamização do dossiê de vida; Relembrar o percurso/desenvolvimento na CPA.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	Dinamização do dossiê da vida com a colocação de fotografias, atividades, memórias, desenhos e outros recursos que o Jovem E deseje, de modo a ilustrar a sua passagem pela casa.
<b>Recursos Humanos</b>	Dr. <sup>a</sup> Andreia Teixeira; Estagiária Beatriz Carvalho; Equipa Educativa e Crianças e Jovens da CPA
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Dossiê, Papel fotográfico, Canetas e Micas.
<b>Recursos Financeiros</b>	0€
<b>Duração</b>	Doze meses.
<b>Avaliação</b>	Avaliação trimestral. A avaliação consiste na reflexão da implementação da estratégia junto de todos/as os/as intervenientes, com um enfoque especial no educador/a de referência de modo a avaliar o seu envolvimento e dinamização do dossiê de vida.
<b>Sustentabilidade</b>	O objetivo deste módulo é que seja implementado a longo prazo, isto é, em todo o tempo de acolhimento do Jovem E.

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_

Apêndice XXI-Recurso produzido no projeto autoestima e confiança

Que animal me define hoje?

**Leoa**  
Impõe as suas ideias e não deixa que ninguém a váca.  
Grande capacidade de:  
- Liderança;  
- Cautela;  
- Autoconfiança;  
- Poder.

**Águia**  
Caradezeza - se por dez vezes, e com bastante dificuldade, consegue atingir o seu objetivo.  
Grande capacidade de:  
- Fôca;  
- Independência;  
- Adaptabilidade;  
- Fôca.

**Cão**  
Baixa capacidade de liderança, e que também não consegue atingir o seu objetivo.  
- Inteligência;  
- Perseverança;  
- Capacidade de trabalhar em equipa.

**Gato**  
Necessidade elevada de atenção e dificuldade em ser controlado.  
- Inteligência;  
- Flexibilidade;  
- Persuasão.

**Formiga**  
- Resistência;  
- Trabalho em equipa;  
- Agilidade.  
Caradezeza por dois sectores:  
- Submissão e o autoestímulo.

**Tartaruga**  
É caradezeza por ser lenta e calma.  
- Resistência;  
- Perseverança;  
- Adaptabilidade.

**Macaco**  
Aprendiz novo através da observação e da imitação do outro.

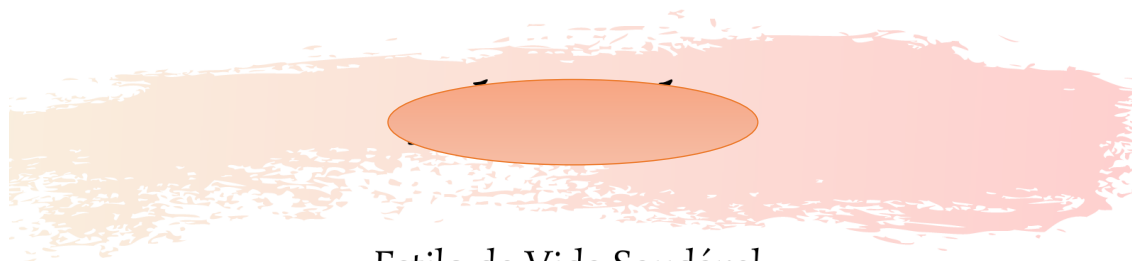
**Elefante**  
Elevada capacidade de memória.

**Aranha**  
Muito organizada, elevada capacidade de definir planos.

**Golfinho**  
É conhecido pela inteligência e pela capacidade de comunicação.

Segunda Feira	
Terça Feira	
Quarta Feira	
Quinta Feira	
Sexta Feira	
Esta Semana...	

**Apêndice XXII-Recurso produzido no projeto estilo de vida saudável**



**Estilo de Vida Saudável**

	SEG.	TER.	QUA.	QUI.	SEX.	SAB.
META DE PASSOS						
2L ÁGUA						
30 MINUTOS CAMINHADA						
EXERCÍCIOS						
ALIMENTAÇÃO						

**Exercícios**



Agachamentos



Lounges Alternado



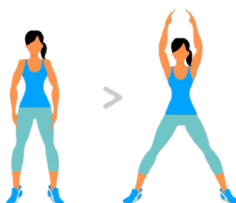
Saltar à Corda



Prancha



Abdominais



Jumping Jacks





Mountain Climber






**Apêndice XXIV-Recurso do projeto nutrição (Plano Alimentar)**



**MENU** 



	<b>Pequeno-almoço</b>	<b>Lanche da manhã</b>	<b>Lanche da tarde</b>
<b>Segunda-feira</b>	Pão com manteiga e leite com cevada	Meio pão com fiambre e um iogurte	Meio pão com fiambre e uma peça de fruta
<b>Terça-feira</b>	Pão com fiambre e leite com cevada	Meio pão com manteiga e fruta	Meio pão com manteiga e iogurte
<b>Quarta-feira</b>	Pão com chouriço e leite com cevada	Meio pão com fiambre e iogurte	Meio pão com fiambre e fruta
<b>Quinta-feira</b>	Pão com manteiga e e leite com chocolate	Meio pão com fiambre e fruta	Meio pão com fiambre e iogurte
<b>Sexta-feira</b>	Pão com fiambre e leite com cevada	Meio pão com manteiga e iogurte	Meio pão com manteiga e fruta
<b>Sábado</b>	Pão com manteiga e leite com cevada	Meio pão com manteiga e fruta	Meio pão com fiambre e iogurte
<b>Domingo</b>	Cereais	Meio pão com manteiga	Meio pão com manteiga

## Como devo organizar a minha refeição?

SOPA

+

2º PRATO

+

FRUTA



ÁGUA

## Apêndice XXVI-Proposta de PII Jovem F

### 4.1- Módulos e Projetos em Aplicação

A presente tabela apresenta uma visão geral dos módulos e projetos em intervenção tendo em conta os meses do ano. Para além disso, possibilita a observação total dos projetos em execução, quer por mês, quer a sua aplicação num contínuo de tempo.

	Projeto	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
M. 1	1					x	X						
	2					x	x						
M.2	1					x	x						
M.3													
M.4	1					x	x						
M.5	1	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
M.6													
Total													

Módulo 1- Treino de Competências Pessoais e Sociais

Projeto 1- Organização Semanal

<b>Temática</b>	<b>Capacidade de Organização</b>
<b>Necessidade Identificada</b>	O Jovem F denota dificuldade em conseguir priorizar as tarefas do seu dia-a-dia acabando por dedicar demasiado tempo a coisas que numa primeira fase não são uma prioridade para si. Nesse sentido, e de modo a auxiliar a definição das suas rotinas e do tempo despendido em cada uma das atividades, surge o presente projeto.
<b>Objetivo Geral</b>	Criar estratégias de organização e de priorização; Aplicar os organizadores diariamente.
<b>Objetivo Operacional</b>	Traçar objetivos semanais; Utilizar os organizadores como forma de mapear a semana.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	Utilização de organizadores semanais com registo de superação ou não da tarefa. A ideia é que o Jovem F ao domingo consiga definir a sua semana englobando os tempos letivos, desportivos, de higiene e de lazer. Caso a tarefa seja realizada com sucesso deve colocar um certo, caso não se verifique colocar uma cruz. No final da semana faz um balanço segundo o número de objetivos estabelecidos e os realizados. Para além do planeador semanal, terá ainda um planeador escolar, onde deverá colocar todas as tarefas que são solicitadas pelos professores, de modo a estar tudo agrupado num único documento facilitando assim a sua organização escolar.
<b>Recursos Humanos</b>	Estagiária Beatriz Carvalho; Equipa Educativa e Jovem F.
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Planificadores, canetas, lápis e borracha.
<b>Recursos Financeiros</b>	0€
<b>Duração</b>	Dois meses
<b>Avaliação</b>	Semanal, através do registo de objetivos alcançados e no final da implementação do módulo através da avaliação das reações do Jovem F.
<b>Sustentabilidade</b>	Caso a estratégia se verifique eficaz, continuação da mesma posteriormente à avaliação do projeto. Ao nível da sustentabilidade das aprendizagens, capacidade de se organizar futuramente e definir prazos e metas a alcançar.

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_

Módulo 1- Treino de Competências Pessoais e Sociais

Projeto 2- Desenvolvimento da Autoestima e Confiança

<b>Temática</b>	<b>Autoestima e Confiança</b>
<b>Necessidade Identificada</b>	Dadas as dificuldades que o Jovem F possui em se expressar, temos verificado que tem apresentado algumas situações de baixa autoestima, uma vez que não se sente confortável para comunicar. Nesse sentido e de modo a auxiliar e proporcionar um melhor autoconhecimento e posteriormente um maior nível de autoestima e confiança surge o presente projeto.
<b>Objetivo Geral</b>	Analisar as diferentes características associadas a cada animal; Compreender as diferenças corporais; Aplicar estratégias de superação de falta de autoestima.
<b>Objetivo Operacional</b>	Diferenciar as ideias e características associadas aos diferentes animais; Utilizar as características dos animais para identificação individual.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	Elaboração de uma cartolina com diferentes animais e com as características associadas a cada um deles. Diariamente o Jovem F deve ser capaz de se identificar segundo as características de cada animal. Antes de dar início à intervenção é realizada uma pequena sessão com explicitação dos conceitos principais e com as características dos animais. No final da semana é realizado um balanço semanal tendo em conta as características que o próprio atribuiu, definindo assim o animal da semana (ou seja, o que melhor o caracterizou).
<b>Recursos Humanos</b>	Estagiária Beatriz Carvalho; Equipa Educativa CPA e Jovem F.
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Cartolina; Velcro; Animais; Canetas; Diário, Lápis e Borracha.
<b>Recursos Financeiros</b>	0€
<b>Duração</b>	Dois meses.
<b>Avaliação</b>	Quinzenal, através da análise do preenchimento das tarefas e através de um questionário de reações, para compreender se a dinâmica está a ser adequada e executada corretamente, correspondendo assim aos interesses do Jovem F.
<b>Sustentabilidade</b>	Melhoria da autoestima

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_

## Módulo 2- Componente Escolar

### Projeto 1- Motivação Escolar

<b>Temática</b>	Avaliação de Desempenho Escolar
<b>Necessidade Identificada</b>	Considerando as dificuldades escolares do Jovem F é importante potenciar o seu envolvimento escolar através de estratégias motivacionais, de modo que alcance melhores resultados escolares. O presente projeto pretende visualizar as classificações obtidas pelo Jovem F nas diferentes disciplinas e por consequente auxiliar na criação de métodos e rotinas de estudo.
<b>Objetivo Geral</b>	Avaliar o percurso escolar e notas obtidas nas diferentes disciplinas; Compreender os resultados alcançados; Criar estratégias, métodos e técnicas de estudo.
<b>Objetivo Operacional</b>	Demonstrar através de molas os resultados alcançados nas diferentes disciplinas; Associar o interesse e motivação escolar a cada disciplina; Elaborar um plano de estudo.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	Quadro avaliativo através de um sistema de <i>emojis</i> e de classificação escolar nas diferentes disciplinas. Pretende-se que à medida que o Jovem F receba uma nota registre a data numa mola e que a coloque na classificação e disciplina correspondente. Pretendemos ainda com este quadro incentivar o estudo do Jovem F nas disciplinas em que apresenta mais dificuldades, e por consequente aumentar os seus resultados escolares.
<b>Recursos Humanos</b>	Estagiária Beatriz Carvalho; Equipa Educativa e Jovem F.
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Cartolina; Canetas; Corda; Molas; <i>Emoji</i> .
<b>Recursos Financeiros</b>	0€
<b>Duração</b>	Dois meses.
<b>Avaliação</b>	No final do ano letivo de mediante a análise reflexiva do quadro, e através de uma grelha de observação ao longo do processo. Por fim, e de modo a compreender o impacto no Jovem F, realização de um questionário de reações.
<b>Sustentabilidade</b>	Possibilidade de continuidade de projeto para o próximo ano letivo de modo a dar continuidade ao trabalho desenvolvido e ter uma evolução no tempo do trabalho do Jovem F.

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_

## Módulo 4- Bem-Estar e Saúde

### Projeto 1- Estilo de Vida Saudável

<b>Temática</b>	<b>Prática de Atividade Física</b>
<b>Necessidade Identificada</b>	De modo a envolver o Jovem F em mais contextos e possibilitando-lhe diferentes oportunidades para que se desenvolva e adquira mais níveis de autoestima, confiança e organização foi pensado o presente projeto.
<b>Objetivo Geral</b>	Compreender a importância da prática de exercício físico; Criar rotinas/estilo de vida saudável.
<b>Objetivo Operacional</b>	Elaborar um plano semanal desportivo; Implementar os exercícios nas rotinas semanais.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	Elaboração de um <i>layout</i> com exercícios para o Jovem F ir realizando, bem como desafios que deve ir superando semanalmente, nomeadamente através de caminhadas, número de passos diários, água... Para potenciar o envolvimento e motivação do Jovem F irá ser adquirido um relógio para a auxiliar nas contagens dos desafios.
<b>Recursos Humanos</b>	Estagiária Beatriz Carvalho; Equipa Educativa CPA; Jovem F e Jovem E.
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Exercícios, Desafios, Canetas, Relógio, Colchão de ginástica.
<b>Recursos Financeiros</b>	25€ (Relógio).
<b>Duração</b>	Dois meses.
<b>Avaliação</b>	Avaliação semanal através da verificação da realização de desafios, e pelo registo semanal que o relógio providencia. Quinzenalmente através de questionário de reações.
<b>Sustentabilidade</b>	Promoção de um estilo de vida saudável do Jovem F, bem proporcionar momentos descontraídos que permitam melhor a sua autoestima e o seu conhecimento individual.

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_

## Módulo 5- Preparação para a Saída da Casa do Pai

### Projeto 1- Livro de Recordações






<b>Temática</b>	<b>Álbum de lembranças</b>
<b>Necessidade Identificada</b>	Com base no percurso na CPA é importante retratar os momentos/memórias vividas pelas crianças e jovens. Com o objetivo de quando estes saírem levarem consigo um suporte ilustrativo de todo o seu percurso e desenvolvimento na casa.
<b>Objetivo Geral</b>	Criar memórias e recordações.
<b>Objetivo Operacional</b>	Elaborar estratégias de dinamização do dossiê de vida; Relembrar o percurso/desenvolvimento na CPA.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	Dinamização do dossiê da vida com a colocação de fotografias, atividades, memórias, desenhos e outros recursos que o Jovem F deseje, de modo a ilustrar a sua passagem pela casa.
<b>Recursos Humanos</b>	Dr. <sup>a</sup> Andreia Teixeira; Estagiária Beatriz Carvalho; Equipa Educativa, Crianças e Jovens da CPA
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Dossiê, Papel fotográfico, Canetas e Micas.
<b>Recursos Financeiros</b>	0€
<b>Duração</b>	Doze meses.
<b>Avaliação</b>	Avaliação trimestral. A avaliação consiste na reflexão da implementação da estratégia junto de todos/as os/as intervenientes, com um enfoque especial no educador/a de referência de modo a avaliar o seu envolvimento e dinamização do dossiê de vida.
<b>Sustentabilidade</b>	O objetivo deste módulo é que seja implementado a longo prazo, isto é, em todo o tempo de acolhimento do Jovem F.

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_



Apêndice XXVII-Recurso produzido no projeto motivação escolar

		MAT.	PORT.	CiD.	EAP.	Tic.	C.N.	E.T.	Reserva	Ing.	Esp.	Mús.	Hist.	E.V.	E.T.
5															
4															
3															
2															
1															

## Apêndice XXVIII-Proposta de PII Criança G

### 4.1- Módulos e Projetos em Aplicação

A presente tabela apresenta uma visão geral dos módulos e projetos em intervenção tendo em conta os meses do ano. Para além disso, possibilita a observação total dos projetos em execução, quer por mês, quer a sua aplicação num contínuo de tempo.

	Projeto	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
M. 1	1					x	x						
M.2	1					x	x						
M.3	1					x	x						
	2					x	x	x					
M.4													
M.5	1	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
M.6													
Total													

## Módulo 1- Treino de Competências Pessoais e Sociais

### Projeto 1- Autoconhecimento/Autorregulação

<b>Temática</b>	Controlo e reflexão das situações diárias
<b>Necessidade Identificada</b>	Nos últimos tempos tem se vindo a verificar que a Criança G apresenta grandes dificuldades em se relacionar com os colegas, uma vez que todas as brincadeiras que desenvolve tem na sua base a violência. Consideramos que seja necessária uma reflexão diária sobre os comportamentos/attitudes que tem consigo e para com os outros através da nomeação de uma situação que agiu corretamente, e outra em que não tenha reagido da melhor forma, bem como estratégias que pode utilizar para numa próxima ocasião não se voltar a repetir o sucedido.
<b>Objetivo Geral</b>	Compreender as situações/acontecimentos ocorridos; Avaliar os comportamentos e attitudes diárias; Aplicar estratégias de superação a attitudes/comportamentos negativos.
<b>Objetivo Operacional</b>	Associar as diferentes situações ao <i>emoji</i> que melhor a caracteriza; Selecionar os comportamentos e as attitudes diárias; Modificar os comportamentos indesejados através do compromisso e estratégias encontradas.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	A Criança G irá possuir duas caixas com diferentes <i>emojis</i> de diferentes cores. É pedido que ao final do seu dia consiga analisar e avaliar os diferentes comportamentos e attitudes que deve na escola, em casa e com os colegas e, que registre na parte traseira do <i>emoji</i> a situação/acontecimento, sendo que na cor verde deve registar algo positivo que deve ser mantido, na amarela uma situação que esteve menos bem, mas que assim que ocorreu, percebeu de imediato e alterou o seu comportamento e, por fim, no vermelho uma situação/acontecimento que agiu de forma incorreta, bem como refletir e registar o que pode melhorar para o futuro. Posteriormente à reflexão diária, deve no fim-de-semana proceder à leitura do que registou e tomar consciência do que deve melhorar na semana seguinte.
<b>Recursos Humanos</b>	Estagiária Beatriz Carvalho; Equipa Educativa da CPA e Criança G.
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Caixas; diferentes <i>emojis</i> ; caneta de acetato; álcool e algodão.
<b>Recursos Financeiros</b>	0€
<b>Duração</b>	Dois meses.
<b>Avaliação</b>	Quinzenal, através de conversa informal sobre a eficácia e utilidade da metodologia e, para além disso articulação quinzenal com a professora para verificação de alteração de comportamentos. Após termino da atividade realização de questionário de avaliação.
<b>Sustentabilidade</b>	Autorregulação dos comportamentos da Criança G, aumento da relação com os pares.

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_

## Módulo 2- Componente Escolar

### Projeto 1- Motivação Escolar

<b>Temática</b>	Avaliação de Desempenho Escolar
<b>Necessidade Identificada</b>	Tendo em conta que a Criança G denota grandes capacidades temos como objetivo motivá-la para a obtenção de bons resultados escolares. O presente projeto pretende visualizar as classificações obtidas pela Criança G nas diferentes disciplinas e por consequente auxiliar na criação de métodos e rotinas de estudo para ir alcançando sempre melhores resultados.
<b>Objetivo Geral</b>	Avaliar o percurso escolar e notas obtidas nas diferentes disciplinas; Compreender os resultados alcançados; Criar estratégias, métodos e técnicas de estudo.
<b>Objetivo Operacional</b>	Demonstrar através de molas os resultados alcançados nas diferentes disciplinas; Associar o interesse e motivação escolar a cada disciplina; Elaborar um plano de estudo.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	Quadro avaliativo através de um sistema de <i>emojis</i> e de classificação escolar nas diferentes disciplinas. Pretende-se que à medida que a Criança G receba uma nota registre a data numa mola e que a coloque na classificação e disciplina correspondente. Pretendemos ainda com este quadro incentivar o estudo da Criança G nas disciplinas em que apresenta mais dificuldades, e por consequente aumentar os seus resultados escolares.
<b>Recursos Humanos</b>	Estagiária Beatriz Carvalho; Equipa Educativa e Criança G.
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Cartolina; Canetas; Corda; Molas; <i>Emoji</i> .
<b>Recursos Financeiros</b>	0€
<b>Duração</b>	Dois meses.
<b>Avaliação</b>	No final do ano letivo de mediante a análise reflexiva do quadro, e através de uma grelha de observação ao longo do processo. Por fim, e de modo a compreender o impacto da Criança G, realização de um questionário de reações.
<b>Sustentabilidade</b>	Possibilidade de continuidade de projeto para o próximo ano letivo de modo a dar continuidade ao trabalho desenvolvido e ter uma evolução no tempo do trabalho da Criança G.

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_

### Módulo 3- Componente Familiar

#### Projeto 1- Integração Plena na Família

<b>Temática</b>	Envolvimento e Participação
<b>Necessidade Identificada</b>	Tendo por referência a fase da vida da Criança G, e uma vez que a integração desta no agregado familiar se perspectiva para breve, é importante fortalecer a relação entre todos os envolvidos. Neste sentido, o presente projeto pretende dar estratégias que promovam a afetividade e interação.
<b>Objetivo Geral</b>	Criar estratégias de interação familiar; Compreender a importância das relações e dos momentos de partilha.
<b>Objetivo Operacional</b>	Elaborar atividades/momentos de partilha e reflexão conjunta; Demonstrar através de registo fotográfico os momentos partilhados.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	Elaboração de folha de desafios/atividades em conjunto que promovam a interação familiar. Posteriormente, e quando se verifique a validação da realização da atividade deve ser enviado o registo fotográfico do desenvolvido, de modo que toda a informação possa ser incluída no módulo 5, para quando a Criança G sair da CPA possa levar todo o caminho e trabalho desenvolvido nesta reta final do seu projeto de vida.
<b>Recursos Humanos</b>	Dr. <sup>a</sup> Andreia Teixeira; Estagiária Beatriz Carvalho; Criança G e Família.
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Folha de Desafios/atividades; Papel fotográfico; Telemóvel e canetas.
<b>Recursos Financeiros</b>	0€
<b>Duração</b>	Dois meses.
<b>Avaliação</b>	Quinzenal, através de uma entrevista não estruturada telefonicamente para compreender o envolvimento e adequação da atividade. E ainda no final do projeto com questionário de avaliação à família e com avaliação de reações da Criança G.
<b>Sustentabilidade</b>	Iniciação a momentos de lazer e partilha que devem ser continuados aquando da ida da Criança G, caso o projeto de vida que perspectivamos seja realizado.

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_

### Módulo 3- Componente Familiar

#### Projeto 1- Acompanhamento Semanal da Família

<b>Temática</b>	Supervisão Familiar
<b>Necessidade Identificada</b>	Aludindo ao projeto de vida da Criança G é importante realizar um acompanhamento individualizado e supervisionado das suas saídas. O objetivo é compreender a situação familiar e entender se o que vivencia nas saídas não lhe causam um desequilíbrio emocional.
<b>Objetivo Geral</b>	Compreender os acontecimentos ocorridos nas saídas.
<b>Objetivo Operacional</b>	Descrever as situações vividas durante as saídas; Registrar os acontecimentos descritos; Acompanhar e auxiliar as inquietações/receios e dúvidas familiares.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	Folha de registo e acompanhamento familiar com descrição detalha dos acontecimentos relatados telefonicamente, bem como data da realização da saída e do telefonema e posteriormente o registo da opinião do menor, em relação ao momento em análise.
<b>Recursos Humanos</b>	Dr. <sup>a</sup> Andreia Teixeira; Estagiária Beatriz Carvalho; Família e Criança G.
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Folha de Registo; Telemóvel.
<b>Recursos Financeiros</b>	0€
<b>Duração</b>	Três meses.
<b>Avaliação</b>	Através de um relatório final de três em três meses relativo ao balanço dos registos recolhidos semanalmente.
<b>Sustentabilidade</b>	A continuidade da intervenção dependerá da concretização do projeto de vida da Criança G.

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_

## Módulo 5- Preparação para a Saída da Casa do Pai

### Projeto 1- Livro de Recordações

<b>Temática</b>	Álbum de lembranças
<b>Necessidade Identificada</b>	Atendendo ao percurso na CPA é importante retratar os momentos/memórias vividas pelas crianças e jovens. Com o objetivo de quando estes saírem levarem consigo um suporte ilustrativo de todo o seu percurso e desenvolvimento na casa.
<b>Objetivo Geral</b>	Criar memórias e recordações.
<b>Objetivo Operacional</b>	Elaborar estratégias de dinamização do dossiê de vida; Relembrar o percurso/desenvolvimento na CPA.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	Dinamização do dossiê da vida com a colocação de fotografias, atividades, memórias, desenhos e outros recursos que da Criança G deseje, de modo a ilustrar a sua passagem aqui pela casa.
<b>Recursos Humanos</b>	Dr. <sup>a</sup> Andreia Teixeira; Estagiária Beatriz Carvalho; Equipa Educativa, Crianças e Jovens da CPA
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Dossiê, Papel fotográfico, Canetas e Micas.
<b>Recursos Financeiros</b>	0€
<b>Duração</b>	Doze meses.
<b>Avaliação</b>	Avaliação trimestral. A avaliação consiste na reflexão da implementação da estratégia junto de todos/as os/as intervenientes, com um enfoque especial no educador/a de referência de modo a avaliar o seu envolvimento e dinamização do dossiê de vida.
<b>Sustentabilidade</b>	O objetivo deste módulo é que seja implementado a longo prazo, isto é, em todo o tempo de acolhimento da Criança G.

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_

Apêndice XXIX-Recurso produzido no projeto autoconhecimento/autorregulação





# Vamos brincar

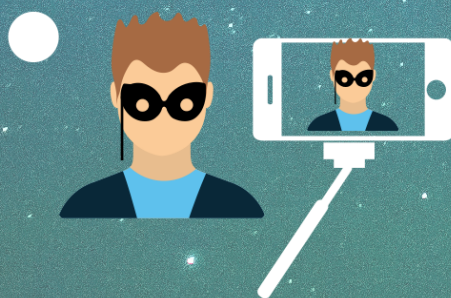
Uma refeição com pessoas especiais precisa de uma mesa à altura! Vamos juntos enfeita-la? Que tal fazer um origami em coração para meter em cima dos pratos?



Vamos fazer uma receita na bimby juntos? Bolachas, bolo ou ...



Hora da foto original para mais tarde recordar! Vamos correr até aos armários e disfarçarmo-nos!



**Recordar é viver!**

Registem em conjunto todos os momentos!

## Apêndice XXXI-Proposta de PII Criança H

### 4.1- Módulos e Projetos em Aplicação

A presente tabela apresenta uma visão geral dos módulos e projetos em intervenção tendo em conta os meses do ano. Para além disso, possibilita a observação total dos projetos em execução, quer por mês, quer a sua aplicação num contínuo de tempo.

	Projeto	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
M. 1	1					x	X						
M.2													
M.3	1					x	x						
M.4													
M.5	1	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
M.6													
<b>Total</b>													

Módulo 1- Treino de Competências Pessoais e Sociais

Projeto 1- Autoconhecimento/Autorregulação

<b>Temática</b>	Controlo e reflexão das situações diárias
<b>Necessidade Identificada</b>	Consideramos que seja necessária uma reflexão diária sobre os comportamentos/attitudes que tem consigo e para com os outros através da nomeação de uma situação que agiu corretamente, e outra em que não tenha reagido da melhor forma, bem como estratégias que pode utilizar para numa próxima ocasião não se voltar a repetir o sucedido.
<b>Objetivo Geral</b>	Compreender as situações/acontecimentos ocorridos; Avaliar os comportamentos e attitudes diárias; Aplicar estratégias de superação a attitudes/comportamentos negativos.
<b>Objetivo Operacional</b>	Associar as diferentes situações ao <i>emoji</i> que melhor a caracteriza; Selecionar os comportamentos e as attitudes diárias; Modificar os comportamentos indesejados através do compromisso e estratégias encontradas.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	A Criança H irá possuir duas uma caixa com diferentes <i>emojis</i> de diferentes cores. É pedido que ao final do seu dia consiga analisar e avaliar os diferentes comportamentos e attitudes que deve na escola, em casa e com os colegas e, que registre na parte traseira do <i>emoji</i> a situação/acontecimento, sendo que na cor verde deve registar algo positivo que deve ser mantido, na amarela uma situação que esteve menos bem, mas que assim que ocorreu, percebeu de imediato e alterou o seu comportamento e, por fim, no vermelho uma situação/acontecimento que agiu de forma incorreta, bem como refletir e registar o que pode melhorar para o futuro. Posteriormente à reflexão diária, deve no fim de semana proceder à leitura do que registou e tomar consciência do que deve melhorar na semana seguinte.
<b>Recursos Humanos</b>	Estagiária Beatriz Carvalho; Equipa Educativa da CPA e Criança H.
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Caixas; diferentes <i>emojis</i> ; caneta de acetato, álcool e algodão.
<b>Recursos Financeiros</b>	0€
<b>Duração</b>	Dois meses
<b>Avaliação</b>	Quinzenal, através de conversa informal sobre a eficácia e utilidade da metodologia em causa. Após termino da atividade realização de questionário de avaliação.
<b>Sustentabilidade</b>	Autorregulação dos comportamentos da Criança H, aumento da relação com os pares.

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_

### Módulo 3- Componente Familiar

#### Projeto 1- Desenvolvimento da relação familiar

<b>Temática</b>	Aumento dos laços afetivos e relacionais
<b>Necessidade Identificada</b>	A delegação das responsabilidades parentais por parte da progenitora faz com que não existam momentos expressos pela Criança H de interação e desenvolvimento afetivo entre ambos. Sempre que questionado sobre o que fez no fim-de-semana refere sempre que o que realiza é com o companheiro da mãe, o que denota a ausência da progenitora nas tarefas, rotinas diárias e da sua afetividade.
<b>Objetivo Geral</b>	Criar momentos lúdicos e de interação afetiva e relacional.
<b>Objetivo Operacional</b>	Reconhecer a importância da relação afetiva; Utilizar estratégias de promoção de momentos lúdicos; Integrar nas rotinas do fim-de-semana momentos pedagógicos e relacionais.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	Criação de um espaço (eg. caixa de sapatos) onde sejam colocadas diferentes tarefas e atividades que promovam a aproximação da Criança H e a sua progenitora de modo a aumentarem a sua relação afetiva, com a finalidade de atribuir de forma indireta responsabilidades parentais à sua mãe, uma vez que terá que corresponder ao que a Criança H preparou para realizar com a sua mãe. Esta estratégia tem também em vista o aumento do tempo pedagógico entre ambos, bem como trabalhar questões pertinentes tendo em conta o momento atual. Antes das saídas a Criança H deve retirar um papel e executar a tarefa durante o tempo que se encontrar à guarda da sua mãe.
<b>Recursos Humanos</b>	Estagiária Beatriz Carvalho; Criança H e Mãe;
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Caixa de sapatos; Lista de tarefas/desafios individuais para fazer com a progenitora.
<b>Recursos Financeiros</b>	0€
<b>Duração</b>	Dois meses.
<b>Avaliação</b>	Através de entrevista informal para compreender se as atividades foram realizadas e qual foi o envolvimento e interesse de ambos; Mensalmente questionário de avaliação da satisfação e das reações.
<b>Sustentabilidade</b>	Continuidade da atividade com atividades propostas pela Criança H tendo em conta os seus interesses pessoais.

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_

## Módulo 5- Preparação para a Saída da Casa do Pai

### Projeto 1- Livro de Recordações

<b>Temática</b>	<b>Álbum de lembranças</b>
<b>Necessidade Identificada</b>	Com base no percurso na CPA é importante retratar os momentos/memórias vividas pelas crianças e jovens. Com o objetivo de quando estes saírem levarem consigo um suporte ilustrativo de todo o seu percurso e desenvolvimento na casa.
<b>Objetivo Geral</b>	Criar memórias e recordações.
<b>Objetivo Operacional</b>	Elaborar estratégias de dinamização do dossiê de vida; Relembrar o percurso/desenvolvimento na CPA.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	Dinamização do dossiê da vida com a colocação de fotografias, atividades, memórias, desenhos e outros recursos que a Criança H deseje, de modo a ilustrar a sua passagem pela casa.
<b>Recursos Humanos</b>	Dr. <sup>a</sup> Andreia Teixeira; Estagiária Beatriz Carvalho; Equipa Educativa, Crianças e Jovens da CPA.
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Dossiê, Papel fotográfico, Canetas e Micas.
<b>Recursos Financeiros</b>	0€
<b>Duração</b>	Doze meses.
<b>Avaliação</b>	Avaliação trimestral. A avaliação consiste na reflexão da implementação da estratégia junto de todos os intervenientes, com um enfoque especial no educador de referência de modo a avaliar o seu envolvimento e dinamização do dossiê de vida.
<b>Sustentabilidade</b>	O objetivo deste módulo é que seja implementado a longo prazo, isto é, em todo o tempo de acolhimento da Criança H.

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_

## Apêndice XXXII-Proposta de PII Criança I

### 4.1- Módulos e Projetos em Aplicação

A presente tabela apresenta uma visão geral dos módulos e projetos em intervenção tendo em conta os meses do ano. Para além disso, possibilita a observação total dos projetos em execução, quer por mês, quer a sua aplicação num contínuo de tempo.

	Projeto	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
M. 1	1					x	x						
M.2	1					x	x	x	x				
M.3	1					x	x						
	2					x	x						
M.4													
M.5	1	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
M.6													
Total													

Módulo 1- Treino de Competências Pessoais e Sociais

Projeto 1- Autocontrolo

<b>Temática</b>	<b>Comportamentos Desajustados</b>
<b>Necessidade Identificada</b>	Recordando o quadro de saúde mental da Criança I é importante traçar um conjunto de dicas de autocontrolo que o permitam ajudar nos momentos de maior descontrolo quer escolar, quer familiar.
<b>Objetivo Geral</b>	Compreender as diversas formas de atuar tendo em conta a situação experienciada/vivida.
<b>Objetivo Operacional</b>	Esquematizar os passos a seguir segundo uma situação definida; Implementar diariamente os passos indicados para a resolução de problemas.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	Elaboração de um quantos-queres com diferentes imagens alusivas a comportamentos desajustados, não repetitivos. O objetivo é que no início da semana um agente educativo jogue o jogo com a Criança I, e posteriormente à escolha da imagem o menor deve indicar quais os comportamentos e atitudes a seguir quando uma situação semelhante lhe acontece. Por fim, e de modo a consolidar o adquirido, durante essa semana a Criança I teve tentar utilizar as estratégias por si indicadas, e aquando da sua chegada a casa deve também comunicar se conseguiu realizar com sucesso todos os passos, de modo a que a informação seja validade e valorizada através de reforços positivos pelo adulto. A tarefa repete-se todas as semanas, escolhendo sempre que possível uma imagem diferente de modo a compreender e interpretar diferentes situações.
<b>Recursos Humanos</b>	Estagiária Beatriz Carvalho; Equipa Educativa da CPA e Criança I.
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Quantos-queres.
<b>Recursos Financeiros</b>	0€
<b>Duração</b>	Dois meses
<b>Avaliação</b>	Semanal através da conversa com a Criança I sobre a realização da estratégia diariamente, com elaboração de registo mensal do sucedido ao longo da implementação da estratégia. No final do projeto avaliação de reações através de um questionário.
<b>Sustentabilidade</b>	Alteração dos comportamentos indesejados pela Criança I, na interação com os outros.

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_

## Módulo 2- Componente Escolar

### Projeto 1- Jogo Matemático

<b>Temática</b>	<b>Operações Matemáticas</b>
<b>Necessidade Identificada</b>	A Criança I apresenta dificuldades matemáticas, mais concretamente nas operações básicas (adição, subtração, multiplicação e divisão). Para além disto, denotamos uma limitação a nível da interpretação o que dificulta a compreensão dos problemas matemáticos.
<b>Objetivo Geral</b>	Compreender a importância das operações matemáticas; Aplicar através do jogo os conteúdos matemáticos.
<b>Objetivo Operacional</b>	Associar as diferentes operações matemáticas a atividades diárias; Utilizar o jogo para promover a aprendizagem matemática.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	Criação de baralho de carta matemático, sendo cada naipe composto por uma operação, mais concretamente as copas a soma, os paus a divisão, os ouros a multiplicação e as espadas a divisão. Para além do trabalho matemático tem como objetivo também trabalhar a questão da interpretação, e o trabalho em equipa, bem como o respeito pelos outros. A atividade irá conter também uma folha de regras, para que possa ser utilizada e supervisionada por qualquer agente educativo da CPA.
<b>Recursos Humanos</b>	Estagiária Beatriz Carvalho; Criança I; Jovens da CPA e Equipa educativa.
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Baralho de Cartas
<b>Recursos Financeiros</b>	0€
<b>Duração</b>	Quatro meses.
<b>Avaliação</b>	Através de grelha de observação sobre o número de vezes que a Criança I utilizou o recurso, a sua motivação e interesse para utilização do mesmo.
<b>Sustentabilidade</b>	Possibilidade de continuação de estratégia, com aumento do grau da dificuldade da mesma.

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_



### Módulo 3- Componente Familiar

#### Projeto 1- Acompanhamento Semanal dos Progenitores

<b>Temática</b>	<b>Supervisão Familiar</b>
<b>Necessidade Identificada</b>	Aludindo ao projeto de vida da Criança I, e uma vez que as suas idas a casa é algo recorrente, é importante realizar um acompanhamento individualizado e supervisionado das suas saídas. O objetivo é compreender a situação familiar e entender se o que vivencia nas saídas não lhe causam um desequilíbrio emocional, bem como auxiliar os progenitores através de dicas e estratégias de enfrentamento.
<b>Objetivo Geral</b>	Compreender os acontecimentos ocorridos nas saídas.
<b>Objetivo Operacional</b>	Descrever as situações vividas durante as saídas; Registar os acontecimentos descritos; Acompanhar e auxiliar as inquietações/receios e dúvidas familiares.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	Folha de registo e acompanhamento familiar com descrição detalhada dos acontecimentos relatados telefonicamente, bem como data da realização da saída e do telefonema e posteriormente o registo da opinião do menor, em relação ao momento em análise.
<b>Recursos Humanos</b>	Dr. <sup>a</sup> Andreia Teixeira; Estagiária Beatriz Carvalho; Criança I; Progenitores da Criança I e equipa educativa.
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Folha de Registo; Telemóvel.
<b>Recursos Financeiros</b>	0€
<b>Duração</b>	Três meses
<b>Avaliação</b>	Através de um relatório final de três em três meses relativo ao balanço dos registos recolhidos semanalmente.
<b>Sustentabilidade</b>	Continuidade da intervenção caso ainda se justifique e disponibilidade dos progenitores em continuar a colaborar no processo.

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_

### Módulo 3- Componente Familiar

#### Projeto 2- Definição de Horários

<b>Temática</b>	<b>Rotinas Diárias</b>
<b>Necessidade Identificada</b>	Os progenitores da Criança I demonstram alguma dificuldade em conseguir estabelecer regras durante os períodos de fim-de-semana, mais concretamente com o uso excessivo das tecnologias digitais. Neste sentido, e de modo a contribuirmos para o sucesso e o tempo afetivo e relacional que se pretende fomentar nos fins-de-semana criamos o presente projeto.
<b>Objetivo Geral</b>	Compreender a importância de realização de diferentes atividades; Criar momentos lúdico-pedagógicos.
<b>Objetivo Operacional</b>	Listar atividades de interesse individual; Traçar um plano diversificado de atividades a realizar.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	Elaboração de um horário de saída antes do regresso da Criança I para casa dos progenitores. Nesse horário serão estabelecidos em conjunto os diversos tempos de lazer nas tecnologias, de contacto com os progenitores, contacto com a natureza entre outras atividades que a Criança I deseje realizar. Depois de definido é assinado por todos os envolvidos, ou seja, pela Criança I, pelos progenitores e pelo técnico responsável na monitorização da atividade. De forma a validar a realização do mesmo será utilizado um sistema de certos e errados que deverá ser preenchido no dia de regresso pela Criança I e pelos progenitores.
<b>Recursos Humanos</b>	Dr. <sup>a</sup> Andreia Teixeira; Estagiária Beatriz Carvalho, Equipa Educativa da CPA; Criança I e Progenitores da Criança I.
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Horário e Caneta.
<b>Recursos Financeiros</b>	0€
<b>Duração</b>	Dois meses.
<b>Avaliação</b>	Semanal através da realização com sucesso das atividades e tempos definidos, bem como através da análise da informação prestada no projeto um do presente módulo.
<b>Sustentabilidade</b>	Caso se mostre eficaz possibilidade de introduzir atividades planeadas a serem enviadas aos progenitores da Criança I, de modo a introduzirem momentos de partilha e convívio com definição clara de regras e de papéis.

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_

## Módulo 5- Preparação para a Saída da Casa do Pai




### Projeto 1- Livro de Recordações

<b>Temática</b>	<b>Álbum de lembranças</b>
<b>Necessidade Identificada</b>	Com base no percurso na CPA é importante retratar os momentos/memórias vividas pelas crianças e jovens. Com o objetivo de quando estes saírem levarem consigo um suporte ilustrativo de todo o seu percurso e desenvolvimento na casa.
<b>Objetivo Geral</b>	Criar memórias e recordações.
<b>Objetivo Operacional</b>	Elaborar estratégias de dinamização do dossiê de vida; Relembrar o percurso/desenvolvimento na CPA.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	Dinamização do dossiê da vida com a colocação de fotografias, atividades, memórias, desenhos e outros recursos que a Criança I deseje, de modo a ilustrar a sua passagem pela casa.
<b>Recursos Humanos</b>	Dr.ª Andreia Teixeira; Estagiária Beatriz Carvalho; Equipa Educativa, Crianças e Jovens da CPA
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Dossiê, Papel fotográfico, Canetas e Micas.
<b>Recursos Financeiros</b>	0€
<b>Duração</b>	Doze meses.
<b>Avaliação</b>	Avaliação trimestral. A avaliação consiste na reflexão da implementação da estratégia junto de todos os intervenientes, com um enfoque especial no educador/a de referência de modo a avaliar o seu envolvimento e dinamização do dossiê de vida.
<b>Sustentabilidade</b>	O objetivo deste módulo é que seja implementado a longo prazo, isto é, em todo o tempo de acolhimento da Criança I.

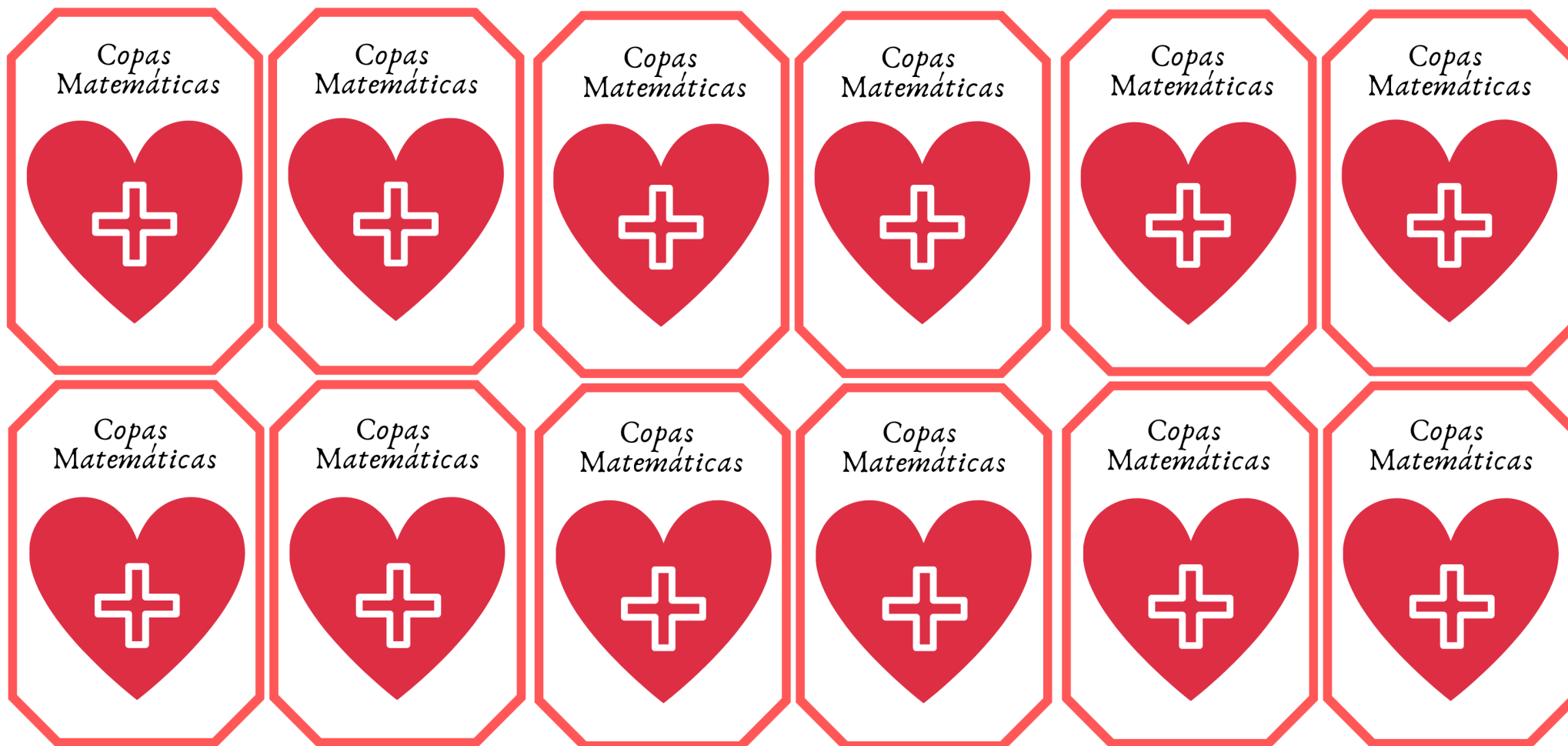
Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_

Apêndice XXXIII-Recurso produzido no projeto autocontrolo

	 <p><b>Chamar nomes</b> Devo tratar os outros como gosto de ser tratado.</p>	 <p><b>Bater nos colegas</b> Manter as mãos junto ao corpo.</p>
 <p><b>Respeitar os tempos</b> Aguardar que me comuniquem as situações, não questionar a toda a hora.</p>	 <p><i>Eu vou conseguir!</i></p>	 <p><b>Mentir</b> Temos que dizer sempre a verdade, mesmo que magoe alguém.</p>
 <p><b>Desobedecer</b> A minha liberdade termina quando começa a dos outros. Deve aceitar o que me dizem! É sempre para meu bem.</p>		 <p><b>Respeitar os outros</b> Todos temos o direito de ser tratados corretamente.</p>
 <p><b>Comunicação</b> Se quero ser ouvido devo comunicar corretamente, falar num tom adequado, sem me exaltar.</p>	 <p><b>Impulsividade</b> Contar até 10 vai ajudar-me! Posso vir a arrepender-me daquilo que fiz!</p>	

Apêndice XXXIV-Recurso produzido no projeto jogo matemático



**Copas Matemáticas**

Qual o resultado do Dominó?




**Copas Matemáticas**

Quanto dinheiro tem a Maria?




**Copas Matemáticas**

Qual a soma da operação?

$$\begin{array}{r} 56 \\ + 89 \\ \hline \end{array}$$




**Copas Matemáticas**

Quais das bolas devo escolher para cada gelado?




**Copas Matemáticas**

A Joana demorou **15 minutos** a fazer os trabalhos de matemática, **32** a fazer os de português e **17** os de estudo do meio. Quanto tempo demorou no total a fazer todos os trabalhos?

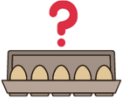




**Copas Matemáticas**

A prima da Marta vai fazer um bolo, mas como é para muita gente vai fazer a **receita a triplicar!** Quantos **ovos** precisa?

Receita

- 100g de farinha
- 4 ovos
- 20g de manteiga
- 10g de fermento
- 70g de açúcar


**Copas Matemáticas**

Quantos animais tem o Zé?




**Copas Matemáticas**

Qual a soma dos vértices?

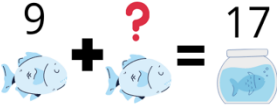

**Copas Matemáticas**

Quantas pintas faltam para a soma ser igual a **23**?




**Copas Matemáticas**

Quantos peixes faltam à Marta para ela ter **17** no aquário?

$$9 + ? = 17$$



**Copas Matemáticas**

O resultado da operação **64+81** é...

**A 130**

**B 149**


**C 145**



**Copas Matemáticas**

Qual a soma da bateria do telemóvel do Filipe nos diferentes dias da semana?

Segunda		83%
Terça		1%
Quarta		9%
Quinta		70%
Sexta		5%







**Paus Matemáticos**

A prima da Luísa vai fazer um bolo, mas como é só para ela vai fazer a **receita a subtrair por dois os ingredientes** ! Quantos ovos precisa?



Receita

- 100g de farinha
- 4 ovos
- 20g de manteiga
- 10g de fermento
- 70g de açúcar

**Paus Matemáticos**

Quantos peixes tem o Jorge no aquário?

$$76 - 19 = ?$$



**Paus Matemáticos**

O resultado da operação **81-35** é...

**A** 54

**B** 51


**C** 46



**Paus Matemáticos**

O Tomás **não carregou** o telemóvel **de segunda para terça** quanta **bateria perdeu** entre os dias?

Segunda		83%
Terça		17%
Quarta		9%
Quinta		70%
Sexta		5%





**Paus Matemáticos**

O Filipe tinha **30 chocolates** mas deu **8 ao João** e **4 ao Tomás**, com quantos chocolates ficou?





**Paus Matemáticos**

Na fruteira havia **14 peças de fruta**, o **Manuel** comeu **1 banana** e **1 maçã**, o **Pedro** comeu **2 bananas** e a **Mariana** comeu **4 mangas**. Com quantas peças de fruta ficou a fruteira?

**Paus Matemáticos**

Qual o **valor** da operação?

$$\begin{array}{r} 85 \\ - 55 \\ \hline \end{array}$$


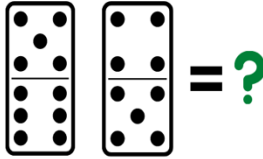

**Paus Matemáticos**

A **bola de futebol** custa **43€**, mas o Miguel só tem uma nota de **50€ na carteira**. Quanto vai receber de **troco**?




**Paus Matemáticos**

Qual o **resultado da subtração** das peças do Dominó?

**Paus Matemáticos**

Com que **cor** devemos **pintar a cabeça da cobra**?





1  2  3  4  5

6  7  8  9  10





**Paus Matemáticos**

A Filipa **foi dormir às 22:32h**, e **acordou às 7:42h**. Quantas horas esteve a dormir?

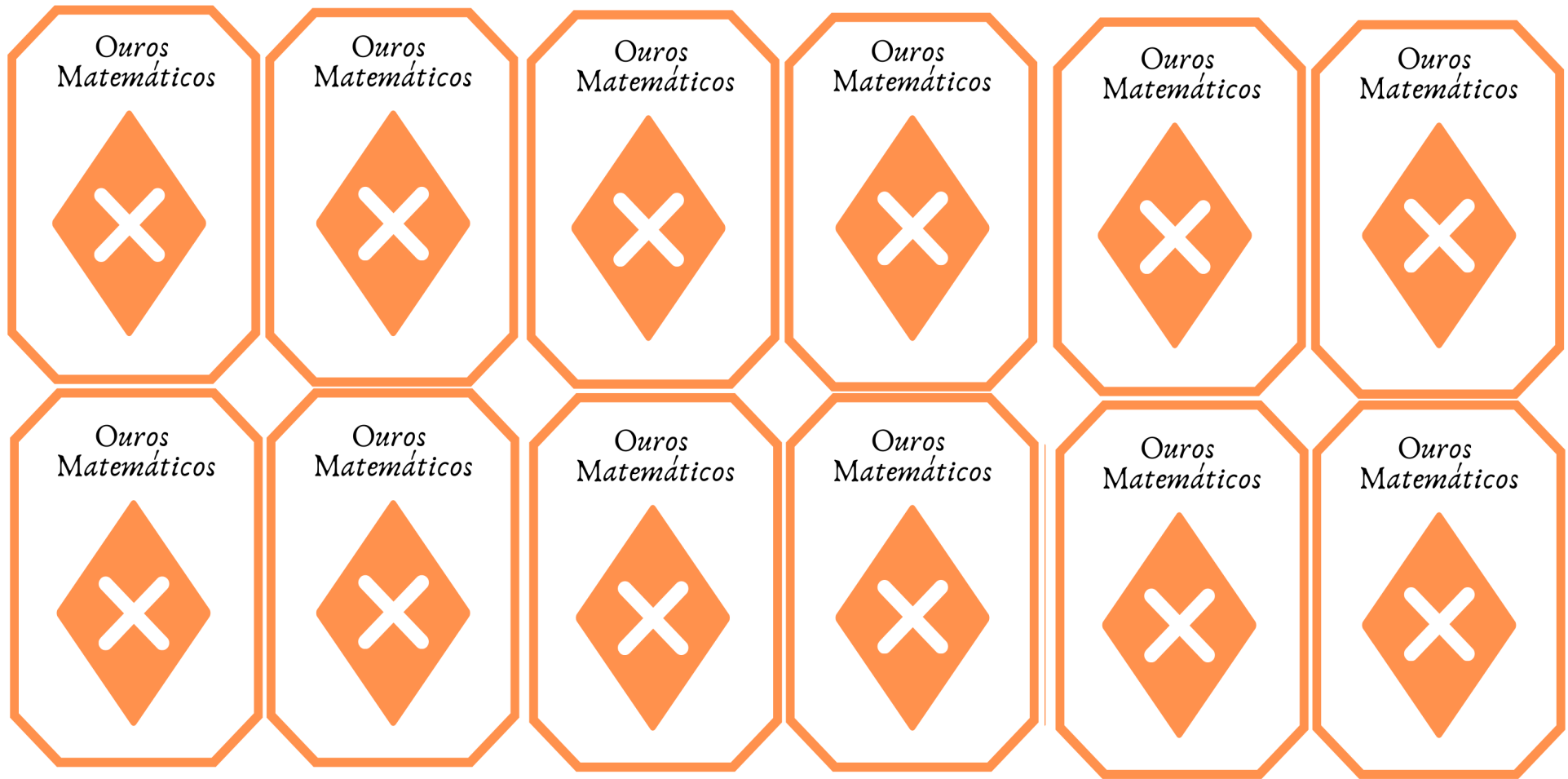



**Paus Matemáticos**

O André tinha **ideia de comprar uma tenda** que custava **109€** conseguiu encontra-la com **37€ de desconto**. Quanto custou a tenda?





**Ouros Matemáticos**

A Joana colocou **4 rebuçados** num saco, **quantos rebuçados há em 7 sacos?**



**Ouros Matemáticos**

Uma aranha tem **8 pernas**, **quantas pernas têm 6 aranhas?**



**Ouros Matemáticos**

Há \_\_\_\_\_ **filas**, com \_\_\_\_\_ **alunos** em cada uma delas. **No total quantos alunos há?**



**Ouros Matemáticos**

Qual o **valor** da operação?

$$\begin{array}{r} 85 \\ \times 5 \\ \hline \end{array}$$


**Ouros Matemáticos**

Quantas **patas** têm **6 cães juntos?**




**Ouros Matemáticos**

Quantos **pés** têm **8 pessoas** **juntas?**



**Ouros Matemáticos**

O Miguel lê **10 página** por **hora**, **quantas páginas lê por dia?**



**Ouros Matemáticos**

Na fazenda há **3 galinhas**, e cada uma **tem 8 pintainhos**. **Quantos pintainhos têm em conjunto?**




**Ouros Matemáticos**

A prima da Joaquim vai fazer um bolo, mas como é para muita gente vai fazer a **receita a quadruplicar!** **Quantas gramas de açúcar vai precisar?**

Receita

- 100g de farinha
- 4 ovos
- 20g de manteiga
- 10g de fermento
- 70g de açúcar



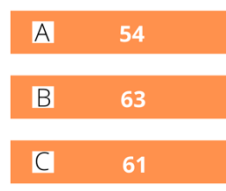
**Ouros Matemáticos**

O resultado da operação **7 x 9** é...

A 54


B 63

C 61



**Ouros Matemáticos**

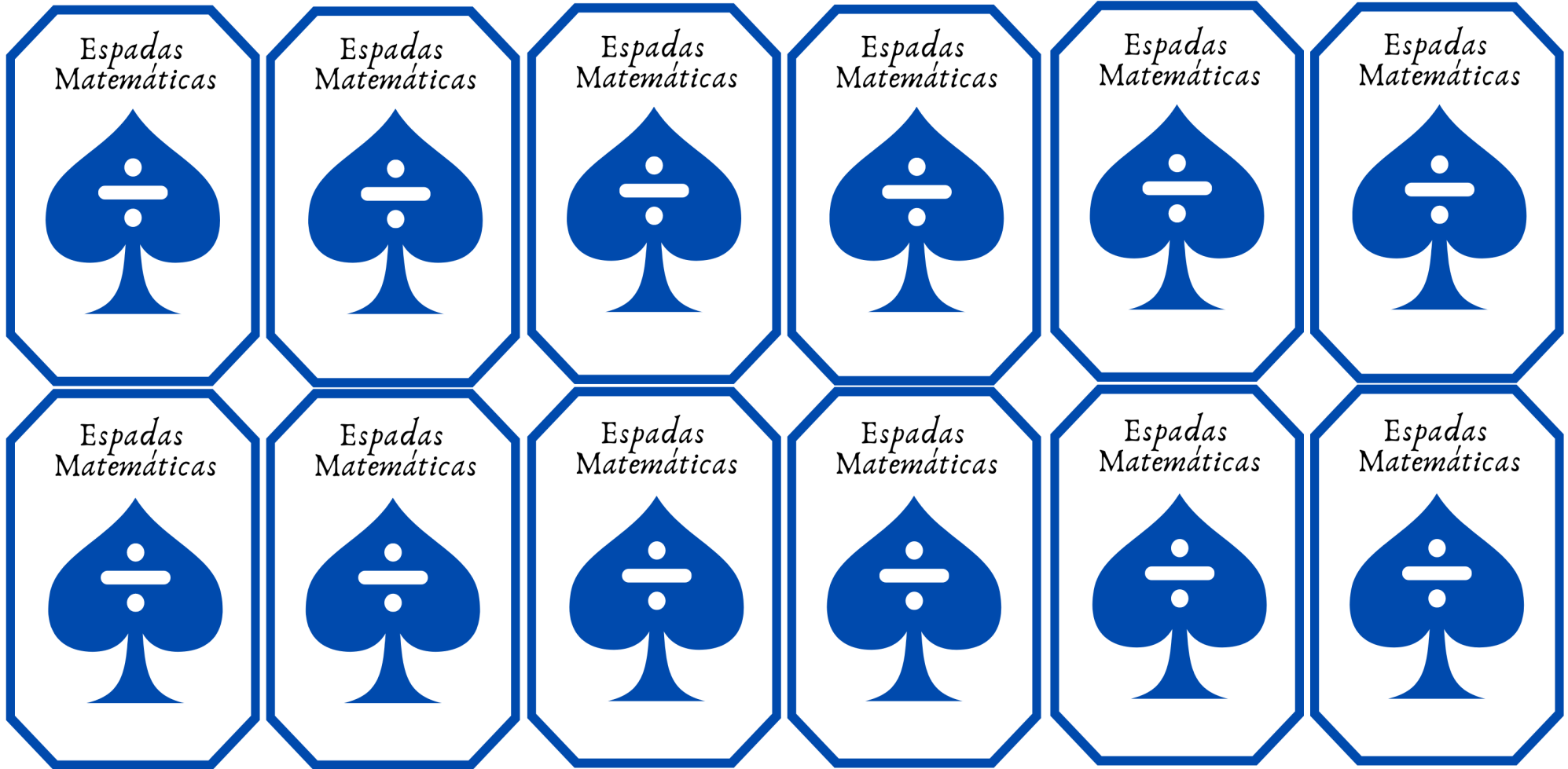
A Marta **todos os meses compra três peixes** para o seu aquário. **Quantos peixes vai ter a Marta ao final de 1 ano?**



**Ouros Matemáticos**

Foram vendidos **45 bilhetes a 6€** cada um para um filme novo a estrear no cinema. **Quando dinheiro foi amealhado nas entradas do cinema?**





### Espadas Matemáticas

O Filipe **comprou 12 peixes**, mas quer **dividi-los por 4 aquários**, **quantos peixes** tem que colcar **em cada um** para ficar o mesmo número em todos.



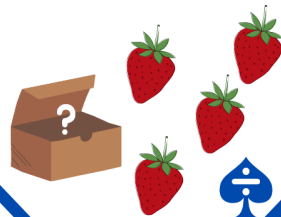
### Espadas Matemáticas

O **pai da Maria** foi à feira popular e **comprou 25 balões** e quer dividi-los pelos **cinco filhos**. Com **quantos balões** fica cada um?



### Espadas Matemáticas

Um vendedor **colocou 348** morangos em caixas, cada uma com **12 morangos**. **Quantas caixas** são usadas?



### Espadas Matemáticas

O João **comprou 900g** de carne e quer **dividir em três sacos iguais**. **Quantas gramas** de carne vai conter **cada saco**?



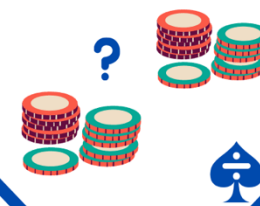
### Espadas Matemáticas

A Isabel **colheu 30 flores** e quer fazer **3 vasos de decoração** para colocar nas diferentes divisões da sua casa. **Quantas flores** terá cada vaso?



### Espadas Matemáticas

O Mário quer **fazer 5 montes iguais** com **45 fichas** de poker? **Quantas fichas** terá cada monte?



### Espadas Matemáticas

A Marta **fez 4 tartes** e quer **enfeita-las com cerejas**. Conseguiu **apanhar da árvore 20 cerejas**, **quantas** pode colocar **em cada tarde** para ficarem todas com o mesmo número?



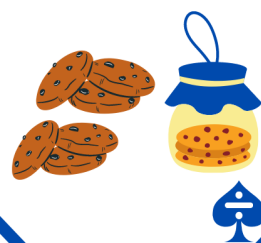
### Espadas Matemáticas

A Matilde tem **120 brinquedos** e quer **doar a 4 meninas** que vivem na sua rua de **forma igual**. **Quantos brinquedos** vai cada **menina** receber?



### Espadas Matemáticas

A Daniela fez **40 biscoitos** e quer **dividi-los por 8 potes**. **Quantos biscoitos** irá conter cada **pote**?



### Espadas Matemáticas

A **Filipa tem 40€** e quer distribuir de **forma igual** pelas suas **3 filhas**. **Com quanto dinheiro** irá ficar **cada uma** delas?



### Espadas Matemáticas

O Miguel quer **repartir 25 fotos** de animais por **6 envelopes**. **Quantas fotos** pode colocar **em cada um**?



### Espadas Matemáticas

O Joaquim tem **32 laranjas** para fazer sumo. **Em cada copo** utiliza **4 laranjas**. **Quantos copos** de sumo pode fazer?



# Cartas Matemáticas

## Regras



## Regras

- Cada jogador deve ter consigo sempre 4 cartas na mão, uma de cada naipe, copas, paus, espadas e ouros;
- Inicia o jogo com a retirada de uma carta do baralho por todos os jogadores e o primeiro a responder corretamente começa;
- Sempre que acertarem uma resposta das 4 cartas que tem na mão devem colocar num monte ao seu lado e retirar uma carta do naipe que acertaram;
- O tempo de resposta, é de 2 minutos por jogador;
- Caso responda incorretamente ou ultrapasse o tempo de jogo passa a vez, de imediato, para o outro jogador.
- No final, quando já não existirem cartas no baralho procede-se à contagem dos pontos através do monte de cartas amealhadas por cada jogador.
- Contagem dos pontos:



Bom jogo

## *A minha rotina de fim-de-semana...*

	<i>Sábado</i>	<i>Domingo</i>
Despertar 		
Manhã 		
Tarde 		
Noite 		

## Apêndice XXXVI-Proposta de PII Criança J

### 4.1- Módulos e Projetos em Aplicação

A presente tabela apresenta uma visão geral dos módulos e projetos em intervenção tendo em conta os meses do ano. Para além disso, possibilita a observação total dos projetos em execução, quer por mês, quer a sua aplicação num contínuo de tempo.

	Projeto	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
M. 1	1					x	x						
	2					x	x						
M.2													
M.3	1					x	x						
M.4													
M.5	1	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
M.6													
Total													

Módulo 1- Treino de Competências Pessoais e Sociais

Projeto 1- Gestão Financeira

<b>Temática</b>	Dinheiro
<b>Necessidade Identificada</b>	Considerando a idade da Criança J e as suas dificuldades em tarefas/questões rotineiras é importante trabalhar os pequenos aspetos que serão de utilidade futura. Desse modo surge o presente projeto com o objetivo de o ajudar a entender e associar os diferentes tipos de notas e moedas.
<b>Objetivo Geral</b>	Compreender o valor do dinheiro; Aplicar o dinheiro em diferentes situações.
<b>Objetivo Operacional</b>	Esquematizar os diferentes tipos e valores do dinheiro; Utilizar o dinheiro para realizar operações de pagamento e troco.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	Elaboração de uma cartolina com as diferentes moedas e notas com o respetivo numerário e leitura por extenso. Posteriormente ao conhecimento das moedas e notas, realização de uma cartolina adaptativa a diferentes situações com três colunas. Uma delas terá os produtos e o valor que temos que pagar por eles, na segunda o espaço para a Criança J colocar as moedas e notas que perfazem esse valor, ou valor superior, e por fim, a última coluna, o troco, uma vez que a Criança J pode colocar um valor superior na segunda coluna e depois terá que recorrer à elaboração de troco. De sete em sete dias os produtos colocados na primeira coluna são alterados e a Criança J deve ser capaz de realizar todas as operações.
<b>Recursos Humanos</b>	Estagiária Beatriz Carvalho; Equipa Educativa; Criança J e Jovem C.
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Cartolinas; Papel Plastificador; Notas e Moedas (impressas), Marcadores, Fita cola.
<b>Recursos Financeiros</b>	0€
<b>Duração</b>	Dois meses.
<b>Avaliação</b>	Mensal, através de um questionário de observação realizado pela dinamizadora, e um questionário de avaliação de reações efetuado após o término da sessão.
<b>Sustentabilidade</b>	Ser capaz de realizar operações com numerários no futuro, como em idas ao cabeleireiro (por exemplo).

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_



Módulo 1- Treino de Competências Pessoais e Sociais

Projeto 2- Gestão do Tempo

<b>Temática</b>	<b>Horas</b>
<b>Necessidade Identificada</b>	Atendendo a idade da Criança J e às suas dificuldades em tarefas/questões rotineiras é importante trabalhar os pequenos aspetos importantes para o futuro. Desse modo surge o presente projeto com o objetivo de ajudar a Criança J a compreender as horas e a sua utilidade no seu dia relacionada com as suas tarefas diárias.
<b>Objetivo Geral</b>	Compreender as unidades de medida do tempo dia, horas e minutos; Compreender as funções dos ponteiros no relógio.
<b>Objetivo Operacional</b>	Esquematizar as unidades de medida do tempo; Identificar as diferentes funções dos ponteiros do relógio; Utilizar as horas como prática diária; Associar as diferentes rotinas do dia aos tempos em que são realizadas.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	Construção de um relógio em eva para se fixar na sala de lazer. Elaboração de uma sessão de sensibilização sobre os conteúdos relativos às unidades de medida do tempo dia, horas e minutos. Posteriormente ao momento de formação entrega de um relógio e folha de atividades para a Criança J preencher consoante o horário em que faz cada atividade. Para além disso, e quando chegar a casa, deve ser incentivado pelos agentes educativos para indicação das horas, principalmente através de questionamentos como “Já está na hora de jantar? Que horas são Criança J?”.
<b>Recursos Humanos</b>	Estagiária Beatriz Carvalho; Equipa Educativa; Criança J e Jovem C.
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Eva, Canetas, Cartolina, Folha de tarefas e relógio individual.
<b>Recursos Financeiros</b>	0€
<b>Duração</b>	Dois meses.
<b>Avaliação</b>	Quinzenal, com ficha de verificação das horas e questionário de observação. Análise de reações no final de implementação do módulo e avaliação de comportamentos após um mês do término de implementação.
<b>Sustentabilidade</b>	Ser capaz de realizar de identificar as horas no seu dia-a-dia, sem necessidade de questionar a um/a adulto/a. Autonomização da Criança J.

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_

### Módulo 3- Componente Familiar

#### Projeto 1- Diário Individual

<b>Temática</b>	Comunicação
<b>Necessidade Identificada</b>	Tendo em conta a situação atual da Criança J, ou seja, a sua saída ao fim-de-semana com pernoita na casa da sua progenitora é importante compreender as rotinas, atividades e emoções ocorridas. Assim, e de modo a possibilitar o registo e a expressão da Criança J criamos o presente projeto.
<b>Objetivo Geral</b>	Compreender as situações e sentimentos vividos; Criar um espaço seguro de partilha e exposição.
<b>Objetivo Operacional</b>	Demonstrar através da escrita, desenho ou outras estratégias as situações, sentimentos e emoções vividas.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	A Criança J irá ter um diário com liberdade total para escrever, desenhar, pintar ou utilizar a estratégia com que mais se identifica. Esse diário será preenchido semanalmente após o seu regresso, no período em que o menor quiser. Deve essencialmente focar-se no que fez no fim-de-semana, realizando sempre que possível uma análise SWOT (pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades), sendo os conteúdos e as expressões utilizadas adaptadas à sua idade.
<b>Recursos Humanos</b>	Estagiária Beatriz Carvalho; Equipa Educativa e Criança J.
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Diário, lápis de cor, jornais, cola, revistas, caneta azul/preta, canetas de cor, lápis de cera...
<b>Recursos Financeiros</b>	0€
<b>Duração</b>	Dois meses.
<b>Avaliação</b>	Mensal, através de ficha de observação baseada essencialmente na utilização do recurso e empenho para o mesmo. Ao fim de dois meses, aquando da avaliação final do módulo, serão avaliadas as reações da Criança J.
<b>Sustentabilidade</b>	Após o término da ação e caso se verifique a necessidade de continuidade do projeto, adaptar a estratégia, englobando novas oportunidades, nomeadamente de interação familiar.

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_

## Módulo 5- Preparação para a Saída da Casa do Pai

### Projeto 1- Livro de Recordações

<b>Temática</b>	Álbum de lembranças
<b>Necessidade Identificada</b>	Atendendo ao percurso na CPA é importante retratar os momentos/memórias vividas pelas crianças e jovens. Com o objetivo de quando estes saírem levarem consigo um suporte ilustrativo de todo o seu percurso e desenvolvimento na casa.
<b>Objetivo Geral</b>	Criar memórias e recordações.
<b>Objetivo Operacional</b>	Elaborar estratégias de dinamização do dossiê de vida; Relembrar o percurso/desenvolvimento na CPA.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	Dinamização do dossiê da vida com a colocação de fotografias, atividades, memórias, desenhos e outros recursos que a Criança J deseje, de modo a ilustrar a sua passagem aqui pela casa.
<b>Recursos Humanos</b>	Dr. <sup>a</sup> Andreia Teixeira; Estagiária Beatriz Carvalho; Equipa Educativa e Crianças e Jovens da CPA.
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Dossiê, Papel fotográfico, Canetas e Micas.
<b>Recursos Financeiros</b>	0€
<b>Duração</b>	Doze meses.
<b>Avaliação</b>	Avaliação trimestral. A avaliação consiste na reflexão da implementação da estratégia junto de todos/as os/as intervenientes, com um enfoque especial no educador/a de referência de modo a avaliar o seu envolvimento e dinamização do dossiê de vida.
<b>Sustentabilidade</b>	O objetivo deste módulo é que seja implementado a longo prazo, isto é, em todo o tempo de acolhimento da Criança J.

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_

## Apêndice XXXVII-Proposta de PII Criança K

### 4.1- Módulos e Projetos em Aplicação

A presente tabela apresenta uma visão geral dos módulos e projetos em intervenção tendo em conta os meses do ano. Para além disso, possibilita a observação total dos projetos em execução, quer por mês, quer a sua aplicação num contínuo de tempo.

	Projeto	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
M. 1	1					x	x						
M.2	1					x	x	x	x				
M.3													
M.4													
M.5	1	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
M.6													
Total													

Módulo 1- Treino de Competências Pessoais e Sociais

Projeto 1- Autoconhecimento/Autorregulação

<b>Temática</b>	Controlo e reflexão das situações diárias
<b>Necessidade Identificada</b>	Consideramos que seja necessária uma reflexão diária sobre os comportamentos/attitudes que tem consigo e para com os outros através da nomeação de uma situação que agiu corretamente, e outra em que não tenha reagido da melhor forma, bem como estratégias que pode utilizar para numa próxima ocasião.
<b>Objetivo Geral</b>	Compreender as situações/acontecimentos ocorridos; Avaliar os comportamentos e attitudes diárias; Aplicar estratégias de superação a attitudes/comportamentos negativos.
<b>Objetivo Operacional</b>	Associar as diferentes situações ao <i>emoji</i> que melhor a caracteriza; Selecionar os comportamentos e as attitudes diárias; Modificar os comportamentos indesejados através do compromisso e estratégias encontradas.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	A Criança K irá possuir duas caixa com diferentes <i>emojis</i> de diferentes cores. É pedido que ao final do seu dia consiga analisar e avaliar os diferentes comportamentos e attitudes que deve na escola, em casa e com os colegas e, que registre na parte traseira do <i>emoji</i> a situação/acontecimento, sendo que na cor verde deve registar algo positivo que deve ser mantido, na amarela uma situação que esteve menos bem, mas que assim que ocorreu, percebeu de imediato e alterou o seu comportamento e, por fim, no vermelho uma situação/acontecimento que agiu de forma incorreta, bem como refletir e registar o que pode melhorar para o futuro. Posteriormente à reflexão diária, deve no fim-de-semana proceder à leitura do que registou e tomar consciência do que deve melhorar na semana seguinte.
<b>Recursos Humanos</b>	Estagiária Beatriz Carvalho; Equipa Educativa da CPA e Criança K.
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Caixas; diferentes <i>emojis</i> ; caneta de acetato; álcool e algodão.
<b>Recursos Financeiros</b>	0€
<b>Duração</b>	Dois meses.
<b>Avaliação</b>	Quinzenal, através de conversa informal sobre a eficácia e utilidade da metodologia em causa. Após termino da atividade realização de questionário de avaliação
<b>Sustentabilidade</b>	Autorregulação dos comportamentos da Criança K, aumento da relação com os pares.

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_

## Módulo 2- Componente Escolar

### Projeto 1- Jogo Matemático

<b>Temática</b>	<b>Operações Matemáticas</b>
<b>Necessidade Identificada</b>	A Criança K apresenta inúmeras dificuldades matemáticas, mais concretamente nas operações básicas (adição, subtração, multiplicação e divisão). Para além disto, denotamos uma limitação a nível da interpretação o que dificulta a compreensão dos problemas matemáticos.
<b>Objetivo Geral</b>	Compreender a importância das operações matemáticas; Aplicar através do jogo os conteúdos matemáticos.
<b>Objetivo Operacional</b>	Associar as diferentes operações matemáticas a atividades diárias; Utilizar o jogo para promover a aprendizagem matemática.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	Criação de baralho de carta matemático, sendo cada naipe composto por uma operação, mais concretamente as copas a soma, os paus a divisão, os ouros a multiplicação e as espadas a divisão. Para além do trabalho matemático tem como objetivo também trabalhar a questão da interpretação, e o trabalho em equipa, bem como o respeito pelos outros. A atividade irá conter também uma folha de regras, para que possa ser utilizada e supervisionada por qualquer agente educativo da CPA.
<b>Recursos Humanos</b>	Estagiária Beatriz Carvalho; Criança K; Jovens da CPA e Equipa educativa.
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Baralho de Cartas
<b>Recursos Financeiros</b>	0€
<b>Duração</b>	Quatro meses.
<b>Avaliação</b>	Através de grelha de observação sobre o número de vezes que a Criança K utilizou o recurso, a sua motivação e interesse para utilização do mesmo.
<b>Sustentabilidade</b>	Possibilidade de continuação de estratégia, com aumento do grau da dificuldade da mesma.

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_

## Módulo 5- Preparação para a Saída da Casa do Pai

### Projeto 1- Livro de Recordações

<b>Temática</b>	<b>Álbum de lembranças</b>
<b>Necessidade Identificada</b>	Com base no percurso na CPA é importante retratar os momentos/memórias vividas pelas crianças e jovens. Com o objetivo de quando estes saírem levarem consigo um suporte ilustrativo de todo o seu percurso e desenvolvimento na casa.
<b>Objetivo Geral</b>	Criar memórias e recordações.
<b>Objetivo Operacional</b>	Elaborar estratégias de dinamização do dossiê de vida; Relembrar o percurso/desenvolvimento na CPA.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	Dinamização do dossiê da vida com a colocação de fotografias, atividades, memórias, desenhos e outros recursos que a Criança K deseje, de modo a ilustrar a sua passagem pela casa.
<b>Recursos Humanos</b>	Dr.ª Andreia Teixeira; Estagiária Beatriz Carvalho; Equipa Educativa e Crianças e Jovens da CPA
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Dossiê, Papel fotográfico, Canetas e Micas.
<b>Recursos Financeiros</b>	0€
<b>Duração</b>	Doze meses.
<b>Avaliação</b>	Avaliação trimestral. A avaliação consiste na reflexão da implementação da estratégia junto de todos os intervenientes, com um enfoque especial no educador de referência de modo a avaliar o seu envolvimento e dinamização do dossiê de vida.
<b>Sustentabilidade</b>	O objetivo deste módulo é que seja implementado a longo prazo, isto é, em todo o tempo de acolhimento da Criança K.

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_

## Apêndice XXXVIII-Proposta de PII Criança L

### 4.1- Módulos e Projetos em Aplicação

A presente tabela apresenta uma visão geral dos módulos e projetos em intervenção tendo em conta os meses do ano. Para além disso, possibilita a observação total dos projetos em execução, quer por mês, quer a sua aplicação num contínuo de tempo.

	Projeto	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
M. 1	1					x	x						
M.2	1					x	x						
M.3													
M.4													
M.5	1	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
M.6													
Total													



## Módulo 1- Treino de Competências Pessoais e Sociais

### Projeto 1- Rotinas Diárias

<b>Temática</b>	Cuidados Pessoais
<b>Necessidade Identificada</b>	A Criança L apresenta dificuldades em compreender as tarefas diárias que tem que realizar, principalmente as relacionadas com os cuidados de higiene. Nesse sentido e de forma a estimular a sua execução surge a presente estratégia.
<b>Objetivo Geral</b>	Compreender as necessidades básicas de higiene pessoal.
<b>Objetivo Operacional</b>	Esquematizar as rotinas diárias de higiene pessoal; Implementar regras de higiene pessoal diária.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	Elaboração de um quadro exemplificativo das diferentes tarefas pessoais que devemos realizar diariamente, como a higiene oral, íntima e cuidados de imagem com recurso à ilustração. Posteriormente à construção e análise do quadro, colocar a imagem de referência escolhida nos diferentes espaços em que se deve realizar as tarefas em causa. Ainda no quadro e, de modo a validar a realização da tarefa, a Criança L deve colocar o símbolo certo caso a tarefa tenha sido realizada, e uma cruz caso não a tenha concretizado.
<b>Recursos Humanos</b>	Estagiária Beatriz Carvalho; Equipa Educativa e Criança L.
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Quadro; Desenhos; Fita Cola e Papel de Encadernar.
<b>Recursos Financeiros</b>	0€
<b>Duração</b>	Três meses.
<b>Avaliação</b>	Mensalmente, através da grelha de observação e conversa com a Criança L, e com todos os agentes envolvidos de modo a compreender a sua eficácia. Ao fim dos três meses, avaliação do projeto com o objetivo de verificar a necessidade de continuidade do mesmo.
<b>Sustentabilidade</b>	Autonomização da Criança L.

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_

## Módulo 2- Componente Escolar

### Projeto 1- Escrita

<b>Temática</b>	<b>Melhoramento de Caligrafia</b>
<b>Necessidade Identificada</b>	Analisando o percurso escolar da Criança L, e o acompanhamento nas tarefas escolares verificamos uma dificuldade na elaboração correta dos grafismos. Assim, e de modo a auxiliarmos os seus melhores resultados criamos o presente projeto.
<b>Objetivo Geral</b>	Compreender a importância da escrita; Aplicar estratégias de melhoramento de grafismos.
<b>Objetivo Operacional</b>	Explicar a importância da escrita para a nossa vida; Modificar os grafismos através do uso de folhas de treino.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	Elaboração de folhas com os diferentes grafismos, com limites superiores e inferiores. Semanalmente é entregue à Criança L uma folha com uma letra diferente e, deve ser capaz de a realizar com sucesso. Caso se verifique continuidade de dificuldade após a elaboração da folha de treino deve ser solicitado que realize novamente até os grafismos serem realizados corretamente. Ademais, de quinze em quinze dias é pedido que a Criança L realize uma cópia para verificação de aquisição de aprendizagens.
<b>Recursos Humanos</b>	Estagiária Beatriz Carvalho; Equipa Educativa CPA e Criança L.
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Folhas de treino, lápis e borracha, caderno e textos.
<b>Recursos Financeiros</b>	0€
<b>Duração</b>	Dois meses.
<b>Avaliação</b>	Avaliação semanal através de análise de folhas de treino; quinzenal após elaboração de cópia e no final do projeto através de contacto direto com o professor para compreender se a caligrafia da Criança L melhorou.
<b>Sustentabilidade</b>	Continuação do projeto caso se verifique necessidade posterior aos dois meses de implementação.

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_

## Módulo 5- Preparação para a Saída da Casa do Pai

### Projeto 1- Livro de Recordações

<b>Temática</b>	<b>Álbum de lembranças</b>
<b>Necessidade Identificada</b>	Atendendo ao percurso na CPA é importante retratar os momentos/memórias vividas pelas crianças e jovens. Com o objetivo de quando estes saírem levarem consigo um suporte ilustrativo de todo o seu percurso e desenvolvimento na casa.
<b>Objetivo Geral</b>	Criar memórias e recordações.
<b>Objetivo Operacional</b>	Elaborar estratégias de dinamização do dossiê de vida; Relembrar o percurso/desenvolvimento na CPA.
<b>Estratégias e Atividades de Implementação</b>	Dinamização do dossiê da vida com a colocação de fotografias, atividades, memórias, desenhos e outros recursos que a Criança L deseje, de modo a ilustrar a sua passagem pela casa.
<b>Recursos Humanos</b>	Dr. <sup>a</sup> Andreia Teixeira; Estagiária Beatriz Carvalho; Equipa Educativa e Crianças e Jovens da CPA
<b>Recursos Materiais/Logísticos</b>	Dossiê, Papel fotográfico, Canetas e Micas.
<b>Recursos Financeiros</b>	0€
<b>Duração</b>	Doze meses.
<b>Avaliação</b>	Avaliação trimestral. A avaliação consiste na reflexão da implementação da estratégia junto de todos os intervenientes, com um enfoque especial no educador de referência de modo a avaliar o seu envolvimento e dinamização do dossiê de vida.
<b>Sustentabilidade</b>	O objetivo deste módulo é que seja implementado a longo prazo, isto é, em todo o tempo de acolhimento da Criança L.

Data de Início Implementação: \_\_\_\_\_ Data de Conclusão: \_\_\_\_\_

Responsável do Projeto: \_\_\_\_\_

Apêndice XXXIX-Recurso produzido no projeto escrita

e E d

**TREINAR A ESCRITA A BRINCAR**

O meu caderno de caligrafia

a

b B F

c G

D

br cr  
dr fr  
gr pr  
tr vr



O cravo brigou com a rosa  
debaixo de uma sacada.  
O cravo saiu ferido  
e a rosa despedaçada.

O cravo ficou doente.  
A rosa foi visitar.  
O cravo teve um desmaio.  
A rosa pôs-se a chorar.

Copie.

A briga entre o cravo e a  
rosa foi o maior drama.  
Depois a rosa tratou do  
cravo e ele agradeceu.



- |             |          |
|-------------|----------|
| Andorinha   | Natal    |
| Baleia      | Ovo      |
| Cobra       | Pato     |
| Dorminhoco  | Quatro   |
| Envelope    | Rato     |
| Falcão      | Sapato   |
| Gato        | Tigre    |
| Helicóptero | Uvas     |
| Javali      | Vaca     |
| Lilás       | Xilofone |
| Macaco      | Zebra    |

Copia o alfabeto

a b c d e f g h i j l m

n o p q r s t u v x z

A B C D E F G H I J L M

N O P Q R S T U V X Z



dragão



frade

colibri



criança

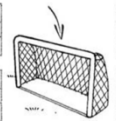


gravata



príncipe

trave



livro



Três pratos de trigo

para três tigres.

### Hora da Cópia



Handwriting practice lines consisting of multiple sets of horizontal lines for copying text.

a

A



De abóbora faz melão,  
de melão faz melancia.  
Faz doce, sinhá, faz doce, sinhá,  
faz doce todo dia.

Contorna e copia

Tracing and copying practice for the letter 'a' and 'A' on ruled lines.



arara

Ana



Alice

abóbora





Copia o alfabeto

a b c d e f

Blank handwriting line for copying 'a-f'.

g h i j l m

Blank handwriting line for copying 'g-m'.

n o p q r s

Blank handwriting line for copying 'n-s'.

t u v x z

Blank handwriting line for copying 't-z'.



Copia o alfabeto

A B C D E F

Blank handwriting line for copying 'A-F'.

G H I J L M

Blank handwriting line for copying 'G-M'.

N O P Q R S

Blank handwriting line for copying 'N-S'.

T U V X Z

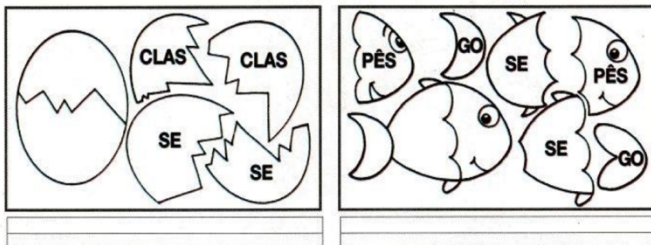
Blank handwriting line for copying 'T-Z'.

Hora da Cópia



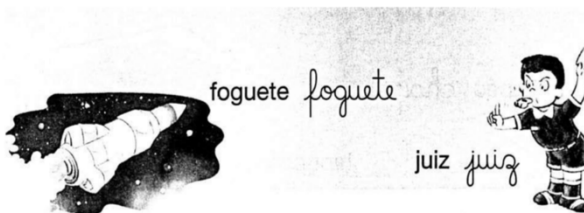
Multiple blank handwriting lines for copying practice.

Pinta as peças que encaixam e escreve as palavras por baixo



Lê e copia

O passarinho travesso  
 O passarinho travesso viu a massa  
 já prontinha naquela assadeira.  
 Pousou, então, para bicá-la  
 e acabou fazendo uma sujeira!  
 A cozinheira esperta e apressada  
 afugentou-o com uma vassourada.



Leia e copie.

Tem foguete que viaja  
 pelo espaço sideral.  
 Tem foguete que me assusta  
 quando estoura no quintal.

Forme palavras juntando sílabas da mesma cor.

na ve ca riz per loz paz diz  
 cha in ju fa fe iz riz liz

bl cl fl  
 gl pl tl



Foi na loja do Mestre André  
 Que eu comprei um pianinho,  
 Plim, plim, plim, um pianinho.  
 Ai olé, ai olé!

Foi na loja do Mestre André  
 Que eu comprei uma flautinha,  
 Flá, flá, flá, uma flautinha.  
 Plim, plim, plim, um pianinho.  
 Ai olé, ai olé!

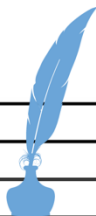
Popular



Copie.

Glória toca flauta, Clarice  
 toca clarinete hoje elas vão  
 se apresentar para uma  
 grande platéia

Hora da Cópia



Handwriting practice lines consisting of multiple horizontal lines for copying text.

am

em

im

om

um



Delícias são mel e pudim,  
sorvete, cocada e quindim,  
geléia e bombom –  
ai, como isso é bom!  
Delícias pra ti e pra mim.

Tatiana Belinky

Copie.

Handwriting practice lines with the text: 'Você comprou pudim, bombom e também quindim. Só para mim.'



barro

tampa



ar

er

ir

or

ur



Branças  
Azuis  
Amarelas  
E pretas  
Brincam  
Na luz  
As belas  
Borboletas.

Vinicius de Moraes

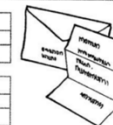
Copie.

Handwriting practice lines with the text: 'Borboletas verdes e furta-cor perderam-se no parque, sem saber voltar.'



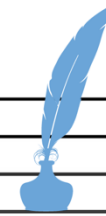
circos

carta





Hora da Cópia



nabo



nado



nó



nuca

Blank handwriting practice lines.

pai

pipa

paca

pulo

Blank handwriting practice lines.

pão

pano

pele

pipoca

Blank handwriting practice lines.

baba

bebo

bico

boi

baía

bule

Blank handwriting practice lines.

caco

cabe

cabo

cuíca

cubo

Blank handwriting practice lines.

boca

bebê

beco

bica

bóia

Blank handwriting practice lines.

## Apêndice XL-Exemplo de grelha de observação

### Grelha de Observação

Atividade:

Data da Atividade:

Duração da Sessão:

Critérios de análise Sessão	Níveis de avaliação				
	Muito insatisfatório	Insatisfatório	Satisfatório	Bom	Muito Bom
Cumprimento dos objetivos					
Cumprimento da planificação da sessão					
Adequação dos conteúdos					
Atividades programadas					
Adequação dos recursos ao público-alvo					
Observações:					
Pontos Fortes:					
Pontos Fracos:					
Sugestões de Melhoria:					

Formando/a:

Critérios de análise	Níveis de avaliação				
	Muito insatisfatório	Insatisfatório	Satisfatório	Bom	Muito Bom
<b>Responsabilidade Individual</b>					
Pontualidade					
Motivação para aprender					
Cumprimento das tarefas solicitadas					
Adequação dos recursos ao público-alvo					
<b>Autonomia/Cooperação</b>					
Interesse pela sessão					
Empenho durante a sessão					
Realização de anotações durante a sessão					
Iniciativa/curiosidade por novos conhecimentos					
Qualidade das intervenções/participação					
<b>Respeito/Cumprimento de regras</b>					
Respeito pelas atividades					
Respeito pela formadora					
Respeito pelos colegas					
Observações:					

Data de Realização:

Apêndice XLI-Exemplo de questionário de reações

Atividade Vocacional – “Ensino Secundário”

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

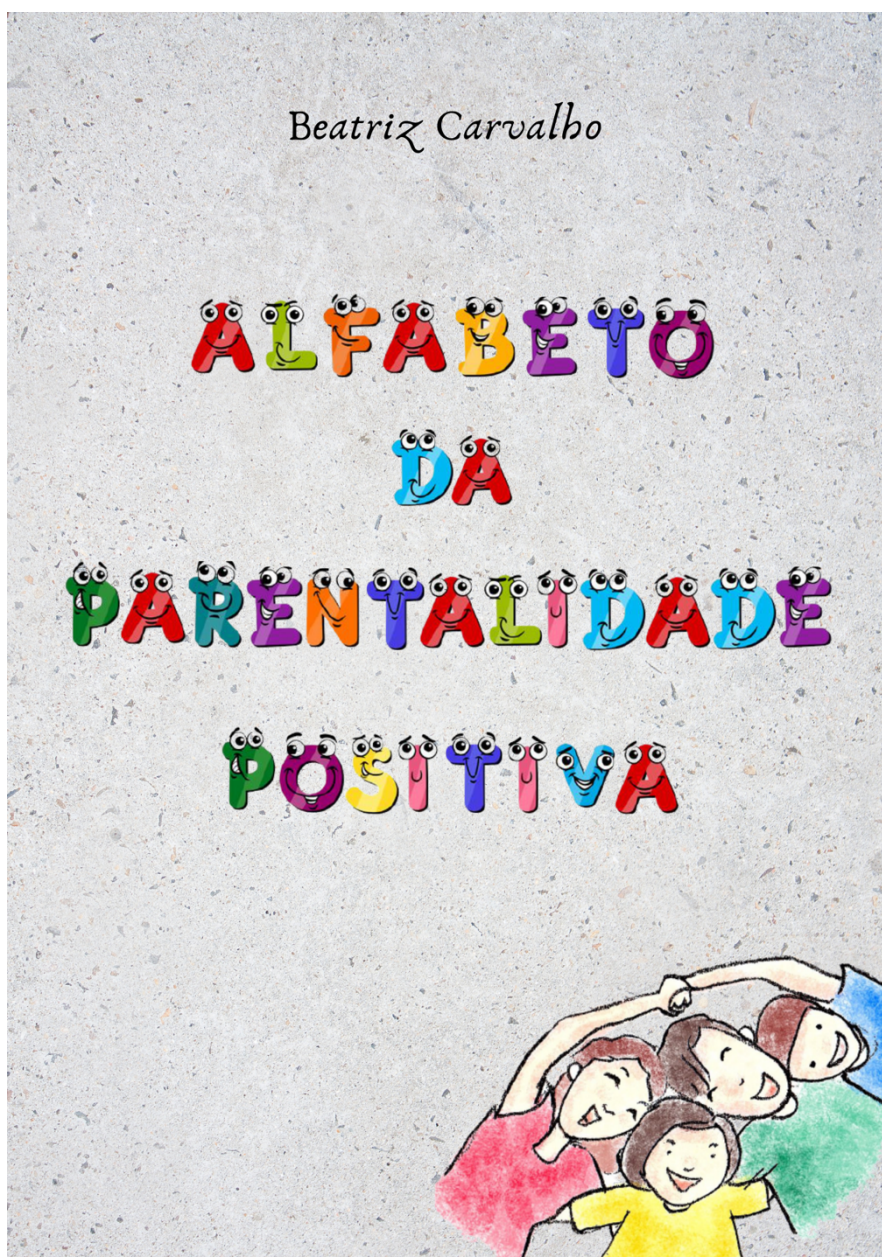
*Pinta o Desenho que mais corresponde ao teu sentimento depois desta atividade.*



*Escreve no retângulo em baixo **o quanto** esta sessão te **ajudou na clarificação das diferentes oportunidades** existentes no ensino secundário. Ainda, **deves avaliar a utilidade da informação** tendo em conta a **fase da vida que estás a viver**.*

## Apêndice XLII-Alfabeto da Parentalidade Positiva

Devido à extensão do documento e, de modo, a facilitar a compreensão e entendimento do mesmo apresentamos o recurso Alfabeto da Parentalidade Positiva em formato digital, na plataforma *online Drive*. Posto isto, fica disponível no link seguinte a reposta á necessidade identificada no projeto de intervenção 2: <https://drive.google.com/drive/folders/14wpxuloRbi2AeqDWGdNrIChBql0LrAm3?usp=sharing> .



**Apêndice XLIII-Planificação dia de Halloween**

<b>“Atividade de Halloween”</b>		
<b>Casa do Pai</b>	<b>Planificação</b>	<b>Ano Letivo: 2020/2021</b>

<b>Projeto</b>	Atividade de Halloween
<b>Ação</b>	Dinâmica 1
<b>Tema</b>	Celebração do dia de Halloween
<b>Datas</b>	31 de outubro de 2020
<b>Local</b>	Centro de Acolhimento Temporário- Casa do Pai- Fundação Bissaya Barreto
<b>Tempo Previsto</b>	60 minutos
<b>Dinamizadora</b>	Estagiária Beatriz Carvalho
<b>Grupo-alvo</b>	Crianças/jovens acolhidos
<b>Pré-requisitos</b>	Ser residente na Casa do Pai
<b>Objetivo Geral</b>	Implementar técnicas de expressão plástica; Conhecer as características dos/as residentes da Casa do Pai; Descrever os/as residentes da Casa do Pai;
<b>Aprendizagem(s) Fundamental(s)</b>	Não aplicável
<b>Tarefa de transferência de aprendizagem fundamental</b>	Não aplicável
<b>Referências</b>	Não aplicável

<b>Etapa da Sessão</b>	<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Método/Estratégias</b>	<b>Recursos</b>	<b>Atividades</b>
<p><b><u>Início da Sessão:</u></b> Apresentação dos objetivos e atividades a ser realizadas ao longo da atividade e espaço para apresentação de questões</p> <p><b>(10 minutos)</b></p>	<p>Identificar os objetivos da sessão;</p> <p>Identificar os conteúdos da sessão;</p> <p>Apresentação dos materiais da sessão.</p>	<p>Objetivo geral da sessão;</p> <p>Objetivo específico da sessão;</p> <p>Temática a abordar na sessão;</p> <p>Atividade a realizar na sessão.</p>	<p><u>Método:</u> Expositivo dialogante</p>	<p>Mesa e cadeiras;</p>	<p>Observação e Escuta Ativa</p>
<p><b><u>Desenrolar da Sessão:</u></b> <b><u>Parte I:</u></b></p> <p>Produção – Desenvolvimento das abóboras em cartolina e colocação das fotografias individuais</p> <p><b>(20 minutos)</b></p>	<p>Elaborar o material individual (abóbora);</p> <p>Utilizar as fotografias para ilustrar e identificar o material individual.</p>	<p>Realização da abóbora de Halloween</p>	<p><u>Método:</u> Ativo/Participativo</p>	<p>Mesa; Cadeiras; Tesouras; Cartolinas; Lápis; Canetas; Colas; Fotografia Individual.</p>	<p>Produção das abóboras individuais com os materiais e fotografias individuais</p>
<p><b><u>Desenrolar da Sessão:</u></b> <b><u>Parte II:</u></b></p> <p>Apresentação-Exposição do produzido aos colegas, e apresentação individual</p> <p><b>(10 minutos)</b></p>	<p>Utilizar o material produzido para apresentação individual;</p>	<p>Características individuais para exposição e apresentação.</p>	<p><u>Método:</u> Ativo/Participativo;</p>	<p>Abóbora; Mesa; Cadeiras.</p>	<p>Apresentação individual através da abóbora</p>

<p><b><u>Desenrolar da Sessão:</u></b> <b><u>Parte III:</u></b></p> <p>Prática- Troca de cartões e realização de atividade adaptada do “Quem é Quem?”</p> <p><b>(10 minutos)</b></p>	<p>Descrever através de qualidades e características alguém que esteja a participar na sessão;</p> <p>Identificação do participante através da descrição.</p>	<p>Conhecimento de características de apresentação dos colegas presentes na sessão para exposição e identificação do mesmo.</p>	<p><b><u>Método:</u></b> Ativo/Participativo; Colaborativo.</p>	<p>Abóbora; Mesa; Cadeiras.</p>	<p>Recolha de uma abóbora ao acaso do centro da mesa e apresentação da pessoa correspondente na fotografia sem reprodução do nome, apenas através das características individuais da mesma</p>
<p><b><u>Final da Sessão</u></b> Avaliação Final</p> <p><b>(10 minutos)</b></p>	<p>Responder ao questionário de avaliação das reações e satisfação</p>	<p>Reflexão final sobre o que foi realizado na sessão</p>	<p><b><u>Técnica:</u></b> Questionário</p>	<p>Questionário de Avaliação de Reações; Caneta.</p>	<p>Preenchimento do questionário</p>



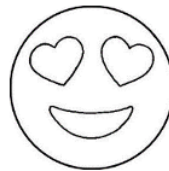
Apêndice XLIV-Questionário de avaliação do dia de Halloween

**Atividade de Halloween**

**Nome:** \_\_\_\_\_

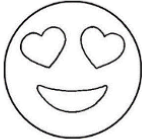




**Data:** \_\_\_\_\_

*Pinta o Desenho que mais corresponde ao teu sentimento depois desta dinâmica.*



*No retângulo em baixo diz três palavras, ou uma frase ou faz um desenho sobre a atividade de hoje!*

**Apêndice XLV- Análise dos questionários de avaliação do dia de Halloween**

Reações				
 IV	 IV	 I		
<p>“Porque foi fixe!”</p> <p>“Foi divertido e engraçado”</p> <p>“Eu gostei, pois, foi divertida”</p> <p>“Porque foi divertido”</p>	<p>“Eu gostei da atividade porque foi gira”</p> <p>“Porque foi divertido e fizemos uma abóbora”</p> <p>“Fizemos uma abobora com a nossa cara e fizemos jogos”</p> <p>“Divertida; Criativa; Foi uma maneira de nos juntarmos e estarmos juntos”</p>	<p>“Normal; Chato; Divertido”</p>		

Apêndice XLVI- Questionário de avaliação do *Blob tree*

Atividade Individual- “Como me senti? E AGORA? Como me sinto?”

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

*Pinta o Desenho que mais corresponde ao teu sentimento depois desta dinâmica.*



*Responde às seguintes questões no retângulo em baixo: 1- **Senti-me desconfortável** com as afirmações apresentadas? 2- Senti **saudades**, ou **memórias** de algum momento específico enquanto pintava? 3- Qual foi a afirmação mais difícil de pintar?*

Apêndice XLVII- Planificação do *Blob tree*

<b>“Como me senti? E agora? Como me sinto?”</b>		
<b>Casa do Pai</b>	<b>Planificação</b>	<b>Ano Letivo: 2020/2021</b>

<b>Projeto</b>	Conhecimento do público-alvo
<b>Ação</b>	Dinâmica 1- “Como me senti? E agora? Como me sinto?”
<b>Tema</b>	Sentimentos/ emoções
<b>Datas</b>	09/11/2020 a 14/12/2020
<b>Local</b>	Centro de Acolhimento Temporário- Casa do Pai- Fundação Bissaya Barreto
<b>Tempo Previsto</b>	30 minutos
<b>Dinamizadora</b>	Estagiária Beatriz Carvalho
<b>Grupo-alvo</b>	12 crianças/jovens acolhidos (atividade realizada individualmente)
<b>Pré-requisitos</b>	Ser residente na Casa do Pai
<b>Objetivo Geral</b>	Conhecer os principais sentimentos em relação a diversos momentos das suas vidas
<b>Aprendizagem(s) Fundamental(s)</b>	Não aplicável
<b>Tarefa de transferência de aprendizagem fundamental</b>	Não aplicável
<b>Referências</b>	Desenho do <i>blob tree</i>

Etapa da Sessão	Objetivos Específicos	Conteúdos	Método/Estratégias	Recursos	Atividades
<p><b>Início da Sessão:</b> Apresentação dos objetivos da atividade;</p> <p>Explicitação das etapas da sessão.</p> <p><b>(5 minutos)</b></p>	<p>Identificar os objetivos da sessão;</p> <p>Identificar os conteúdos da sessão;</p> <p>Apresentação dos momentos de pintura da atividade;</p>	<p>Objetivo geral da sessão;</p> <p>Objetivo específico da sessão;</p> <p>Temática a abordar na sessão;</p> <p>Distinguir as diferentes etapas da vida.</p>	<p><u>Método:</u> Expositivo dialogante</p>	<p>Mesa e cadeiras; Folha do <i>Blob tree</i>; Lápis de Cor; Caneta; Caderno.</p>	<p>Observação, escuta ativa e exemplificação da tarefa a realizar.</p>
<p><b>Desenrolar da Sessão:</b></p> <p>Atividade individual-pintura de quatro elementos que melhor representam os seus sentimentos nas diferentes fases das suas vidas.</p> <p><b>(15 minutos)</b></p>	<p>Associar os sentimentos representados no <i>blob tree</i> com as afirmações apresentadas;</p> <p>Relacionar os sentimentos com situações concretas das suas vidas.</p>	<p>Sentimentos;</p> <p>Recordação de diferentes fases da vida.</p>	<p><u>Método:</u> Ativo/Participativo</p>	<p>Mesa e Cadeiras; Folha do <i>Blob tree</i>; Lápis de cor; Caneta; Caderno</p>	<p>Pintura da gravura do desenho <i>Blob tree</i> que mais corresponde ao sentimento tendo em consideração quatro momentos da sua vida:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Vermelho-</b> como se sentiram quando chegaram à instituição.</li> <li>• <b>Amarelo-</b> e agora como é que se sentem que estão aqui na instituição;</li> <li>• <b>Laranja-</b> como é que se sentem quando sabem que vão a casa*</li> </ul>

					<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verde- como é que se sentem normalmente quando regressam à instituição *.</li> </ul> <p>*Tendo em conta que nem todos os jovens residencializados tem a possibilidade de se deslocar às suas casas, as afirmações pintadas a laranja e a verde foram adaptadas da seguinte maneira:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Laranja- Como me sinto quando me chamam para ir ao telefone;</li> <li>• Verde- Quando termino a chamada telefónica como é que me sinto?</li> </ul>
<p><b><u>Final da Sessão</u></b> Avaliação Final <b>(10 minutos)</b></p>	Responder ao questionário de avaliação das reações e satisfação	Reflexão final sobre o que foi realizado na sessão	<u>Técnica:</u> Questionário	Questionário de Avaliação de Reações; Caneta.	Preenchimento do questionário

## Apêndice XLVIII- Exemplo de relatório individual da metodologia *Blob tree*

### Criança/Jovem A

Relativamente à primeira dinâmica realizada: “Como me senti? E agora? Como me sinto?”, era fornecida uma folha com a representação de vinte e um bonecos relativos a estados de espírito (desde felicidade, tristeza, irritação, solidão..) e pretendia-se que a criança/jovem A responde-se a quatro questões e ilustra-se o desenho que mais correspondia ao seu estado. Assim as questões apresentadas foram as seguintes:

- 1- Como me senti quando cheguei à instituição (pintado a vermelho);
- 2- Como me sinto agora na instituição (pintado a amarelo);
- 3- Como me sinto quando sei que vou a casa (pintado a laranja);
- 4- Como me sinto quando regresso de casa (pintado a verde).

De seguida, são apresentadas as principais conclusões, bem como o desenho escolhido e pintado pelo Jovem A.

Quando questionado sobre o porque da sua residencialização o Jovem A informa não se lembrar de qualquer situação, ou motivo para a mesma ter ocorrido.

- 1- Como me senti quando cheguei à instituição:



O Jovem A escolhe um boneco triste informando que não gosta de estar em centros.

- 2- Como me sinto agora na instituição:



Relativamente ao estado de como se encontra atualmente, o Jovem A, encontra-se feliz afirmando que, tem coisas aqui que não tem em casa como, por exemplo, *Wi-Fi*, espaço amplo para brincar e ainda pessoas que nunca tinha visto antes. Questionado sobre esta felicidade se dever também ao facto dos seus irmãos partilharem a Casa do Pai com ele, o Jovem A responde que não contribui estar com eles, uma vez que não é uma pessoa agarrada aos seus irmãos.

3- Como me sinto quando sei que vou a casa:



O Jovem A sente-se feliz, porque gosta de estar com os seus pais, dar passeios com a família e ainda conviver.

4- Como me sinto quando regresso de casa:



Afirma que se encontra triste comparando os pais ao tronco, na medida em que diz que não os quer largar, mas sabe que tem de vir para a Casa do Pai, por isso o sentimento apresentado.

Por fim, questionado sobre mais alguma informação a acrescentar, o Jovem A, volta a referir que não gosta de estar nos centros de acolhimento.

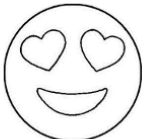




De modo a concluir a dinâmica procedeu-se à avaliação, na qual o Jovem A escolheu o *smile* indiferente para com a atividade. Quando confrontado com as seguintes questões: 1- **Senti-me desconfortável** com as afirmações apresentadas? 2- Senti **saudades**, ou **memórias** de algum momento específico enquanto pintava? 3- Qual foi a afirmação mais difícil de pintar?, a criança/jovem A diz que se sentiu mais ao menos desconfortável, visto que não gosta de falar sobre assuntos familiares. Para além disto, afirma ter sentido saudades, porque queria voltar para casa, e por fim, relativamente à afirmação mais difícil de pintar foi a número 1- Como me senti quando cheguei à instituição.

Em suma, o Jovem A, apresentou uma postura adequada ao longo de toda a atividade, contudo não muito participativa. Para além disso, na questão número três apresentou alguma afetividade, nomeadamente no lacrimejar, aquando da lembrança da família.

17 de novembro 2020



**Apêndice XLIX- Análise dos questionários de avaliação do *Blob tree***

Reações				
 VI	 IV	 I		 I
<p>“1- Não; 2- Senti saudades da mãe e lembrei-me do cão; 3- como me senti quando vim”</p> <p>“1- Não; 2- Sim, brincar com a minha mãe; 3- Como me senti quando cheguei”</p> <p>“1- Não; 2- Sim, o tempo que passo com a minha família; 3- como me sinto quando regresso”</p> <p>“1- Não; 2- Não; 3- Como me sentia quando cheguei à instituição”</p> <p>“1- Não; 2- Não; 3- Como me sinto neste momento”</p> <p>“1- Não; 2- Sim, de estar em cada dos meus pais; 3- Como me sentia quando vim para a casa do pai”</p>	<p>“1- Não; 2- Não; 3- Como estou neste momento”</p> <p>“1- Não; 2- Saudades de estar com a minha família e de jogar PS4; 3- Como me sentia quando cheguei”</p> <p>“1-Não; 2- Saudades da avó e da mãe; 3- como me sentia quando cheguei à instituição”</p> <p>“1- Não; 2- Não; 3- Como me sinto na CPA”</p>	<p>“1- Mais ao menos, porque não gosto de falar sobre as coisas; 2- Senti saudades, porque queria voltar para casa; 3- como me sentia quando cheguei”</p>		<p>“No”</p>

## Apêndice L- Planificação do Sociograma

<b>“Sociograma Individual”</b>	
<b>Planificação</b>	
<b>Casa do Pai</b>	<b>Ano Letivo: 2020/2021</b>
<b>Projeto</b>	Sociograma Individual
<b>Ação</b>	Dinâmica 2- “Sociograma Individual”
<b>Tema</b>	Relações afetivas com a família e determinação da estrela sociométrica.
<b>Datas</b>	09/11/2020 a 14/12/2020
<b>Local</b>	Centro de Acolhimento Temporário- Casa do Pai- Fundação Bissaya Barreto
<b>Tempo Previsto</b>	25 minutos
<b>Dinamizadora</b>	Estagiária Beatriz Carvalho
<b>Grupo-alvo</b>	12 crianças/jovens acolhidos (atividade realizada individualmente)
<b>Pré-requisitos</b>	Ser residente na Casa do Pai
<b>Objetivo Geral</b>	Reconhecer os laços de afetividade com as figuras de referência
<b>Aprendizagem(s) Fundamental(s)</b>	Não aplicável
<b>Tarefa de transferência de aprendizagem fundamental</b>	Não aplicável
<b>Referências</b>	Técnica sociométrica (Moreno, 1972)

Etapa da Sessão	Objetivos Específicos	Conteúdos	Método/Estratégias	Recursos	Atividades
<p><b>Início da Sessão:</b> Apresentação dos objetivos da atividade;</p> <p>Explicitação das etapas da sessão.</p> <p><b>(5 minutos)</b></p>	<p>Identificar os objetivos da sessão;</p> <p>Identificar os conteúdos da sessão;</p>	<p>Objetivo geral da sessão;</p> <p>Objetivo específico da sessão;</p> <p>Temática a abordar na sessão;</p>	<p><u>Método:</u> Expositivo dialogante</p>	<p>Mesa e cadeiras; Folha do registo; Caneta; Caderno.</p>	<p>Observação, escuta ativa e exemplificação da tarefa a realizar.</p>
<p><b>Desenrolar da Sessão:</b></p> <p>Atividade individual- Identificação das figuras de referência por ordem de preferência, de modo a identificar a estrela sociométrica e a permitir a construção de um sociograma individual e tabela de escolhas.</p> <p><b>(15 minutos)</b></p>	<p>Enumerar as quatro figuras de referência;</p> <p>Categorizar as figuras de referência por preferência de escolhas;</p> <p>Associar justificações às preferências de escolhas realizadas.</p>	<p>Lembrança de experiências ou momentos específicos que permitam as escolhas ordenadas das figuras de referência, tendo em conta as questões colocadas;</p> <p>Afetividade e proximidade;</p> <p>Figuras de referência.</p>	<p><u>Método:</u> Ativo/Participativo</p>	<p>Mesa e cadeiras; Folha do registo; Caneta; Caderno.</p>	<p>Numa primeira fase identificação de quatro figuras de referência com significado nas suas vidas. De seguida, e tendo em consideração as seis questões** seguintes organizar as quatro pessoas identificadas por ordem de preferências.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1- Qual é a pessoa que normalmente te vem buscar?</li> <li>2- Qual é o familiar com quem gostas de partilhar mais tempo no fim de semana?</li> <li>3- Qual é o familiar com que mais brinca contigo?</li> <li>• Qual é o familiar com que tens maior relação afetiva?</li> </ol>

					<p>4- Qual é o familiar que mais te repreende?</p> <p>5- Se tivesses de ordenar os teus familiares a nível de proximidade e preferência para ti qual era a ordem que usavas?</p> <p>** Tendo em conta que nem todos os jovens residencializados tem a possibilidade de se deslocar às suas casas, as questões anteriores foram adaptadas para essas situações.</p> <p>1- Qual é a pessoa que normalmente te telefona?</p> <p>2- Qual era o familiar com quem mais costumavas brincar?</p> <p>3- A quem achas que és mais parecido?</p> <p>4- Qual era o familiar que mais atenção te dava?</p> <p>5- Qual era o familiar com comportamentos mais violentos para contigo?</p> <p>Se tivesses de ordenar os teus familiares a nível de proximidade e preferência para ti qual era a ordem que usavas?</p>
--	--	--	--	--	---

<p><b><u>Final da Sessão</u></b> Comentários finais  <b>(5 minutos)</b></p>	<p>Descrever momentos ou memórias significativas que até ao momento não foram partilhadas;</p> <p>Justificar possíveis escolhas.</p>	<p>Reflexão final sobre o que foi realizado e complementação de informação.</p>	<p><u>Método:</u> Ativo/Participativo</p>	<p>Mesa e cadeiras; Folha do registo; Caneta; Caderno.</p>	<p>Posteriormente à realização da tabela de escolhas espaço para acrescentar informação que considerem que possa complementar alguma escolha realizada, que ainda não tenha sido descrita anteriormente;</p> <p>Questionamento de escolhas, de modo a complementar a informação recolhida, quando considerado que algo ficou por dizer.</p>
---	--	---	---	--	---

## Apêndice LI- Recurso de registo do sociograma

- 1- Qual é a pessoa que normalmente te vem buscar?\*
- 2- Qual o familiar com quem mais gostas de partilhar tempo no fim de semana? \*
- 3- Qual é o familiar que mais brinca contigo?\*
- 4- Qual é o familiar com que tens maior relação afetiva?\*
- 5- Qual é o familiar que mais te repreende?\*
- 6- Se tivesses de ordenar os teus familiares a nível de proximidade e preferência para ti qual era a ordem que usavas?

Diz um conjunto de pessoas especiais para ti

Tabela de Escolhas

	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>
1 Questão				
2 Questão				
3 Questão				
4 Questão				
5 Questão				
6 Questão				

Conteúdo Abordado ao longo da dinâmica

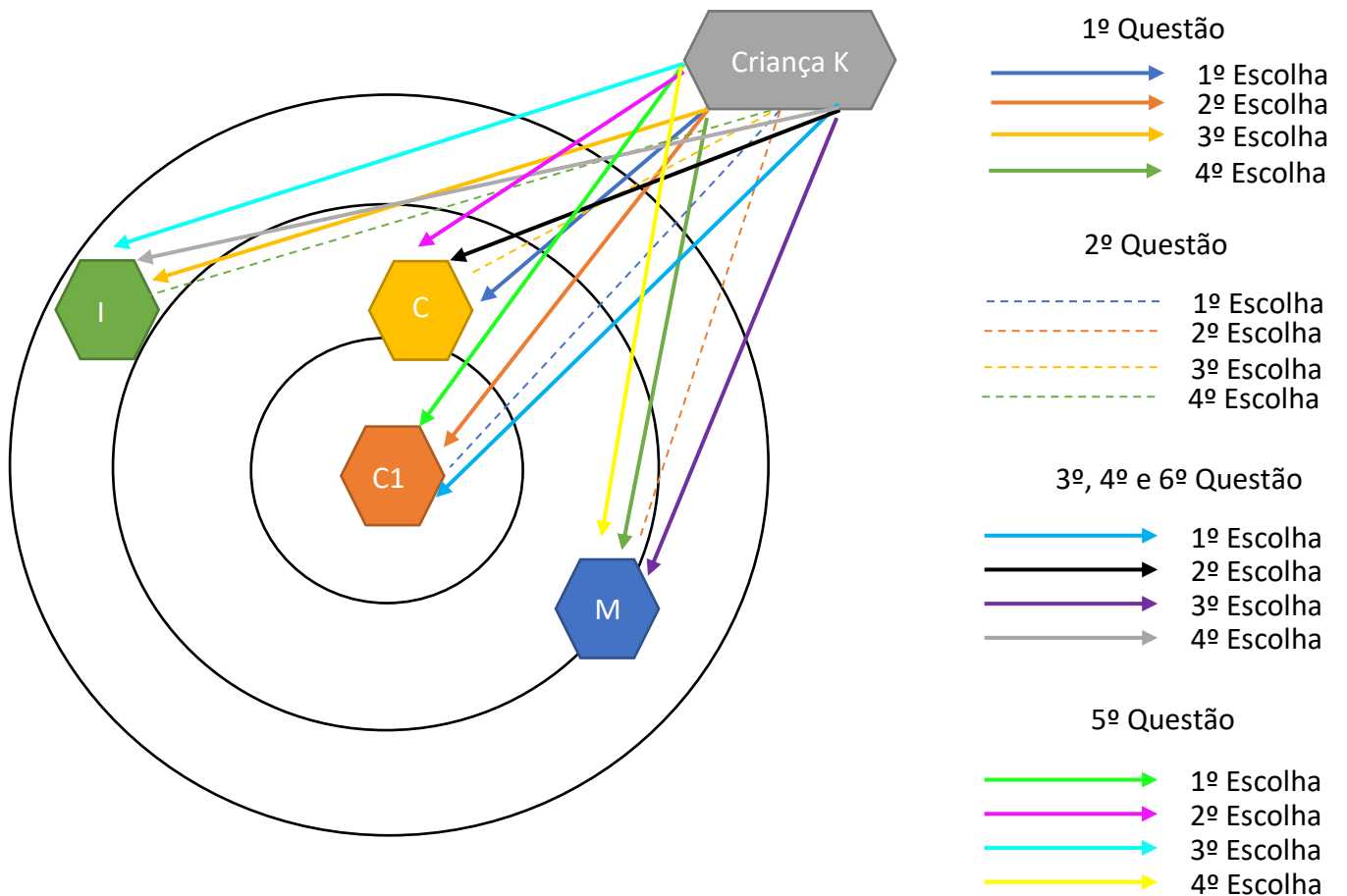
## Apêndice LII- Exemplo de relatório individual de análise do sociograma

Tabela de Escolhas

	1ª	2ª	3ª	4ª
1 Questão	C	C1	I	M
2 Questão	C1	M	C	I
3 Questão	C1	C	M	I
4 Questão	C1	C	M	I
5 Questão	C1	C	I	M
6 Questão	C1	C	M	I

● 1ª Escolha   
 ● 2ª Escolha   
 ● 3ª Escolha   
 ● 4ª Escolha

1- C1      ● ● ● ● ● ●      = 23  
 2- C      ● ● ● ● ● ●      = 18  
 3- M      ● ● ● ● ● ●      = 11  
 4- I      ● ● ● ● ● ●      = 8



A técnica sociométrica foi realizada no dia 9 de dezembro de 2020. Quando questionado sobre as quatro figuras de referência a Criança K referiu C1, os seus avós afetivos C, e I e o seu pai biológico, L. Apesar destes a Criança K refere ainda o seu irmão (Jovem F), contudo como este se encontra também residencializado não entrou nas quatro escolhas iniciais e, ainda o seu irmão M. Quando questionado, sobre as suas escolhas a Criança K refere que queria dizer o nome do seu avô biológico, contudo não se recordava e, que apesar de nunca o ter visto o considerava importante.

Relativamente às escolhas da Criança K, refere na questão número 1 que é o seu avô que o vem sempre buscar e que a mãe apenas liga para o avô para se encontrarem durante o fim-de-semana. No que diz respeito à ordem das escolhas, a Criança K escolhe maioritariamente a I em último referindo que não tem uma relação muito próxima com esta, visto que está sempre a brincar com o M.

Apesar de não estar muito tempo com a sua mãe escolhe maioritariamente em primeiro lugar, porque segundo ele é a sua figura de referência. Com base nisto conseguimos constatar que a estrela sociométrica da Criança K é então a sua mãe C, seguida do seu avô C, que também vai ao encontro dos comentários realizados ao longo da dinâmica pela Criança K. De seguida, temos o seu irmão M, e por último constatando também o descrito anteriormente a sua avó afetiva, I.

Em conclusão, a Criança K apresentou uma postura passiva ao longo de toda a dinâmica e bastante colaborativa explicando sempre que possível as escolhas realizadas.

07 de janeiro de 2021

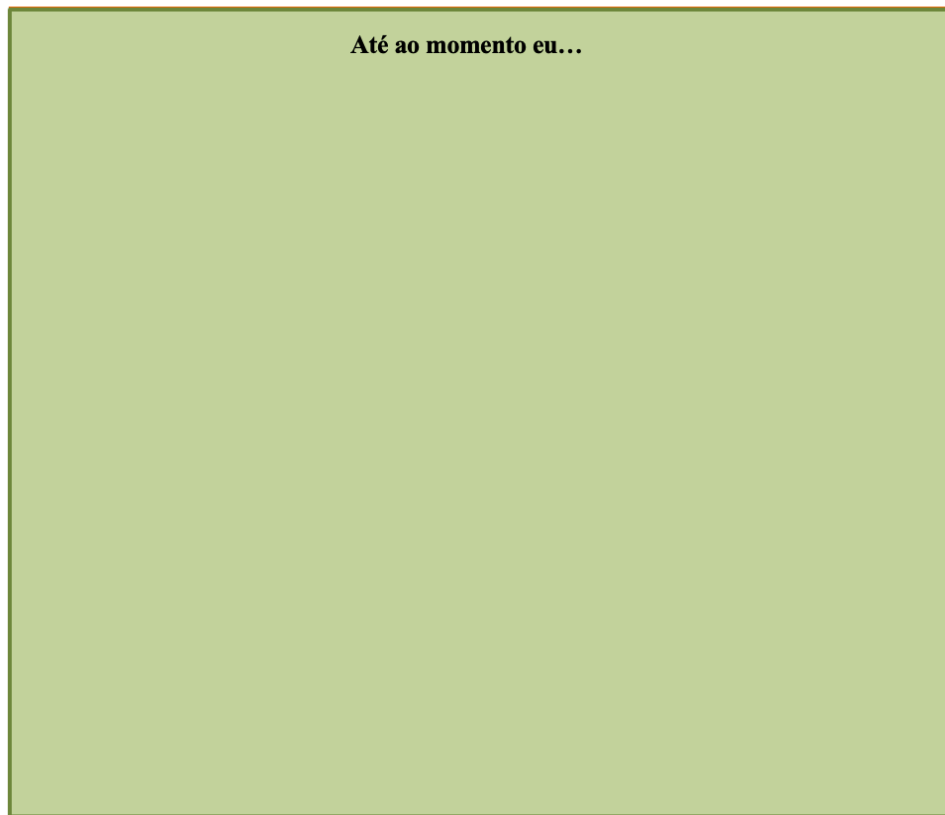


**Apêndice LIII- Recurso de registo da curva da vida**

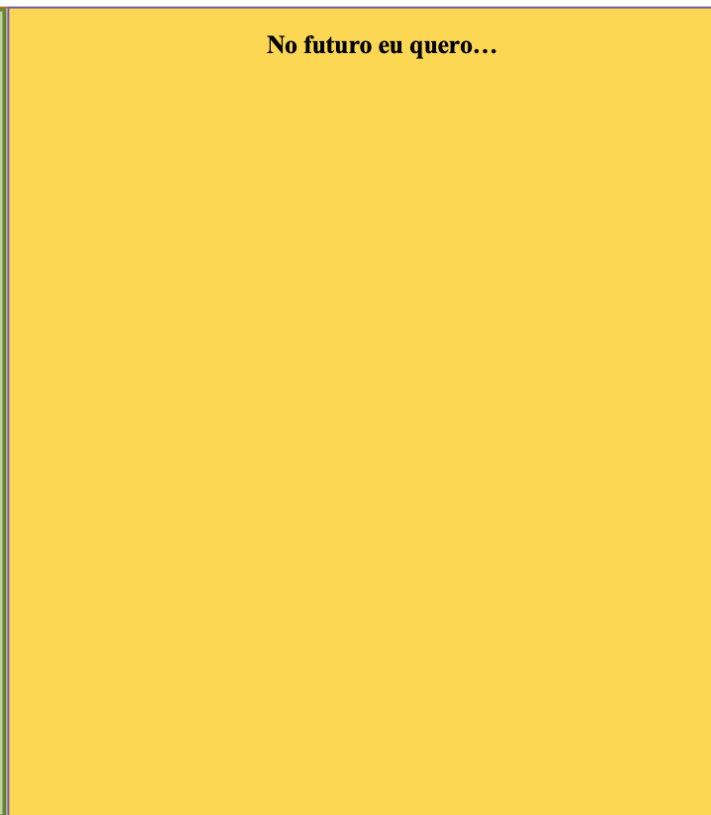
**Nome:** \_\_\_\_\_

**Data:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

*Até ao momento eu...*



*No futuro eu quero...*



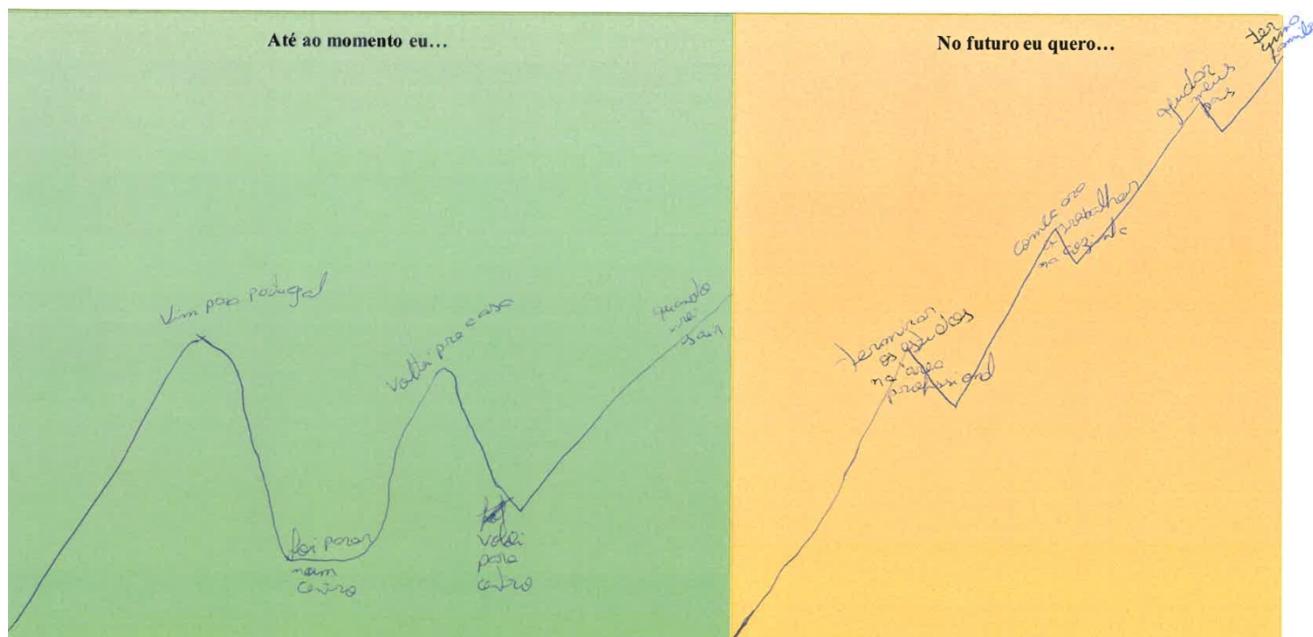
**Apêndice LIV- Planificação da curva da vida**

<b>“Desenho da minha Vida”</b>	
<b>Planificação</b>	
<b>Casa do Pai</b>	<b>Ano Letivo: 2020/2021</b>
<b>Projeto</b>	Curva da Vida
<b>Ação</b>	Dinâmica 3- “Desenho da minha Vida”
<b>Tema</b>	Evolução, crescimento e experiências de cada Ser Humano
<b>Datas</b>	09/11/2020 a 14/12/2020
<b>Local</b>	Centro de Acolhimento Temporário- Casa do Pai- Fundação Bissaya Barreto
<b>Tempo Previsto</b>	20 minutos
<b>Dinamizadora</b>	Estagiária Beatriz Carvalho
<b>Grupo-alvo</b>	12 crianças/jovens acolhidos
<b>Pré-requisitos</b>	Ser residente na Casa do Pai
<b>Objetivo Geral</b>	Recordar momentos determinantes ao longo do período de desenvolvimento; Traçar objetivos e metas para o futuro.
<b>Aprendizagem(s) Fundamental(s)</b>	Não aplicável
<b>Tarefa de transferência de aprendizagem fundamental</b>	Não aplicável
<b>Referências</b>	Não aplicável

<b>Etapa da Sessão</b>	<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Método/Estratégias</b>	<b>Recursos</b>	<b>Atividades</b>
<p><b><u>Início da Sessão:</u></b> Apresentação dos objetivos da atividade;</p> <p>Explicitação das etapas da sessão.</p> <p><b>(5 minutos)</b></p>	<p>Identificar os objetivos da sessão;</p> <p>Identificar os conteúdos da sessão;</p>	<p>Objetivo geral da sessão;</p> <p>Objetivo específico da sessão;</p> <p>Temática a abordar na sessão;</p>	<p><u>Método:</u> Expositivo dialogante</p>	<p>Mesa e cadeiras; Folha do registo; Caneta; Caderno; Telemóvel.</p>	<p>Observação, escuta ativa e exemplificação da tarefa a realizar.</p> <p>Visualização de um exemplo de curva da vida, apenas para apresentação do objetivo final da dinâmica</p>
<p><b><u>Desenrolar da Sessão:</u></b></p> <p>Parte I- Atividade Individual Recordação de memórias e momentos importantes do passado.</p> <p><b>(5 minutos)</b></p>	<p>Recordar momentos do seu passado;</p> <p>Desenhar os picos desses momentos no papel.</p>	<p>Lembrança de experiências ou momentos específicos.</p>	<p><u>Método:</u> Ativo/Participativo</p>	<p>Mesa e cadeiras; Folha do registo; Caneta; Caderno.</p>	<p>Numa primeira fase cada criança/jovem deve desenhar na parte verde todas as experiências e momentos importantes da sua vida, sendo que os mesmos devem ser representados por picos. Ou seja, quando retrata algo positivo a linha deve ser elevada, caso aconteça o inverso significa que foi um momento menos bom da sua vida. Para além do desenho devem sempre que possível escrever uma palavra ou expressão que o represente.</p>
<p><b><u>Desenrolar da Sessão:</u></b></p> <p>Parte II- Atividade Individual Idealização dos seus futuros objetivos a curto, médio e longo prazo.</p> <p><b>(5 minutos)</b></p>	<p>Traçar objetivos a curto, médio e longo prazo.</p>	<p>Idealização sobre o futuro nas diferentes vertentes (pessoal, escolar, profissional, desportiva e familiar)</p>	<p><u>Método:</u> Ativo/Participativo</p>	<p>Mesa e cadeiras; Folha do registo; Caneta; Caderno.</p>	<p>Na segunda fase do desenrolar da sessão pretende-se que as crianças/jovens na mesma folha, mas agora na parte amarela perspetivassem o seu futuro em diversas vertentes e tendo em conta os diferentes tempos (curto, médio, e longo prazo), tendo sempre presente a ideia dos picos da fase anterior.</p>

<p><b>Final da Sessão</b> Comentários finais  (5 minutos)</p>	<p>Descrever momentos ou memórias significativas que até ao momento não foram partilhadas;</p> <p>Explicitar possíveis fases da vida tendo em consideração os seus picos.</p>	<p>Reflexão final sobre o que foi realizado e complementação de informação.</p>	<p><u>Método:</u> Ativo/Participativo</p>	<p>Mesa e cadeiras; Folha do registo; Caneta; Caderno.</p>	<p>Posteriormente à realização da curva da vida, o espaço de comentários serve para acrescentar informação que considerem que possa complementar alguma fase desenhada, que ainda não tenha sido descrita anteriormente;</p> <p>Questionamento do desenho e dos picos, de modo a complementar a informação recolhida.</p>
---	---	---	---	--	---

## Apêndice LV- Exemplo de relatório individual de análise da curva da vida



No passado dia 7 de dezembro de 2020 foi realizada a curva da vida do Jovem A, a mesma tinha como finalidade retratar os momentos mais significativos até ao momento, bem como perspetivar aquilo que pretende para o seu futuro.

Posto isto, o Jovem A definiu como momentos mais importantes a sua vinda para Portugal. De seguida, refere como ponto negativo o sua primeira residencialização. Contudo depois ocorreu o regresso a casa o que lhe traz memórias positivas, sendo então caracterizado como um momento de felicidade na sua vida, e por fim como acontecimento menos bom o retorno para o sistema de acolhimento residencial, mais concretamente para a Casa do Pai.

Relativamente ao futuro revela que pretende terminar os estudos na área profissional e de seguida começar a trabalhar na área da restauração, mais concretamente na cozinha, de modo a conseguir ajudar os seus pais que também é um grande objetivo seu a longo prazo, bem como constituir uma família.

Em conclusão, o Jovem A apresentou uma postura adequada e colaborante ao longo da atividade, apresentando apenas alguma dificuldade em se recordar dos acontecimentos vividos no passado.

07 de janeiro de 2021

Apêndice LVI- Layout atividade de advento de Natal

 <p>Faz um desenho e entrega a alguém de quem gostas!</p> <p>FALTAM 24 DIAS!</p>	<p>Faz um cartão de Natal original e entrega a alguém especial para ti!</p>  <p>FALTAM 19 DIAS!</p>
<p>Diz obrigado a alguém especial para ti!</p>  <p>FALTAM 23 DIAS!</p>	 <p>Deixa um bilhete na cama de alguém e alegra-lhe o dia!</p> <p>FALTAM 18 DIAS!</p>
 <p>Conversa com alguém que te pareça triste hoje!</p> <p>FALTAM 22 DIAS!</p>	 <p>Faz uma lista com 3 desejos!</p> <p>FALTAM 17 DIAS!</p>
 <p>Dá um elogio a alguém!</p> <p>FALTAM 21 DIAS!</p>	 <p>Pede para tirares uma foto com alguém especial para ti aqui na casa!</p> <p>FALTAM 16 DIAS!</p>



Escolhe uma música e partilha com alguém!

FALTAM 20 DIAS!

Escreve ou pede ajuda a alguém para escreveres uma mensagem para amanhã deixares na mochila de um/a amigo/a na escola.



FALTAM 15 DIAS!



Hoje é dia de alegrares o dia de alguém! Conta uma piada para fazeres alguém feliz!

FALTAM 14 DIAS!

Ensina a alguém da casa algo em que és muito bom ou que gostas muito de fazer!



FALTAM 9 DIAS!

Aprecia o dia lá fora, vai até junto da janela e pensa no que te deixa feliz!



FALTAM 13 DIAS!

Pinta um desenho de Natal para ajudares a decorar a casa!



FALTAM 8 DIAS!

Antes de te deitares começa a ler um livro.



FALTAM 12 DIAS!

Antes de te deitares pensa sobre o teu dia! Recorda um momento em que podias ter sido melhor, escreve num papel e deixa em cima da mesa redonda no gabinete!



FALTAM 7 DIAS!

Escreve cinco  
qualidades sobre  
ti!



FALTAM 11 DIAS!



Esta na hora de trocar os chinelos pelas  
sapatilhas e ir dar um passeio

FALTAM 6 DIAS!



Faz uma boa ação durante o dia de hoje e quando  
chegares a casa não te esqueças de partilhar!

FALTAM 10 DIAS!



Prepara-te que hoje  
vai ser dia de  
cinema!

FALTAM 5 DIAS!



Hoje é dia das  
palavras-cruzadas!  
Assim que tiveres  
tempo faz as que  
estão em cima da  
tua cama!

FALTAM 4 DIAS!



Agora que já  
acordaste deseja  
Bom Natal a toda a  
gente!

É HOJE!!!

Toca a ir para a  
cozinha! Hoje é dia  
de fazer bolachas  
de natal!



FALTAM 3 DIAS!



Partilha um  
momento especial  
da tua vida na hora  
de jantar!

FALTA 1 DIA!





Faz ou pede ajuda para fazeres um presente para a criança/jovem A e deixa debaixo da árvore de Natal

FALTAM 2 DIAS!



Faz ou pede ajuda para fazeres um presente para a criança/jovem B e deixa debaixo da árvore de Natal

FALTAM 2 DIAS!



Faz ou pede ajuda para fazeres um presente para a criança/jovem C e deixa debaixo da árvore de Natal

FALTAM 2 DIAS!



Faz ou pede ajuda para fazeres um presente para a criança/jovem D e deixa debaixo da árvore de Natal

FALTAM 2 DIAS!



Faz ou pede ajuda para fazeres um presente para a criança/jovem E e deixa debaixo da árvore de Natal

FALTAM 2 DIAS!



Faz ou pede ajuda para fazeres um presente para a criança/jovem F e deixa debaixo da árvore de Natal

FALTAM 2 DIAS!



Faz ou pede ajuda para fazeres um presente para a criança/jovem G e deixa debaixo da árvore de Natal

FALTAM 2 DIAS!



Faz ou pede ajuda para fazeres um presente para a criança/jovem H e deixa debaixo da árvore de Natal

FALTAM 2 DIAS!

**Apêndice LVII- Planificação do advento de Natal**

<b>“Advento de Natal”</b>	
<b>Planificação</b>	
<b>Casa do Pai</b>	<b>Ano Letivo: 2020/2021</b>
<b>Projeto</b>	Calendário de Natal
<b>Ação</b>	Advento de Natal
<b>Tema</b>	Celebração da Época Natalícia
<b>Datas</b>	1/12/2020 – 25/12/2020
<b>Local</b>	Centro de Acolhimento Temporário- Casa do Pai- Fundação Bissaya Barreto
<b>Tempo Previsto</b>	10 minutos diariamente
<b>Dinamizadora</b>	Estagiária Beatriz Carvalho
<b>Grupo-alvo</b>	12 crianças/jovens acolhidos
<b>Pré-requisitos</b>	Ser residente na Casa do Pai
<b>Objetivo Geral</b>	Integrar a cultura natalícia como uma prática diária; Utilizar o Advento de Natal como forma de interação grupal.
<b>Aprendizagem(s) Fundamental(s)</b>	Não aplicável
<b>Tarefa de transferência de aprendizagem fundamental</b>	Não aplicável
<b>Referências</b>	Não aplicável

<b>Etapa da Sessão</b>	<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Método/Estratégias</b>	<b>Recursos</b>	<b>Atividades</b>
<p><b><u>Início da Atividade:</u></b> Apresentação dos objetivos da atividade;  Explicitação das etapas da sessão.</p> <p><b>(5 minutos)</b></p>	<p>Identificar os objetivos da sessão;</p> <p>Identificar os conteúdos da sessão;</p>	<p>Objetivo geral da sessão;</p> <p>Objetivo específico da sessão;</p>	<p><u>Método:</u> Expositivo dialogante</p>	<p>Mesa e cadeiras; Árvore de Natal; Chocolates; <i>Post-it</i>; Papel <i>celofane</i>.</p>	<p>Observação, escuta ativa e exemplificação da tarefa a realizar.</p>
<p><b><u>Desenrolar da Atividade:</u></b>  Exemplo de um calendário de advento de chocolates na vida real complementado com uma tarefa diária.</p> <p><b>(10 minutos diariamente)</b></p>	<p>Promover o espírito natalício;</p> <p>Criar momentos de partilha e interação grupal.</p>	<p>Valores associados ao Natal;</p> <p>Celebração do Natal.</p>	<p><u>Método:</u> Ativo/Participativo</p>	<p>Árvore de Natal; Chocolates; <i>Post-it</i>; Papel <i>celofane</i>; Telemóvel; Folhas de Atividades; Ingredientes da Receita de Natal.</p>	<p>A atividade advento de Natal consiste na retirada diária de um chocolate e de uma tarefa para cada um/a das crianças/jovens. Assim a partir do dia 1 de dezembro de 2020 deve ser retirado o solicitado da casinha previamente identificada na árvore de Natal. As tarefas têm sempre no intuito de fortalecer os laços entre os diversos membros da Casa do Pai, noutros casos aumentar a interação grupal, e ainda a realização de boas ações diárias, de modo a que possam ser implementadas como uma prática recorrente do seu dia-a-dia. Tem como finalidade mostrar que o Natal é muito mais do que receber presentes, mostrando alguns dos valores a si associados, como o amor, a partilha e a solidariedade.</p>

Apêndice LVIII- Fotografias advento de Natal



**Apêndice LIX- Planificação do Dia do Pai**

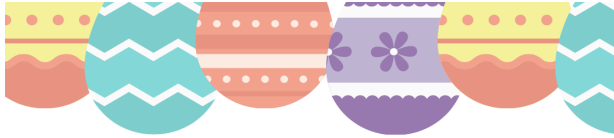
<b>“Dia do Pai”</b>	
<b>Planificação</b>	
<b>Casa do Pai</b>	<b>Ano Letivo: 2020/2021</b>
<b>Projeto</b>	Datas Festivas
<b>Ação</b>	Construção de presente para o Dia do Pai
<b>Tema</b>	Dia do Pai
<b>Datas</b>	17/03/2021
<b>Local</b>	Centro de Acolhimento Temporário- Casa do Pai- Fundação Bissaya Barreto
<b>Tempo Previsto</b>	20 minutos
<b>Dinamizadora</b>	Estagiária Beatriz Carvalho
<b>Grupo-alvo</b>	12 crianças/jovens acolhidos
<b>Pré-requisitos</b>	Ser residente na Casa do Pai
<b>Objetivo Geral</b>	Criar um recurso para celebração do Dia do Pai
<b>Aprendizagem(s) Fundamental(s)</b>	Não aplicável
<b>Tarefa de transferência de aprendizagem fundamental</b>	Não aplicável
<b>Referências</b>	Não aplicável

<b>Etapa da Sessão</b>	<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Método/Estratégias</b>	<b>Recursos</b>	<b>Atividades</b>
<p><b><u>Início da Sessão:</u></b> Apresentação dos objetivos e do recurso a ser realizado ao longo da atividade e espaço para apresentação de questões</p> <p><b>(5 minutos)</b></p>	<p>Identificar os objetivos da sessão;</p> <p>Identificar os conteúdos da sessão;</p> <p>Apresentação dos materiais da sessão.</p>	<p>Objetivo geral da sessão;</p> <p>Objetivo específico da sessão;</p> <p>Temática a abordar na sessão;</p> <p>Atividade a realizar na sessão.</p>	<p><u>Método:</u> Expositivo dialogante</p>	<p>Mesa e cadeiras; Cartolina; Massa; Botões; Cola; Tesouras; Canetas.</p>	<p>Observação e Escuta Ativa</p>
<p><b><u>Desenrolar da Sessão:</u></b> <b><u>Parte I:</u></b></p> <p>Produção das camisas em cartolina e elaboração de mensagem dedicatória</p> <p><b>(10 minutos)</b></p>	<p>Elaborar o material individual (camisa);</p> <p>Utilizar o espaço interior dos cartões para redigir mensagem dedicatória</p>	<p>Realização da camisa para a celebração do Dia do Pai</p>	<p><u>Método:</u> Ativo/Participativo</p>	<p>Mesa e cadeiras; Cartolina; Massa; Botões; Cola; Tesouras; Canetas.</p>	<p>Produção de uma camisa em cartolina para ser entregue no dia 18 de março. Apesar do presente dia ser alusivo ao pai as crianças/jovens não se devem restringir a esse requisito, mas sim elaborar o postal para uma figura de referência, quer seja do sexo masculino ou feminino. Posteriormente, e caso o desejem devem partilhar com os restantes participantes a sua escolha.</p>
<p><b><u>Final da Sessão</u></b> Avaliação Final</p> <p><b>(5 minutos)</b></p>	<p>Responder ao questionário de avaliação das reações e satisfação</p>	<p>Reflexão final sobre o que foi realizado na sessão</p>	<p><u>Técnica:</u> Questionário</p>	<p>Questionário de Avaliação de Reações; Caneta.</p>	<p>Preenchimento do questionário.</p>

## Apêndice LX- Fotografias da atividade do Dia do Pai



# Apêndice LXI- Guião de Enigmas atividade da Páscoa



## Caça aos Ovos

07 de abril 2021

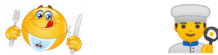
Se os ovos quiseres encontrar os enigmas vais ter que desvendá-los



BOA PÁSCOA!



### Desafio 2



Para o jantar \_\_\_\_\_ à \_\_\_\_\_ tenho que ir a



\_\_\_\_\_! Como no caminho à uma \_\_\_\_\_

onde será que me posso esconder?

### Desafio 3

No caminho para a sede os carros costumam virar, posso andar à roda mas tonto irei ficar. No meu centro uma estatua está, que sorte em ser de pedra porque se não os teus ovos já não se encontravam lá!

Onde estou eu? \_\_\_\_\_



### Desafio 1

V. E. S. T. I. G. I. O. S.   
 V. E. S. T. I. G. I. O. S.   
 V. E. S. T. I. G. I. O. S.   
 V. E. S. T. I. G. I. O. S.   
 V. E. S. T. I. G. I. O. S.   
 V. E. S. T. I. G. I. O. S.   
 V. E. S. T. I. G. I. O. S.   
 V. E. S. T. I. G. I. O. S.

Dica:

A	B	C	J	K	L	S	W
D	E	F	M	N	O	V	Z
G	H	I	P	Q	R	U	X



### Desafio 4

RET RI EUQ OHNET AZILAB A OLOG RACRAM ARAP SAM ,REZAF OSSOP OICICREXE OPMAC ON

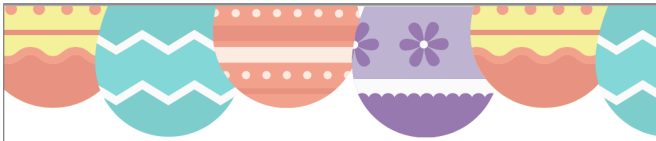
Dica:

### Desafio 5

P	E	U	Q	O	H	N	E	T	O
A	A	I	T	L	A	S	A	E	T
R	T	T	H	N	A	G	O	R	S
A	I	A	A				G	P	E
U	R	R	R				O	M	C
M	A	P	A	R	A	O	J	E	O
P	R	.	A	B	O	L	A	S	A
O	N	T	O	M	A	R	C	A	R







## Desafio 6



A \_\_\_\_\_ andamos a fazer, mas para o processo ficar concluído ao \_\_\_\_\_ tenho que ir meter.



## Desafio 7

HDE RFRENTE M PARA IA RENTRADA XDA KCASA CUM  
VSITIO N PARA WME ASENTAR VVOU VENCONTRAR  
JNADA LMELHOR KQUE JUMA ZCENOURA RE MUM  
WCOELHO EPARA DCONVERSAR

**Dica:** Para a mensagem perceberes a primeira letra terás que remover!



Apêndice LXII- Fotografias da atividade da Páscoa



**Apêndice LXIII- Planificação da atividade da Páscoa**

<b>“Páscoa”</b>
<b>Planificação</b>
<b>Casa do Pai</b>
<b>Ano Letivo: 2020/2021</b>

<b>Projeto</b>	Datas Festivas
<b>Ação</b>	Caça aos Ovos
<b>Tema</b>	Páscoa
<b>Datas</b>	07/04/2021
<b>Local</b>	Centro de Acolhimento Temporário- Casa do Pai- Fundação Bissaya Barreto
<b>Tempo Previsto</b>	1 hora
<b>Dinamizadora</b>	Estagiária Beatriz Carvalho
<b>Grupo-alvo</b>	12 crianças/jovens acolhidos
<b>Pré-requisitos</b>	Ser residente na Casa do Pai
<b>Objetivo Geral</b>	Compreender a tradição da caça aos ovos;
<b>Aprendizagem(s) Fundamental(s)</b>	A importância do trabalho em equipa.
<b>Tarefa de transferência de aprendizagem fundamental</b>	Não aplicável
<b>Referências</b>	Não aplicável

<b>Etapa da Sessão</b>	<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Método/Estratégias</b>	<b>Recursos</b>	<b>Atividades</b>
<p><b><u>Início da Sessão:</u></b> Apresentação dos objetivos da atividade, criação das duplas/trios e espaço para dúvidas/questões</p> <p><b>(10 minutos)</b></p>	<p>Identificar os objetivos da sessão;</p> <p>Identificar os conteúdos da sessão;</p> <p>Apresentação dos grupos de pares/trios.</p>	<p>Objetivo geral da sessão;</p> <p>Objetivo específico da sessão;</p> <p>Apresentação do recurso produzido</p> <p>Entrega do livro e cesto.</p>	<p><u>Método:</u> Expositivo dialogante</p>	<p>Caixas de ovos; Ovos de chocolate; Canetas; Livro de Enigmas.</p>	<p>A cada par/trio deve ser entregue o livro de enigmas. Apesar dos pontos serem os mesmos os livros apresentam percursos alternativos para que as crianças/jovens não se cruzem. Depois de desvendarem a mensagem devem dirigir-se ao local em causa e proceder à procura dos ovos.</p> <p>Durante o período em que procuram os ovos não devem comer nenhum e devem colocá-los no cesto entregue. Vence a dupla ou trio que chegar em primeiro lugar com os ovos completos.</p>
<p><b><u>Desenrolar da Sessão:</u></b> <b><u>Parte I:</u></b> Caça aos ovos</p> <p><b>(40 minutos)</b></p>	<p>Utilizar estratégias de cooperação para desvendar as mensagens codificadas;</p> <p>Localizar os espaços desvendados e encontrar os ovos escondidos;</p> <p>Reconhecer a importância do trabalho em equipa.</p>	<p>Desvendar as mensagens e encontrar os ovos escondidos</p>	<p><u>Método:</u> Ativo/Participativo</p>	<p>Caixas de ovos; Ovos de chocolate; Canetas; Livro de Enigmas.</p>	<p>Depois e explicada a atividade cada grupo têm 40 minutos para desvendar as mensagens e deslocar-se ao local para procurar os ovos da Páscoa. No fim, devem regressar à CPA e recolher a oferta (cenoura com amêndoas) preparada anteriormente pela dinamizadora.</p>
<p><b><u>Final da Sessão</u></b> Avaliação Final</p> <p><b>(10 minutos)</b></p>	<p>Responder ao questionário de avaliação das reações e satisfação</p>	<p>Reflexão final sobre o que foi realizado na sessão</p>	<p><u>Técnica:</u> Questionário</p>	<p>Questionário de Avaliação de Reações; Caneta.</p>	<p>Preenchimento do questionário.</p>

Apêndice LXIV- Questionário de avaliação da atividade da Páscoa

Atividade Grupal- “Caça aos Ovos”






Nome: \_\_\_\_\_  
Data: \_\_\_\_\_

*Pinta o Desenho que mais corresponde ao teu sentimento depois desta dinâmica.*



*Escreve no retângulo em baixo uma frase sobre **algo que tenhas gostado!** Escreve também uma **palavra ou frase do que foi mais difícil para ti.** Por fim se tiveres **uma sugestão** ou algo que gostavas de fazer diz também.*

### Apêndice LXV- Análise dos questionários de avaliação da atividade da Páscoa

Reações				
 X		 I		 I
<p>“Eu amei este desafio. Foi muito divertido poder encontrar os ovos fora da casa.”</p> <p>“Eu gostei da atividade”</p> <p>“Eu adorei”</p> <p>“Amoroso”</p> <p>“A atividade foi muito engraçada só 1 pergunta é que foi mais demorada de fazer”</p> <p>“Eu aprendi a fazer enigmas”</p> <p>“Foi muito bom para entreter e trabalhar em grupo”</p> <p>“Eu gostei da atividade de procurar os ovos, pois pude ver que não se consegue tudo sozinho”</p> <p>“Gostei da atividade dos ovos fizeram-me contente”</p>		<p>“Gostei de procurar”</p>		<p>“Não gostei nada”</p>

Apêndice LXVI- Fotografias dos trabalhos realizados na atividade do Dia da Mãe



**Apêndice LXVII- Planificação da atividade do Dia do Mãe**

<b>“Dia do Mãe”</b>
<b>Planificação</b>
Casa do Pai
Ano Letivo: 2020/2021

<b>Projeto</b>	Datas Festivas
<b>Ação</b>	Construção de presente para o Dia da Mãe
<b>Tema</b>	Dia do Mãe
<b>Datas</b>	28/04/2021
<b>Local</b>	Centro de Acolhimento Temporário- Casa do Pai- Fundação Bissaya Barreto
<b>Tempo Previsto</b>	30 minutos
<b>Dinamizadora</b>	Estagiária Beatriz Carvalho
<b>Grupo-alvo</b>	12 crianças/jovens acolhidos
<b>Pré-requisitos</b>	Ser residente na Casa do Pai
<b>Objetivo Geral</b>	Criar um recurso para celebração do Dia da Mãe
<b>Aprendizagem(s) Fundamental(s)</b>	Não aplicável
<b>Tarefa de transferência de aprendizagem fundamental</b>	Não aplicável
<b>Referências</b>	Não aplicável



<b>Etapa da Sessão</b>	<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Método/Estratégias</b>	<b>Recursos</b>	<b>Atividades</b>
<p><b><u>Início da Sessão:</u></b> Apresentação dos objetivos e do recurso a ser realizado ao longo da atividade e espaço para apresentação de questões</p> <p><b>(5 minutos)</b></p>	<p>Identificar os objetivos da sessão;</p> <p>Identificar os conteúdos da sessão;</p> <p>Apresentação dos materiais da sessão.</p>	<p>Objetivo geral da sessão;</p> <p>Objetivo específico da sessão;</p> <p>Temática a abordar na sessão;</p> <p>Atividade a realizar na sessão.</p>	<p><u>Método:</u> Expositivo dialogante</p>	<p>Mesa e cadeiras; Cartolina; Massa; Botões; Cola; Tesouras; Canetas.</p>	<p>Observação e Escuta Ativa</p>
<p><b><u>Desenrolar da Sessão:</u></b> <b><u>Parte I:</u></b></p> <p>Produção de vasos e flores em cartolina e elaboração de mensagem dedicatória</p> <p><b>(10 minutos)</b></p>	<p>Elaborar o material individual (vaso e flores);</p> <p>Utilizar o espaço interior dos cartões para redigir mensagem dedicatória</p>	<p>Realização de um vaso com flores para a celebração do Dia da Mãe</p>	<p><u>Método:</u> Ativo/Participativo</p>	<p>Mesa e cadeiras; Cartolina; Massa; Botões; Cola; Tesouras; Canetas.</p>	<p>Produção de um vaso com flores em cartolina para ser entregue no dia 01 de maio. Apesar do presente dia ser alusivo à mãe as crianças/jovens não se devem restringir a esse requisito, mas sim elaborar o postal para uma figura de referência, quer seja do sexo masculino ou feminino. Posteriormente, e caso o desejem devem partilhar com os restantes participantes a sua escolha.</p>
<p><b><u>Final da Sessão</u></b> Avaliação Final</p> <p><b>(5 minutos)</b></p>	<p>Responder ao questionário de avaliação das reações e satisfação</p>	<p>Reflexão final sobre o que foi realizado na sessão</p>	<p><u>Técnica:</u> Questionário</p>	<p>Questionário de Avaliação de Reações; Caneta.</p>	<p>Preenchimento do questionário.</p>

Apêndice LXVIII- Questionário de avaliação da atividade do Dia do Mãe

Atividade Grupal- “Celebração do Dia da Mãe”

Nome: \_\_\_\_\_

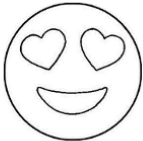




Data: \_\_\_\_\_

*Pinta o Desenho que mais corresponde ao teu sentimento depois desta dinâmica.*

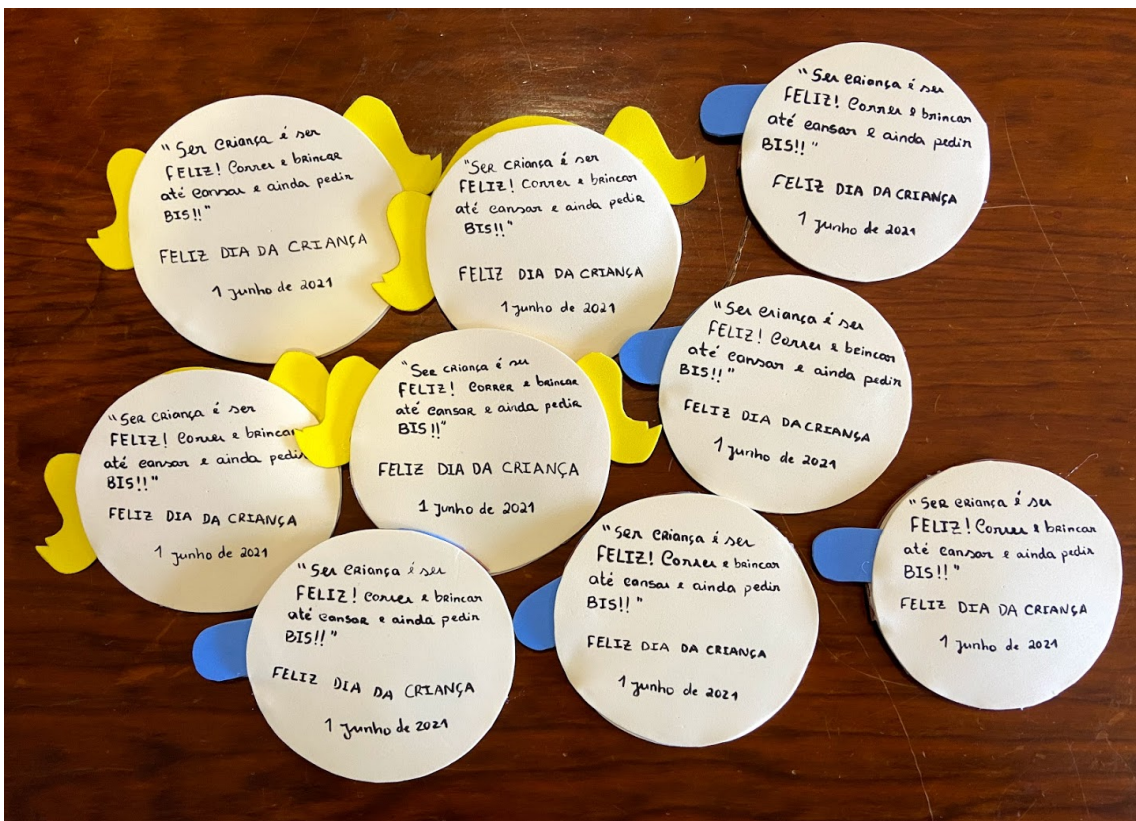


*Escreve no retângulo em baixo o que mais **gostaste de fazer e de aprender** e um **sentimento** que te tenha vindo **à cabeça** enquanto elaboravas o postal.*

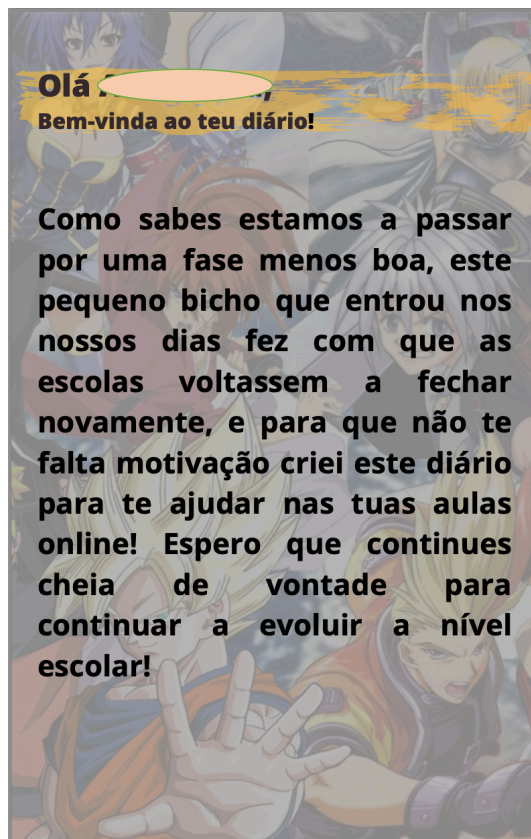
**Apêndice LXIX- Análise dos questionários de avaliação da atividade do Dia do Mãe**

Reações				
 VIII	 I			
<p>“Gostei muito de fazer a celebração do Dia da Mãe”</p> <p>“Gostei de fazer o vaso com as flores e também gostei muito de fazer esta dinâmica, foi divertida”</p> <p>“Eu aprendi a não ter inveja dos outros e a fazer expressão plástica”</p> <p>“&lt;3 &lt;3 &lt;3”</p> <p>“Foi fixe”</p> <p>“Aprendi a fazer coisas para o Dia da Mãe</p> <p>“Eu lembrei-me de quando era mais nova e fazia este tipo de coisas para a minha mãe”</p> <p>“Aprendi a recortar melhor”</p>	<p>“Nada”</p> <p>“A atividade foi criativa e eu gostei da ideia de como fizemos a flor”</p> <p>“Gostei”</p>			

## Apêndice LXX- Celebração do Dia da Criança



## Apêndice LXXI- Exemplo de diário individual



**Para continuares orientada deixo-te aqui o teu horário!**

Segunda-feira		Terça-feira		Quarta-feira		Quinta-feira		Sexta-feira	
Hora	T/D	Hora	T/D	Hora	T/D	Hora	T/D	Hora	T/D
08:45	PORT	08:45	CN CN	08:45	EM	08:45	CN	08:45	EF
09:30		09:30		09:30		09:30		09:30	
10:15	PORT	10:15	ESP ESP	10:15	EM	10:15	CN	10:15	EF
10:45		10:45		10:45		10:45		10:45	
11:30	EV	11:30	MAT	11:30	PORT	11:30	HGP	11:30	ING
12:15		12:15		12:15		12:15		12:15	
12:20		12:20		12:20		12:20		12:20	
13:05	MAT MAT	13:05	EF EF	13:05	AE - DT AE - DT	13:05	TIC TIC	13:05	PORT PORT
13:05		13:05		13:05		13:05		13:05	
14:30	ALMOÇO	14:30	ALMOÇO	14:30	ALMOÇO	14:30	ALMOÇO	14:30	ALMOÇO
14:30		14:30		14:30		14:30		14:30	
15:15	HGP HGP	15:15	EAP EAP	15:15		15:15	MAT	15:15	ET
15:15		15:15		15:15		15:15		15:15	
16:00	ING ING	16:00	RES RES	16:00		16:00	MAT	16:00	ET
16:15		16:15		16:30		16:15		16:15	
17:00	AE	17:00	AE	17:15		17:00	CD CD	17:00	AE

**Não te esqueças... sempre que tiveres um tempo livre vai ver as tarefas que tens para fazer!**

**Indicações**

Como sabes as tuas aulas agora estão a ser realizadas em formato online, e diariamente tens tarefas destinadas às aulas assíncronas, bem como tarefas semanais que tens que entregar para avaliação. Nesse sentido e para ser mais fácil para ti criei este diário onde irás realizar todas as anotações de tarefas concluídas, bem como avaliares todo o teu percurso ao longo nas aulas online.

## Tarefas Assíncronas

Dia 22 de fevereiro

Português

- Ler texto da página 120 (manual)
- Resolução dos exercícios 1, 2 e 3 da página 120 (manual)



E.V.

- Continuação da construção das estruturas da maquete do quarto



Matemática

- Resolver os exercícios 1 e 2 da página 110



História

- Exercício Faça + da página 89



Inglês

- Copiar os apontamentos
- Fazer os exercícios B e C da página 80 do Student's book



## Material necessário para a aula seguinte

Regista o que vais necessitar para a próxima aula, caso não tenhas algum material não te esqueças de pedir para não levores falta de material.

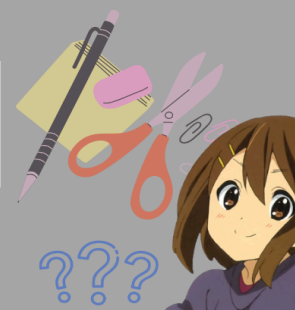
Português

E.V.

Matemática

História

Inglês



## Avaliação do Dia

Dia 22 de fevereiro

Regista o que aprendeste hoje em cada uma das disciplinas

Português

E.V.

Matemática

História

Inglês

Pinta de 1-5 estrelas o quanto gostaste do que aprendeste hoje!



Pinta de 1-5 estrelas quanto foi o teu envolvimento hoje!



## Tarefas Assíncronas

Dia 23 de fevereiro

Ciências Naturais

- Completar o mapa de conceitos da página 115 do manual.



Espanhol

- Copiar para o caderno diário a tabela de "Los demostrativos"
- Exercício de preenchimento de espaços disponível na tarefa do PTS 3



Matemática

- Resolver os exercícios 4, 5 e 6 da página 111



Edu. Física

- Sessão de alongamentos e flexibilidade. Deves acompanhar o vídeo



AEP

- Recolha da informação e tratamento da mesma para a elaboração do trabalho
- Preenchimento do guião do trabalho de grupo



Rescur

- Conclusão da reflexão sobre a aula no Diário de Bordo.



### Material necessário para a aula seguinte

Regista o que vais necessitar para a próxima aula, caso não tenhas algum material não te esqueças de pedir para não lewares falta de material.

Ciências  
Naturais

Espanhol

Matemática

Edu. Física

AEP

Rescur



### Avaliação do Dia

Dia 23 de fevereiro

Regista o que aprendeste hoje em cada uma das disciplinas

Ciências  
Naturais

Espanhol

Matemática

Edu. Física

AEP

Rescur

Pinta de 1-5 estrelas o quanto gostaste do que aprendeste hoje!



Pinta de 1-5 estrelas quanto foi o teu envolvimento hoje!



### Tarefas Assíncronas

Dia 24 de fevereiro

E. Musical

- Coloca o sumário em ordem;
- Identifica as notas do tema "Wind of change" (pág.38) e começa a estudar este mesmo tema na flauta de bisel;



Português

- Resolução dos exercícios 3 e 4 p.120 do manual.



### Material necessário para a aula seguinte

Regista o que vais necessitar para a próxima aula, caso não tenhas algum material não te esqueças de pedir para não lewares falta de material.

E. Musical

Português



## Avaliação do Dia

Dia 24 de fevereiro

Regista o que aprendeste hoje em cada uma das disciplinas

E. Musical

Português

--	--

Pinta de 1-5 estrelas o quanto gostaste do que aprendeste hoje!



Pinta de 1-5 estrelas quanto foi o teu envolvimento hoje!



## Tarefas Assíncronas

Dia 25 de fevereiro

Ciências Naturais

- Continuação da resolução das questões das páginas 116 e 117



História

- Realizar uma biografia de António de Oliveira Salazar.



TIC



Matemática

- Resolver os exercícios da ficha 14 do caderno de exercícios



Cidadania

- Preparar/ensaia a apresentação oral do roteiro da cidade a apresentar na aula de dia 4.03.2021.



## Material necessário para a aula seguinte

Regista o que vais necessitar para a próxima aula, caso não tenhas algum material não te esqueças de pedir para não leares falta de material.

Ciências Naturais

História

--	--

TIC

Matemática

--	--

Cidadania

--



## Avaliação do Dia

Dia 25 de fevereiro

Regista o que aprendeste hoje em cada uma das disciplinas

Ciências Naturais

História

--	--

TIC

Matemática

--	--

Cidadania

--

Pinta de 1-5 estrelas o quanto gostaste do que aprendeste hoje!



Pinta de 1-5 estrelas quanto foi o teu envolvimento hoje!





## Tarefas Assíncronas

Dia 26 de fevereiro

**Edu. Física**

- Resposta ao questionário sobre as modalidades apresentadas



**Inglês**

- Copiar os apontamentos
- Fazer a ficha de trabalho "Asking the way"



**Português**

- Resolução dos exercícios da página 52 do Caderno de Atividades.



## Material necessário para a aula seguinte

Regista o que vais necessitar para a próxima aula, caso não tenhas algum material não te esqueças de pedir para não leares falta de material.

**Edu. Física**

**Inglês**

**Português**

**E.T**



## Avaliação do Dia

Dia 26 de fevereiro

Regista o que aprendeste hoje em cada uma das disciplinas

**Edu. Física**

**Inglês**

**Português**

**E.T**

Pinta de 1-5 estrelas o quanto gostaste do que aprendeste hoje!



Pinta de 1-5 estrelas quanto foi o teu envolvimento hoje!



## Tarefas de Entrega Semanal

<b>TIC</b> <b>Até 25/02/2021</b>	Segurança na Internet- Regras e Cuidados a Ter	
<b>Matemática</b> <b>Até 28/02/2021</b>	Resolver os exercícios 1, 2, 4, 5, 6 das páginas 110 e 111	
<b>Espanhol</b> <b>Até 27/02/2021</b>	Exercício de preenchimento de espaços disponível na tarefa do PTS 3	
<b>E.V.</b> <b>Até 27/02/2021</b>	Construção das estruturas da maquete do quarto	
<b>Português</b> <b>Até 01/03/2021</b>	Realizar exercício de Escrita (Grupo IV) da página 121 do manual, em formato "word"	
<b>AEP</b> <b>Até 01/03/2021</b>	Preencher e submeter o Questionário Forms "A nossa opinião conta"   1ªFASE	



## Tarefas de Entrega Semanal

<b>Ciências Naturais</b> Até 01/03/2021	Resolução das questões 2, 3 e 4 das páginas 116 e 117 do manual	● ●
<b>Inglês</b> Até 01/03/2021	Ficha de trabalho "Asking the way"	● ●
<b>Recurs</b> Até 02/03/2021	Realização da tarefa "A Árvore".	● ●
<b>E. Musical</b> Até 03/03/2021	Depois de muito treinares o tema "Sete Mares", grava e anexa na tarefa	● ●
<b>História</b> Até 03/03/2021	Biografia de António de Oliveira Salazar	● ●
<b>Cidadania</b> Até 04/03/2021	Preparação da apresentação oral que irá decorrer no dia 4.03.2021.	● ●



## Tarefas Semanais

Este espaço serve para registares todas as tarefas semanais, que não estão incluídas anteriormente, e que o professor diga no contexto de sala de aula.

Disciplina	Tarefa	● ●
		● ●
		● ●
		● ●
		● ●
		● ●
		● ●
		● ●
		● ●
		● ●
		● ●



## Tarefas em Atraso

<b>Matemática</b> Era 12/02/2021	Refazer a tarefa semanal de 08/12 a 12/02	● ●
<b>E.V.</b> Era 20/02/2021	Fazer a Planta do quarto	● ●
<b>Inglês</b>	Corrigir exercício Saturday Fun (carregar mais no lápis)	● ●
<b>Português</b>	Fazer PTS_2 em word	● ●
<b>E. Musical</b> Era 21/02/2021	Gravação Áudio "Dia de Folga"	● ●



## Comentário Semanal

Pensa um pouco sobre a tua semana e reflete sobre as coisas que fizeste de bem. Para além disso, recorda aquilo que não correu como esperaste, ou seja o que podes melhorar na próxima semana.

**Não desistas!** Antes de ires dormir no domingo lê o que escreveres para não te esqueceres do tens para fazer!

BOM TRABALHO 😄



## Apêndice LXXII- Panfleto Lúdico-informativo do ODS 3

### RODA DOS ALIMENTOS



### Dicas para uma alimentação saudável

- Nunca dispensar do pequeno-almoço;
- Evitar fast-food;
- Beber bastante água;
- Não adotar dietas sem consultar uma especialista;
- Preferir carnes brancas;
- Variar os diferentes tipos de alimentos;
- Comer fruta.

### O que nos ensina?

A roda dos alimentos transmite-nos orientações para uma Alimentação saudável, podendo ser:

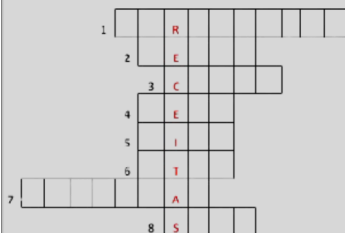
**Completa:** comer alimentos de cada grupo e beber água diariamente.

**Equilibrada:** Comer mais alimentos dos maiores grupos e uma menor quantidade dos grupos mais pequenos.

**Variada:** Comer diariamente, semanalmente e nas diferentes épocas do ano, alimentos variados de cada grupo.



- 1- Nome do grupo da Roda dos alimentos que falta na imagem;
- 2- Alimento fornecedor de nutrientes importantes para os teus ossos;
- 3- Número mínimo de refeições que deves fazer por dia;
- Número de grupos da Roda dos alimentos;
- 5-Número mínimo de copos de água que deves beber por dia;
- 6- Tipo de peixe geralmente consumido enlatado;
- 7- Nome do grupo mais pequeno da roda dos alimentos;
- 8- O que deves comer antes do prato principal do almoço e do jantar.



Vamos aprender a brincar!  
Resolve os enigmas e torna-se um/uma verdadeiro/a conhecedor/a da alimentação saudável



### Sopa de Letras Legumes

N C P C R O A N Q O B F W Y I C A  
I B O L E J T G A I Y E W G D Y O  
M E B U V O E E Z B C I F D C X U  
I R A O R L Y N I O O J I U E P H  
Q I T Y C G A F C T I A W A N I H  
X N A I D N E U V E L O F L O Z A  
Q G T Y A R X T L B B I A I U G U  
J E A S A Y E F T P R O J U R P E  
A L H O U G D P A E U O L Q A X W  
G A C A P Y O N X P Z K C A K F Y  
E D T G D G W E R I S O V U T U S  
Y Y O R U C U L A N L L J O L M I  
Y L M I G X E R A O O H K T L O Y  
U G A A O E H A L F A C E U M R O  
J H T O I H R V Y E F B N B X U Z  
C O E D U B D C O C O U V E E U G  
E S P I N A F R E Y U W L E Q O P

Cebola  
Courgette  
Batata  
Tomate  
Feijão

Cenoura  
Agrião  
Couve  
Alface  
Rúcula

Beringela  
Bróculo  
Espinafres  
Nabo  
Pepino



**Apêndice LXXIII- Planificação da atividade do ODS 3**

<b>Dia Nacional da Luta Contra a Obesidade</b>	
<b>Casa do Pai</b>	<b>Planificação</b>
	<b>Ano Letivo: 2020/2021</b>
<b>Projeto</b>	Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável
<b>Ação</b>	Ação de Sensibilização
<b>Tema</b>	Alimentação Saudável
<b>Datas</b>	19/05/2021
<b>Local</b>	Centro de Acolhimento Temporário- Casa do Pai- Fundação Bissaya Barreto
<b>Tempo Previsto</b>	1 hora
<b>Dinamizadora</b>	Estagiária Beatriz Carvalho
<b>Grupo-alvo</b>	12 crianças/jovens acolhidos
<b>Pré-requisitos</b>	Ser residente na Casa do Pai
<b>Objetivo Geral</b>	Compreender a importância de uma alimentação saudável Conhecer os diferentes grupos da roda dos alimentos
<b>Aprendizagem(s) Fundamental(s)</b>	Importância de incluir diferentes alimentos na nossa alimentação para prevenir doenças como é o caso da obesidade, que cada vez mais é uma realidade no nosso país.
<b>Tarefa de transferência de aprendizagem fundamental</b>	Fazer escolhas conscientes ao nível da alimentação evitando alimentos prejudiciais para a nossa saúde.
<b>Referências</b>	Não aplicável



Apêndice LXXIV- Questionário de avaliação da atividade do ODS 3

Atividade Grupal- “Roda dos Alimentos”

Nome: \_\_\_\_\_

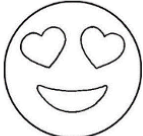




Data: \_\_\_\_\_

*Pinta o Desenho que mais corresponde ao teu sentimento depois desta dinâmica.*



*Escreve no retângulo em baixo uma frase sobre **algo que tenhas retido da ação de hoje!**  
E ainda o que **gostaste mais de fazer e de aprender**, e um **hábito alimentar que vais tentar mudar para ter uma vida mais equilibrada e saudável.***

**Apêndice LXXV- Análise dos questionários de avaliação da atividade do ODS 3**

Reações				
 VI				
<p>“Nunca desperdiçar o pequeno-almoço”</p> <p>“Gostei”</p> <p>“Aprendi a ver a roda dos alimentos por isso gostei muito da atividade”</p> <p>“Sim eu gostei muito”</p> <p>“Gostei muito de brincar”</p> <p>“Gostei”</p>				

## Apêndice LXXVI- Cartolina de sensibilização do Dia Mundial da Água





**Apêndice LXXVII- Planificação da atividade do Dia Mundial da Água**

<b>Ação de Sensibilização sobre a Água - “Celebração do Dia Mundial da Água”</b>	
<b>Casa do Pai</b>	<b>Planificação</b>
	<b>Ano Letivo: 2020/2021</b>
<b>Projeto</b>	Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável
<b>Ação</b>	Ação de Sensibilização
<b>Tema</b>	Diminuição do consumo de água
<b>Datas</b>	22/03/2021
<b>Local</b>	Centro de Acolhimento Temporário- Casa do Pai- Fundação Bissaya Barreto
<b>Tempo Previsto</b>	30 minutos
<b>Dinamizadora</b>	Estagiária Beatriz Carvalho
<b>Grupo-alvo</b>	11 crianças/jovens acolhidos
<b>Pré-requisitos</b>	Ser residente na Casa do Pai
<b>Objetivo Geral</b>	Compreender a importância da redução do consumo de água Aplicar estratégias de redução de água diariamente.
<b>Aprendizagem(s) Fundamental(s)</b>	Importância de uma redução do consumo de água como forma de contribuir para um planeta melhor.
<b>Tarefa de transferência de aprendizagem fundamental</b>	Utilizar as estratégias de redução de água, nas suas rotinas diárias, bem como nas rotinas da CPA.
<b>Referências</b>	Não aplicável

<b>Etapa da Sessão</b>	<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Método/Estratégias</b>	<b>Recursos</b>	<b>Atividades</b>
<p><b>Início da Sessão:</b> Apresentação dos objetivos da atividade;  Explicitação das etapas da sessão.  <b>(5 minutos)</b></p>	<p>Identificar os objetivos da sessão;  Identificar os conteúdos da sessão;  Apresentação dos recursos da sessão.</p>	<p>Objetivo geral da sessão;  Objetivo específico da sessão;  Temática a abordar na sessão;</p>	<p><u>Método:</u> Expositivo dialogante</p>	<p>Mesa e cadeiras; Computador; Cartolina; Desenhos; Cola; Canetas.</p>	<p>Observação, escuta ativa e exemplificação da tarefa a realizar.</p>
<p><b>Desenrolar da Sessão:</b>  Parte I- Visualização de um pequeno vídeo sobre a importância da água, do ciclo que é necessário percorrer até chegar às nossas casas, e ainda as estratégias para a redução do seu consumo.  <b>(10 minutos)</b></p>	<p>Reconhecer a importância do ciclo da água;  Identificar as estratégias de redução do consumo de água;  Relacionar a importância da água com a sustentabilidade do planeta.</p>	<p>Ciclo da água;  ETAR- Estação de Tratamento de Águas Residuais;  Formas de combater o desperdício de água.</p>	<p><u>Método:</u> Ativo/Participativo</p>	<p>Mesa e Cadeiras; Computador;</p>	<p>Na primeira fase da sessão e no modo a sensibilizar para a temática da redução do consumo de água diariamente as crianças/jovens irão visualizar o seguinte vídeo: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=ksYfdr-XgkM">https://www.youtube.com/watch?v=ksYfdr-XgkM</a> Devem tomar atenção às estratégias que serão apresentadas para as conseguirem utilizar na etapa seguinte.</p>
<p><b>Desenrolar da Sessão:</b>  Parte II- Identificação das estratégias de redução do consumo de água e expressão das mesmas na cartolina previamente elaborada pela formadora.  <b>(10 minutos)</b></p>	<p>Listar as atividades que permitem a diminuição do consumo de água;  Traçar objetivos a alcançar diariamente com a finalidade de reduzir o consumo de água;</p>	<p>Estratégias de redução do consumo de água</p>	<p><u>Método:</u> Ativo/Participativo</p>	<p>Mesa e cadeiras; Cartolina; Desenhos; Cola; Canetas.</p>	<p>Na segunda parte, e com base no que visualizaram no vídeo, devem ser capazes de individualmente invocar uma estratégia de diminuição do consumo de água, ilustrando através de uma imagem e de uma frase na cartolina realizada pela formadora.</p>
<p><b>Final da Sessão:</b> Avaliação Final  <b>(5 minutos)</b></p>	<p>Responder ao questionário de avaliação das reações e satisfação</p>	<p>Reflexão final sobre o que foi realizado na sessão</p>	<p><u>Técnica:</u> Questionário</p>	<p>Questionário de Avaliação de Reações; Caneta.</p>	<p>Preenchimento do questionário</p>

Apêndice LXXVIII- Questionário de avaliação do Dia Mundial da Água

Atividade Grupal- “Dia Mundial da Água”

Nome: \_\_\_\_\_

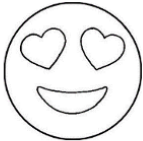




Data: \_\_\_\_\_

*Pinta o Desenho que mais corresponde ao teu sentimento depois desta dinâmica.*



*Escreve no retângulo em uma frase sobre **algo que tenhas retido da ação de hoje!** E ainda o que **gostaste mais de fazer e de aprender**, e uma **ação que vais tentar mudar para ajudar o planeta**.*

**Apêndice LXXIX- Análise dos questionários do Dia Mundial da Água**

Reações					
	VI				
<p>“Porque a água é importante para o nosso planeta”</p> <p>“Aprendi que devemos poupar água mesmo no banho, aprendi que as pessoas gastam imensa água, e nem se apercebem. Eu vou poupar e incentivar os outros a poupar também”</p> <p>“Gostei muito por causa do vídeo, vou usar menos água quando tiver a lavar os dentes, colocando a água no copo e fechar a torneira”</p> <p>“Eu aprendi a poupar água e a reutilizar os materiais”</p> <p>“Aprendi a reutilizar a água”</p> <p>“Eu gostei da atividade que fizemos e aprendi que podemos ajudar o planeta por exemplo a guardar a água da chuva para regar as plantas”</p>		<p>“Aprendi a poupar água de maneira simples e fácil”</p>			

**Apêndice LXXX- Planificação da atividade da reciclagem**

<b>Ação de Sensibilização sobre a Reciclagem- “Eu Reciclo!”</b>	
<b>Casa do Pai</b>	<b>Planificação</b>
	<b>Ano Letivo: 2020/2021</b>
<b>Projeto</b>	Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável
<b>Ação</b>	Ação de Sensibilização
<b>Tema</b>	Reciclagem
<b>Datas</b>	13/01/2021
<b>Local</b>	Centro de Acolhimento Temporário- Casa do Pai- Fundação Bissaya Barreto
<b>Tempo Previsto</b>	1 hora
<b>Dinamizadora</b>	Estagiária Beatriz Carvalho
<b>Grupo-alvo</b>	12 crianças/jovens acolhidos
<b>Pré-requisitos</b>	Ser residente na Casa do Pai
<b>Objetivo Geral</b>	Implementar o processo de reciclagem diariamente; Identificar quais os objetos a colocar nos diferentes ecopontos, de modo a fazer a reciclagem corretamente.
<b>Aprendizagem(s) Fundamental(s)</b>	Importância na reciclagem como forma de contribuir para um planeta melhor.
<b>Tarefa de transferência de aprendizagem fundamental</b>	Fazer do processo de reciclagem uma prática diária na Casa do Pai
<b>Referências</b>	Não aplicável

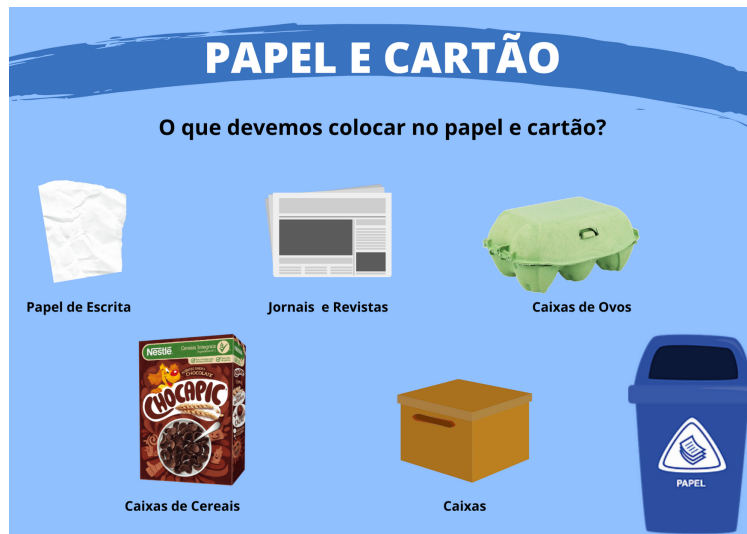
Etapa da Sessão	Objetivos Específicos	Conteúdos	Método/Estratégias	Recursos	Atividades
<p><b>Início da Sessão:</b> Apresentação dos objetivos da atividade;</p> <p>Explicitação das etapas da sessão.</p> <p><b>(5 minutos)</b></p>	<p>Identificar os objetivos da sessão;</p> <p>Identificar os conteúdos da sessão;</p> <p>Apresentação dos recursos da sessão.</p>	<p>Objetivo geral da sessão;</p> <p>Objetivo específico da sessão;</p> <p>Temática a abordar na sessão;</p>	<p><u>Método:</u> Expositivo dialogante</p>	<p>Mesa e cadeiras; Ecopontos; Tintas; Pincéis; Jornais; Lixo; Folhas Identificação.</p>	<p>Observação, escuta ativa e exemplificação da tarefa a realizar.</p>
<p><b>Desenrolar da Sessão:</b></p> <p>Parte I- Atividade grupal- reflexão sobre a importância da reciclagem para o nosso planeta.</p> <p><b>(15 minutos)</b></p>	<p>Reconhecer a importância da reciclagem;</p> <p>Diferenciar as componentes da reciclagem;</p>	<p>Acrónimo 3R (Reduzir, Reutilizar e Reciclar)</p> <p>3 ecopontos</p>	<p><u>Método:</u> Ativo/Participativo</p>	<p>Mesa e Cadeiras; Computador; Colunas; Lixo.</p>	<p>Na primeira fase da sessão e no modo a sensibilizar para a temática da reciclagem as crianças/jovens irão ver dois vídeos. O vídeo 1<sup>16</sup> está relacionado com o facto do nosso planeta estar doente, e o vídeo 2<sup>17</sup> centra-se mais na questão de o que é a reciclagem, como se faz e o processo. Depois de visualizarem os vídeos devem responder individualmente e oralmente à seguinte questão: O que posso eu fazer para que o planeta não fique mais doente?</p>

<sup>16</sup> [https://www.youtube.com/watch?v=mJ8nISBlqvE&fbclid=IwAR1Fmj6v5Di0Us9SZqVLYL8WOkI6FFKd0qrE\\_eUPze3TxN7b2sDtLW2x0-s](https://www.youtube.com/watch?v=mJ8nISBlqvE&fbclid=IwAR1Fmj6v5Di0Us9SZqVLYL8WOkI6FFKd0qrE_eUPze3TxN7b2sDtLW2x0-s)

<sup>17</sup> [https://www.youtube.com/watch?v=ZcymnW5NRYQ&fbclid=IwAR2Vmqqvhm74wi2vmqdo8L\\_pNnGAZ3f0pti8RVc4e44petRTjWcCojSngSxI](https://www.youtube.com/watch?v=ZcymnW5NRYQ&fbclid=IwAR2Vmqqvhm74wi2vmqdo8L_pNnGAZ3f0pti8RVc4e44petRTjWcCojSngSxI)

<p><b><u>Desenrolar da Sessão:</u></b></p> <p>Parte II- Atividade em pequenos grupos- Reformulação dos caixotes do lixo da casa, de modo a torná-los mais apelativos e com a respetiva sinalização.</p> <p><b>(25 minutos)</b></p>	<p>Modificar os caixotes do lixo neutros da casa, para a criação de ecopontos;</p>	<p>3 ecopontos</p>	<p><b><u>Método:</u></b> Ativo/Participativo</p>	<p>Jornais; Sacos do Lixo; Pinceis; Caixotes do Lixo; Garrafão; Tintas; Fita Cola</p>	<p>Na segunda fase as crianças/jovens juntam-se em pequenos grupos (4 pessoas) e cada grupo fica responsável pela pintura de 1 ecoponto. No fim, de pintados devem ainda colocar o <i>flyer explicativo</i> na parte superior do sítio onde serão colocados os ecopontos, de modo a facilitar a reciclagem.</p>
<p><b><u>Desenrolar da Sessão:</u></b></p> <p>Parte III- Atividade grupal- Realização de reciclagem.</p> <p><b>(10 minutos)</b></p>	<p>Diferenciar o lixo; Associar o lixo ao respetivo ecoponto.</p>	<p>Como fazer a reciclagem.</p>	<p><b><u>Método:</u></b> Ativo/Participativo</p>	<p>Ecopontos; Lixo.</p>	<p>Na última fase da sessão, de modo a compreender se as crianças/jovens perceberam como é que se realiza a reciclagem devem ser capazes de separar o lixo fornecido pelos diferentes ecopontos.</p>
<p><b><u>Final da Sessão:</u></b> Avaliação Final</p> <p><b>(5 minutos)</b></p>	<p>Responder ao questionário de avaliação das reações e satisfação</p>	<p>Reflexão final sobre o que foi realizado na sessão</p>	<p><b><u>Técnica:</u></b> Questionário</p>	<p>Questionário de Avaliação de Reações; Caneta.</p>	<p>Preenchimento do questionário</p>

## Apêndice LXXXI- Recursos identificativos dos ecopontos





Apêndice LXXXII- Questionário de avaliação da atividade da reciclagem

Atividade Grupal- “Eu Reciclo!”

Nome: \_\_\_\_\_

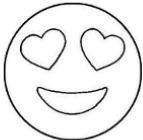




Data: \_\_\_\_\_

*Pinta o Desenho que mais corresponde ao teu sentimento depois desta dinâmica.*



*Escreve no retângulo em baixo uma frase que tenhas retido da ação de hoje! Escreve também uma palavra que descreva aquilo que fizeste hoje! E ainda o que gostaste mais de fazer e de aprender!*

**Apêndice LXXXIII- Análise dos questionários de avaliação da reciclagem**

Reações				
 VII	 II		 I	
<p>“Eu aprendi a reciclar, gostei de reciclar e ajudar o ambiente”</p> <p>“Eu gostei de reciclar”</p> <p>“Eu hoje aprendi a reciclar e gostei muito”</p> <p>“Sobre a reciclagem, aprender sobre os ecopontos”</p> <p>“Eu hoje aprendi a reciclar e a reutilizar e gostei muito”</p> <p>“Eu gostei muito foi muito fixe fazer a atividade de reciclar”</p> <p>“É preciso reciclar para ajudar o meio ambiente; aprendi a reciclar”</p>	<p>“Eu gostei da atividade porque o que reciclamos não é lixo”</p> <p>“Aprendi que o pacote de leite é no plástico, ou seja, no ecoponto amarelo”</p>		<p>“Eu aprendi a reciclar”</p>	

## Apêndice LXXXIV- Fotografias da atividade da reciclagem



**Apêndice LXXXV- Planificação da atividade do Dia Mundial da Terra**

<b>Dia Mundial da Terra</b>	
<b>Planificação</b>	
<b>Casa do Pai</b>	<b>Ano Letivo: 2020/2021</b>
<b>Projeto</b>	Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável
<b>Ação</b>	Ação de Consciencialização
<b>Tema</b>	Dia Mundial da Terra
<b>Datas</b>	21/04/2021
<b>Local</b>	Centro de Acolhimento Temporário- Casa do Pai- Fundação Bissaya Barreto
<b>Tempo Previsto</b>	1 hora
<b>Dinamizadora</b>	Estagiária Beatriz Carvalho
<b>Grupo-alvo</b>	12 crianças/jovens acolhidos
<b>Pré-requisitos</b>	Ser residente na Casa do Pai
<b>Objetivo Geral</b>	Compreender a importância de cuidar de um ser; Criar estratégias para contribuir para um planeta mais verde.
<b>Aprendizagem(s) Fundamental(s)</b>	Importância que todos temos para contribuir para os ecossistemas do nosso planeta.
<b>Tarefa de transferência de aprendizagem fundamental</b>	Cuidar da planta que semearam como forma de sensibilizar para cuidar do meio ambiente.
<b>Referências</b>	Não aplicável

<b>Etapa da Sessão</b>	<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Método/Estratégias</b>	<b>Recursos</b>	<b>Atividades</b>
<p><b><u>Início da Sessão:</u></b> Apresentação dos objetivos da atividade;</p> <p>Explicitação das etapas da sessão.</p> <p><b>(5 minutos)</b></p>	<p>Identificar os objetivos da sessão;</p> <p>Identificar os conteúdos da sessão;</p> <p>Apresentação dos recursos da sessão.</p>	<p>Objetivo geral da sessão;</p> <p>Objetivo específico da sessão;</p> <p>Temática a abordar na sessão;</p>	<p><u>Método:</u> Expositivo dialogante</p>	<p>Mesa e cadeiras; Vasos; Tintas; Terra; Sementes; Canetas; Paus de Gelado; Papeis.</p>	<p>Observação e escuta ativa.</p>
<p><b><u>Desenrolar da Sessão:</u></b></p> <p>Parte I- Atividade individual- Pintura dos vasos</p> <p><b>(20 minutos)</b></p>	<p>Elaborar uma pintura nos vasos individuais com a finalidade de o identificar</p>	<p>Pintura de vasos</p>	<p><u>Método:</u> Ativo/Participativo</p>	<p>Mesa e cadeiras; Vasos; Tintas.</p>	<p>Na primeira fase da atividade é solicitado que cada criança/jovem pintem o seu vaso individual de modo a que criem a sua identidade no mesmo. A pintura fica ao critério de cada um tendo em conta os seus gostos e interesses.</p>
<p><b><u>Desenrolar da Sessão:</u></b></p> <p>Parte II- Análise das Emoções</p> <p><b>(10 minutos)</b></p>	<p>Relacionar as cores das plantas com as diferentes emoções</p>	<p>Emoções</p>	<p><u>Método:</u> Expositivo/Participativo</p>	<p>Mesa e cadeiras; Vasos; Folha com as Emoções;</p>	<p>Depois de pintados os vasos, e de modo a possibilitar a sua secagem devem ser apresentadas as diferentes emoções através de um cartão ilustrativo com <i>smiles</i>. Esta apresentação pretende que as crianças e jovens realizem uma escolha na etapa seguinte com base no como se sentem na maioria do tempo sabendo que o amarelo representa a alegria, o laranja a raiva o vermelho o amor, o azul a tristeza e o verde a calma.</p>

<p><b><u>Desenrolar da Sessão:</u></b></p> <p>Parte III- Plantação</p> <p><b>(20 minutos)</b></p>	<p>Plantar a semente no vaso previamente pintado</p>	<p>Plantação de sementes</p>	<p><b><u>Método:</u></b> Ativo/Participativo</p>	<p>Mesa e cadeiras; Vasos; Tintas; Terra; Sementes; Canetas; Paus de Gelado; Papeis</p>	<p>Por fim, então cada criança/jovem deve proceder à escolha de uma das seguintes sementes: laranja-cravo da índia; amarelo-amor perfeito; vermelho-cravo; azul-câpanula cobaea e verde- alecrim. Posteriormente deve ser explicado o processo de plantação de modo a que de seguida cada criança e jovem proceda à ação observada. Depois de todos terem concluído esta fase é tempo de proceder a identificação da planta com um pau de espetada. Cada um/a deve escrever o nome ou a cor e colocar espetado no seu vaso.</p>
<p><b><u>Final da Sessão:</u></b></p> <p>Avaliação Final</p> <p><b>(5 minutos)</b></p>	<p>Responder ao questionário de avaliação das reações e satisfação</p>	<p>Reflexão final sobre o que foi realizado na sessão</p>	<p><b><u>Técnica:</u></b> Questionário</p>	<p>Questionário de Avaliação de Reações; Caneta.</p>	<p>Preenchimento do questionário</p>

Apêndice LXXXVI- Questionário de avaliação do Dia Mundial da Terra

Atividade Grupal- “Dia Mundial da Terra”

Nome: \_\_\_\_\_

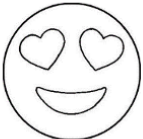




Data: \_\_\_\_\_

*Pinta o Desenho que mais corresponde ao teu sentimento depois desta dinâmica.*



*Escreve no retângulo em baixo o que **mais gostaste de fazer** na atividade de hoje! E ainda de que modo é que podes contribuir para um mundo mais verde? Por fim, indica-nos qual foi o **motivo para a escolha da tua planta**.*

**Apêndice LXXXVII- Análise dos questionários do Dia Mundial da Terra**

Reações				
 X	 I	 I		
<p>“Adorei a atividade, gostei muito de pintar o vaso, escolhi porque o verde é a minha cor favorita”</p> <p>“Gostei muito, escolhi o vermelho porque sou do Benfica”</p> <p>“Foi brutal, quis o amarelo porque gosto da cor”</p> <p>“Diverti-me muito a pintar e a semear, escolhi o verde”</p> <p>“Gostei de pintar”</p> <p>“Foi engraçado, quero mais atividades assim”</p> <p>“Eu plantei o roxo porque me faz lembrar as do meu quintal”</p> <p>“Gostei muito de ajudar o ambiente, e vou gostar ainda mais de cuidar da minha flor”</p> <p>“Foi fixe, escolhi o vermelho porque quero ser bombeiro”</p> <p>“Foi top”</p>	<p>“Gostei de plantar, escolhi o amarelo porque gosto muito do sol”</p>	<p>“Foi fixe”</p>		



Apêndice LXXXVIII- Placar da autorregulação individual

**- CAMPEÃO DO BOM COMPORTAMENTO**

	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira	Resumo da Semana	Espaço do João	Espaço da Equipe
 Colocar as mãos junto ao corpo	-	★	★	★	★	😊		
 Respeitar os meus amigos	-	★	★	-	★	😐		
 Aceitar as brincadeiras dos meus amigos	-	★	★	★	★	😊		
 Escutar atentamente o professor	-	★	★	★	-	😐		
 Respeitar as instruções do Professor	-	★	★	★	★	😊		
 Fazer a minha cama	★	★	★	★	★	😊		
 Preparar a roupa para o dia seguinte	★	-	★	★	★	😊		
 Cuidar do meu material escolar	★	★	★	★	-	😐		

## Apêndice LXXXIX- Recompensas da autorregulação individual

**RECOMPENSAS DO CAMPEÃO DO BOM COMPORTAMENTO**

 <b>50 Estrelas</b>  <b>Chocolate</b>	 <b>70 Estrelas</b>  <b>Ir para a cama às 22:30h nesse fim-de-semana</b>
 <b>100 Estrelas</b>  <b>Filipinos Chocolate Branco</b>	 <b>150 Estrelas</b>  <b>Burrito</b>
 <b>170 Estrelas</b>  <b>Fazer uma musse de chocolate</b>	 <b>200 Estrelas</b>  <b>Um Pacote de Batatas fritas de Presunto</b>

 <b>250 Estrelas</b>  <b>Chocolate Grande</b>	 <b>270 Estrelas</b>  <b>Snickers</b>
 <b>300 Estrelas</b>  <b>Bazuca Fortnite</b>	 <b>+ 4 Bons por Semana</b>  <b>1 Pacote de Gomas</b>
<div style="border: 1px solid black; padding: 10px; margin: 10px auto; width: 80%;"><p style="text-align: center;"><b>COMPROMISSO</b></p><hr/><p style="text-align: center;">João Monteiro</p></div>	



**Apêndice XCI- Planificação da Autorregulação Individual**

<b>“Intervenção Individual- Criança L”</b>	
<b>Casa do Pai</b>	<b>Planificação</b>
	<b>Ano Letivo: 2020/2021</b>
<b>Projeto</b>	“Criança L- Campeão do Bom Comportamento”
<b>Ação</b>	Intervenção Individual
<b>Tema</b>	Autorregulação de comportamentos desajustados
<b>Datas</b>	16/11/2020 a 19/01/2021
<b>Local</b>	Centro de Acolhimento Temporário- Casa do Pai- Fundação Bissaya Barreto
<b>Tempo Previsto</b>	10 minutos diariamente
<b>Dinamizadora</b>	Estagiária Beatriz Carvalho
<b>Grupo-alvo</b>	1 criança
<b>Pré-requisitos</b>	Ser residente na Casa do Pai
<b>Objetivo Geral</b>	Reconhecer as práticas diárias modificadas no seu comportamento; Integrar comportamentos adequados nas suas interações diárias;
<b>Aprendizagem(s) Fundamental(s)</b>	Autorregulação; Atitudes e comportamentos adequados na interação com os outros;
<b>Tarefa de transferência de aprendizagem fundamental</b>	Cumprimento das atividades identificadas na tabela de forma autónoma e voluntária.
<b>Referências</b>	Não aplicável



					<p>Assim, durante segunda a sexta-feira sempre que realizar com sucesso uma tarefa deve colocar uma estrela no espaço indicado. No final da semana, de modo a fazer um balanço tendo em conta o número de estrelas alcançadas em cada tópico deve colocar um <i>smile</i> com base no seu total:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Verde: 5 estrelas</li> <li>• Amarelo: 3-4 estrelas</li> <li>• Laranja: 1-2 estrelas</li> </ul> <p>Para além dos espaços das estrelas e dos <i>smiles</i> existe ainda um espaço onde a Criança L pode escrever caso deseje acrescentar informações positivas do seu dia, e ainda um espaço para a equipa técnica reportar comportamentos positivos que deste teve, de modo a que possam ser repetidos e interiorizados por ele.</p> <p>A tabela será colocada no quarto da Criança L de maneira que este o visualize com frequência.</p> <p>No final da semana serão contabilizadas as estrelas de modo a serem integradas na contagem dos pontos.</p> <p>De forma a complementar o ponto 8, no início da intervenção será realizado um inventário do todo o material escolar e semanalmente a Criança L coloca uma bolinha verde caso esteja tudo em condições, e uma vermelha caso o tenha danificado.</p>
--	--	--	--	--	--



## Apêndice XCII -Powerpoint de divulgação do Estágio Curricular



**O Plano Socioeducativo Individual: Uma prática de Intervenção Individual no Acolhimento Residencial e um guia promotor da Capacitação Familiar**



Beatriz Carvalho - 2016227693




Expetativa	Realidade
Treino de Competências Pessoais e Sociais	Processos Individuais
Interação Grupal	Plano Socioeducativo Individual
Sociograma Grupal	Sociograma Individual/Familiar
Atividade Final	Intervenção Familiar


### Local de Acolhimento




### Casa do Pai


**Missão**


*"Proteger, reparar, cuidar e educar crianças, com passados marcados por vazios afetivos, maus tratos, negligência e abuso, assumem-se como tarefas de responsabilidade e entrega profissional exigentes. A prestação de cuidados de qualidade passa não só por oferecer a cada criança adequadas condições de acolhimento, como pelo estabelecimento de relações equilibradas e individualizadas com cada uma delas."*


**Valores**

*"Defesa dos direitos e do superior interesse das crianças acolhidas, a Casa do Pai associa à prestação de cuidados terapêuticos, de proteção, de educação e de bem-estar biopsicossocial, especial atenção na definição do mais adequado projeto de vida, procurando, em tempo útil, transformar o período de acolhimento institucional numa oportunidade de reparação e de construção pessoal."*

Cr. Site FBB

### Público-Alvo


**12 Vagas**

8 M	8	9	12	14
	1	5	1	1

4 F	11	12	13	14
	1	1	1	1

### Proposta de Intervenção

**Análise de Necessidades**

- Plano Socioeducativo Individual
- Capacitação Familiar



### 1- Plano Socioeducativo Individual (PSEI)

"O PSEI tem como principais objetivos: promover a aquisição e o desenvolvimento de competências sociais e escolares que a criança/ jovem ainda não adquiriu face à sua faixa etária, a manutenção de competências já adquiridas e a reintegração da criança/jovem na sua família de origem."

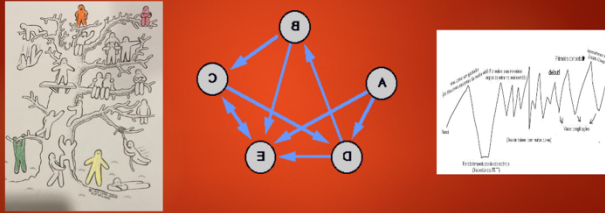
Pág. 45

**Módulos**

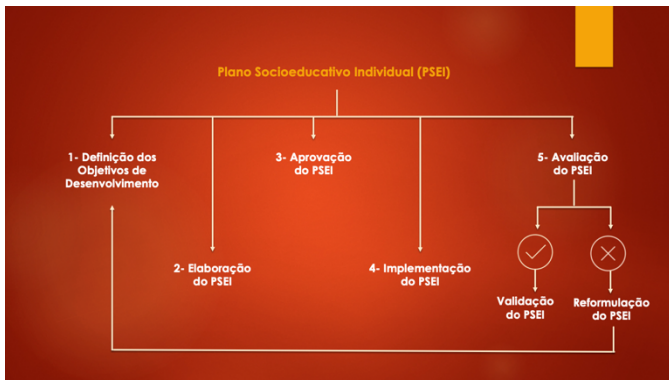
**Principais Áreas:**

- Aquisição de comportamentos socialmente adequados;
- Dificuldades de Aprendizagem;
- Promoção de Competências Pessoais e Sociais
- Projetos de Educação Sexual;
- Orientação Escolar e Vocacional;
- Autonomia e Integração na Vida Ativa;
- Preparação para a saída da Instituição.

Tendo em conta que o PSEI é realizado através de uma avaliação diagnóstica das necessidades e expetativas da criança...




"Como me Sinto"      Sociograma      Curva da Vida



### Cronograma

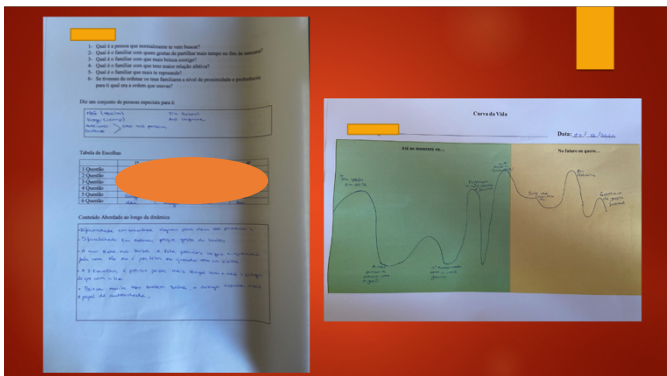
	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun
Visita à Instituição									
Início de Estágio Curricular									
Leitura de Normativo-Legis									
Análise dos Processos Individuais									
Realização da Dinâmica Como me sinto									
Realização da Dinâmica Sociograma Familiar									
Realização da Dinâmica Curva da Vida									
Calendário de Natal									
Plano Socioeducativo Individual									
Formação									
Projeto de Intervenção Familiar									
Atividade Temática									
Intervenção Individual									
Fim de Estágio Curricular									

Printa o Desenho que mais corresponde ao teu sentimento depois desta dinâmica.

Responde às seguintes questões no retângulo em baixo: 1- Sentiu-me desconfortável com as afirmações apresentadas? 2- Sentiu ansiedade, ou lembrar de algum momento específico enquanto pintava? 3- Qual foi a afirmação mais difícil de pintar?

1 - Não  
2 - Não  
3 - Não



Atividade	Data
Dia Internacional dos Direitos da Criança	20 novembro
Dia das Palavras Cruzadas	21 dezembro
Dia Internacional do Obrigado	11 janeiro
Dia mundial do puzzle	29 janeiro
Dia do Amor	14 fevereiro
Carnaval	16 fevereiro
Dia do Pai	19 março
Dia Mundial da Água	22 março
Páscoa	4 abril
Dia Mundial da Saúde	7 abril
Dia Mundial da Terra	23 abril
Dia da Mãe	2 maio
Dia Nacional da Luta Contra a obesidade	22 maio
Dia da Criança	1 junho

É impossível alterar os **contextos**, sem alterar as **peçoas**!

É necessário **capacitar**, para que o **Projeto de Vida** possa ser o retorno à família, pois são as **peçoas** que alteram os **contextos** onde vivem!

- Valorização
- Competências
- Capacitação
- Desenvolvimento
- Investimento

## Apêndice XCIII- Fotografias férias da Páscoa

